

Indicadores sobre a Juventude em Macau 2006



澳門青年指標
Indicadores sobre a Juventude em Macau
Youth Indicators of Macao

Título: “Indicadores sobre a Juventude em Macau 2006”

Redacção: Conselho de Redacção dos Dados do “Sistema de Indicadores sobre a Juventude em Macau”

Comissão Especializada do “Sistema de Indicadores sobre a Juventude em Macau”: SOU Chio Fai, HO Sílvia Ribeiro Osório, LEONG Sio Pui, PUN Chi Meng e CHAN Meng Iok

Grupo de Trabalho do “Sistema de Indicadores sobre a Juventude em Macau”: CHAN Ka Hou, CHOI Cheong, FONG Chi Wa e O Man Ian

Edição: Direcção dos Serviços de Educação e Juventude

Endereço: Avenida de D. João IV, n.ºs 7-9, 1.º andar, Macau

Telefone n.º: (853) 2855 5533

Fax n.º: (853) 2831 7307

Endereço electrónico: <http://www.dsej.gov.mo>

Correio electrónico: webmaster@dsej.gov.mo

Ano de publicação: 2007

** O presente livro é propriedade da DSEJ, podendo o respectivo conteúdo ser citado, desde que seja mencionada a origem da citação. **

ÍNDICE

EXTRACTO ADMINISTRATIVO	1
PALAVRAS DO AUTOR	2
METODOLOGIA DE ESTUDO	14
RECOLHA DE DADOS	18
CAPÍTULO I POPULAÇÃO, CASAMENTO E FAMÍLIA.....	24
1.1 PROPORÇÃO DE POPULAÇÃO JUVENIL.....	25
1.2 COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO JUVENIL	28
1.3 POPULAÇÃO JUVENIL PORTADORA DE DEFICIÊNCIA (INCLUINDO JOVENS COM DEFICIÊNCIA MENTAL)	30
1.4 MEDIANA ETÁRIA DO PRIMEIRO CASAMENTO.....	31
1.5 NÚMERO DE FAMÍLIAS SEGUNDO A COMPOSIÇÃO ESTRUTURAL	32
1.6 NÚMERO DE FAMÍLIAS MONOPARENTAIS.....	33
1.7 NÚMERO MÉDIO DE FILHOS EM CADA FAMÍLIA	34
1.8 LÍNGUAS FALADAS NAS FAMÍLIAS	35
1.9 DISTRIBUIÇÃO DOS NOVOS IMIGRANTES, POR IDADE.....	36
1.10 TAXA DE NATALIDADE E DE MORTALIDADE.....	37
1.11 TAXA DE CASAMENTOS E DE DIVÓRCIOS	38
CAPÍTULO II SAÚDE FÍSICA E MENTAL.....	39
2.1 TEMPO MÉDIO DE SONO.....	40
2.2 CONDIÇÃO E APTIDÃO FÍSICAS.....	42
2.3 NÚMERO E PORCENTAGEM DE EXAMES MÉDICOS.....	59
2.4 TABAGISMO E ALCOOLISMO	60

2.5	INDICADOR DE STRESSE.....	68
2.6	TIPOLOGIA DAS DOENÇAS	70
2.7	NÚMERO E RAZÕES DE MORTE.....	71
2.8	IDADE DA PUBERDADE	72
2.9	CONHECIMENTOS SEXUAIS	73
2.10	RELAÇÕES PESSOAIS	74
2.11	TAXA DE RELAÇÕES SEXUAIS ANTES DO CASAMENTO.....	83
2.12	TAXA (NÚMERO) DE SUICÍDIOS.....	84
CAPÍTULO III	EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO.....	86
3.1	NÚMERO DE ALUNOS E DE PESSOAL DOCENTE POR NÍVEL DE ENSINO.....	87
3.2	ESTUDANTES LOCAIS INSCRITOS EM CURSOS DO ENSINO SUPERIOR	90
3.3	DESTINO DO ESTUDO E RESPECTIVAS DISCIPLINAS FORA DE MACAU.....	92
3.4	EDUCAÇÃO PERMANENTE E FORMAÇÃO PROFISSIONAL	93
3.5	DESPESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA POR PESSOA (DESPESA DA ADMINISTRAÇÃO).....	94
3.6	PROPORÇÃO DE JOVENS PROFESSORES NO UNIVERSO DO PESSOAL DOCENTE.....	95
3.7	TAXA DE LITERACIA E NÍVEL DE ESCOLARIDADE	97
3.8	TAXAS DE APROVAÇÕES ESCOLARES POR NÍVEL DE ENSINO.....	99

3.9	TAXA DE ABANDONO ESCOLAR.....	100
3.10	PROPORÇÃO DE ALUNOS POR INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....	101
CAPÍTULO IV	FORÇA LABORAL E EMPREGO.....	103
4.1	SITUAÇÃO DE EMPREGO DOS JOVENS.....	104
4.2	HORAS DE TRABALHO SEMANAL	106
4.3	RENDIMENTO MÉDIO AUFERIDO PELOS JOVENS.....	107
4.4	RESULTADO DO EMPREENDEDORISMO	109
4.5	NÚMERO DE FALÊNCIAS	110
4.6	CAPACIDADE DE TRABALHO E CAPACIDADE TÉCNICA	111
4.7	RELAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE ENSINO E O RENDIMENTO AUFERIDO	113
CAPÍTULO V	ACTIVIDADES CULTURAIS E RECREATIVAS	115
5.1	NÚMERO DE LIVROS <i>PER CAPITA</i>	116
5.2	MÉDIA DIÁRIA DO TEMPO DE LEITURA	119
5.3	NÚMERO DE LIGAÇÕES E TEMPO DE NAVEGAÇÃO NA <i>INTERNET</i>	121
5.4	ACTIVIDADES LÚDICAS E SUA DISTRIBUIÇÃO NO TEMPO.....	127
5.5	NÚMERO DE BIBLIOTECAS E TAXA DE UTILIZAÇÃO	131
5.6	GRAU DE CONFIANÇA NOS <i>MEDIA</i>	134
5.7	GRAU DE SATISFAÇÃO RELATIVO ÀS INSTALAÇÕES RECREATIVAS E DESPORTIVAS	135
5.8	TAXA DE PARTICIPAÇÃO EM ACTIVIDADES	

	CULTURAIS	137
5.9	TAXA DE PARTICIPAÇÃO EM ACTIVIDADES DESPORTIVAS	140
CAPÍTULO VI	DEVERES CÍVICOS E PARTICIPAÇÃO SOCIAL	142
6.1	NÚMERO E TIPO DE ASSOCIAÇÕES JUVENIS	143
6.2	GRAU DE SATISFAÇÃO RELATIVO ÀS SITUAÇÕES ECONÓMICAS E SOCIAIS	145
6.3	PARTICIPAÇÃO SOCIAL (INCLUINDO O SERVIÇO VOLUNTÁRIO).....	148
6.4	PARTICIPAÇÃO EM ACTOS ELEITORAIS (POLÍTICA).....	151
6.5	PARTICIPAÇÃO EM POLÍTICAS JUVENIS.....	154
CAPÍTULO VII	DELINQUÊNCIA JUVENIL E COMPORTAMENTO DESVIANTE	156
7.1	NÚMERO E TIPOS DE DELINQUENTES	157
7.2	MOTIVOS E TIPOS DE DELINQUÊNCIA	159
7.3	CRIME ORGANIZADO	160
7.4	BANDOS JUVENIS.....	165
7.5	CONSUMO E ABUSO DE DROGAS.....	168
7.6	TIPO E PROPORÇÃO DE COMPORTAMENTOS DESVIANTES.....	173
7.7	EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE RECLUSOS NO INSTITUTO DE MENORES E NO ESTABELECIMENTO PRISIONAL.....	175
7.8	REINSERÇÃO SOCIAL.....	178
CAPÍTULO VIII	CONCEITOS DE VALORES.....	181
8.1	VALORES SOBRE O ENSINO.....	182

8.2	VALORES SOBRE O EMPREGO.....	184
8.3	VALORES SOBRE O CASAMENTO E SEXO	186
8.4	VALOR SOBRE A VIDA.....	188
8.5	VALORES SOBRE A FAMÍLIA.....	190
8.6	VALORES SOCIAIS	192
8.7	COMPARAÇÃO ENTRE VALORES DOS JOVENS E DOS PAIS	194
8.8	CRENÇA RELIGIOSA	195
CAPÍTULO IX	CONSUMO E QUALIDADE DE VIDA	196
9.1	HABITAÇÃO	197
9.2	RECEITAS E FONTES (MESADA)	201
9.3	DESPESAS (VALOR) E DISTRIBUIÇÃO	204
9.4	ENCARGOS FAMILIARES	206
9.5	SEGURANÇA SOCIAL E SEGUROS	210
CAPÍTULO X	AMBIENTE SOCIAL E POLÍTICAS JUVENIS	212
10.1	TENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO AMBIENTE SOCIAL.....	213
10.2	EVOLUÇÃO DAS POLÍTICAS JUVENIS.....	218
10.3	ATENÇÃO/PREOCUPAÇÃO SOCIAL PARA COM OS JOVENS	220
10.4	INTERCÂMBIO DE JOVENS A NÍVEL INTERNACIONAL E NO INTERIOR DA CHINA	222
10.5	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E CRESCIMENTO DOS JOVENS	224
ANEXO I	DISPOSIÇÃO DOS 80 INDICADORES DO “SISTEMA DE	

	INDICADORES SOBRE A JUVENTUDE EM MACAU”	238
ANEXO II	BREVE APRESENTAÇÃO DOS 6 ITENS DE “ESTUDOS SOCIAIS” DOS INDICADORES SOBRE A JUVENTUDE EM MACAU 2006	241
	FONTE DOS DADOS	246
	QUADROS/ GRÁFICOS	256
	BIBLIOGRAFIA	265
	AGRADECIMENTOS.....	266

Extracto Administrativo

Os trabalhos da primeira fase do “Sistema de Indicadores sobre a Juventude em Macau” (2004-2006) dividem-se em três etapas, tendo sido recolhidas informações de 80 indicadores. Para os “Indicadores sobre a Juventude em Macau 2006”, desta vez foram recolhidas na sua totalidade informações de 80 indicadores.

A distribuição dos 80 indicadores desta terceira fase pelos 10 sectores que compõem o “Sistema de Indicadores sobre a Juventude em Macau” é a seguinte:

1. População, casamento e família (11 indicadores)

Proporção da população juvenil, composição da população juvenil, população juvenil portadora de deficiência (incluindo jovens com deficiência mental), mediana etária do primeiro casamento, número de famílias segundo a composição estrutural, número de famílias monoparentais, número médio de filhos em cada família, línguas faladas nas famílias, distribuição dos novos imigrantes, por idade, taxa de natalidade e de mortalidade, taxa de casamentos e de divórcios.

2. Saúde física e mental (12 indicadores)

Tempo médio de sono, condição e aptidão físicas, número e percentagem de exames médicos, tabagismo e alcoolismo, indicador de stresse, tipologia das doenças, número e razões de morte, idade da puberdade, conhecimentos sexuais, relações pessoais, taxa de relações sexuais antes do casamento e taxa (número) de suicídios.

3. Educação e formação (10 indicadores)

Número de alunos e pessoal docente por nível de ensino, estudantes locais inscritos em cursos do ensino superior e destino do estudo e respectivas disciplinas fora de Macau, educação permanente e de formação profissional, despesa da educação pública por pessoa (despesa da Administração), proporção de jovens professores no universo do pessoal docente, taxa de literacia e nível de escolaridade, taxas de aprovações escolares por nível de ensino, taxa de abandono escolar, proporção de alunos por tipo de instituição de ensino.

4. Força laboral e emprego (7 indicadores)

Situação de emprego dos jovens, horas de trabalho semanal, rendimento médio auferido pelos jovens, resultado do empreendedorismo, número de falências, capacidade de

trabalho e capacidade técnica, relação entre o nível de ensino e o rendimento auferido.

5. Actividades culturais e recreativas (9 indicadores)

Número de livros *per capita*, média diária do tempo de leitura, número de ligações e tempo de navegação na *internet*, actividades lúdicas e sua distribuição no tempo, número de bibliotecas e taxa de utilização, grau de confiança nos *media*, grau de satisfação relativo às instalações recreativas e desportivas, taxa de participação em actividades culturais e desportivas.

6. Deveres cívicos e participação social (5 indicadores)

Número e tipo de associações juvenis, grau de satisfação relativo às situações económicas e sociais, participação social (incluindo o serviço voluntário), participação em actos eleitorais (política) e participação em políticas juvenis.

7. Delinquência juvenil e comportamento desviante (8 indicadores)

Número e tipos de delinquentes, motivos e tipos de delinquência, crime organizado, bandos juvenis, consumo e abuso de drogas, tipo e proporção de comportamentos desviantes, evolução do número de reclusos no Instituto de Menores e no Estabelecimento Prisional, reinserção social.

8. Conceitos de valores (8 indicadores)

Valores sobre o ensino, valores sobre o emprego, valores sobre o casamento e sexo, valores sobre a vida, valores sobre a família, valores sociais, comparação entre valores dos jovens e dos pais e crença religiosa.

9. Consumo e qualidade de vida (5 indicadores)

Habitação, receitas e fontes (mesada), despesas (valor) e distribuição, encargos familiares, segurança social e seguros.

10. Ambiente social e políticas juvenis (5 indicadores)

Tendência do desenvolvimento do ambiente social, evolução das políticas juvenis, atenção/preocupação social para com os jovens, intercâmbio de jovens a nível internacional e no Interior da China e tecnologias da informação e crescimento dos jovens.

Sumário dos indicadores dos diversos capítulos:

CAPÍTULO I POPULAÇÃO, CASAMENTO E FAMÍLIA

De acordo com as estimativas da população residente de Macau no ano de 2005, o grupo dos jovens com 18 anos era o maior da população juvenil dos 13 aos 29 anos de idade e o dos jovens com 25 e 28 anos era o menor. A população total dos 13 aos 29 anos de idade era constituída por 130521 jovens, sendo 63948 (48,99%) do sexo masculino e 66573 (51,01%) do sexo feminino. A população dos 13 aos 29 anos de idade representava 26,7% da população total.

De acordo com o Censo 2001, registou-se um número total de 568 residentes deficientes com idades compreendidas entre 15 e 29 anos de idade. No ano de 2005, a mediana etária do primeiro casamento dos jovens dos 13 aos 29 anos não excedeu os 30 anos de idade. De acordo com o Censo 2001 e as estatísticas da respectiva composição, os agregados familiares com jovens com idades compreendidas entre 15 e 29 anos representavam 44,2% do total dos agregados familiares, 21% dos agregados familiares eram singulares, 48% dos agregados familiares tinham núcleo e 60,8% dos agregados familiares não tinham núcleo.

De acordo com os dados do IAS, foram registadas, em 2005, 1830 famílias monoparentais, sendo 1484 constituídas por jovens dos 13 aos 29 anos. De acordo com o Censo 2001 e as estatísticas da composição dos agregados familiares, registou-se um número médio de 0,21 pessoas com idades compreendidas entre 15 e 29 anos em cada agregado familiar singular, 0,73 em agregado familiar com núcleo e 1,38 em agregado familiar sem núcleo. O Cantonense era a língua quotidiana falada pela maior proporção da população juvenil dos 15 aos 29 anos, 84,7%, e, em seguida, o Fukien, 6,4%.

Em 2005, o número de imigrantes legais oriundos do Continente Chinês dos 13 aos 29 anos totalizava 903 imigrantes, sendo os de 15 aos 19 anos, num total de 423 pessoas, a maior percentagem, ao passo que os de 20 aos 24 anos eram em menor número: 45 pessoas. Relativamente à taxa de natalidade global, em cada 10.000 habitantes dos 13 aos 29 anos, constatarem-se 129 nados vivos por mulheres com essa idade. No que respeita à taxa de mortalidade global, em cada 10.000 habitantes com idade dos 13 aos 29 anos, houve 3 óbitos no mesmo grupo etário. No tocante ao casamento global, registaram-se, em cada 10.000 pessoas, cerca de 36 casamentos e em cada 10.000 jovens dos 13 aos 29 anos, 97 casamentos. Quanto à taxa de divórcios, constatarem-se 12 divórcios em cada 10.000 residentes de Macau e 7 divórcios em cada 10.000 jovens dos 13 aos 29 anos.

CAPÍTULO II SAÚDE FÍSICA E MENTAL

De acordo com os inquéritos destinados aos jovens com idades compreendidas entre 13 e 29 anos em 2006, o tempo médio de sono dos jovens entrevistados foi de 7 horas e 24 minutos, sem grandes divergências entre os sexos. A altura média dos jovens do sexo masculino dos 13 aos 29 anos variava entre 160,7 e 172,3 cm, e a das jovens variava entre 155,6 e 158,6 cm. O peso médio dos jovens dos 13 aos 29 anos variava entre 49,0 e 63,9 quilogramas, enquanto o das jovens variava entre 47,0 e 50,8 quilogramas. A maior parte dos entrevistados, 80,0%, não fez qualquer tipo de exames médicos no ano passado, só 20,0% o fizeram. Relativamente ao conhecimento do tabagismo, cerca de 93,2% dos entrevistados responderam que não fumavam, enquanto 6,7% disseram que fumavam. A maioria dos jovens entrevistados disseram que começaram a fumar entre os 13 e 16 anos. 95,4% dos entrevistados achavam que o tabaco faz mal à saúde. Cerca de 74,5% dos jovens entrevistados declararam que não consumiam bebidas alcóolicas e 25,4% que as consumiam. A maioria dos entrevistados declararam que começaram a consumir bebidas alcóolicas entre os 13 e 18 anos, 70,5% do total. 81,3% dos entrevistados acharam que o álcool faz mal à saúde. 37,9% dos entrevistados sentiram um stresse normal na vida e 21,1% sentiram pouco stresse. 60,7% dos entrevistados disseram que o stresse era consequência do estudo e 15,8% disseram que o stresse era consequência da profissão.

De acordo com os dados da DSEC, em 2005, na tabela das doenças de declaração obrigatória, foram registados 268 jovens com idades compreendidas entre 15 e 29 anos, dos quais 92 tinham varicela, representando a sua maioria, e 60 tuberculoses pulmonares. De acordo com as Estatísticas Demográficas 2005, a maior parte das 35 mortes de jovens dos 15 aos 29 anos, foram causadas por lesões e intoxicações com 23 mortes.

De acordo com os inquéritos destinados aos jovens com idades compreendidas entre 13 e 29 anos em 2006, a idade da puberdade masculina começa a partir do aparecimento de barba, sendo a sua idade média atingida aos 14,7 anos; enquanto a idade da puberdade feminina começa a partir do aparecimento da menstruação, sendo a sua idade média atingida aos 12,45 anos. Relativamente aos conhecimentos sexuais dos jovens, metade dos entrevistados responderam correctamente às perguntas sobre os conhecimentos sexuais. Relativamente às relações pessoais, 65,2% dos entrevistados acharam que tinham boas relações com os seus familiares; 77,8% dos entrevistados acharam que tinham boas relações com os colegas da escola/serviço e 59,7% acharam que tinham boas relações com os amigos da mesma idade/grupos comunitários. Durante o mês passado, 11,4% dos entrevistados não casados referiram ter tido relações sexuais.

De acordo com os dados da DSEC, em 2005, 9 jovens com idades compreendidas entre 15 e 29 anos faleceram por suicídio.

CAPÍTULO III EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

De acordo com os números do ano lectivo 2004/2005 da DSEJ, havia 10962 alunos no ensino pré-escolar, sendo o número total de professores deste nível de ensino 454. A totalidade dos alunos do ensino primário foi de 37120, sendo o número total de professores deste nível de ensino 1521. A totalidade dos alunos do ensino secundário foi de 46873 alunos, sendo o número total de professores deste nível de ensino 2077. Na educação especial, havia 530 alunos, sendo o número total dos professores nesta área 88.

De acordo com os dados do GAES, no ano lectivo 2004/2005, estiveram matriculados no total 11189 estudantes nos cursos de ensino superior classificados por grau académico e diploma, dos quais a maioria frequentou cursos de licenciatura, representando 58,27% do número total de estudantes; o curso de doutoramento foi o menos frequentado, com 0,63%.

De acordo com os dados da DSEJ, em 2005, 1437 graduados do ensino secundário complementar continuaram os estudos fora de Macau, a maior parte, 937 graduados, no Interior da China e o segundo maior grupo na Taiwan, China.

Segundo o inquérito sobre a educação em 2004/2005, os alunos matriculados na educação permanente, com idades compreendidas entre 15 e 29 anos, representavam 41,4% da população do mesmo grupo etário.

De acordo com os dados da DSEJ, em 2004, a despesa pública na educação não superior foi de 1.056.000.000,00 patacas, sendo o número total de estudantes 95485. A despesa da educação por pessoa (custo por estudante) foi de 11.059,3 patacas. No ano lectivo de 2004/2005, registaram-se 1405 jovens professores com idade igual ou inferior a 29 anos, representando 31,9% do número total de professores 4399.

De acordo com o Censo 2001, a taxa de literacia dos jovens dos 15 aos 19 anos era de 99,4%. A taxa de 33,5%, ou seja, a maioria percentual, representava a população dos 13 aos 29 anos com o curso secundário geral. A seguir, estavam os que detinham o curso primário, 30,8%.

De acordo com os dados da DSEJ, relativamente às taxas de aprovações, por nível de ensino, nas escolas oficiais e particulares no ano lectivo 2004/2005, na soma final, as taxas foram de 87,9% e de 92,5%, respectivamente no grupo etário dos 13 aos 29 anos e na totalidade dos alunos. O número de estudantes que deixaram a escola antes de terminarem a escolaridade obrigatória, entre os 5 e 15 anos, o ensino pré-escolar, ensino primário e ensino secundário foi contado por ano lectivo, registando-se 440 casos de abandono escolar, representando uma taxa de 0,65%. De acordo

com os números do ano lectivo 2004/2005, 545 alunos frequentaram as escolas oficiais, representando 10,8% do número total dos alunos das escolas oficiais, e 10417 frequentaram as escolas particulares, representando 11,5% do número total dos alunos das escolas particulares. 1537 alunos do ensino primário frequentaram as escolas oficiais e 35583 as particulares. 2642 alunos do ensino secundário frequentaram as escolas oficiais e 44231 as particulares. 315 alunos da educação especial frequentaram as escolas oficiais e 215 as particulares.

CAPÍTULO IV FORÇA LABORAL E EMPREGO

De acordo com os dados da DSEC, registaram-se, em 2005, 471 indivíduos em cada 1000 jovens do sexo masculino e 508 em cada 1000 do sexo feminino com idade entre 14 e 29 anos, que faziam parte da população activa. A taxa de desemprego dos jovens dos 14 aos 19 anos era de 15,8%, sendo 6,1% no grupo dos 20 aos 24 anos e 3,5% no dos 25 aos 29 anos. De acordo com o inquérito ao emprego em 2005, a população empregada dos 14 aos 29 anos por horas de trabalho semanal, a maior parte trabalhou 45-49 horas. Em 2005, a mediana do rendimento mensal da população empregada dos 14 aos 29 anos era de MOP5.663,00. De acordo com o Inquérito ao Emprego em 2005, 97,8% da população empregada dos 14 aos 29 anos eram trabalhadores por conta de outrem e 2,2% por conta própria.

De acordo com os dados do Tribunal Judicial de Base, o número de pedidos de falência apresentados ao TJB, por jovens dos 13 aos 29 anos em 2005, foi 0.

Em 2005, a mediana do rendimento mensal de emprego auferido pela população empregada, dos 14 aos 29 anos, por nível de escolaridade, foi MOP5.663,00, sendo a dos indivíduos sem escolaridade/ensino pré-escolar MOP3.662,00, a dos indivíduos com curso primário MOP4.278,00, a dos indivíduos com curso secundário MOP4.903,00 e a dos indivíduos com curso superior MOP8.674,00.

CAPÍTULO V ACTIVIDADES CULTURAIS E RECREATIVAS

De acordo com os inquéritos destinados aos jovens com idades compreendidas entre 13 e 29 anos em 2006, a média de livros que os jovens entrevistados possuíam no ano anterior ao inquérito era de 36,3 exemplares, sendo respectivamente 22,9 de lazer e 13,4 de estudo. A maioria dos entrevistados liam diariamente 1 hora por motivo de estudo, passatempo e leitura de jornais. Mais

de 30,0% (31,7%) dos entrevistados mostraram que se ligaram diariamente à *internet* e a maior parte dos entrevistados mostraram que o tempo de navegação na *internet* foi de 1 a 2 horas por dia, 39,0%. A ordem das actividades lúdicas em que os jovens entrevistados mais participaram foi: (1) ver televisão, (2) navegar na *internet*, (3) passear/fazer compras. Em Macau, existem no total 256 bibliotecas, das quais, 27,7% são públicas, 7% pertencem a estabelecimentos universitários e de ensino profissionalizante, 35,2% são bibliotecas específicas e 37,1% são bibliotecas escolares.

De acordo com os dados da Biblioteca Central do Instituto Cultural, 3201 jovens dos 13 aos 29 anos requereram o cartão de leitor em 2005.

De acordo com os inquéritos destinados aos jovens com idades compreendidas entre 13 e 29 anos em 2006, a maior parte dos entrevistados depositam maior grau de confiança nos “Jornais”, seguindo-se a “Televisão”. Quanto ao grau de satisfação relativo à localização das instalações recreativas e desportivas públicas, 47,5% responderam que estavam satisfeitos. As actividades culturais mais participadas foram as “visitas a museus”, seguindo-se os “espectáculos culturais e artísticos realizados no Centro Cultural”, sendo as “actividades culturais, tradicionais, orientais e ocidentais” as menos participadas.

Relativamente à participação em actividades desportivas, 3834 jovens dos 13 aos 29 anos frequentaram com maior assiduidade as instalações desportivas do Instituto do Desporto por amostragem efectuada em Março de 2006, entre os quais 1341 jovens dos 16 aos 18 anos com maior frequência, 35,0%, enquanto dos 22 aos 24 anos foram os menos assíduos.

CAPÍTULO VI DEVERES CÍVICOS E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Em Maio de 2006, eram 112 associações juvenis inscritas na DSEJ. De acordo com os inquéritos destinados aos jovens com idades compreendidas entre 13 e 29 anos em 2006, no que diz respeito ao grau de satisfação relativo à segurança pública de Macau, 50,8% dos entrevistados responderam que estavam satisfeitos. Quanto à estabilidade social de Macau, 50,2% dos entrevistados responderam que estavam satisfeitos. Relativamente ao desenvolvimento socioeconómico em geral de Macau, 61,6% dos entrevistados responderam que estavam satisfeitos. As actividades de carácter social mais participadas pelos jovens entrevistados foram, em primeiro lugar, a “prestação de serviço voluntário”, em segundo, a “venda de bandeirinhas para angariação de donativos/acção de beneficência social” e, por último, a “participação em actividades comunitárias dos tempos livres”.

Até Março de 2006, já se tinham recenseado 33710 pessoas dos 18 aos 29 anos.

De acordo com os inquéritos destinados aos jovens com idades compreendidas entre 13 e 29

anos em 2006, 54,9% dos jovens entrevistados manifestaram que iriam “inscrever-se no recenseamento eleitoral”, 46,5% dos jovens entrevistados revelaram que iriam “votar nas eleições para a Assembleia Legislativa” e 6,6% dos entrevistados participaram nas discussões sobre a elaboração de políticas juvenis.

CAPÍTULO VII DELINQUÊNCIA JUVENIL E COMPORTAMENTO **DESVIANTE**

De acordo com os dados do Gabinete Coordenador de Segurança, em 2005, foram registados 10563 delinquentes com idade igual ou superior a 13 anos (incluindo indivíduos de todas as nacionalidades). Verificou-se que os crimes mais praticados por indivíduos dos 13 aos 20 anos foram crimes contra a integridade física das pessoas e, em seguida, crimes contra bens patrimoniais. A maioria dos delinquentes destes dois tipos de crimes era do sexo masculino.

De acordo com o estudo dum inquérito de 2002, as razões da prática dos crimes pela maior parte dos menores do Instituto de Menores de Macau foram a “influência de amigos” (51,0%) e, em segundo lugar, por tentação de “dinheiro” (25,3%).

De acordo com os dados do estudo efectuado pelo Departamento de Reinserção Social, os factos praticados pelos jovens infractores são actos de violência. Os jovens praticaram os crimes, normalmente devido às baixas classificações académicas ou por não quererem estudar e preferirem andar a vadiar pela ruas ou a brincar com os amigos, seguindo-se os que praticam actos criminosos em grupo. No período compreendido entre 1993 e 2003, dos crimes realizados em grupo, 70% a 80% foram praticados por jovens infractores.

De acordo com os inquéritos destinados aos jovens com idades compreendidas entre 13 e 29 anos em 2006, apenas dois entrevistados responderam que já estiveram integrados em sociedade secreta/bando organizado.

De acordo com os dados do Gabinete Coordenador de Segurança, foram registados, em 2005, 18 traficantes ilegais de droga dos 13 aos 29 anos de idade (abrangendo apenas os residentes de Macau). Destes, 17 eram do sexo masculino e 1 do sexo feminino. Em 2005, verificou-se um total de 26 jovens dos 13 aos 29 anos, 23 do sexo masculino e 3 do sexo feminino, que consumiram droga, dos quais a maioria consumiu cannabis e substâncias proibidas e, em segundo lugar, heroína.

Em 2005, um total de 71 pessoas dos 13 aos 29 anos pediram ajuda ao Complexo de Apoio a Toxicodependentes do IAS: a maior parte era do sexo masculino, 47 pessoas, e as restantes 24 do sexo feminino. Quanto ao estado civil, a maior parte eram solteiras.

De acordo com os inquéritos destinados aos jovens com idades compreendidas entre 13 e 29 anos em 2006, registou-se que a maioria dos comportamentos desviantes consistia principalmente no uso de palavrões (52,1%), falta de entrega de trabalhos de casa (47,1%) e destruição de ordem nas aulas (18,1%).

Em 2005, registou-se um total de 81 pessoas com 13 anos de idade ou superior internadas no Instituto de Menores, sendo 56 do sexo masculino e 25 do sexo feminino. O Estabelecimento Prisional de Macau registou um total de 523 reclusos com idades entre 16 e 29 anos, sendo 486 do sexo masculino e 37 do sexo feminino.

De acordo com os dados dos novos processos recebidos pelo Departamento de Reinserção Social da DSAJ, o número de novos processos recebidos de jovens (dos 13 aos 29 anos) foi de 630, sendo 528 do sexo masculino e 102 do sexo feminino. No âmbito dos dados dos processos concluídos, o número de processos concluídos de jovens (dos 13 aos 29 anos) foi de 642.

CAPÍTULO VIII CONCEITOS DE VALORES

De acordo com os inquéritos destinados aos jovens com idades compreendidas entre 13 e 29 anos em 2006, relativamente ao ensino, 85,8% e 88,4% dos entrevistados concordaram que a “formação escolar durante o crescimento individual é útil” e “aprender até morrer”. Relativamente ao emprego, 69,1% dos entrevistados eram de opinião que “o bem-estar no trabalho é mais importante do que a remuneração”. Relativamente ao mercado de emprego em Macau, 52% dos entrevistados concordaram que “o mercado de emprego em Macau está cheio de oportunidades” e 50,3% dos entrevistados responderam que conheciam bem a orientação da escolha de emprego actual/futuro. Relativamente ao casamento e sexo, 91,4% e 86% dos entrevistados aceitaram, respectivamente, o conceito “namoro entre alunos da escola secundária” e o “conceito de amor eterno”. Relativamente à vida, 87,4% e 75,2% dos entrevistados concordaram com as afirmações “sucesso na vida só com objectivos delineados” e “a vida é cheia de esperança”. Relativamente à família, 74,2% dos entrevistados concordaram com o conceito “a família é o mais importante”. 69,8% concordaram com o conceito “em casa existe um ambiente de apoio mútuo entre irmãos” e 62,6% concordaram que “os pais podem partilhar as suas dificuldades”. Relativamente aos valores sociais, cerca de 57,5% e 58,8% dos entrevistados responderam que “estão orgulhosos por serem cidadãos de Macau” e “têm um sentimento de pertença à sociedade de Macau”, respectivamente. Relativamente à comparação entre valores dos jovens e dos pais, a maioria dos entrevistados revelaram que tinham opiniões diferentes dos pais, designadamente valores sobre o casamento e sexo. Relativamente à crença religiosa, 67,2% e 59,5% dos entrevistados concordaram com os

conceitos “depositar o espírito na religião” e “a religião torna as pessoas bondosas”.

CAPÍTULO IX CONSUMO E QUALIDADE DA VIDA

De acordo com os inquéritos destinados aos jovens com idades compreendidas entre 13 e 29 anos em 2006, 72,7% residiam principalmente em edifícios particulares e 20,5% em habitação económica. Relativamente às receitas e às origens destas, a média das receitas principais mensais dos jovens entrevistados foi de MOP5.175,90, provenientes principalmente dos pais. Quanto à despesa (valor) e distribuição, o valor médio das despesas individuais dos jovens entrevistados, no mês anterior ao inquérito foi de MOP2.457,50. As principais despesas dos jovens foram com a alimentação e, em seguida, com o sustento dos pais/familiares; das jovens, foram com o sustento dos pais/familiares e, em seguida, com a alimentação. Relativamente a encargos familiares, 27,2% dos jovens tiveram que suportar os encargos familiares, tendo os do sexo feminino uma percentagem ligeiramente superior à dos do sexo masculino. Os primeiros 3 trabalhos domésticos que os jovens entrevistados mais desempenharam foram principalmente: “limpar a casa/fazer trabalhos domésticos”; “comprar alimentos e preparar refeições/fazer compras” e “cuidar dos irmãos mais novos”.

De acordo com os dados do Fundo de Segurança Social, o número de trabalhadores residentes beneficiários com idade inferior a 29 anos por idade e sexo: Havia 33.991 beneficiários em 2004 e 39.262 em 2005.

CAPÍTULO X AMBIENTE SOCIAL E POLÍTICAS JUVENIS

De acordo com os inquéritos destinados aos jovens com idades compreendidas entre 13 e 29 anos em 2006, 77,9% dos entrevistados acharam que “a pornografia influencia o desenvolvimento físico e mental dos jovens”, e cerca de 60,2% disseram que “a pornografia influencia a relação dos namorados/dos cônjuges e o trabalho.

De acordo com a inquirição efectuada pelo *Institute for the Study of Commercial Gaming (ISCG)* em 2004, a taxa de participação dos estudantes universitários, estudantes a tempo parcial e jovens desempregados e que abandonaram a escola no jogo foi superior a 50%, sendo mais elevada quanto mais velhos e maiores as receitas ou a despesa pessoal.

De 1988 a 2005, as políticas de juventude em Macau estavam empenhadas no âmbito do desporto, locais para actividades, cultura e delinquência juvenil, nomeadamente no estudo, emprego, formação e aconselhamento dos jovens nos últimos anos. Além disso, também as políticas referidas estavam empenhadas no âmbito das tecnologias e do turismo.

De acordo com os inquéritos destinados aos jovens com idades compreendidas entre 13 e 29 anos em 2006, os problemas juvenis que deveriam merecer a atenção/preocupação do mundo exterior eram os da “aprendizagem/formação” e, em seguida, a “delinquência/abuso de drogas”.

Em 2005, no total, 943 jovens dos 13 aos 29 anos participaram em intercâmbios a nível Internacional e no Interior da China, organizados, coordenados ou realizados pela DSEJ. Relativamente ao local do intercâmbio, a maioria dos participantes efectuou o intercâmbio no Interior da China. Em termos de itens de intercâmbio, a maioria dos participantes efectuou intercâmbio em ciências.

De acordo com os inquéritos destinados aos jovens com idades compreendidas entre 13 e 29 anos em 2006, relativamente a diversas influências das tecnologias da informação a nível juvenil, no que diz respeito ao seu estudo/emprego, os jovens consideraram que houve mais influências positivas no estudo/emprego e que as tecnologias da informação ajudaram na procura das informações necessárias aos trabalhos de casa ou aos trabalhos do serviço (80,4%). No que diz respeito à saúde física, as tecnologias da informação tiveram influencia principalmente nos órgãos da visão e no desenvolvimento físico dos entrevistados (54,2%). Relativamente a relações familiares, a repreensão sobre o abuso de navegação na rede foi o elemento mais influente, com 40,8%, a seguir foi a disputa para navegação na rede, com 33,3%. No tocante às relações humanas, a maioria dos entrevistados (72%) referiram que “tem mais temas comuns de conversa” com os amigos.

Palavras do Autor

A convite da Direcção dos Serviços de Educação e Juventude, a Universidade de Macau iniciou os estudos sobre o “Sistema de Indicadores sobre a Juventude em Macau”, em Setembro do ano de 2001, apresentando, em Fevereiro de 2003, o respectivo relatório, onde foram preliminarmente definidos um quadro sistemático de 10 domínios, 80 indicadores e o conceito de “jovens” de Macau, ou seja, residentes dos 13 aos 29 anos de idade.

Em 2003, foi criada a Comissão Especializada do “Sistema de Indicadores sobre a Juventude em Macau” pelo Conselho de Juventude, com o objectivo de proporcionar pareceres relativos à recolha e ao estudo de diversos indicadores constantes do “Sistema de Indicadores sobre a Juventude em Macau” e a DSEJ começou logo a recolha de dados constantes da primeira fase sobre os 80 indicadores em 10 domínios relativos aos “Indicadores sobre a Juventude em Macau”.

A recolha dos dados constantes da primeira fase corresponde a uma etapa em cada ano, totalizando três etapas em 3 anos (de 2004 a 2006), com vista à recolha de 80 indicadores sobre a Juventude. De acordo com o projecto de trabalho previsto, no ano passado, o Conselho de Redacção concluiu de vento em popa 42 indicadores constantes dos “Indicadores sobre a Juventude em Macau 2004”, 65 indicadores constantes dos “Indicadores sobre a Juventude em Macau 2005” e 80 indicadores constantes deste livro “Indicadores sobre a Juventude em Macau 2006”. Através da criação dos “Indicadores sobre a Juventude em Macau”, acreditamos que indivíduos oriundos de diversos sectores adquiram melhores conhecimentos sobre a situação actual dos jovens de Macau, com idades compreendidas entre os 13 e os 29 anos, no sentido de compreenderem melhor os seus diferentes interesses e necessidades e de fornecerem dados aos respectivos serviços da RAEM, que sirvam de referência para elaborar futuramente as suas políticas.

Dos 80 indicadores constantes no presente livro, fazem parte os dados da “recolha de dados”, fornecidos pelos diversos serviços públicos ou instituições, e os dados obtidos mediante 6 “inquéritos sociais”, efectuados em 2006, destinados a jovens dos 13 aos 29 anos. Com o intuito deste livro vir a atingir os objectivos pretendidos de forma concisa, o Conselho de Redacção, ao empregar os respectivos caracteres e dados, alterou esses caracteres e termos constantes das frases.

A conclusão do livro “Indicadores sobre a Juventude em Macau 2006” representa o fim da primeira etapa, porém, ele representa também um símbolo do começo de outra etapa. Tendo como referência as experiências obtidas na primeira fase, dedicámo-nos na sua revisão e projecto a continuar o seu aperfeiçoamento, prevendo que a nova fase dos “Indicadores sobre a Juventude em Macau” possa continuar a criar os “ficheiros sobre jovens” pretendidos e dignos de confiança, e a fornecer dados de referência, com vista a aperfeiçoar as tarefas e serviços prestados aos jovens de Macau.

Por último, manifestámos durante o ano da recolha de dados da primeira fase um profundo agradecimento pelo apoio prestado/fornecido por diversos serviços públicos ou instituições e por órgãos que efectuaram diversos estudos mediante “inquéritos sociais”. A criação dos “Indicadores sobre a Juventude em Macau” obteve êxito pela suficiente cooperação e apoio prestado por eles. Ao mesmo tempo, desejamos também que os utentes e os leitores dos “Indicadores sobre a Juventude em Macau” dêem as suas opiniões ao Conselho de Redacção, a fim de continuarmos a melhorar e a enriquecer o presente estudo, acreditando poder obter inspiração através de debates, ou seja, as políticas juvenis de Macau também podem ser elaboradas a partir desses debates.

Conselho de Redacção da Recolha de Dados do “Sistema de Indicadores sobre a Juventude em Macau”

2007

Metodologia de Estudo

Terceira fase

Nos finais de 2005, iniciou-se a terceira fase da recolha de dados do “Sistema de Indicadores sobre a Juventude em Macau”, abrangendo principalmente a recolha de dados estatísticos para os 80 indicadores.

Os dados dos 80 indicadores constantes nos “Indicadores sobre a Juventude em Macau 2006” foram obtidos através das seguintes duas grandes vias principais:

- (1) Dados fornecidos pelos serviços públicos/instituições (abreviadamente designada por recolha de dados), no total de 43 indicadores;
- (2) Dados obtidos, em primeira mão, mediante inquéritos sociais (abreviadamente designada por inquérito social), no total de 40 indicadores.

De entre os 80 indicadores, 3 foram obtidos através da recolha de dados e do inquérito social.

O Quadro I mostra a distribuição de diversos indicadores obtidos sob várias vias nos 10 domínios fundamentais.

Quadro I: Distribuição dos 80 indicadores obtidos sob várias vias nos 10 domínios fundamentais

Âmbito	Recolha de dados	Inquérito social
População, casamento e família	Proporção de população juvenil Composição da população juvenil População juvenil portadora de deficiência (incluindo jovens com deficiência mental) Mediana etária do primeiro casamento Número de famílias segundo a composição estrutural Número de famílias monoparentais Número médio de filhos em cada família Línguas faladas nas famílias Distribuição dos novos imigrantes, por idade Taxa de natalidade e de mortalidade Taxa de casamentos e de divórcios	---
Saúde física e mental	Condição e aptidão físicas Tipologia das doenças Número e razões de morte Taxa (número) de suicídios ^{Nota 1}	Tempo médio de sono Número e percentagem de exames médicos Tabagismo e alcoolismo Indicador de stresse Idade da puberdade Conhecimentos sexuais Relações pessoais Taxa de relações sexuais antes do casamento Taxa (número) de suicídios ^{Nota 1}

Âmbito	Recolha de dados	Inquérito social
Educação e formação	Número de alunos e pessoal docente por nível de ensino Estudantes locais inscritos em cursos do ensino superior Destino do estudo e respectivas disciplinas fora de Macau Educação permanente e formação profissional	---

	<p>Despesa da educação pública por pessoa (despesa da Administração)</p> <p>Proporção de jovens professores no universo do pessoal docente</p> <p>Taxa de literacia e nível de escolaridade</p> <p>Taxas de aprovações escolares por nível de ensino</p> <p>Taxa de abandono escolar</p> <p>Proporção de alunos por instituição de ensino</p>	
Força laboral e emprego	<p>Situação de emprego dos jovens</p> <p>Horas de trabalho semanal</p> <p>Rendimento médio auferido pelos jovens</p> <p>Resultado do empreendedorismo</p> <p>Número de falências</p> <p>Capacidade de trabalho e capacidade técnica</p> <p>Relação entre o nível de ensino e o rendimento auferido</p>	---
Actividades culturais e recreativas	<p>Número de bibliotecas e taxa de utilização</p> <p>Taxa de participação em actividades desportivas</p>	<p>Número de livros <i>per capita</i></p> <p>Média diária do tempo de leitura</p> <p>Número de ligações e tempo de navegação na <i>internet</i></p> <p>Actividades lúdicas e sua distribuição no tempo</p> <p>Grau de confiança nos <i>media</i></p> <p>Grau de satisfação relativo às instalações recreativas e desportivas</p> <p>Taxa de participação em actividades culturais</p>
Deveres cívicos e participação social	<p>Número e tipo de associações juvenis</p> <p>Participação em actos eleitorais (política)^{Nota 1}</p>	<p>Grau de satisfação relativo às situações económicas e sociais</p> <p>Participação social (incluindo o serviço voluntário)</p> <p>Participação em actos eleitorais (política)^{Nota 1}</p> <p>Participação em políticas juvenis</p>
Delinquência juvenil e comportamento	<p>Número e tipos de delinquentes</p> <p>Consumo e abuso de drogas</p>	<p>Motivos e tipos de delinquência</p>

desviante	Evolução do número de reclusos no Instituto de Menores e no Estabelecimento Prisional Reinserção social	Crime organizado Bandos juvenis Tipo e proporção de comportamentos desviantes
------------------	--	---

Âmbito	Recolha de dados	Inquérito social
Conceitos de valores	---	Valores sobre o ensino Valores sobre o emprego Valores sobre o casamento e sexo Valores sobre a vida Valores sobre a família Valores sociais Comparação entre valores dos jovens e dos pais Crença religiosa
Consumo e qualidade de vida	Segurança social e seguros	Habitação Receitas e fontes (mesada) Despesas (valor) e distribuição Encargos familiares
Ambiente social e políticas juvenis	Intercâmbio de jovens a nível internacional e no Interior da China Tendência de desenvolvimento do ambiente social ^{Nota 1}	Tendência de desenvolvimento do ambiente social ^{Nota 1} Evolução das políticas juvenis Atenção/Preocupação social para com os jovens Tecnologias da informação e crescimento dos jovens
Total	43	40

Nota 1 : Os respectivos indicadores foram obtidos através da recolha de dados e do inquérito social.

Recolha de dados

A obtenção de dados dos indicadores na terceira fase foi feita por duas vias: a “recolha de dados” e o “inquérito social”.

A partir do mês de Janeiro de 2006, a Comissão começou a contactar os serviços públicos e instituições relacionados com esta causa, nomeadamente o Instituto Cultural, a Direcção dos Serviços de Administração e Função Pública, o Tribunal Judicial de Base, o Instituto de Acção Social, o Fundo de Segurança Social, a Direcção dos Serviços de Assuntos de Justiça, o Gabinete Coordenador de Segurança, o Gabinete de Apoio ao Ensino Superior, a Direcção dos Serviços de Educação e Juventude, a Direcção dos Serviços de Estatística e Censos, a Associação de Bibliotecários e Gestores de Informação de Macau, o Estabelecimento Prisional de Macau e o Instituto do Desporto, o *Institute for the Study of Commercial Gaming* no sentido de lhes solicitar o fornecimento de dados para os indicadores sobre a juventude.

O quadro II mostra os 43 indicadores desta parte e os serviços que forneceram os respectivos dados.

Quadro II: 43 indicadores do “inquérito social”

Âmbito	Indicadores	Inquérito social
População, casamento e família	Proporção de população juvenil	DSEC
	Composição da população juvenil	DSEC
	População juvenil portadora de deficiência (incluindo jovens com deficiência mental)	DSEC
	Mediana etária do primeiro casamento	DSEC
	Número de famílias segundo a composição estrutural	DSEC
	Número de famílias monoparentais	IAS
	Número médio de filhos em cada família	DSEC
	Línguas faladas nas famílias	DSEC
	Distribuição dos novos imigrantes, por idade	DSEC
	Taxa de natalidade e de mortalidade	DSEC
	Taxa de casamentos e de divórcios	DSEC

Saúde física e mental	Condição e aptidão físicas	ID
	Tipologia das doenças	DSEC
	Número e razões de morte	DSEC
	Taxa (número) de suicídios ^{Nota 1}	DSEC

Âmbito	Recolha de dados	Designação de Serviço
Educação e formação	Número de alunos e pessoal docente por nível de ensino	DSEJ
	Estudantes locais inscritos em cursos do ensino superior	GAES
	Destino do estudo e respectivas disciplinas fora de Macau	DSEJ
	Educação permanente e formação profissional	DSEC
	Despesa da educação pública por pessoa (despesa da Administração)	DSEJ
	Proporção de jovens professores no universo do pessoal docente	DSEJ
	Taxa de literacia e nível de escolaridade	DSEC
	Taxas de aprovações escolares por nível de ensino	DSEJ
	Taxa de abandono escolar	DSEJ
	Proporção de alunos por instituição de ensino	DSEJ
Força laboral e Emprego	Situação de emprego dos jovens	DSEC
	Horas de trabalho semanal	DSEC
	Rendimento médio auferido pelos jovens	DSEC
	Resultado do empreendedorismo	DSEC
	Número de falências	TJB
	Capacidade de trabalho e capacidade técnica	DSEC
	Relação entre o nível de ensino e o rendimento auferido	DSEC

Actividades culturais e recreativas	Número de bibliotecas e taxa de utilização Taxa de participação em actividades desportivas	Biblioteca Central de Macau do Instituto Cultural/ Associação de Bibliotecários e Gestores de Informação de Macau ID
Deveres cívicos e participação social	Número e tipo de associações juvenis Participação em actos eleitorais (política)	DSEJ SAFP
Delinquência juvenil e comportamento desviante	Número e tipos de delinquentes Consumo e abuso de drogas Evolução do número de reclusos no Instituto de Menores e no Estabelecimento Prisional Reinserção social	GCS GCS/IAS Instituto de Menores da DSAJ/EPM DSAJ
Conceitos de valores	---	---
Consumo e qualidade de vida	Segurança social e seguros	FSS
Ambiente social e políticas juvenis	Intercâmbio de jovens a nível internacional e no Interior da China Tendência de desenvolvimento do ambiente social	DSEJ <i>Institute for the Study of Commercial Gaming</i>

A Comissão, com o apoio dos organismos de serviços sociais, procedeu ao levantamento dos respectivos dados mediante a realização de inquéritos sociais, durante o período compreendido entre Março e Agosto de 2006. A terceira fase do “inquérito social” abrange 40 indicadores desta parte.

O quadro III mostra os 40 indicadores desta parte e os respectivos inquéritos sociais.

Quadro III: 40 indicadores do “inquérito social”

Âmbito	Recolha de dados	Designação do inquérito social
Actividades culturais e recreativas Deveres cívicos e participação social Ambiente social e políticas juvenis	Grau de confiança nos <i>media</i> Grau de satisfação relativo às instalações recreativas e desportivas Grau de satisfação relativo às situações económicas e sociais Participação em políticas juvenis Evolução das políticas juvenis Atenção/Preocupação social para com os jovens	Estudo de Indicadores sobre o Ambiente Social e Políticas Juvenis (2006)
Saúde física e mental Conceitos de valores Ambiente social e políticas juvenis	Idade da puberdade Conhecimentos sexuais Taxa de relações sexuais antes do casamento Valores sobre o casamento e sexo Tendência de desenvolvimento do ambiente social	Estudo de Indicadores sobre o Casamento e Sexo dos Jovens (2006)
Delinquência juvenil e comportamento desviante Conceitos de valores	Bandos juvenis Tipo e proporção de comportamentos desviantes Valores sobre o ensino Valores sobre o emprego Valores sobre a vida Valores sobre a família Valores sociais Comparação entre valores	Estudo de Indicadores sobre os Conceitos de Valores e Comportamentos dos Jovens (2006)

	dos jovens e dos pais Crença religiosa	
Saúde física e mental Actividades culturais e recreativas Deveres cívicos e participação social Consumo e qualidade de vida	Tempo médio de sono Número de livros <i>per capita</i> Média diária do tempo de leitura Actividades lúdicas e sua distribuição no tempo Taxa de participação em actividades culturais Participação social (incluindo o serviço voluntário) Participação em actos eleitorais (política) Habitação Receitas e fontes (mesada) Despesas (valor) e distribuição Encargos familiares	Estudo de Indicadores sobre o Consumo e Vida dos Jovens (2006)

Âmbito	Recolha de dados	Designação do inquérito social
Saúde física e mental Delinquência juvenil e comportamento desviante	Número e percentagem de exames médicos Tabagismo e alcoolismo Indicador de stresse Relações pessoais Taxa (número) de suicídios Número e tipos de delinquentes Crime organizado	Estudo de Indicadores sobre o Estado Físico e Mental dos Jovens (2006)
Ambiente social e políticas juvenis Actividades culturais e recreativas	Tecnologias da informação e crescimento dos jovens Número de ligações e tempo de navegação na <i>internet</i>	Estudo de Indicadores sobre as Tecnologias da Informação e Crescimento dos Jovens (2006)

Capítulo I

POPULAÇÃO, CASAMENTO E FAMÍLIA



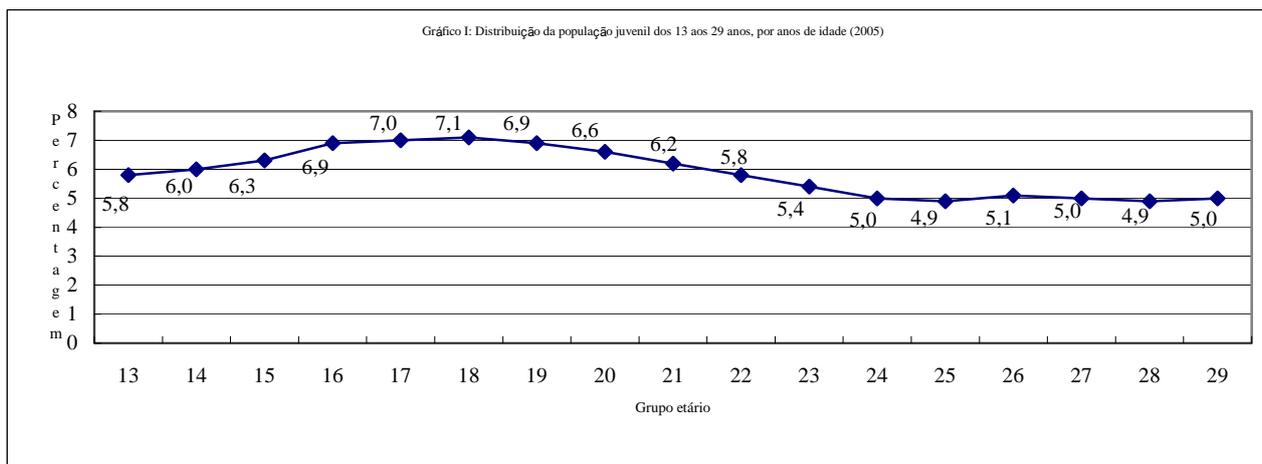
1.1 PROPORÇÃO DE POPULAÇÃO JUVENIL

Quadro 1.1a: Distribuição da população juvenil dos 13 aos 29 anos, por anos de idade (2005)

Idade	Percentagem
13	5,8
14	6,0
15	6,3
16	6,9
17	7,0
18	7,1
19	6,9
20	6,6
21	6,2
22	5,8
23	5,4
24	5,0
25	4,9
26	5,1
27	5,0
28	4,9
29	5,0
Total	100,0

Fonte: DSEC, 2006.

De acordo com as estimativas da população residente em Macau no ano 2005, os jovens de 18 anos representavam a maior proporção da população juvenil dos 13 aos 29 anos, com 7,1%, enquanto que os de 25 e 28 anos representavam a menor proporção, 4,9%.



Quadro 1.1b: Proporção da população dos 13 aos 29 anos no universo da população de Macau (2005) ⁽¹⁾

Grupo etário	Masculino	Feminino	Número total de ambos os sexos
13-29	63948 (13,1)	66573 (13,6)	130521 (26,7)
Número total da população	235834 (48,3)	252310 (51,7)	488144 (100,0)

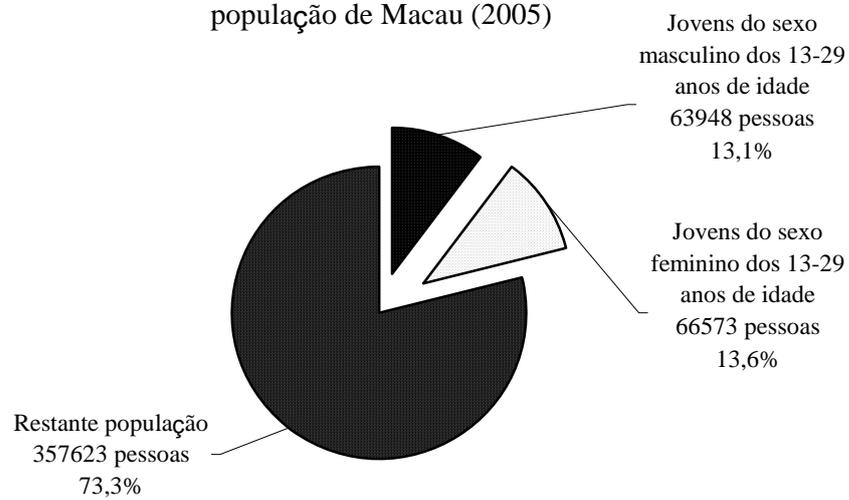
Fonte: DSEC, 2006.

() Percentagem do grupo etário no universo da população local.

Nota:(1)Data de referência: 31 de Dezembro de 2005.

De acordo com as estimativas da população residente em Macau no ano 2005, a população totalizava 488144 habitantes, sendo 235834 homens e 252310 mulheres. A população dos 13 aos 29 anos representava 26,7% da população de Macau, ou seja, 130521 pessoas. Destas, 13,1% eram do sexo masculino com 63948 pessoas, e 13,6% do sexo feminino, 66573 pessoas. A proporção das jovens era superior à dos jovens em 0,5%.

Gráfico II: Proporção da população dos 13 aos 29 anos no universo da população de Macau (2005)



1.2 COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO JUVENIL

Quadro 1.2: Número total de jovens dos 13 aos 29 anos, por anos de idade (2005)⁽¹⁾

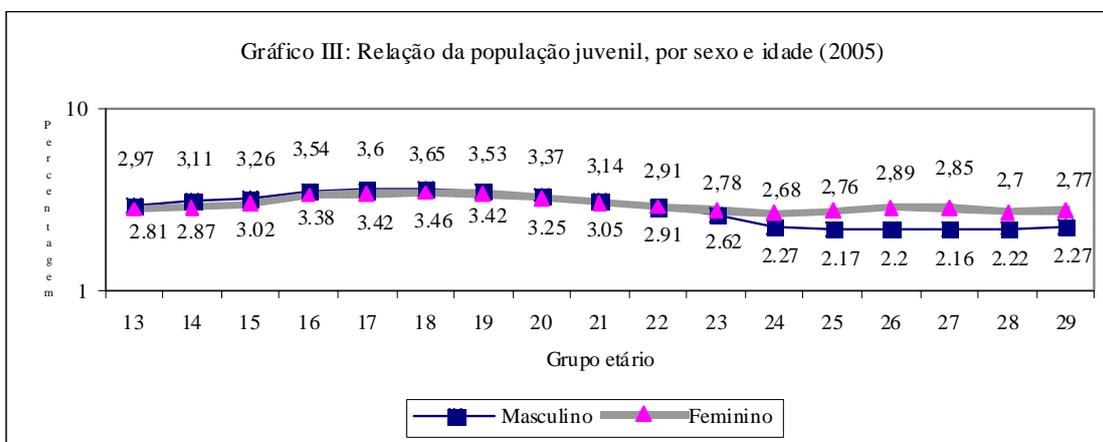
Idade	Masculino	Percentagem da população juvenil dos 13 aos 29 anos	Feminino	Percentagem da população juvenil dos 13 aos 29 anos	Número total de ambos os sexos
13	3873	2,97	3672	2,81	7545
14	4063	3,11	3751	2,87	7814
15	4259	3,26	3938	3,02	8197
16	4626	3,54	4410	3,38	9036
17	4697	3,60	4461	3,42	9158
18	4765	3,65	4512	3,46	9277
19	4602	3,53	4463	3,42	9065
20	4397	3,37	4238	3,25	8635
21	4101	3,14	3977	3,05	8078
22	3797	2,91	3796	2,91	7593
23	3415	2,62	3631	2,78	7046
24	2968	2,27	3494	2,68	6462
25	2838	2,17	3596	2,76	6434
26	2871	2,20	3773	2,89	6644
27	2817	2,16	3725	2,85	6542
28	2895	2,22	3518	2,70	6413
29	2964	2,27	3618	2,77	6582
Total	63948	48,99	66573	51,01	130521

Fonte: DSEC, 2006.

Nota: (1) Data de referência: 31 de Dezembro de 2005.

De acordo com as estimativas da população residente em Macau no ano 2005, a população juvenil dos 13 aos 29 anos totalizava 130521 pessoas, sendo 48,99% do sexo masculino, num total de 63948 pessoas, e 51,01% do sexo feminino, num total de 66573 pessoas. No grupo do sexo masculino, os rapazes com 18 anos, num total de 4765 pessoas, representavam a maior percentagem, ao passo que os de 27 anos eram em menor número: 2817 pessoas. No grupo do sexo feminino, as raparigas com 18 anos, num total de 4512 pessoas, eram em maior número e as de 24 eram em menor número: 3494 pessoas. A partir dos 23 anos de idade, a proporção do número das jovens começou a subir, ultrapassando o número dos jovens.

Gráfico III: Relação da população juvenil, por sexo e idade (2005)



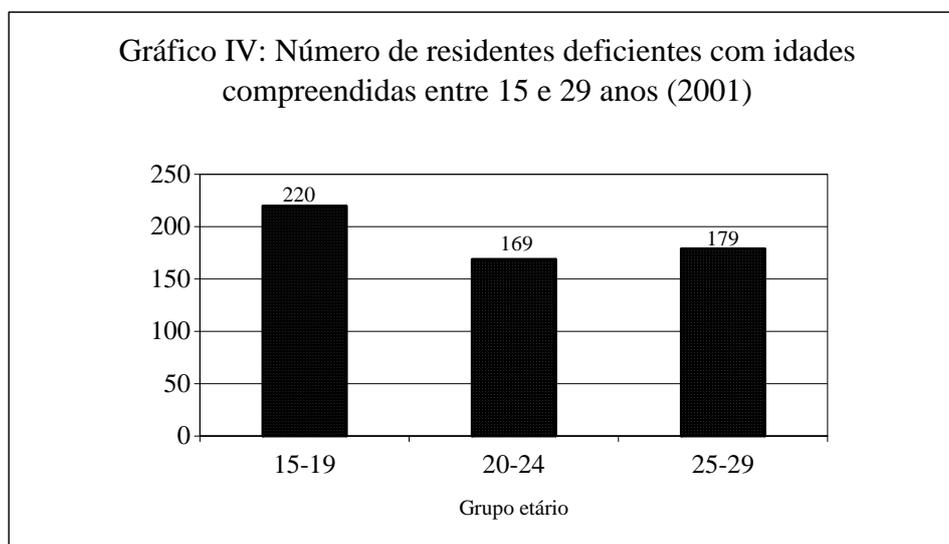
1.3 POPULAÇÃO JUVENIL PORTADORA DE DEFICIÊNCIA (INCLUINDO JOVENS COM DEFICIÊNCIA MENTAL)

Quadro 1.3 : Número de residentes deficientes com idades compreendidas entre 15 e 29 anos (2001)

Grupo etário	Total
15-19	220
20-24	169
25-29	179
Total	568

Fonte: DSEC, 2006.

De acordo com o Censo 2001, registou-se um número total de 568 residentes deficientes com idades compreendidas entre 15 e 29 anos de idade, tendo 220 de 15 a 19 anos, 169 de 20 a 24 anos e 179 de 25 a 29 anos.



1.4 MEDIANA ETÁRIA DO PRIMEIRO CASAMENTO

Quadro 1.4: Mediana etária do primeiro casamento (2005)

	Mediana etária (idade)
Idade do primeiro casamento das jovens dos 13 aos 29 anos	25,1
Idade do primeiro casamento dos jovens dos 13 aos 29 anos	26,1
Idade do primeiro casamento das jovens na população total	26,9
Idade do primeiro casamento dos jovens na população total	29,7

Fonte: DSEC, 2006.

No ano de 2005, a mediana etária do primeiro casamento dos jovens dos 13 aos 29 anos não excedeu os 30 anos de idade, sendo a mediana no sexo feminino 25,1 anos e no sexo masculino 26,1 anos. A mediana do primeiro casamento das jovens foi inferior à dos jovens em 1 ano de idade.

Quanto à população total, no ano 2005, a mediana etária do primeiro casamento das jovens foi inferior à dos jovens, sendo 26,9 nas mulheres e 29,7 nos homens.

1.5 NÚMERO DE FAMÍLIAS SEGUNDO A COMPOSIÇÃO ESTRUTURAL

Quadro 1.5: Distribuição dos membros dos agregados familiares com idades compreendidas entre 15 e 29 anos, de acordo com as estatísticas da composição dos agregados familiares⁽¹⁾ (2001)

Composição dos agregados familiares	Total	Percentagem
		Percentagem dos agregados familiares com jovens com idades entre 15 e 29 anos
Total	100,0%	44,2%
Agregado familiar singular ⁽²⁾	100,0%	21,0%
Agregado familiar com núcleo ⁽³⁾	100,0%	48,0%
Agregado familiar sem núcleo ⁽³⁾	100,0%	60,8%

Fonte: DSEC, 2006.

Nota: (1) *Família: Pessoas que vivem e comem juntas ou possuem bens comuns. A relação dos membros dos agregados familiares nem sempre é de parentesco, mas ocupam sempre uma parte comum ou total do apartamento. Um único residente é considerado um agregado familiar.*

(2) *Agregado familiar singular: composto somente por um único elemento.*

(3) *Agregado familiar com núcleo: casal sem filhos ou casal com o(s) seu(s) filho(s) solteiro(s), ou família monoparental (pai ou mãe) com filho(s) solteiro(s).*

De acordo com o Censo 2001 e as estatísticas da composição dos agregados familiares, os agregados familiares com jovens com idades compreendidas entre 15 e 29 anos representavam 44,2% do total dos agregados familiares; 21% dos agregados familiares eram singulares, 48% dos agregados familiares tinham núcleo e 60,8% dos agregados familiares não tinham núcleo.

1.6 NÚMERO DE FAMÍLIAS MONOPARENTAIS

Quadro 1.6: Número de famílias monoparentais com jovens dos 13 aos 29 anos (2005)

	Famílias monoparentais (Número)	Famílias monoparentais com jovens dos 13 aos 29 anos (Número)
Famílias monoparentais que receberam prestações pecuniárias de apoio do IAS	1758	1434
Rede de Apoio a Famílias Monoparentais (estas não receberam prestações pecuniárias de apoio do IAS)	72	50
Total	1830	1484

Fonte: IAS, 2006.

No ano de 2005, existiam 1758 famílias monoparentais que receberam prestações pecuniárias de apoio atribuídas pelo IAS, das quais 1434 famílias tinham jovens dos 13 aos 29 anos, totalizando 2595 pessoas.

Das 894 famílias que constavam da rede de apoio a famílias monoparentais do IAS em 2005, 72 famílias monoparentais não receberam as prestações de apoio atribuídas pelo IAS nem existiam ainda documentos sobre elas. Destas 72 famílias, apenas 50 famílias tinham jovens dos 13 aos 29 anos.

De acordo com os dados do IAS, foram registadas 1830 famílias monoparentais e 1484 destas famílias tinham jovens dos 13 aos 29 anos.

1.7 NÚMERO MÉDIO DE FILHOS EM CADA FAMÍLIA

Quadro 1.7: Número médio de filhos com idades compreendidas entre 15 e 29 anos, de acordo com as estatísticas da composição dos agregados familiares ⁽¹⁾ (2001)

Composição do agregado familiar	Número médio de filhos (pessoas)
Agregado familiar singular ⁽²⁾	0,21 filhos
Agregado familiar com núcleo ⁽³⁾	0,73 filhos
Agregado familiar sem núcleo ⁽³⁾	1,38 filhos

Fonte: DSEC, 2006.

Nota: (1) Família: Pessoas que vivem e comem juntas ou possuem bens comuns. A relação dos membros dos agregados familiares nem sempre é de parentesco, mas ocupam sempre uma parte comum ou total do apartamento. Um único residente é considerado um agregado familiar.

(2) Agregado familiar singular: composto somente por um único elemento.

(3) Agregado familiar com núcleo: casal sem filhos ou casal com o(s) seu(s) filho(s) solteiro(s), ou família monoparental (pai ou mãe) com filho(s) solteiro(s).

De acordo com o Censo 2001 e as estatísticas da composição dos agregados familiares, registou-se um número médio de 0,21 pessoas com idades compreendidas entre 15 e 29 anos em cada agregado familiar singular, 0,73 no agregado familiar com núcleo e 1,38 no agregado familiar sem núcleo.

1.8 LÍNGUAS FALADAS NAS FAMÍLIAS

Quadro 1.8: Línguas faladas pela população juvenil com idade compreendida entre 15 e 29 anos (2001)

Grupo etário	Total	Cantonesa	Mandarim	Fukien	Outros dialectos chineses	Português	Inglês	Língua filipina	Outras
Total									
Número de pessoas	96750	81907	2747	6231	2929	550	582	818	986
Proporção	100,0	84,7	2,8	6,4	3,0	0,6	0,6	0,8	1,0
15-19									
Número de pessoas	35972	33030	351	1548	639	188	59	38	119
Proporção	100,0	91,8	1,0	4,3	1,8	0,5	0,2	0,1	0,3
20-24									
Número de pessoas	28974	22757	1333	2632	1165	168	203	280	436
Proporção	100,0	78,5	4,6	9,1	4,0	0,6	0,7	1,0	1,5
25-29									
Número de pessoas	31804	26120	1063	2051	1125	194	320	500	431
Proporção	100,0	82,1	3,3	6,4	3,5	0,6	1,0	1,6	1,4

Fonte: DSEC, 2006.

De acordo com o Censo 2001, o Cantonense era a língua falada pela maioria da população juvenil dos 15 aos 29 anos, 84,7%, e, em seguida, o Fukien, 6,4%.

1.9 DISTRIBUIÇÃO DOS NOVOS IMIGRANTES, POR IDADE

Quadro 1.9: Número de imigrantes legais oriundos do Continente Chinês com idades compreendidas entre 13 e 29 anos (2005)

Grupo etário	2005
13-14	101
15-19	423
20-24	45
25-29	334
Total	903

Fonte: DSEC, 2006.

Em 2005, o número de imigrantes legais oriundos do Continente Chinês dos 13 aos 29 anos totalizava 903 imigrantes, sendo os de 15 aos 19 anos, num total de 423 pessoas, a maior percentagem, ao passo que os de 20 aos 24 anos eram em menor número: 45 pessoas.

1.10 TAXA DE NATALIDADE E DE MORTALIDADE

Quadro 1.10: Taxa de natalidade e de mortalidade (2005)

2005	Por mil
Relação entre o número de nados vivos por mulheres dos 13 aos 29 anos e a média do número de jovens desta idade	12,9
Relação entre o número de óbitos de jovens dos 13 aos 29 anos e a média do número de jovens desta idade	0,3
Taxa de natalidade (global)	7,7
Taxa de mortalidade (global)	3,4

Fonte: DSEC, 2006.

Relativamente à taxa de natalidade global de Macau no ano de 2005, em cada 10.000 habitantes, constataram-se 77 nados vivos; e em cada 10.000 habitantes dos 13 aos 29 anos, 129 nados vivos por mulheres com essa idade.

No que respeita à taxa de mortalidade global, em cada 10.000 habitantes, houve 34 óbitos; e em cada 10.000 habitantes dos 13 aos 29 anos, 3 óbitos no mesmo grupo etário.

1.11 TAXA DE CASAMENTOS E DE DIVÓRCIOS

Quadro 1.11: Taxa de casamentos e de divórcios (2005)

Taxa de casamentos e de divórcios	Por mil
Taxa de casamentos (13-29 anos de idade)	9,7
Taxa de divórcios (13-29 anos de idade)	0,7
Taxa de casamentos (global)	3,6
Taxa de divórcios (global)	1,2

Fonte: DSEC, 2006.

Em 2005, registaram-se, em cada 10.000 pessoas, cerca de 36 casamentos e em cada 10.000 jovens dos 13 aos 29 anos 97 casamentos.

Quanto à taxa de divórcios, constataram-se 12 divórcios em cada 10.000 residentes de Macau e 7 divórcios em cada 10.000 jovens dos 13 aos 29 anos.

Capítulo II

SAÚDE FÍSICA E MENTAL



2.1 TEMPO MÉDIO DE SONO

Quadro 2.1a: Proporção entre o período de trabalho e de descanso quotidiano (2006)

(N=1666)

Tempo de trabalho e descanso durante o dia	Média em horas		
	Masculino	Feminino	Total
Sono	7 horas e 28 minutos	7 horas e 21 minutos	7 horas e 24 minutos
Trabalho	13 horas e 25 minutos	14 horas e 4 minutos	13 horas e 32 minutos
Aprendizagem	3 horas e 23 minutos	3 horas e 38 minutos	3 horas e 14 minutos
Lazer	3 horas e 8 minutos	3 horas e 32 minutos	3 horas e 53 minutos

Fonte: Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2006, pág. 26.

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Quadro 2.1b: Tempo de sono, por dia e anos de idade (2006)

Idade	Não dormem		Inferior a 1 hora		2-3 horas		4-5 horas		6-7 horas		8-9 horas		Igual ou superior a 10 horas		Grupo etário	Tempo médio de sono
	Número de pessoas	Porcentagem	Número de pessoas	Porcentagem	Total	Horas										
13	0	0	0	0	0	0	0	0	31	1,9	25	1,5	4	0,2	60	7,5
14	2	0,1	0	0	1	0,1	7	0,4	44	2,6	40	2,4	5	0,2	99	7,1
15	1	0,1	0	0	4	0,2	10	0,6	73	4,4	49	2,9	3	0,2	140	6,9
16	1	0,1	0	0	2	0,1	13	0,8	73	4,4	48	2,9	6	0,4	143	7
17	0	0	0	0	2	0,1	11	0,7	75	4,5	34	2,0	4	0,2	126	6,9
18	0	0	2	0,1	1	0,1	18	1,1	86	5,2	39	2,3	6	0,4	152	6,8
19	3	0,2	1	0,1	2	0,1	35	2,1	123	7,4	61	3,7	13	0,8	238	6,7
20	0	0	0	0	3	0,2	20	1,2	85	5,1	31	1,9	4	0,2	143	6,6
21	0	0	0	0	1	0,1	14	0,8	39	2,3	19	1,1	3	0,2	76	6,7
22	0	0	0	0	0	0	13	0,8	29	1,7	12	0,7	7	0,4	61	6,8
23	0	0	0	0	0	0	7	0,4	32	1,9	13	0,8	6	0,4	58	7
24	0	0	0	0	0	0	5	0,3	26	1,6	11	0,7	0	0	42	6,7
25	0	0	0	0	2	0,1	24	1,4	52	3,1	6	0,4	0	0	84	5,9
26	0	0	0	0	0	0	10	0,6	48	2,9	24	1,4	2	0,1	84	6,9
27	2	0,1	0	0	0	0	8	0,5	34	2,0	8	0,5	0	0	52	6,2
28	0	0	0	0	0	0	2	0,1	22	1,3	10	0,6	0	0	34	6,9
29	0	0	0	0	0	0	8	0,5	42	2,5	20	1,2	4	0,2	74	7
Total	9	0,6	3	0,2	18	1,1	205	12,3	914	54,8	450	27	67	4	1666	6,8

Fonte: Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2006, pág. 26.

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

O tempo médio de sono dos jovens entrevistados foi de 7 horas e 24 minutos, sem grandes divergências entre os sexos. O tempo médio de sono dos jovens de 13 e 14 anos de idade foi o mais longo, sendo respectivamente 7,5 e 7,1 horas. Os jovens que dormiam menos eram os de 25 anos (5,9 horas), 27 anos (6,2 horas) e 20 anos (6,6 horas). (Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2006, pág. 26)

2.2 CONDIÇÃO E APTIDÃO FÍSICAS

Quadro 2.2a: Evolução caracterizada basicamente pelas formas físicas dos jovens com idades compreendidas entre 13 e 29 anos de idade (2005) ^{(1), (2)}

Idade (Anos)	Altura ⁽³⁾ (cm)		Altura da pessoa enquanto sentada ⁽⁴⁾ (cm)		Peso ⁽⁵⁾ (kg)	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
13	160,7±7,83	155,6±5,98	83,8±4,82	83,0±3,46	49,0±11,50	47,0±10,17
14	166,3±6,72	156,5±5,80	87,6±3,91	83,9±3,17	54,6±11,90	47,2±8,60
15	169,0±6,00	158,6±5,44	89,6±3,34	85,4±3,04	56,7±12,55	49,5±7,68
16	170,6±5,88	157,9±5,85	90,9±2,86	85,2±3,10	58,1±9,96	49,2±7,98
17	171,2±6,27	157,3±5,16	91,4±3,43	85,0±2,73	58,8±10,84	49,9±8,01
18	171,3±5,37	158,5±5,65	91,9±2,93	85,6±2,87	59,7±9,45	49,3±6,82
19	170,9±6,54	158,0±5,37	91,6±3,17	85,4±2,80	60,7±9,51	49,2±7,80
20	171,1±5,96	157,8±5,43	91,7±3,01	85,5±2,79	61,7±8,87	48,7±7,41
21	172,3±5,95	158,1±5,16	92,1±2,97	85,6±2,53	62,6±23,02	48,3±5,63
22	170,4±4,48	157,7±4,95	91,2±2,63	86,1±2,84	60,9±8,84	48,6±6,68
20-24	170,7±5,37	158,6±5,53	91,5±2,89	86,1±2,86	62,8±10,08	50,3±7,26
25-29	169,5±5,15	157,6±5,27	91,1±2,77	85,9±2,72	63,9±9,37	50,8±7,21

Fonte: ID, 2006.

Nota: (1) Os entrevistados eram alunos das escolas de Macau dos 13 aos 22 anos de idade.

(2) Os entrevistados eram maiores, provenientes de diversos sectores sociais de Macau e tinham entre 20 e 29 anos de idade.

(3) A altura consiste na distância vertical do corpo humano desde o cimo da cabeça até ao chão, ou seja, o corpo encontrava-se de pé, para reflectir principalmente o grau de crescimento vertical do esqueleto humano.

(4) A altura da pessoa enquanto sentada consiste na distância vertical do corpo humano desde o cimo da cabeça até à posição de sentada numa cadeira, para reflectir principalmente o comprimento do seu tronco.

(5) O peso refere-se ao peso físico.

A condição e aptidão físicas referem-se à forma física (altura, altura da pessoa enquanto sentada, peso, largura dos ombros, largura da pelve, comprimento do pé, perímetro torácico, cintura, quadril, prega cutânea), função física (incluindo a pulsação, tensão arterial e capacidade ventilatória) e qualidade física (corrida de 50 metros, corrida de resistência, força das mãos, força das costas, flexões dos braços, extensões dos braços, flexões do tronco à frente durante um minuto, saltos, dobrar o corpo à frente enquanto sentado, momento de reacção optativa e estar em posição de pé vertical com os olhos fechados).

Com o avanço da idade, verificaram-se subidas graduais na altura dos jovens do sexo masculino dos 13 aos 29 anos, sendo mais evidente o crescimento entre os 13 e 14 anos, com um crescimento anual de 5,6 cm. A partir dos 16 anos, os jovens tinham uma altura média superior a 170 cm (excepto os que tinham idades compreendidas entre 25 e 29 anos), sendo 172,3 cm a sua altura máxima. Quanto à altura média das jovens, não se registaram grandes divergências na sua altura em várias idades, com uma altura não superior a 160 cm, sendo 158,6 cm a sua altura máxima. A altura média dos jovens do sexo masculino dos 13 aos 29 anos variava entre 160,7 e 172,3 cm, enquanto a das jovens variava entre 155,6 e 158,6 cm. A altura média dos jovens do sexo masculino era superior à das jovens, com grandes divergências entre ambos os sexos.

Com o avanço da idade, verificou-se tendencialmente a mesma evolução de crescimento da altura dos jovens enquanto sentados com a sua altura dentro do grupo dos jovens com idades compreendidas entre 13 e 29 anos. Porém, registaram-se crescimentos estáveis. A altura média dos jovens enquanto sentados variava entre 83,8 e 92,1 cm, enquanto nas jovens variava entre 83,0 e 86,1 cm. A variação da altura dos jovens do sexo masculino em diversas idades era superior à das jovens, tendo sido registadas nas restantes idades grandes divergências entre ambos os sexos, excepto nos jovens de 13 anos.

Com o avanço da idade, verificou-se também um aumento lento no peso dos jovens, com idades compreendidas entre 13 e 29 anos, nomeadamente registou-se um aumento de 14,9 quilogramas no mesmo grupo etário do sexo masculino e de 3,8 quilogramas no respectivo grupo do sexo feminino. O aumento do peso nos jovens foi mais significativo do que nas jovens. Além disso, a idade mais evidente do aumento do peso nos jovens do sexo masculino foi aos 13 e 14 anos, sendo 5,6 quilogramas o seu aumento anual. O peso médio dos jovens dos 13 aos 29 anos variava entre 49,0 e 63,9 quilogramas, enquanto o das jovens variava entre 47,0 e 50,8 quilogramas. O peso médio dos jovens do sexo masculino em diversas idades era superior ao das jovens, tendo-se registado nas restantes idades grandes divergências entre ambos os sexos, excepto nos de 13 anos.

Quadro 2.2b: Variação do perímetro dos jovens com idades compreendidas entre 13 e 29 anos de idade (2005) ⁽¹⁾, ⁽²⁾, ⁽³⁾

Idade (anos)	Perímetro torácico ⁽⁴⁾ (cm)		Cintura ⁽⁵⁾ (cm)		Quadril ⁽⁶⁾ (cm)	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
13	75,9±8,13	77,7±7,33	67,6±9,91	65,8±8,52	81,6±8,14	85,3±7,40
14	79,6±7,87	77,5±6,35	69,8±10,47	65,5±7,76	85,2±7,89	85,6±6,74
15	80,8±6,17	79,0±6,00	69,7±8,16	67,1±6,69	86,1±6,33	87,8±5,51
16	82,4±6,03	79,1±5,81	70,8±8,17	66,4±6,70	87,3±6,50	87,8±6,11
17	83,3±6,95	80,2±5,99	71,4±8,92	67,5±6,95	87,6±7,05	88,6±6,10
18	83,8±5,99	79,3±5,09	72,1±8,09	66,3±5,94	88,6±6,11	87,9±5,23
19	85,5±5,72	78,8±5,75	73,8±8,12	66,1±6,82	88,4±6,08	87,7±5,57
20	86,3±6,05	79,2±5,59	74,0±7,83	66,0±6,68	89,1±5,57	86,9±5,79
21	85,6±5,71	78,2±4,55	73,2±7,44	65,0±5,36	88,2±5,25	86,7±3,98
22	86,8±5,70	79,6±4,89	74,9±7,20	65,6±6,17	88,2±4,69	86,8±4,88
20-24	87,7±6,43	81,0±5,78	76,9±9,01	68,1±6,44	90,7±5,89	88,3±5,29
25-29	89,4±6,41	81,3±5,65	79,6±8,77	69,2±6,66	91,2±5,59	88,3±5,07

Fonte: ID, 2006.

Nota: (1) Os entrevistados eram alunos das escolas de Macau dos 13 aos 22 anos de idade.

(2) Os entrevistados eram maiores, provenientes de diversos sectores sociais de Macau e tinham entre 20 e 29 anos de idade.

(3) Perímetro é um indicador frequentemente utilizado para reflectir o grau de gordura subcutânea e dos músculos. O perímetro torácico, a cintura e o quadril são os indicadores de ensaio adoptados diariamente.

(4) O perímetro torácico é o perímetro mais vasto do tórax para reflectir principalmente a dimensão do tórax e o crescimento dos músculos, podendo reflectir também, em certo grau, o crescimento da forma física e do órgão respiratório.

(5) A cintura é o perímetro horizontal acima do umbigo 0,5 a 1 cm do e reflecte principalmente as gorduras subcutâneas acumuladas e os músculos em crescimento na cintura e no abdómen.

(6) O quadril é o perímetro horizontal mais acentuado e saliente da parte de trás à nádega, e reflecte o crescimento do esqueleto, músculos e o aumento da gordura subcutânea do quadril.

Com o avanço da idade, verificaram-se gradualmente aumentos lentos dos respectivos perímetros, tendo-se registado, entre os 13 e 29 anos de idade, subidas ligeiras dos mesmos, com grandes divergências em várias idades (excepto em algumas idades próximas). O perímetro torácico médio dos jovens variava entre 75,9 e 89,4 cm, enquanto que a sua cintura e o seu quadril mediam, respectivamente, entre 67,6 e 79,6 cm, e 81,6 e 91,2 cm. Porém, o perímetro torácico médio das jovens variava entre 77,5 e 81,3 cm, enquanto que a sua cintura e o seu quadril mediam,

respectivamente, entre 65,5 e 69,2 cm, e 85,3 e 88,3 cm. Assim, registou-se um acréscimo de 13,5 cm no perímetro torácico dos jovens do sexo masculino, 12,0 cm na sua cintura e 9,6 cm no seu quadril; e nas jovens um acréscimo de 3,8 cm no seu perímetro torácico, 3,7 cm na sua cintura e 3,0 cm no seu quadril. Além do perímetro torácico das jovens de 13 anos e do perímetro do quadril das jovens de 13 e 15 anos serem superiores ao dos jovens do sexo masculino, os restantes perímetros dos jovens do sexo masculino eram superiores aos das jovens. O aumento dos perímetros dos jovens do sexo masculino de várias idades era, em média, superior ao das jovens, com grandes divergências entre ambos os sexos.

Quadro 2.2c: Variação da prega cutânea dos jovens com idades compreendidas entre 13 e 29 anos de idade (2005) ^{(1), (2)}

Idade (anos)	Prega cutânea dos braços ⁽³⁾ (mm)		Prega cutânea dos ombros ⁽³⁾ (mm)		Prega cutânea do abdómen ⁽³⁾ (mm)	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
13	11,9±6,64	16,1±6,00	11,4±7,71	15,4±7,09	14,8±11,15	21,7±8,61
14	11,8±6,08	16,4±5,13	11,5±6,42	16,3±6,78	14,8±10,62	21,0±8,47
15	11,3±5,62	16,7±4,88	11,5±6,21	16,2±6,07	14,0±9,24	22,9±7,24
16	11,0±5,42	16,7±5,23	11,7±5,86	16,5±6,5	14,1±9,27	22,3±7,95
17	10,8±5,29	17,4±5,22	11,8±6,07	17,3±6,43	14,4±9,46	22,9±7,44
18	11,0±5,47	17,4±4,76	12,2±5,81	16,9±6,45	14,4±9,83	21,6±7,26
19	10,9±5,33	16,6±4,64	13,2±6,25	17,6±6,91	14,9±9,86	20,1±6,77
20	11,7±5,94	16,1±5,82	14,2±7,47	17,4±6,53	15,6±9,69	19,1±7,18
21	10,7±5,61	16,0±4,37	12,8±6,22	17,6±6,37	13,6±8,89	18,6±5,65
22	11,3±6,11	15,8±4,77	12,8±5,96	18,2±6,85	15,1±10,45	19,2±6,03
20-24	11,3±5,22	18,4±5,54	15,6±7,07	18,9±6,53	17,8±9,30	24,3±8,17
25-29	12,6±6,37	18,7±5,18	17,9±7,70	19,0±6,43	21,5±10,19	23,6±7,87

Fonte: ID, 2006.

Nota: (1) Os entrevistados eram alunos das escolas de Macau dos 13 aos 22 anos de idade.

(2) Os entrevistados eram maiores, provenientes de diversos sectores sociais de Macau e tinham entre 20 e 29 anos de idade.

(3) Prega cutânea abrange principalmente o grau ou acumulação de gorduras subcutâneas. Os braços, os ombros e o abdómen são as partes do ensaio diário.

Com o avanço da idade, verificaram-se tendencialmente acréscimos graduais relativos a 3 tipos de pregas cutâneas, tendo-se registado, em média, entre os 13 e 29 anos de idade, acréscimos moderados, designadamente a variação da prega dos braços que se manteve basicamente estável.

Quanto ao acréscimo das diversas pregas cutâneas nos jovens, a prega cutânea dos seus braços era de 1,9 mm, sendo de 6,5 mm a dos ombros e de 7,9 mm a do abdómen; enquanto a dos braços nas jovens era de 2,9 mm, sendo de 3,6 mm a dos ombros e de 5,7 mm a do abdómen. Além do acréscimo da prega cutânea dos braços dos jovens ser inferior ao das jovens, o aumento das restantes pregas foi superior ao acréscimo das pregas nas jovens. Quanto aos 3 tipos de pregas nos jovens, as dos braços eram, em média, de 10,7 a 12,6 mm, sendo de 11,4 a 17,9 mm as dos seus ombros e de 13,6 a 21,5 mm as do abdómen; enquanto que as pregas cutâneas dos braços das jovens eram de 15,8 a 18,7 mm, sendo de 15,4 a 19,0 mm as dos ombros e de 18,6 a 24,3 mm as do abdómen. As pregas cutâneas nas jovens de várias idades eram superiores do que as dos jovens, com grandes divergências entre ambos os sexos.

Quadro 2.2d: Variação da largura dos ombros, da pelve e do comprimento do pé dos jovens com idades compreendidas entre 13 e 29 anos de idade (2005) ^{(1), (2)}

Idade (anos)	Largura dos ombros (cm)		Largura da pelve (cm)		Comprimento do pé (cm)	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
13	35,0±2,50	33,4±1,84	24,8±2,01	24,9±1,70	24,3±1,24	22,7±1,04
14	36,7±2,12	33,6±1,61	25,8±1,81	25,2±1,72	25,0±1,17	22,7±1,00
15	37,5±2,00	34,0±1,76	26,3±1,55	25,6±1,60	25,0±1,17	22,8±1,07
16	38,1±2,04	34,2±1,67	26,4±1,55	25,6±1,46	25,1±1,19	22,7±0,97
17	38,4±2,23	34,1±1,48	26,7±1,61	25,8±1,63	24,9±1,25	22,7±0,95
18	38,8±1,93	34,3±1,87	26,8±1,58	25,8±1,64	24,9±1,03	22,7±1,03
19	39,0±1,97	34,5±1,77	27,1±1,66	25,6±1,56	24,9±1,26	22,6±0,99
20	39,3±2,13	34,5±1,60	27,1±1,59	25,6±1,48	25,0±1,15	22,6±1,09
21	39,5±1,51	34,7±1,57	27,4±1,52	25,6±1,57	25,2±1,01	22,6±0,89
22	39,4±1,28	34,7±1,54	27,5±1,05	25,8±1,43	24,9±0,77	22,8±0,92
20-24	38,8±1,68	34,7±1,78	27,0±1,46	26,5±1,51	24,9±0,97	22,8±0,98
25-29	39,1±1,59	34,7±1,49	27,2±1,56	26,7±1,38	24,7±1,06	22,6±0,91

Fonte: ID, 2006.

Nota: (1) Os entrevistados eram alunos das escolas de Macau dos 13 aos 22 anos de idade.

(2) Os entrevistados eram maiores, provenientes de diversos sectores sociais de Macau e tinham entre 20 e 29 anos de idade.

Com o avanço da idade, verificaram-se tendencialmente subidas graduais relativas à largura dos ombros e da pelve, sendo registados, entre os 13 e 29 anos de idade, acréscimos graduais relativos à mesma. Quanto ao acréscimo da largura dos ombros e da pelve dos jovens do sexo

masculino, o aumento da largura dos ombros era de 4,5 cm e a da pelve 2,7 cm; enquanto que o aumento da largura dos ombros nas jovens era de 1,3 cm e a da pelve 1,8 cm. O acréscimo das larguras nos jovens foi ligeiramente superior ao das jovens, designadamente o da largura dos ombros, que era mais evidente. A largura dos ombros nos jovens era, em média, de 35,0 a 39,5 cm, sendo a da pelve no sexo masculino de 24,8 a 27,5 cm; enquanto que a largura dos ombros nas jovens era, em média, de 33,4 a 34,7 cm, sendo a da pelve no sexo feminino de 24,9 a 26,7 cm. A média das respectivas larguras nos jovens era superior à das jovens (excepto a largura da pelve nas jovens de 13 anos), com grandes divergências entre ambos os sexos.

Com o avanço da idade, não se verificaram grandes variações de acréscimo relativo ao comprimento do pé. A partir dos 13 anos, o crescimento do pé nos jovens e nas jovens manteve-se tendencialmente estável, com cerca de 25 cm (no sexo masculino) e 22 cm (no sexo feminino). O comprimento do pé dos jovens do sexo masculino de várias idades era, em média, superior ao das jovens.

Quadro 2.2e: Variação da capacidade funcional dentro dos limites fisiológicos dos jovens dos 13 aos 29 anos de idade (2005) ^{(1), (2)}

Idade (anos)	Pulsações ⁽³⁾ (vezes/minuto)		Tensão sistólica ⁽⁴⁾ (coluna de mercúrio em mm)		Tensão diastólica ⁽⁴⁾ (coluna de mercúrio em mm)		Capacidade ventilatória ⁽⁵⁾ (ml)	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
13	86,7±11,58	87,4±11,06	110,2±12,52	106,4±10,71	65,1±9,00	66,8±7,52	2986,0±613,16	2491,6±461,37
14	84,7±9,81	86,8±11,19	112,0±11,84	105,2±10,56	67,5±8,41	66,4±8,17	3414,0±669,43	2491,8±406,11
15	86,1±12,71	84,6±10,55	114,9±12,66	106,6±10,64	68,1±8,67	67,2±7,86	3734,2±626,54	2708,7±452,35
16	81,9±11,47	83,8±11,53	114,2±11,93	107,5±11,27	68,9±8,51	67,6±8,26	3974,9±634,1	2701,9±478,23
17	81,2±11,46	83,5±11,23	115,7±11,85	105,8±11,52	69,7±8,24	68,8±8,54	4015,9±683,48	2716,3±430,24
18	79,4±10,25	81,4±10,01	115,2±11,69	104,0±10,84	70,3±8,27	67,5±8,34	4016,1±621,85	2795,6±394,37
19	81,9±11,48	82,9±10,33	116,6±11,45	103,0±9,75	70,4±7,55	68,1±8,49	4335,0±778,00	2793,8±543,87
20	78,3±10,18	83,2±11,64	116,5±11,54	102,8±11,29	72,1±7,29	65,8±8,39	4442,3±796,21	2866,9±551,72
21	76,6±10,75	83,2±11,03	112,6±9,34	100,3±10,95	69,7±7,86	64,8±7,77	4303,1±760,86	2958,4±539,11
22	75,4±7,75	79,8±8,67	113,7±8,95	103,0±10,96	71,5±6,43	65,8±9,39	4313,6±619,90	2930,2±556,72
20-24	75,3±9,06	77,1±8,47	117,5±8,93	104,6±10,33	76,0±7,69	67,3±8,52	3901,7±669,48	2761,2±486,28
25-29	74,6±8,61	79,0±10,49	116,5±10,63	104,4±11,32	75,1±7,86	68,2±8,36	3942,7±839,80	2801,6±510,92

Fonte: ID, 2006.

Nota: (1) Os entrevistados eram alunos das escolas de Macau dos 13 aos 22 anos de idade.

(2) Os entrevistados eram maiores, provenientes de diversos sectores sociais de Macau e tinham entre 20 e 29 anos de idade.

(3) Pulsações são as variações de pressão causadas pelas pulsações do coração no sentido de produzir vibrações nas artérias e o número de vezes de circulação do sangue ao longo destas vias.

(4) Tensão arterial é a pressão exercida pelo sangue quando passa pelos vasos sanguíneos no momento da contracção cardíaca. A pressão sanguínea resulta da variação periódica provocada pela contracção e dilatação do ventrículo no momento da pulsação cardíaca, pelo que a pressão sanguínea é normalmente a tensão arterial, incluindo as tensões sistólica e diastólica. A pulsação e a tensão arterial são simples indicadores que reflectem, em ambiente silencioso, o funcionamento do sistema circulatório.

(5) Capacidade ventilatória é o volume de oxigénio que a pessoa inspira ao respirar profundamente, o que representa a capacidade funcional máxima do sistema respiratório.

Com o avanço da idade, verificaram-se tendencialmente descidas moderadas das pulsações em período de repouso. A partir dos 15 anos de idade, registou-se tendencialmente descidas significativas do número de pulsações nos jovens do sexo masculino, enquanto que ocorreram descidas mais estáveis nas jovens sem grandes divergências em idades próximas.

O número de pulsações nos jovens do sexo masculino variaram, em média, entre 86,7 e 74,6 vezes por minuto; enquanto que nas jovens variaram entre 87,4 e 77,1 vezes por minuto. Entre os 13 e 19 anos de idade, não houve grandes divergências no número de pulsações entre ambos os sexos em período de repouso. A partir dos 20 anos de idade, a média das pulsações nas jovens era superior à dos jovens, com grandes divergências entre ambos os sexos.

Com o avanço da idade, verificaram-se variações de aumento mais estáveis relativas à tensão arterial. Houve tendencialmente subidas moderadas relativas à tensão sistólica nos jovens, enquanto que não se registaram grandes variações relativas à tensão arterial nas jovens. Quanto à tensão diastólica entre ambos os sexos, verificaram-se tendencialmente subidas moderadas. Entre os 13 e 29 anos de idade, a tensão sistólica nos jovens variava, em média, entre 110,2 e 117,5 mm por coluna de mercúrio; enquanto que nas jovens variava entre 100,3 e 107,5 mm por coluna de mercúrio. As variações nos jovens e nas jovens eram, respectivamente, de 7,3 mm e 7,2 mm por coluna de mercúrio. A tensão diastólica nos jovens variava, em média, entre 65,1 e 76,0 mm por coluna de mercúrio, enquanto que nas jovens variava entre 64,8 e 68,8 mm por coluna de mercúrio; nomeadamente houve subidas de 10,9 mm por coluna de mercúrio nos jovens e de 4 mm por coluna de mercúrio nas jovens. Comparando jovens da mesma idade de ambos os sexos, a tensão arterial nos jovens era um pouco superior à das jovens, com grandes divergências de tensão sistólica entre ambos os sexos e com grandes divergências de tensão diastólica entre os mesmos a partir dos 18 anos de idade.

Com o avanço da idade, verificaram-se tendencialmente grandes aumentos na capacidade ventilatória, sendo registadas, entre os 13 e 22 anos, grandes divergências. A capacidade ventilatória dos jovens variava, em média, entre 2986,0 e 4442,3 ml, enquanto que nas jovens variava entre 2491,6 e 2958,4 ml. Evidentemente, a respectiva capacidade dos jovens da mesma idade era, em média, superior à das jovens da mesma idade.

Mais ainda, o aumento da capacidade ventilatória nos jovens era superior ao das jovens (sendo o aumento nos jovens 1456,3 ml e 466,8 ml nas jovens), com grandes divergências entre ambos os sexos. Contudo, não se verificaram grandes variações relativas à capacidade ventilatória dos jovens com idades compreendidas entre 20 e 29 anos de idade, sendo essas variações de ambos os sexos inferiores às dos estudantes de 22 anos de idade do mesmo sexo.

Quadro 2.2f: Variação da qualidade física dos jovens com idades compreendidas entre 13 e 29 anos de idade (1) (2005) ^{(1), (2)}

Idade (anos)	Corrida de 50 metros ⁽³⁾ (segundos)		Corrida de resistência ⁽⁴⁾ (segundos)		Saltos ⁽⁵⁾ (cm)	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
13	8,6±0,73	10,1±0,99	301,4±54,45	284,8±40,17	33,2±6,15	24,1±5,09
14	8,3±0,67	10,0±1,06	296,6±46,65	282,4±31,90	35,5±7,20	23,6±3,80
15	8,1±0,73	9,9±0,98	281,7±40,87	276,6±31,77	38,8±9,79	24,9±4,39
16	8,0±0,78	9,9±0,84	275,5±34,49	272,7±32,40	39,8±6,67	25,3±4,15
17	7,9±0,77	9,8±0,97	276,1±36,74	274,5±30,61	40,6±7,56	25,4±4,95
18	8,0±0,86	10,0±1,07	274,5±38,87	285,5±42,50	41,2±7,65	24,7±4,25
19	7,8±0,73	10,1±1,02	271,7±37,05	289,3±35,69	41,9±7,67	25,1±4,56
20	8,0±1,07	10,0±0,97	280,4±36,69	287,9±44,19	41,6±6,96	25,8±8,62
21	7,8±0,57	10,1±1,01	276,9±38,20	282,8±36,26	42,0±6,18	25,3±3,94
22	8,3±0,73	10,3±0,88	280,7±41,14	289,6±33,92	42,9±9,22	25,1±4,18
20-24	-----	-----	-----	-----	38,8±6,27	24,6±4,37
25-29	-----	-----	-----	-----	37,3±6,33	24±3,88

Fonte: ID, 2006.

Nota: (1) Os entrevistados eram alunos das escolas de Macau dos 13 aos 22 anos de idade, sendo a corrida de resistência: 800 metros (feminino)/1000 metros (masculino).

(2) Os entrevistados eram maiores, provenientes de diversos sectores sociais de Macau e tinham entre 20 e 29 anos de idade.

(3) Velocidade qualitativa refere-se à capacidade do corpo humano manter determinada velocidade atlética durante um período de tempo bastante longo. A corrida de 50 metros é um indicador frequentemente utilizado para reflectir a capacidade relativa à velocidade atlética do corpo humano.

(4) Resistência qualitativa refere-se à força muscular do corpo humano que se desenvolve na prática de exercícios durante um período de tempo longo ou refere-se à capacidade do corpo humano relativa ao restabelecimento e resistência à fadiga. A corrida de resistência de 800 metros (do sexo feminino) e de 1000 metros (do sexo masculino) são indicadores frequentemente utilizados para reflectir a respectiva resistência qualitativa.

(5) Saltos são indicadores frequentemente utilizados para reflectir a corrida a toda a velocidade ("sprint") mediante o conjunto de músculos dos membros inferiores.

Com o avanço da idade, verificaram-se tendencialmente, nos jovens do sexo masculino dos 13 aos 15 anos, em média, grandes descidas relativas à corrida de 50 metros, sem grandes variações nas restantes idades, ou seja, houve maior estabilidade na corrida de 50 metros nos jovens dos 13

aos 22 anos. A corrida de 50 metros nos jovens variava, em média, entre 7,8 e 8,6 segundos; enquanto que nas jovens variava entre 9,8 e 10,3 segundos. A velocidade qualitativa dos jovens foi melhor do que a das jovens da mesma idade, com grandes divergências entre ambos os sexos.

Com o avanço da idade, verificaram-se, em média, descidas graduais relativas à corrida de resistência, sendo registadas, em média, grandes descidas nos jovens do sexo masculino com idades compreendidas entre 13 e 19 anos de idade, ocorrendo nos 19 anos a descida mínima média de $271,7 \pm 37,05$ segundos; enquanto que nas jovens se registaram descidas nas idades compreendidas entre 13 e 17 anos de idade. A partir dos 18 anos, verificou-se, em média, subidas graduais (excepto aos 21 anos), tendo-se registado uma subida máxima média de $289,6 \pm 33,92$ segundos nas jovens de 22 anos. A corrida de resistência dos jovens do sexo masculino variava, em média, entre 271,7 e 301,4 segundos, enquanto a das jovens variava entre 272,7 e 289,6 segundos.

Com o avanço da idade, verificaram-se, em média, subidas graduais relativas à altura dos saltos, sendo registadas grandes subidas relativas à altura dos saltos nos jovens com idades compreendidas entre 13 e 22 anos de idade, ocorrendo nos jovens de 22 anos a subida máxima média ($42,9 \pm 9,22$ cm). Contudo, houve grandes descidas relativas aos resultados dos saltos dos jovens a partir de 20 anos, sendo as variações dos resultados dos saltos das jovens semelhantes às dos jovens. Mas, não se verificaram tal como na altura dos saltos do sexo masculino grandes tendências de subidas nas jovens, sendo nas estudantes de 20 anos a subida máxima média ($25,8 \pm 8,62$ cm) .

Entre os 13 e 22 anos, a altura dos saltos dos jovens variava, em média, entre 33,2 e 42,9 centímetros, enquanto que nas jovens variava entre 23,6 e 25,8 centímetros. Comparando as mesmas idades no sexo masculino e feminino, a altura média dos saltos dos jovens do sexo masculino era geralmente superior à do sexo feminino, com grandes divergências entre ambos os sexos.

Quadro 2.2g: Variação da qualidade física dos jovens com idades compreendidas entre 13 e 29 anos de idade (2) (2005) ^{(1), (2)}

Idade (anos)	Força das mãos ⁽³⁾ (Quilogramas)		Força das costas ⁽⁴⁾ (Quilogramas)		Flexões dos braços (vezes)/Extensões dos braços (vezes) (dos 20 aos 29 anos) ⁽⁵⁾	Flexões do tronco à frente durante um minuto (vezes) ⁽⁵⁾
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
13	25,9±6,05	21,2±4,03	72,2±17,08	52,4±12,08	1,2±4,48	24,0±8,98
14	30,8±6,70	21,1±4,20	84,9±18,88	54,6±12,52	0,9±1,72	25,2±7,44
15	33,8±5,41	23,2±4,33	92,9±17,01	58,0±14,81	1,5±2,27	26,0±8,02
16	36,6±6,54	23,1±3,99	102,1±19,94	59,1±12,95	2,0±2,35	25,7±8,06
17	37,3±7,22	23,7±4,35	103,8±21,11	59,7±13,63	2,6±2,67	25,1±8,72
18	39,5±6,68	23,7±3,73	109,8±21,28	59,7±12,75	2,6±2,59	24,3±9,23
19	39,1±7,24	23,6±4,19	111,9±22,37	63,5±14,61	3,1±3,06	24,1±8,82
20	41,1±6,59	23,6±4,33	116,0±22,48	64,3±13,76	2,8±2,67	22,7±7,80
21	40,3±6,67	23,5±4,18	116,3±23,83	64,3±13,40	2,9±2,80	23,0±8,63
22	38,9±5,50	24,0±4,98	116,2±19,98	66,1±16,19	3,1±2,84	20,5±6,72
20-24	42,3±6,30	24,0±5,40	119,2±21,36	62,4±15,97	24,2±10,23	22,2±7,5
25-29	42,2±6,92	24,9±4,61	118,7±23,09	64,6±14,19	22,7±10,14	21,6±6,67

Fonte: ID, 2006.

Nota: (1) Os entrevistados eram alunos das escolas de Macau dos 13 aos 22 anos de idade.

(2) Os entrevistados eram maiores de diversos sectores sociais de Macau dos 20 aos 29 anos de idade, tendo os masculinos examinados por extensões de braços nas respectivas idades.

(3) Força das mãos é um indicador frequentemente utilizado para reflectir, com o maior esforço, o conjunto de músculos dos membros superiores (nomeadamente o conjunto de músculos de braços).

(4) Força das costas é um indicador frequentemente utilizado para reflectir, com o maior esforço, o conjunto de músculos da região sacra.

(5) Flexões de braços/extensões de braços (do sexo masculino) e flexões de tronco à frente (do sexo feminino) são indicadores frequentemente utilizados para reflectir a resistência através do conjunto de músculos dos membros superiores, cintura e abdómen.

Com o avanço da idade, verificaram-se, em média, aumentos graduais da força das mãos, tendo-se registado grandes aumentos nos jovens dos 13 aos 29 anos, num total de 16,4 quilogramas de aumento; nomeadamente houve maiores aumentos da força das mãos nos jovens a partir dos 20 anos do que no grupo de estudantes, verificando-se, em média, uma força das mãos máxima (42,3±6,3 quilogramas) nos jovens dos 20 aos 24 anos. Porém, com o avanço da idade, verificou-se, em média, um aumento inferior da força das mãos nos jovens relativamente aos jovens do sexo

masculino, num total de 3,8 quilogramas de aumento. Quanto à força das mãos das jovens com idades compreendidas entre 13 e 14 anos, 15 e 22 anos, e 20 e 29 anos, não se constataram grandes aumentos relativos à mesma, ou permaneceram estáveis, verificando-se, em média, uma força das mãos máxima de $24,9 \pm 4,61$ quilogramas nas jovens dos 25 aos 29 anos. A força das mãos nos jovens variava, em média, entre 25,9 e 42,3 quilogramas, enquanto que nas jovens variava entre 21,1 e 24,9 quilogramas. A média da força das mãos nos jovens do sexo masculino foi geralmente superior à das jovens da mesma idade, com grandes divergências entre ambos os sexos.

Com o avanço da idade, verificaram-se as mesmas variações na força das costas, tendo-se registado grandes subidas relativamente à força das costas nos jovens dos 13 aos 29 anos, num total de 47 quilogramas de aumento; houve nomeadamente subidas ligeiras relativas à força das costas nos jovens dos 20 aos 22 anos. A força das costas dos jovens a partir dos 20 anos foi, em média, superior à do grupo de estudantes, verificando-se, em média, uma força máxima de $119,2 \pm 21,36$ quilogramas nos maiores dos 20 aos 24 anos. Porém, com o avanço da idade, ainda se verificou, em média, um aumento inferior da força das costas nas jovens relativamente aos jovens, num total de 13,7 quilogramas de aumento; nomeadamente a força manteve-se estável nas jovens dos 19 aos 21 anos. Nas jovens dos 20 aos 29 anos, a força das costas era, em média, inferior à força (das estudantes) de 22 anos, tendo estas uma força média máxima de $66,1 \pm 16,19$ quilogramas. A força das costas nos jovens variava, em média, entre 72,2 e 119,2 quilogramas, enquanto que nas jovens variava entre 52,4 e 66,1 quilogramas. A força das costas nos jovens era geralmente superior à das jovens da mesma idade, com grandes divergências entre ambos os sexos.

As flexões dos braços dos jovens com idades compreendidas entre 13 e 22 anos e as extensões de braços dos jovens com idades compreendidas entre 20 e 29 anos eram as que reflectiam a resistência do conjunto de músculos dos membros superiores, enquanto que as flexões do tronco à frente nas jovens eram as que reflectiam principalmente a resistência do conjunto de músculos da cintura e abdómen.

Com o avanço da idade, nos jovens do sexo masculino não se verificaram grandes variações relativas às flexões dos braços, sem grandes divergências em várias idades, mantendo-se basicamente entre 0,9 e 3,1 vezes. Os jovens dos 20 aos 29 anos conseguiam fazer, em média, cerca de 23 vezes extensões de braços.

Com o avanço da idade, nas jovens do sexo feminino entre 13 e 29 anos também não se verificaram grandes variações relativas às flexões do tronco à frente durante um minuto, sem grandes divergências em várias idades, mantendo-se basicamente entre 20,5 e 26,0 vezes por minuto.

Quadro 2.2h: Variação da qualidade física dos jovens com idades compreendidas entre 13 e 29 anos de idade (3) (2005) ^{(1), (2)}

Idade (anos)	Dobrar o corpo à frente enquanto sentado ⁽³⁾ (cm)		Estar em posição vertical com os olhos fechados ⁽⁴⁾ (segundos)		Momento de reacção optativa ⁽⁵⁾ (segundos)	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
13	1,3±6,90	5,7±8,59	34,8±36,65	33,7±36,48	0,40±0,044	0,43±0,048
14	1,6±8,42	6,6±8,15	33,4±31,86	37,6±37,65	0,40±0,046	0,42±0,056
15	4,2±8,88	6,4±8,70	40,9±42,55	41,4±36,42	0,39±0,046	0,42±0,053
16	6,3±8,58	7,0±7,43	44,8±40,27	39,0±39,78	0,38±0,047	0,41±0,046
17	3,8±8,85	5,6±8,23	45,6±50,42	55,5±54,81	0,38±0,044	0,42±0,048
18	5,7±9,55	6,9±8,24	45,3±46,04	47,2±55,80	0,38±0,041	0,42±0,044
19	5,9±8,88	4,6±9,43	49,3±56,73	45,7±51,37	0,39±0,047	0,42±0,046
20	5,4±8,87	5,5±8,33	44,0±48,35	44,1±48,04	0,39±0,044	0,42±0,047
21	5,4±9,12	6,6±9,19	54,6±52,03	38,1±49,01	0,39±0,054	0,44±0,055
22	1,5±6,07	6,1±7,57	43,5±36,25	40,2±36,46	0,41±0,044	0,42±0,043
20-24	3,4±8,25	5,4±7,90	48,3±51,2	46,1±52,17	0,39±0,042	0,42±0,048
25-29	2,3±7,62	6,0±7,82	42,4±42,77	43,5±51,71	0,41±0,045	0,43±0,053

Fonte: ID, 2006.

Nota: (1) Os entrevistados eram alunos das escolas de Macau dos 13 aos 22 anos de idade.

(2) Os entrevistados eram maiores, provenientes de diversos sectores sociais de Macau e tinham entre 20 aos 29 anos de idade.

(3) Dobrar o corpo à frente enquanto sentado é um indicador frequentemente utilizado para reflectir a flexibilidade articular e a extensibilidade muscular da região sacra e dos membros inferiores.

(4) Estar em posição vertical com os olhos fechados é um indicador frequentemente utilizado para testar a capacidade em termos de coordenação entre a sensação da posição em que está, a da visão e a da manutenção do equilíbrio.

(5) Capacidade reactiva refere-se à capacidade complexa (relativa à velocidade de reacção e conclusão das acções) do sistema nervoso do corpo humano. É um indicador frequentemente utilizado para testar a capacidade reactiva no momento da reacção optativa.

Com o avanço da idade, verificaram-se, em média, diferentes variações sobre o dobrar o corpo à frente enquanto sentado, tendo-se registado tendencialmente subidas graduais nos jovens dos 13 aos 16 anos, mantendo-se as respectivas variações entre 5 e 6 centímetros nos jovens dos 18 aos 21 anos. Também se constatou, em média, inferioridade das variações nos estudantes dos 17 e 22 anos e nos jovens a partir dos 20 anos, mantendo-se as respectivas variações entre 1 e 3 centímetros. Quanto ao dobrar o corpo à frente enquanto sentado, as variações mantiveram-se entre 4 e 7 centímetros nas jovens de várias idades, sem grandes divergências em diversas idades. Nos jovens

do sexo masculino, a respectiva posição variava, em média, entre 1,3 e 6,3 centímetros, enquanto que nas jovens variava entre 4,6 e 7,0 centímetros. A maior parte das jovens era, em média, mais velha do que os rapazes, com grandes divergências entre ambos os sexos.

Com o avanço da idade, verificaram-se tendencialmente subidas graduais quanto à duração da permanência em posição vertical com os olhos fechados. A evolução mais significativa registou-se nos jovens com idades compreendidas entre 13 e 19 anos, e nas jovens com idades compreendidas entre 13 e 17 anos, tendo-se registado subidas e descidas nas restantes idades. Quanto à duração da permanência em posição vertical com os olhos fechados, os jovens de 21 anos permaneceram mais tempo (54,6 segundos), enquanto que as jovens de 17 anos permaneceram menos tempo (55,5 segundos). Relativamente a esta posição, nos jovens variava, em média, entre 33,4 e 54,6 segundos, enquanto que nas jovens variava, em média, entre 33,7 e 55,5 segundos, sem grandes divergências entre ambos os sexos (excepto aos 21 anos).

Com o avanço da idade, verificaram-se poucas variações relativas ao momento de reacção optativa, com grandes divergências em algumas idades. Relativamente a esse momento, nos jovens variava, em média, entre 0,38 e 0,41 segundos, enquanto que nas jovens variava entre 0,41 e 0,44 segundos. Comparando jovens do sexo masculino e feminino com as mesmas idades, a capacidade reactiva dos jovens era geralmente melhor do que a das jovens, com grandes divergências entre ambos os sexos.

Quadro 2.2i: Taxa de detecção de má acuidade visual e de miopia (%) (2005) ⁽¹⁾

Idade (anos)	Taxa de detecção de má acuidade visual ⁽²⁾		Taxa de detecção de miopia ⁽³⁾	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
13	58,4	69,5	55,6	67,7
14	63,2	76,2	62,1	74,8
15	67,6	72,7	67,6	70,7
16	73,6	81,0	70,7	79,9
17	76,5	79,0	74,1	78,4
18	81,5	82,4	79,6	81,1
19	83,3	86,6	80,8	85,8
20	80,4	84,7	78,4	84,7
21	72,7	80,6	72,7	78,6
22	70,7	84,4	68,3	84,4

Fonte: ID, 2006.

Nota: (1) Os entrevistados eram alunos das escolas de Macau dos 13 aos 22 anos de idade.

(2) Têm má acuidade visual aqueles que têm UCVA inferior a 5,0. Nas estatísticas, a cada pessoa corresponde uma unidade. Quando existe acuidade visual desequilibrada nos 2 olhos, é considerado como ponto de referência o olho com maior grau de má acuidade visual.

(3) Quem tenha má acuidade visual, poderá usar a funduscopia para saber se sofreu alguma ametropia.

Verificaram-se tendencialmente aumentos moderados da taxa de detecção de má acuidade visual nos jovens dos 13 aos 22 anos, tendo-se registado a taxa máxima, 83,3%, nos jovens de 19 anos e a mínima, 58,4%, nos jovens de 13 anos. Constatou-se ainda, entre os 13 e 19 anos, uma taxa de aumento anual de 1,8% a 6,0%, tendo-se registado diminuições moderadas a partir dos 20 anos, mantendo-se a taxa de ocorrências entre 70% e 80%. A taxa de detecção de má acuidade visual nos jovens do sexo masculino variava entre 58,4% e 83,3%.

Relativamente à taxa de má acuidade visual nas jovens, verificou-se uma taxa de 69,5% nas jovens de 13 anos, tendo-se posteriormente registado respectivas subidas e descidas. A taxa máxima foi atingida aos 19 anos (86,6%), mantendo-se sempre, nas jovens entre 18 e 22 anos, uma taxa superior a 80%. A taxa de detecção de má acuidade visual nas jovens variava entre 69,5% e 86,6%.

Comparando jovens do sexo masculino e feminino com as mesmas idades, a taxa de detecção de má acuidade visual nas jovens de várias idades era superior à dos jovens, com menor diferença aos 18 anos (0,9%) e com maiores diferenças aos 13, 14 e 22 anos. A taxa de detecção de má acuidade visual nas jovens era superior a 10 % em relação aos jovens do sexo masculino, sendo nomeadamente 13,7% a maior diferença aos 22 anos.

Quanto à taxa de detecção de miopia nos jovens do sexo masculino e feminino, verificou-se respectivamente uma taxa de 55,6% e 67,7% aos 13 anos, tendo sido posterior e tendencialmente registado, consoante os avanços da idade, subidas graduais relativas à mesma taxa. Houve nomeadamente subidas mais significativas nos jovens do sexo masculino em que o seu acréscimo se manteve constante entre os 13 e 19 anos. A taxa máxima atingiu-se aos 19 anos (80,8%), tendo sido posterior e tendencialmente registadas ligeiras diminuições. Porém, a taxa manteve-se a um nível alto, cerca de 70%. Entretanto, registaram-se taxas com subidas e descidas nas jovens dos 13 aos 22 anos, tendo sido atingida a taxa máxima (85,8%) aos 19 anos e mantido um nível alto, cerca de 80%, a partir dos 20 anos. A taxa de detecção de miopia nos jovens do sexo masculino e feminino variava entre 55,6% e 80,8% e entre 67,7% e 85,8%, respectivamente.

Comparando jovens do sexo masculino e feminino com as mesmas idades, a taxa de detecção de miopia nas jovens era superior à dos jovens, com uma diferença superior a 10% nos jovens de 13, 14 e 22 anos.

Quadro 2.2j: Taxa de detecção de anomalias auditivas relativas aos ouvidos esquerdo e direito (%) (2005) ^{(1), (2), (3)}

Idade (anos)	Ouvido direito		Ouvido esquerdo	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
13	0	0	0,6	0
14	0	0	0	0
15	0	0	0	0
16	0	0,5	0	0,5
17	0	0	0	0
18	0	0	0	0
19	0	0	0,8	0
20	0	0	0	0
21	0	0	0	1,0
22	0	0	0	1,1
20-24	0	0	0	0
25-29	0	0	0	0

Fonte: ID, 2006.

Nota: (1) Os entrevistados eram alunos das escolas de Macau dos 13 aos 22 anos de idade.

(2) Os entrevistados eram maiores, provenientes de diversos sectores sociais de Macau e tinham entre 20 e 29 anos de idade.

(3) Acuidade auditiva refere-se à capacidade auditiva duma pessoa num ambiente silencioso.

Verificou-se, em geral, nos estudantes com idades compreendidas entre 13 e 22 anos, uma acuidade auditiva normal em ambos os sexos, tendo-se apenas registado diminuições das taxas de acuidade auditiva nos jovens de 13 e 19 anos e nas jovens de 16, 21 e 22 anos. Porém, não se registaram, nos maiores dos 20 aos 29 anos, anomalias na acuidade auditiva.

2.3 NÚMERO E PERCENTAGEM DE EXAMES MÉDICOS

Quadro 2.3a : Realização de qualquer tipo de exames médicos no ano passado (2006)

(N=1039)

Exame médico	Número	Percentagem
Não	831	80,0
Sim	208	20,0
Total	1039	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), pág. 25

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

A maior parte dos entrevistados, 80,0%, não fez qualquer tipo de exames médicos no ano passado, só 20,0% o fizeram. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), pág.25)

Quadro 2.3b : Motivos de realização de exames médicos (2006)

(N=208)

Motivos	Número	Percentagem
Doenças	44	21,2
Exigência do estudo/profissão	90	43,2
Exame regular/Prevenção de doença	68	32,7
Outros	4	1,9
Não responde/Não sabe/É difícil dizer	2	1,0
Total	208	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), pág. 25

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Os motivos que levaram os entrevistados a fazer exames médicos no ano passado, foram exigências de estudo/profissão, 43,2% do total. Quanto a exames regulares/prevenção de doença, fizeram-nos 32,7% dos entrevistados. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), pág.25)

2.4 TABAGISMO E ALCOOLISMO

Quadro 2.4a: Tabagismo (2006)

Percentagem (N=1039)

Tabagismo	Frequência	Percentagem
Não	968	93,2
Sim	70	6,7
Não responde/Não sabe/É difícil dizer	1	0,1
Total	1039	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), págs. 17 e 18.

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Relativamente ao conhecimento do tabagismo, cerca de 93,2% dos entrevistados responderam que nunca fumaram, enquanto 6,7% disseram que fumavam. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), págs. 17 e 18)

Quadro 2.4b: Maços de cigarros consumidos, por semana (2006)

(N=70)

Número de maços	Número	Percentagem
1	15	21,4
2	9	12,9
3	15	21,4
4	7	10,0
5	5	7,1
6	2	2,9
7	9	12,9
8	1	1,4
10	1	1,4
14	1	1,4
17	1	1,4
Não responderam	4	5,8
Total	70	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), págs. 17 e 18.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

21,4% dos jovens entrevistados fumavam 1 a 3 maços de cigarros por semana, representando a percentagem de fumadores mais elevada; 12,9% fumavam 2 e 7 maços de cigarros e 10,0% e 7,1% fumavam, respectivamente, 4 e 5 maços de cigarros. Além disso, 1,4% dos entrevistados disseram que fumavam, por semana, respectivamente 10, 14 e 17 maços de cigarros, embora a percentagem seja baixa, o facto deve ser tido em atenção. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), págs.17 e 18)

Quadro 2.4c: Idade do primeiro consumo de tabaco (2006)

(N=70)

Idade	Número	Percentagem
1	1	1,4
10	3	4,3
11	2	2,9
12	5	7,2
13	7	10,0
14	9	12,8
15	14	20,0
16	14	20,0
17	4	5,7
18	3	4,3
19	1	1,4
20	3	4,3
21	1	1,4
Não responderam	3	4,3
Total	70	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), págs. 18 e 19.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

62,8% dos jovens entrevistados disseram que começaram a fumar entre os 13 e os 16 anos, destes 40,0% começaram a fumar aos 15 e 16. Além disso, 4,3% e 2,9% dos jovens entrevistados disseram ter começado a fumar aos 10 e 11 anos. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), págs. 18 e 19)

Quadro 2.4d: Motivos que levaram os entrevistados a fumar (2006)

(F=82)

Motivos que os levaram a fumar	Número	Percentagem
Curiosidade	20	24,4
Brincadeira	7	8,5
Angústia e depressão	11	13,4
Influência dos amigos	18	22,0
Para obter o reconhecimento dos amigos	8	9,8
Parecer-se com o adulto	2	2,4
Outros	4	4,9
Não responde/Não sabe/É difícil dizer	12	14,6
Total	82	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), págs. 19 e 20.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

24,4% dos entrevistados referiram que a curiosidade foi o motivo que os levou ao tabagismo; 22,0% e 13,4%, respectivamente, por influência dos amigos e por angústia e depressão. De acordo com os dados acima revelados, 60% ou mais dos entrevistados fumavam principalmente por vontade própria e não por influência de terceiros. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), págs. 19 e 20)

Quadro 2.4e: Opinião dos entrevistados em relação aos malefícios do tabaco (2006)

(N=1039)

Consequências	Masculino		Feminino		Total	Percentagem
	Número	Percentagem	Número	Percentagem		
Consequências negativas para a saúde	483	94,0	508	96,8	991	95,4
Consequências positivas para a saúde	8	1,6	9	1,7	17	1,6
Não traz consequências para a saúde	10	1,9	4	0,8	14	1,3
Não responde/Não sabe/É difícil dizer	13	2,5	4	0,8	17	1,6
Total	514	100,0	525	100,0	1039	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), pág. 20.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

95,4% dos entrevistados acharam que o tabaco faz mal à saúde, 1,6% que o tabaco influencia positivamente a saúde e 1,3% acharam que o tabaco não faz mal à saúde. De acordo com os dados acima revelados, a maioria dos entrevistados fumadores ou não fumadores têm ideia dos malefícios que o tabagismo provoca na saúde. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), pág. 20)

Quadro 2.4f: Alcoolismo (2006)

(N=1039)

Alcoolismo	Número	Percentagem
Não	774	74,5
Sim	264	25,4
Não responde/Não sabe/É difícil dizer	1	0,1
Total	1039	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), pág. 21.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Cerca de 74,5% dos entrevistados declararam que nunca consumiram bebidas alcoólicas e 25,4% que as consumiam. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), pág. 21)

Quadro 2.4g : Consumo médio de bebidas alcoólicas, por semana (2006)

(N=264)

Vezes	Número	Percentagem
1	133	50,4
2	24	9,1
3	4	1,5
4	1	0,3
7	1	0,3
9	2	0,8
Não responde/Não sabe/É difícil dizer	99	37,5
Total	264	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), págs. 21 e 22.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

50,4% dos entrevistados consumiam-nas 1 vez, por semana, e 9,1% consumiam-nas 2 vezes. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), págs. 21 e 22)

Quadro 2.4h: Idade do primeiro consumo de bebidas alcoólicas (2006)

(N=264)

Idade	Número	Percentagem
1	1	0,4
5	2	0,8
8	1	0,4
9	5	1,9
10	8	3,0
11	4	1,6
12	10	3,9
13	25	9,4
14	24	9,1
15	44	16,6
16	45	17,0
17	17	6,4
18	32	12,0
19	6	2,3
20	11	4,1
22	1	0,4
23	1	0,4
28	1	0,4
Não responde/Não sabe/É difícil dizer	26	9,9
Total	264	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), págs. 22 e 23.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

A maioria dos entrevistados declararam que começaram a consumir bebidas alcoólicas entre os 13 e os 18 anos, 70,5% do total. Destes, 17,0% dos entrevistados menores disseram que consumiam bebidas alcoólicas desde os 16 anos e 16,6% responderam que as consumiam a partir dos 15 anos, 9,4% a partir dos 13 e 9,1 % a partir dos 14 anos. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), págs. 22 e 23)

Quadro 2.4i: Motivos que levaram ao alcoolismo (2006)

(F=280)

Motivos	Número	Porcentagem
Curiosidade	37	13,2
Brincadeira	76	27,1
Angústia e depressão	7	2,5
Influência dos amigos	96	34,3
Para obter o reconhecimento dos amigos	15	5,4
Parecer-se com o adulto	10	3,6
Outros	11	3,9
Não responde/Não sabe/É difícil dizer	28	10,0
Total	280	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), pág. 23.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

34,3% dos entrevistados referiram que a influência dos amigos foi o motivo que os levou ao consumo; 27,1% por brincadeira; 13,2%, 5,4% e 3,9% responderam, respectivamente, por curiosidade, para obter o reconhecimento dos amigos e por outros motivos. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), pág. 23)

Quadro 2.4j: Opiniões dos entrevistados em relação aos malefícios do álcool (2006)

(N=1039)

Consequências	Masculino		Feminino		Total	Porcentagem
	Número	Porcentagem	Número	Porcentagem		
Consequências negativas para a saúde	397	77,2	448	85,3	845	81,3
Consequências positivas para a saúde	13	2,5	17	3,2	30	2,9
Não traz consequências para a saúde	66	12,8	42	8,0	108	10,4
Não responde/Não sabe/É difícil dizer	38	7,4	18	3,4	56	5,4
Total	514	100,0	525	100,0	1039	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), págs. 23 e 24.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

81,3% dos entrevistados acharam que o álcool faz mal à saúde, 10,4% que o álcool influencia positivamente a saúde e 2,9% acharam que o álcool não faz mal à saúde. De acordo com os dados acima revelados, a maioria dos entrevistados tem ideia dos malefícios que o álcool provoca na saúde. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), págs. 23 e 24)

2.5 INDICADOR DE STRESSE

Quadro 2.5a : Grau de stresse na vida quotidiana dos entrevistados (2006)

(N=1039)

Grau de stresse	Número	Percentagem
Bastante	34	3,3
Muito	157	15,1
Normal	394	37,9
Pouco	219	21,1
Muito pouco	69	6,6
Sem	163	15,7
Não responde/Não sabe/É difícil dizer	3	0,3
Total	1039	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), págs. 25 e 26.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

37,9% dos entrevistados sentiram um stresse normal na vida e 21,1% sentiram pouco stresse, além disso, só 15,7% não sentiram nenhum stresse. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), págs. 25 e 26)

Quadro 2.5b : Fonte de stresse (2006)

(F=1080)

Fonte	Número	Percentagem
Estudo	656	60,7
Família	149	13,6
Amigos (Amigos/Colegas)	48	4,4
Profissão	171	15,8
Amor	24	2,2
Outra	17	1,6
Não responde/Não sabe/É difícil dizer	15	1,4
Total	1080	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), pág. 26.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

A maior parte de entrevistados, ou seja 60,7%, disse que o stresse era consequência do estudo. 13,6% da família, 4,4% dos amigos e 2,2% do amor. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), pág. 26)

Quadro 2.5c : Método de relaxação (2006)

(F=1195)

Modo de relaxações	Número	Percentagem
Praticar desporto	203	17,0
Ouvir música	273	22,8
Ver televisão/assistir a um filme	163	13,6
Jogar <i>online</i>/jogos electrónicos	221	18,5
Conversar com os amigos/familiares	193	16,2
Fugir à fonte do stresse	25	2,1
Enfrentar positivamente o motivo do stresse	25	2,1
Pedir aos especialistas soluções para o stresse	7	0,6
Outros	45	3,8
Não responde/Não sabe/É difícil dizer	40	3,3
Total	1,195	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), págs. 26 e 27.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

A maior parte dos entrevistados escolheu ouvir música para se libertarem do stresse, com 22,8%. 18,5% escolheram jogar *online*/jogos electrónicos e 17,0% escolheram praticar desporto; só 0,6% escolheram pedir aos especialistas solução para o stresse. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), págs. 26 e 27)

2.6 TIPOLOGIA DAS DOENÇAS

Quadro 2.6: População juvenil com idades compreendidas entre 15 e 29 anos com doenças de declaração obrigatória (2005)

Número	Classificação Internacional de Doenças (10. ^a Revisão)	Número	Percentagem
A01.1-4	Paratífico	1	0,4
A02.0-9	Salmonelose	25	9,3
A05.0-9	Intoxicação alimentar bacteriana	38	14,2
A15-A16(2)	Tuberculose pulmonar	60	22,4
A15-A16(3)	Outros tubérculos das vias respiratórias	8	3,0
A17.0	Meningíte conjuntiva	1	0,4
A18.3-8	Tuberculose de outros órgãos	7	2,6
A50-53	Sífilis	1	0,4
B01	Varicela	92	34,3
B08.4-5	Infecções pelo enterovírus	4	1,5
B15.0-9	Hepatite aguda A	1	0,4
B16.1-9	Hepatite aguda B	10	3,7
B17.1	Hepatite aguda C	2	0,8
B26	Parotidite (papeira)	7	2,6
Z21	Infecção assintomática pelo vírus da imunodeficiência humana	11	4,1
Total		268	100,0

Fonte: DSEC, 2006.

Em 2005, na tabela das doenças de declaração obrigatória, foram registados 268 jovens com idades compreendidas entre 15 e 29 anos, dos quais 92 tinham varicela, representando a sua maioria, e 60 tuberculoses pulmonares.

2.7 NÚMERO E RAZÕES DE MORTE

Quadro 2.7 : Número de mortes de jovens dos 15 aos 29 anos por grupo etário, razões e sexo (2005)

Razões	Grupo etário						Subtotal
	15 -19		20 - 24		25 - 29		
	M	F	M	F	M	F	
Doenças infecciosas e parasitárias	1	0	0	0	1	0	2
Tumores	1	0	1	1	0	1	4
Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição e do metabolismo e transtornos imunitários	0	0	0	0	0	0	0
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos	0	0	0	0	0	0	0
Transtornos mentais	0	0	0	0	0	0	0
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	0	0	0	0	0	1	1
Doenças do aparelho circulatório	0	0	0	1	0	1	2
Doenças do aparelho respiratório	0	0	1	0	0	0	1
Doenças do aparelho digestivo	1	0	0	0	0	0	1
Doenças do aparelho geniturinário	0	0	0	0	0	0	0
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	0	0	0	0	0	0	0
Doenças do sistema osteo-muscular e do tecido conjuntivo	0	0	0	0	0	1	1
Malformações congénitas	0	0	0	0	0	0	0
Algumas afecções originadas no período perinatal	0	0	0	0	0	0	0
Sintomas, sinais e afecções mal definidas	0	0	0	0	0	0	0
Lesões traumáticas e envenenamentos	1	0	8	5	7	2	23
Total	4	0	10	7	8	6	35

Fonte: DSEC, 2006

De acordo com o Censo 2005, a maior parte das 35 mortes de jovens dos 15 aos 29 anos, foram causadas por lesões e intoxicações com 23 mortes.

2.8 IDADE DA PUBERDADE

Quadro 2.8a: Idade da puberdade masculina (2006)

(N=578)

Idade da puberdade masculina	Ainda não atingiu a idade da puberdade	6-9	10-13	14-17	18-21	22-25
Número de pessoas	96	2	79	333	23	0

Fonte: Centro de Apoio à Família Kin Wa da Igreja Metodista, 2006, pág. 6.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

578 entrevistados responderam que a idade da puberdade masculina começou geralmente a partir do aparecimento da barba, dos quais 96 não atingiram ainda a idade da puberdade, representando 16,6% do total; os restantes 482 entrevistados, dos quais 45 não responderam, atingiram, em média, a idade da puberdade aos 14,7 anos, sendo a idade do mais novo 6 anos e a do mais velho 20 anos. (Centro de Apoio à Família Kin Wa da Igreja Metodista, 2006, pág. 6)

Quadro 2.8b: Idade da puberdade feminina (2006)

(N=573)

Idade da puberdade feminina	Ainda não atingiu a idade da puberdade	9-11	12-14	15-17	18-20
Número de pessoas	7	109	410	32	2

Fonte: Centro de Apoio à Família Kin Wa da Igreja Metodista, 2006, pág. 6.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

573 entrevistadas responderam que a idade da puberdade feminina começou a partir do aparecimento do período, das quais 7 não tinham atingido ainda a idade da puberdade, representando 1,2% do total; as restantes 566 entrevistadas, das quais 13 não responderam, atingiram em média, a idade da puberdade aos 12,45 anos, sendo a idade da mais nova 9 anos e a da mais velha 18 anos. (Centro de Apoio à Família Kin Wa da Igreja Metodista, 2006, pág. 6)

2.9 CONHECIMENTOS SEXUAIS

Quadro 2.9: Conhecimentos sexuais dos entrevistados (2006)

(N=1227)

Temas	Percentagem de respostas correctas	Percentagem de respostas incorrectas
1. Qual destes métodos não é contraceptivo? <i>Atadura do canal diferente/Atadura da trompa de Falópio/Preservativo masculino/Preservativo feminino/ " Cap " do ovário/ " Cap " do útero</i>	33,2	66,8
2. As doenças sexuais só existem no corpo humano e não são transmissíveis mediante contacto social? <i>Sim/Não</i>	44,6	55,4
3. Escolhe um método efectivo de prevenção de doenças sexuais. <i>Não abuso do sexo e autodisciplind/ Uso correcto do preservativo/Limpeza completa da vagina antes e depois do acto sexual/Pílula anticoncepcional/Vacinação</i>	49,3	50,7
4. A masturbação (<i>self-abuse</i> /masturbação) prejudica a saúde dos rins? <i>Sim/Não</i>	57,2	42,8
5. A homossexualidade é um tipo de comportamento desviante? <i>Sim/Não</i>	69,3	30,7
6. Qual destas tendências não é uma tendência sexual anormal? <i>Colecção de lingerie/Masturbação/Coito anal/Sadismo e Masoquismo/Zoossexualidade</i>	50,1	49,9
Percentagem total	50,6	49,4

Fonte: Centro de Apoio à Família Kin Wa da Igreja Metodista, 2006, págs. 12 e 13.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

As respostas revelaram que só metade dos entrevistados responderam correctamente às perguntas sobre os conhecimentos sexuais supracitados, assim, os entrevistados com menos de 29 anos não têm os respectivos conhecimentos. (Centro de Apoio à Família Kin Wa da Igreja Metodista, 2006, pág.13)

2.10 RELAÇÕES PESSOAIS

Quadro 2.10a: Grau de comunicação entre os entrevistados⁽¹⁾ e seus familiares (2006)

(N=1039)

Grau	Diálogo cara a cara/participação em conjunto em actividades		Conversas mediante <i>voicemail</i> /telefone com vídeo		Contacto mediante carta		Contacto mediante ICQ/correio electrónico/mensagens curtas	
	Número	Percentagem	Número	Percentagem	Número	Percentagem	Número	Percentagem
Inexistente	25	2,4	339	32,6	964	92,8	801	77,1
Muito Pouco	80	7,7	125	12,0	39	3,8	57	5,5
Pouco	176	16,9	250	24,1	20	1,9	61	5,9
Normal	327	31,5	168	16,2	7	0,7	71	6,8
Muito	365	35,1	141	13,6	2	0,2	46	4,4
Bastante	64	6,2	15	1,4	2	0,2	2	0,2
Não responde/não sabe/é difícil dizer	2	0,2	1	0,1	5	0,5	1	0,1
Total	1039	100,0	1039	100,0	1039	100,0	1039	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau (a), 2006, pág. 10.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Os entrevistados comunicavam mais através do diálogo cara a cara/participação em conjunto em actividades com os seus familiares; o grau de comunicação bastante e muito representava uma proporção máxima de 41,3%, sendo 31,5% o grau normal de comunicação. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), pág. 10)

Relativamente ao contacto/comunicação mediante ICQ/correio electrónico/mensagens curtas, carta e conversa mediante *voicemail*/telefone com vídeo, 77,1%, 92,8% e 32,6% dos entrevistados não utilizavam essas vias de comunicação, correspondendo ao grau de comunicação “inexistente” máximo. Relativamente a conversas mediante *voicemail*/telefone com vídeo, o grau de comunicação é médio; apesar de 32,6% representar o grau de comunicação inexistente mais elevado, 24,1% e 16,2% representavam o grau de pouca comunicação e de comunicação normal, sendo as três percentagens muito aproximadas. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), pág. 10)

Quadro 2.10b: Frequência da comunicação entre os entrevistados⁽¹⁾ e os seus familiares (2006)
(N=1039)

Frequência	Diálogo cara a cara/participação em conjunto em actividades		Conversas mediante voicemail/telefone com vídeo		Contacto mediante carta		Contacto mediante ICQ/correio electrónico/mensagens curtas	
	Número	Percentagem	Número	Percentagem	Número	Percentagem	Número	Percentagem
0 vez	63	6,1	376	36,2	964	92,8	824	79,3
1-10 vezes	797	76,7	571	55,0	29	2,8	199	19,2
11-20 vezes	122	11,7	62	6,0	40	3,8	10	1,0
21 vezes ou mais	46	4,4	19	1,8	1	0,1	1	0,1
Não responde/Não sabe/É difícil dizer	11	1,1	11	1,1	5	0,5	5	0,5
Total	1039	100,0	1039	100,0	1039	100,0	1039	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), pág. 11.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

A comunicação através do diálogo cara a cara/participação em conjunto em actividades representa a frequência máxima, por semana, com 76,7% a dialogarem entre 1 e 10 vezes e 11,7% faziam-no entre 11 e 20 vezes. O contacto através de conversas mediante “voicemail/telefone com vídeo”, “o contacto mediante carta” ou “ICQ/correio electrónico/mensagens curtas”, representavam uma frequência baixa entre 0 e 1 a 10 vezes por semana, sendo de 91,2%, 95,6% e 98,5%. 0 vezes por semana representava a frequência máxima de contacto mediante carta, com 92,8%. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), pág. 11)

Quadro 2.10c: Valorização da relação entre os entrevistados⁽¹⁾ e seus familiares (2006)

(N=939)

Valorização	Número	Porcentagem
Péssima	3	0,3
Má	29	2,8
Normal	326	31,4
Boa	541	52,1
Muito boa	136	13,1
Não responde/Não sabe/É difícil dizer	4	0,4
Total	1039	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), págs. 11 e 12.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

65,2% dos entrevistados acharam que tinham muito boa e boa relação com os seus familiares e 31,4% que tinham uma relação normal, a valorização mostrou que a maior parte dos entrevistados achavam que tinham uma boa relação de comunicação e contacto interactivo com os seus familiares. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), pág. 11)

Quadro 2.10d: Grau de comunicação entre os entrevistados⁽¹⁾ e os colegas da escola/serviço (2006)

Porcentagem (N=1039)

Grau	Diálogo cara a cara/participação em conjunto em actividades		Contacto mediante voicemail/telefone com vídeo		Contacto mediante carta		Contacto mediante ICQ/correio electrónico/mensagens	
	Número	Porcentagem	Número	Porcentagem	Número	Porcentagem	Número	Porcentagem
Inexistente	23	2,2	114	11,0	920	88,5	196	18,9
Muito pouca	28	2,7	51	4,9	53	5,1	46	4,4
Pouca	104	10,0	160	15,4	35	3,4	96	9,2
Normal	275	26,5	251	24,2	22	2,1	237	22,8
Muita	519	50,0	405	39,0	8	0,8	385	37,1
Bastante	89	8,6	57	5,5	0	0,0	77	7,4
Não responde/Não sabe/É difícil dizer	1	0,1	1	0,1	1	0,1	2	0,2
Total	1039	100,0	1039	100,0	1039	100,0	1039	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), pág. 12.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

No âmbito da relação entre os entrevistados e os colegas da escola/serviço, além do grau de comunicação mediante carta ser inexistente e representar a maioria (88,5%), as outras formas de comunicação representavam o grau de muita alta comunicação entre os entrevistados e os colegas da escola/serviço. 58,6% acharam que dialogavam muito e bastante no diálogo cara a cara/participação em conjunto em actividades com os colegas da escola/serviço. O grau de comunicação normal representava 26,5%; o grau de muita e normal comunicação mediante *voicemail*/telefone com vídeo, representava 39,0%, o grau normal 24,2%; por fim, quanto ao contacto mediante ICQ/correio electrónico/mensagens curtas, o grau de muita comunicação e o grau de comunicação normal representavam respectivamente 37,1% e 22,8%. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), pág. 12)

Quadro 2.10e: Frequência de comunicação entre os entrevistados⁽¹⁾ e os colegas da escola/serviço (2006)

(N=1039)

Frequência	Diálogo cara a cara/participação em conjunto em actividades		Contacto mediante <i>voicemail</i> /telefone com vídeo		Contacto mediante carta		Contacto mediante ICQ/correio electrónico/mensagens curtas	
	Número	Percentagem	Número	Percentagem	Número	Percentagem	Número	Percentagem
0 vezes	50	4,8	129	12,4	960	92,4	209	20,1
1-10 vezes	847	81,5	691	66,5	75	7,2	617	59,4
11-20 vezes	93	9,0	164	15,8	2	0,2	146	14,1
21 vezes ou mais	38	3,7	42	4,0	0	0,0	53	5,1
Não responde/Não sabe/É difícil dizer	11	1,1	13	1,3	2	0,2	14	1,3
Total	1039	100,0	1039	100,0	1039	100,0	1039	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), pág. 13.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Relativamente à frequência de comunicação entre os entrevistados e os colegas da escola/serviço, por semana, o diálogo cara a cara/participação em conjunto em actividades representava uma frequência máxima, 81,5% dialogavam 1 a 10 vezes por semana e 9,0% faziam-no entre 11 e 20 vezes. Além disso, o contacto mediante *voicemail*/telefone com vídeo, o

contacto mediante carta ou ICQ/correio electrónico/mensagens curtas representavam uma frequência geralmente mais baixa do que a do diálogo cara a cara/participação em conjunto em actividades, com 66,5%, 7,2% e 59,4%, respectivamente, no âmbito de frequência entre 1 e 10 vezes por semana. Além disso, a percentagem do contacto mediante carta 0 vezes era o máximo, com 92,4%. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), pág.13)

Quadro 2.10f: Valorização da relação entre os entrevistados⁽¹⁾ e colegas da escola/serviço (2006)

(N=1039)

Valorização	Número	Porcentagem
Péssima	5	0,5
Má	13	1,3
Normal	208	20,0
Boa	679	65,4
Muito boa	129	12,4
Não responde/Não sabe/É difícil dizer	5	0,5
Total	1039	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), págs. 13 e 14.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

77,8% dos entrevistados acharam que tinham muito boas e boas relações com os colegas da escola/serviço e 20,0% que tinham uma relação normal. Os números mostraram que a maior parte dos entrevistados acharam que tinham uma boa relação de comunicação e contacto interactivo com os colegas da escola/serviço (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), pág.13)

Quadro 2.10g: Grau de comunicação entre os entrevistados⁽¹⁾ e amigos da mesma idade/grupos comunitários (2006)

(N=1039)

Grau	Diálogo cara a cara/participação em conjunto em actividades		Contacto mediante voicemail/telefone com vídeo		Contacto mediante carta		Contacto mediante ICQ/correio electrónico/mensagens curtas	
	Número	Percentagem	Número	Percentagem	Número	Percentagem	Número	Percentagem
Inexistente	85	8,2	249	24,0	936	90,1	334	32,1
Muito pouco	114	11,0	130	12,5	45	4,3	91	8,8
Pouco	190	18,3	172	16,6	31	3,0	109	10,5
Normal	252	24,3	192	18,5	20	1,9	194	18,7
Muito	333	32,1	254	24,4	4	0,4	263	25,3
Bastante	61	5,9	40	3,8	1	0,1	46	4,4
Não responde/Não sabe/É difícil dizer	4	0,4	2	0,2	2	0,2	2	0,2
Total	1039	100,0	1039	100,0	1039	100,0	1039	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), págs. 14 e 15.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Os entrevistados referiram que dialogavam muito cara a cara/participação em conjunto em actividades entre eles; o grau “muito” representava 32,1%, os que responderam “normal” foram 24,3% e os que responderam “pouco” foram 18,3%. Relativamente aos contactos mediante voicemail/telefone com vídeo, 24,4% dos entrevistados, a maior percentagem, optaram pelo grau “muito”; 24,0% optaram pelo grau inexistente, a escala de “normal” e “pouco” foi semelhante, sendo 18,5% e 16,6%; Por contacto mediante carta, a comunicação com os familiares e colegas da escola/serviço, a maior percentagem, 90,1% optaram pelo grau inexistente; por fim, por contacto mediante ICQ/correio electrónico/mensagens curtas, a maior percentagem, optaram pelo grau inexistente traduziu-se por 32,1% e os entrevistados que optaram por “muito” representou 25,3% respectivamente. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), pág.14)

Quadro 2.10h: Frequência de comunicação entre os entrevistados e amigos da mesma idade/grupos comunitários (2006)

(N=1039)

Frequência	Diálogo cara a cara/participação em conjunto em actividades		Contacto mediante voicemail/telefone com vídeo		Contacto mediante carta		Contacto mediante ICQ/correio electrónico/mensagens curtas	
	Número	Percentagem	Número	Percentagem	Número	Percentagem	Número	Percentagem
0 vezes	159	15,3	291	28,0	961	92,5	357	34,4
1-10 vezes	795	76,5	624	60,1	70	6,7	539	51,9
11-20 vezes	58	5,6	96	9,2	4	0,4	106	10,2
21 vezes ou mais	17	1,6	20	1,9	0	0	24	2,3
Não responde/Não sabe/É difícil dizer	10	1,0	8	0,8	4	0,4	13	1,3
Total	1039	100,0	1039	100,0	1039	100,0	1039	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), pág. 15.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Relativamente à frequência de comunicação entre os entrevistados e amigos da mesma idade/grupos comunitários, por semana, além de 0 vezes representar a frequência máxima de comunicação 92,5% relativamente ao contacto mediante carta, as restantes formas de comunicação representam uma maior frequência de comunicação entre 1 e 10 vezes e 0 vezes a menor frequência. 76,5% e 15,3% dialogaram cara a cara/participação em conjunto em actividades respectivamente; 60,1% e 28,0% contactaram, respectivamente, mediante *voicemail*/telefone com vídeo; por último, 51,9% e 34,4% contactaram, respectivamente, mediante ICQ/correio electrónico/mensagens curtas. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), pág.15)

Quadro 2.10i: Valorização da relação entre os entrevistados⁽¹⁾ e os amigos da mesma idade/grupos comunitários (2006)

(N=1039)

Valorização	Número	Percentagem
Péssima	21	2,0
Má	48	4,6
Normal	328	31,6
Boa	526	50,6
Muito boa	95	9,1
Não responde/Não sabe/É difícil dizer	21	2,0
Total	1039	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), págs. 15 e 16.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

50,6% dos entrevistados acharam que tinham uma boa relação e 31,6% que tinham uma relação normal. A relação entre os entrevistados e os amigos da mesma idade/grupos comunitários representava uma relação semelhante relativamente às relações de comunicação entre os entrevistados e seus familiares e entre os entrevistados e seus colegas da escola/serviço ou à relação de comunicação interactiva. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), pág.15)

2.11 TAXA DE RELAÇÕES SEXUAIS ANTES DO CASAMENTO

Quadro 2.11: Entrevistados⁽¹⁾ não casados que tiveram relações sexuais durante o mês passado (2006)

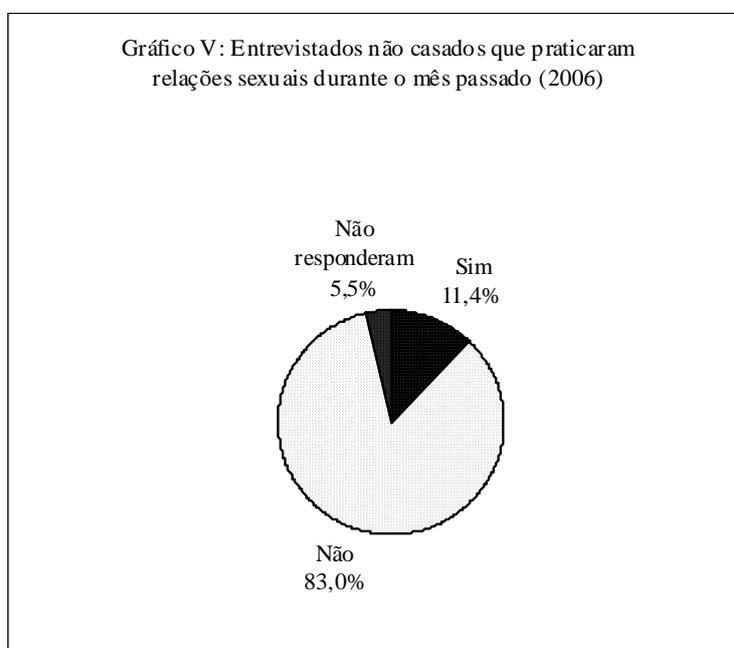
(N=1216)

Assunto	Número	Percentagem
Sim	139	11,4%
Não	1010	83,0%
Não respondeu	67	5,5%
Total	1216	100,0%

Fonte: Centro de Apoio à Família Kin Wa da Igreja Metodista, 2006, págs. 15 e 16.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Durante o mês passado, 11,4% dos entrevistados não casados referiram ter tido relações sexuais e 83,0% referiram que “não”. Ao mesmo tempo, 5,5% dos entrevistados não responderam à pergunta. (Centro de Apoio à Família Kin Wa da Igreja Metodista, 2006, pág. 15)



2.12 TAXA (NÚMERO) DE SUICÍDIOS

Quadro 2.12a: Suicídios na população juvenil com idade compreendida entre 15 e 29 anos (2004-2005)

	2004 ⁽¹⁾	2005
População juvenil com idade compreendida entre 15 e 29 anos que faleceu por motivo de suicídio	12 jovens	9 jovens
Percentagem média da população juvenil com idade compreendida entre 15 e 29 anos que faleceu por motivo de suicídio	0,1 por mil	0,1 por mil

Fonte: DSEC, 2005.

Nota: (1) Dados actualizados fornecidos pela DSEC.

Em 2004, 12 jovens com idades compreendidas entre 15 e 29 anos faleceram por motivo de suicídio, sendo 1 em cada 10000 jovens a percentagem média da população com essa idade que faleceu por esse motivo.

Em 2005, 9 jovens com idades compreendidas entre 15 e 29 anos faleceram por motivo de suicídio, sendo 1 em cada 10000 jovens a percentagem média da população com essa idade que faleceu por esse motivo.

Quadro 2.12b: Entrevistados⁽¹⁾ que pensaram suicidar-se (2006)

(N=1039)

Pensaram suicidar-se	Número	Percentagem
Não	967	93,1
Sim	69	6,6
Não responde/Não sabe/É difícil dizer	3	0,3
Total	1039	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), pág. 16.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

93,1% dos entrevistados nunca pensaram suicidar-se e só 6,6% dos entrevistados pensaram suicidar-se. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), pág. 16)

Quadro 2.12c: Entrevistados⁽¹⁾ que tentaram suicidar-se (2006)

(N=1039)

Tentaram suicidar-se	Número	Percentagem
Não	1030	99,1
Sim	9	0,9
Total	1039	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), págs. 16 e 17.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

0,9% dos entrevistados tentaram suicidar-se e 99,1% dos entrevistados nunca tentaram suicidar-se. Isto significou que o número dos que se suicidaram foi inferior ao número dos que pensaram fazê-lo. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), pág. 16)

Quadro 2.12d: Número de tentativas de suicídio (2006)

(N=9)

Frequência	Número	Percentagem
1 vez	5	55,6
2 vezes	2	22,2
Não responde/Não sabe/É difícil dizer	2	22,2
Total	9	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), pág. 17.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Dos 9 entrevistados que tentaram suicidar-se, 5 tentaram pelo menos 1 vez, e 2 tentaram 2 vezes; os restantes 2 não responderam. Na taxa de respostas eficientemente dadas, registou-se que a maior percentagem de tentativas foi 1 vez. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau (a), 2006, pág. 17)

Capítulo III

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO



3.1 NÚMERO DE ALUNOS E DE PESSOAL DOCENTE POR NÍVEL DE ENSINO

Quadro 3.1: Número de alunos e de pessoal docente em escolas oficiais e particulares e respectiva proporção, por nível de ensino (Ano lectivo 2004/2005)

	Número de alunos			Número de Professores		
	Escolas oficiais	Escolas particulares	Subtotal	Escolas oficiais	Escolas particulares	Subtotal
Ensino pré-escolar	545 (10,8)	10417 (11,5)	10962 (11,5)	32 (9,2)	422 (10,4)	454 (10,3)
Ensino primário	1537 (30,5)	35583 (39,3)	37120 (38,9)	93 (26,6)	1428 (35,3)	1521 (34,6)
Ensino secundário	2642 (52,4)	44231 (48,9)	46873 (49,1)	169 (48,4)	1908 (47,1)	2077 (47,2)
Educação especial	315 (6,3)	215 (0,2)	530 (0,6)	33 (9,5)	55 (1,4)	88 (2,0)
Funções equiparadas à docência⁽¹⁾	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	22 (6,3)	237 (5,9)	259 (5,9)
Total	5039 (100,0)	90446 (100,0)	95485 (100,0)	349 (100,0)	4050 (100,0)	4399 (100,0)

() Representação em percentagem

Fonte: DSEJ, 2006.

Nota:(1) Professores com funções equiparadas à docência e não classificados por níveis de ensino.

De acordo com os números do ano lectivo 2004/2005, havia 10962 alunos no ensino pré-escolar, representando 11,5% do número total de alunos desse ano lectivo. O número total de professores do pré-escolar foi de 454, isto é, 10,3% do universo dos professores desse ano lectivo.

A totalidade dos alunos no ensino primário foi de 37120, representando 38,9% do número total de alunos daquele ano lectivo. O número total de professores deste nível de ensino foi de 1521, correspondendo a 34,6% do número total dos professores desse ano lectivo.

A totalidade dos alunos no ensino secundário foi de 46873 alunos, correspondendo a 49,1% do número total de alunos desse ano lectivo. O número total de professores foi de 2077, representando 47,2% do número total de professores do dito ano lectivo.

Na educação especial, havia 530 alunos, representando 0,6% do número total dos alunos desse ano lectivo. O número total dos professores nesta área foi de 88, representando 2% do número total dos professores daquele ano lectivo.

Registaram-se 259 professores a exercer funções equiparadas à docência no ano lectivo de 2004/2005, isto é, 5,9% do número total de professores desse ano lectivo.

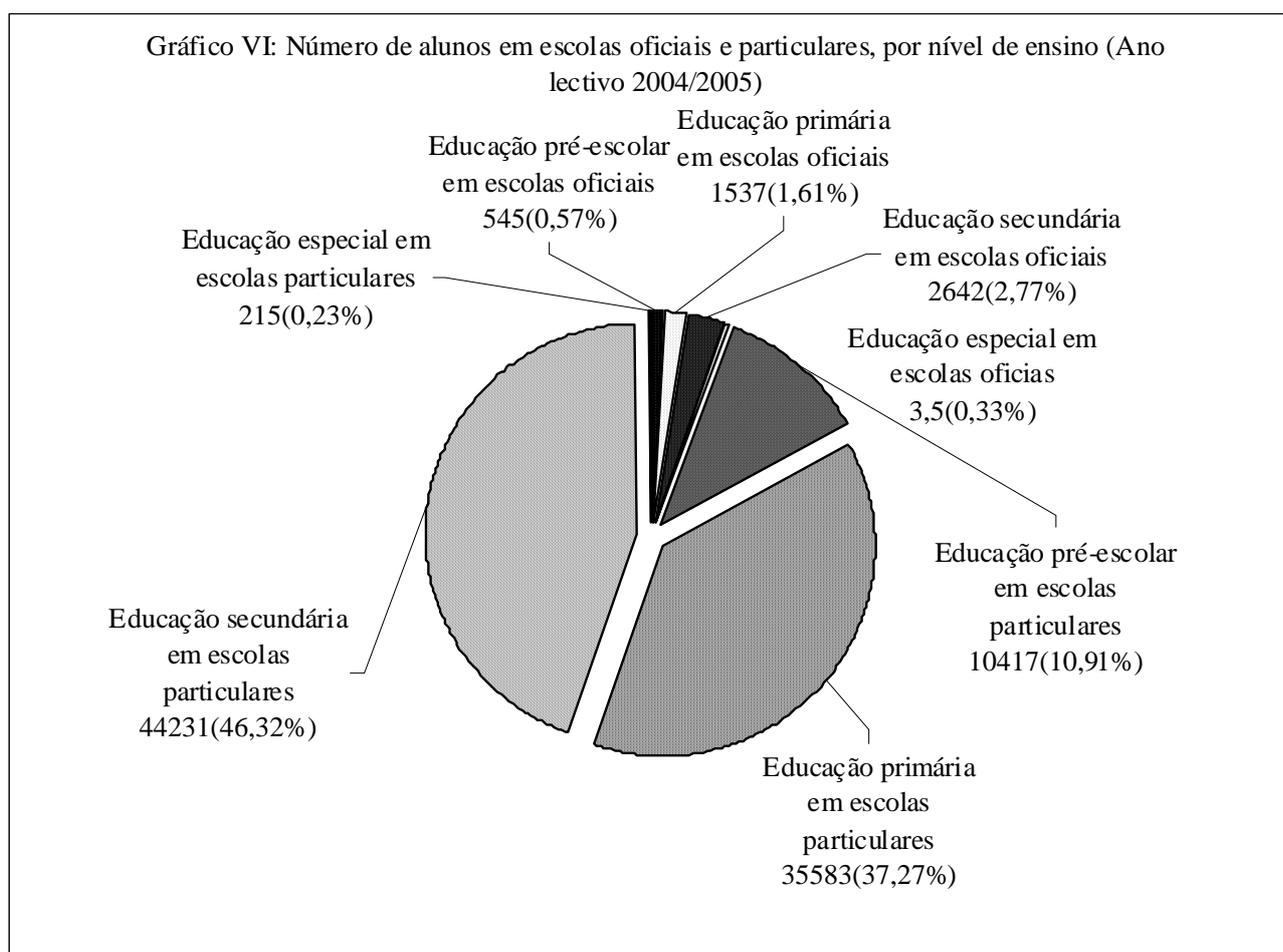
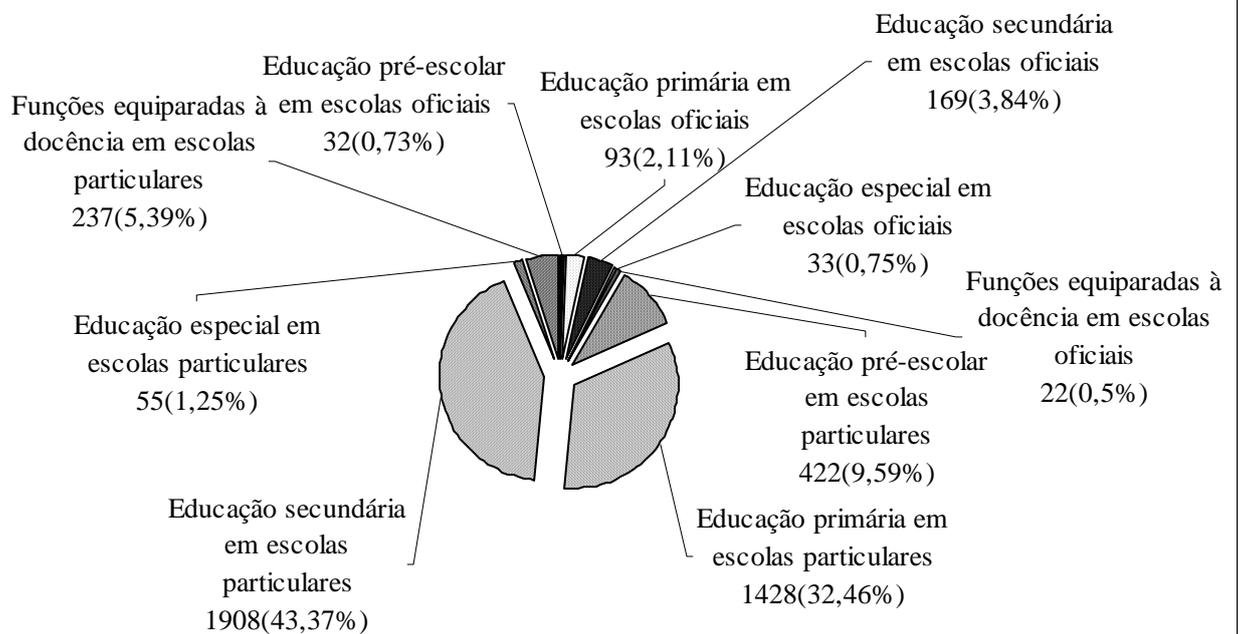


Gráfico VII: Número de professores em escolas oficiais e particulares, por nível de ensino (Ano lectivo 2004/2005)



3.2 ESTUDANTES LOCAIS INSCRITOS EM CURSOS DO ENSINO SUPERIOR

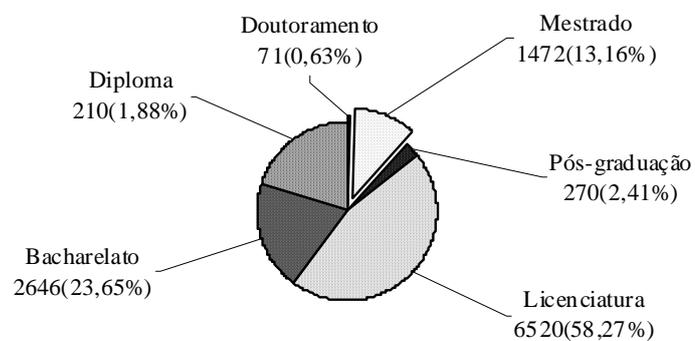
Quadro 3.2: Estudantes locais inscritos em cursos do ensino superior no ano lectivo 2004/2005

Instituição de Ensino Superior	Doutoramento	Mestrado	Pós-graduação	Licenciatura	Bacharelato	Diploma	Número total		
							M	F	Total
Universidade de Macau	22	895	116	3307	146	--	1810	2676	4486
Inst ^o Politécnico de Macau	--	--	--	470	1946	--	993	1423	2416
Inst ^o de Formação Turística	--	--	--	36	376	--	105	307	412
Escola Superior das Forças de Segurança de Macau	--	--	--	25	--	--	23	2	25
Universidade Aberta Internacional da Ásia (Macau)	7	162	154	708	4	--	498	537	1035
Instituto Inter-Universitário de Macau	3	115	--	8	--	--	57	69	126
Kiang Wu Nursing College	--	--	--	211	--	--	20	191	211
Univ. Ciência e Tecnologia	39	300	--	1638	--	--	1002	975	1977
Instituto de Gestão de Macau	--	--	--	107	174	--	73	208	281
Macau Millennium College	--	--	--	10	--	210	125	95	220
Número total	71	1472	270	6520	2646	210	4706	6483	11189
Percentagem	0,63%	13,16%	2,41%	58,27%	23,65%	1,88%	42,06%	57,94%	100%

Fonte: GAES, 2006.

No ano lectivo 2004/2005, estiveram matriculados no total 11189 estudantes nos cursos de ensino superior classificados por grau académico e diploma, dos quais, 6520, ou seja a maioria, frequentaram cursos de licenciatura, representando 58,27% do número total de estudantes. O curso de doutoramento foi o menos frequentado, com 71 estudantes, ou seja 0,63%. Além disso, constatou-se a existência de mais 1777 estudantes do sexo feminino do que do sexo masculino.

Gráfico VIII: Estudantes locais inscritos em cursos do ensino superior
no ano lectivo 2004/2005
(por grau académico e diploma)



3.3 DESTINO DO ESTUDO E RESPECTIVAS DISCIPLINAS FORA DE MACAU

Quadro 3.3: Destino do estudo fora de Macau dos graduados do ensino complementar (áreas profissionais) (2004/2005)⁽¹⁾⁽²⁾

Áreas profissionais Locais de Estudo	Comercial	Literatura/Língua	Ciências humanas e sociais	Indústria	Turismo/Jogo	Medicina	Ciências	Educação	Direito	Construção/Hidráulica	Comunicação e Arte	Design de Artes	Outras	Total
Interior da China	374	98	29	63	35	106	75	15	20	53	48	15	6	937
Taiwan China	55	16	50	63	2	58	68	22	8	21	11	12	13	399
Hong Kong China	7	1	5	7	2	--	2	--	--	--	--	--	2	26
Portugal	1	1	1	1	--	8	1	--	8	1	--	1	--	23
Estados Unidos	8	1	3	1	2	--	3	1	--	2	--	1	--	22
Austrália	7	2	--	2	2	1	--	1	--	2	1	1	--	19
Canadá	--	1	1	--	--	--	1	1	--	--	--	1	--	5
Outros	--	--	--	--	2	1	1	--	--	--	1	1	--	6
Total	452	120	89	137	45	174	151	40	36	79	61	32	21	1437

Fonte: DSEJ, 2006

Nota: (1) A partir do número de turmas de estudantes registados no ensino geral e complementar 2004/2005 fornecido pelas escolas, só se identifica o destino do estudo fora de Macau e a respectiva área profissional dos estudantes com idades entre 13 e 29 anos.

(2) Os estudantes que estavam a estudar em Macau e que não revelaram o destino de estudo, não constam da tabela mencionada.

Em 2004/2005, 1437 graduados do ensino secundário complementar do regime de 3 anos continuaram os estudos fora de Macau, a maior parte, 937 estudantes, no Interior da China, o segundo maior grupo em Taiwan China, com 399 alunos. A maioria dos cursos frequentados era na área comercial com 452 alunos.

3.4 EDUCAÇÃO PERMANENTE E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Quadro 3.4: Educação Permanente e Formação Profissional (2004/2005)

	percentagem
Proporção de alunos dos 15 aos 29 anos matriculados na educação permanente na população total deste grupo etário	41,4
Proporção de alunos dos 15 aos 29 anos no número total dos matriculados.	51,6

Fonte: DSEC, 2006

Segundo o inquérito sobre a educação em 2004/2005, os alunos matriculados na educação permanente, com idade compreendida entre 15 e 29 anos, representavam 41,4% da população do mesmo grupo etário e 51,6%, quase metade, do número total dos matriculados.

3.5 DESPESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA POR PESSOA (DESPESA DA ADMINISTRAÇÃO)

Quadro 3.5: Despesa da educação pública por pessoa (2004-2005)

	2004	2005
Despesa pública no ensino não superior ⁽¹⁾	1.056.000,000 patacas	1.207.000,000 patacas
Número total de estudantes ⁽²⁾	95485 pessoas	92254 pessoas
Despesa da educação por pessoa (custo por estudante)	11.059,3 patacas	13.083,4 patacas

Fonte: DSEJ, 2006

Nota: (1) A despesa pública na educação não superior está a cargo da DSF.

(2) A data da estatística foi 26 de Novembro do mesmo ano.

Em 2004, a despesa pública na educação não superior foi de 1.056.000,000 patacas, sendo o número total dos estudantes 95485. A despesa da educação por pessoa (custo por estudante) foi de 11.059,3 patacas.

Em 2005, a despesa pública na educação não superior foi de 1.207.000,000 patacas, sendo o número total dos estudantes 92254. A despesa da educação por pessoa (custo por estudante) foi de 13.083,4 patacas.

3.6 PROPORÇÃO DE JOVENS PROFESSORES NO UNIVERSO DO PESSOAL DOCENTE

Quadro 3.6: Número de jovens professores por nível de ensino e respectiva proporção (Ano lectivo 2004/2005)

	Ensino Pré-escolar		Ensino Primário ⁽¹⁾		Ensino Secundário		Funções equiparadas à docência ⁽²⁾		Total	
	Nº de Prof.	Percentagem	Nº de Prof.	Percentagem	Nº de Prof.	Percentagem	Nº de Prof.	Percentagem	Nº de Prof.	Percentagem
Idade igual ou inferior a 29 anos	114	25,1%	412	25,6%	864	41,6%	15	5,8%	1405	31,9%
Total	454	100%	1609	100%	2077	100%	259	100%	4399	100%

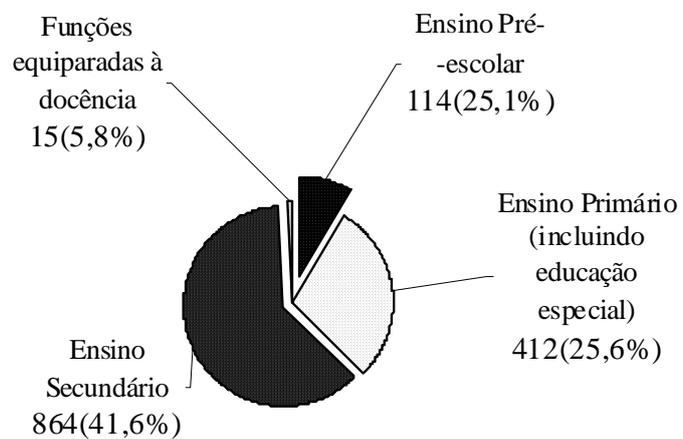
Fonte: DSEJ, 2006.

Nota: (1) Incluindo professores de educação especial.

(2) Professores com funções equiparadas à docente e não classificados por níveis de ensino.

No ano lectivo de 2004/2005, registaram-se 1405 jovens professores com idade igual ou inferior a 29 anos, representando 31,9% do número total de professores 4399; dos quais, 114 leccionavam no ensino pré-escolar, representando 25,1% do total de professores deste nível de ensino 454; 412 leccionavam no ensino primário, representando 25,6% do total de professores (incluindo professores de educação especial) do ensino primário 1609, e 864 no ensino secundário, representando 41,6% do total dos professores do secundário 2077. Registaram-se 15 professores com funções equiparadas à docência, representando 5,8% do número total deste tipo de professores 259.

Gráfico IX: Número de jovens professores (com idade igual ou inferior a 29 anos) por nível de ensino (Ano lectivo 2004/2005)



3.7 TAXA DE LITERACIA E NÍVEL DE ESCOLARIDADE

Quadro 3.7a: Taxa de literacia (2001)

	Percentagem
No grupo etário dos 15 aos 29 anos	99,4%
Literacia em geral	91,3%

Fonte: DSEC, 2006.

De acordo com o Censo 2001, a taxa de literacia dos jovens dos 15 aos 19 anos era de 99,4%, e a taxa de literacia em geral era de 91,3%.

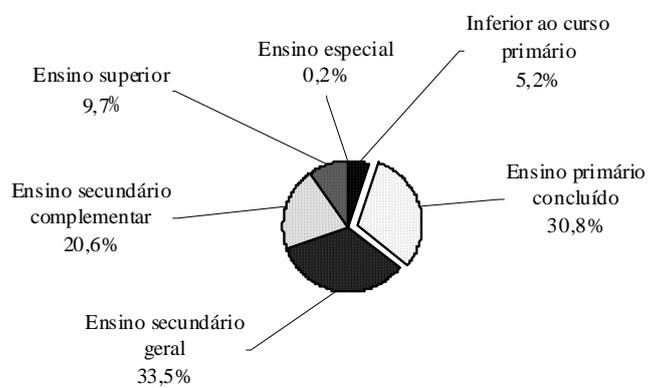
Quadro 3.7b: Nível de escolaridade da população residente dos 13 aos 29 anos (Ano 2001)

	Percentagem
Inferior ao curso primário	5,2%
Ensino primário concluído	30,8%
Ensino secundário geral	33,5%
Ensino secundário complementar	20,6%
Ensino superior	9,7%
Ensino especial	0,2%

Fonte: DSEC, 2006.

De acordo com o Censo 2001, uma taxa de 33,5%, ou seja a maioria percentual, representava a população dos 13 aos 29 anos com o curso secundário geral. A seguir, eram os que detinham o curso primário, 30,8%. Os que completaram o ensino secundário complementar foram 20,6%, enquanto que os que concluíram um curso superior eram 9,7%. Os jovens que frequentaram o ensino especial representavam 0,2%.

Gráfico X: Nível de escolaridade da população residente dos 13 aos 29 anos (2001)



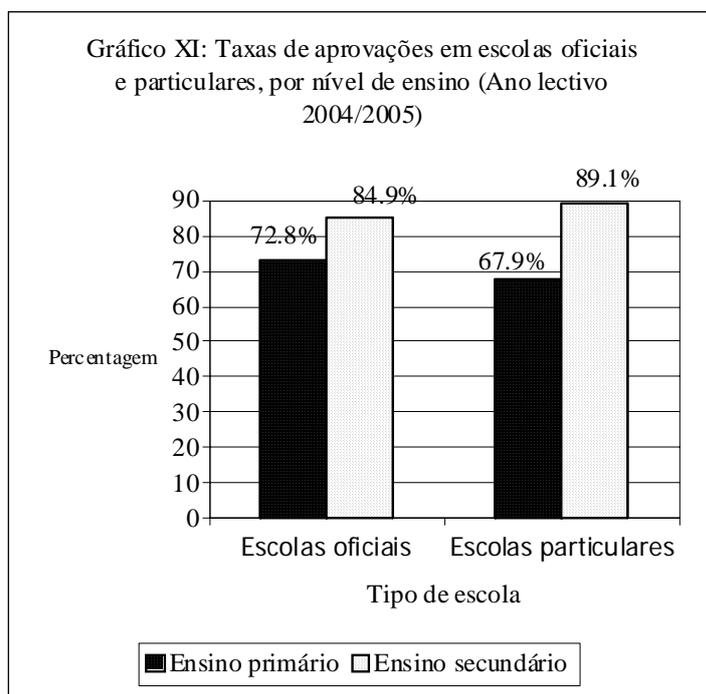
3.8 TAXAS DE APROVAÇÕES ESCOLARES POR NÍVEL DE ENSINO

Quadro 3.8: Taxas de aprovações em escolas oficiais e particulares, por nível de ensino (Ano lectivo 2004/2005)⁽¹⁾

		Porcentagem			
		Ensino pré-escolar	Ensino primário	Ensino secundário	Total
Escolas oficiais	13-29 anos	--	72,8	84,9	84,0
	Todos os alunos	100	90,8	86,0	89,4
Escolas particulares	13-29 anos	--	67,9	89,1	88,2
	Todos os alunos	98,4	94,2	90,1	92,7
Total	13-29 anos	--	68,3	88,9	87,9
	Todos os alunos	98,5	94,1	89,9	92,5

Fonte: DSEJ, 2006.

Nota:(1) Não incluiu o ensino recorrente



Relativamente às taxas de aprovações, por nível de ensino, nas escolas oficiais e particulares, registaram-se, no ano lectivo 2004/2005, no ensino primário taxa de aprovações de 68,3% no grupo dos 13 aos 29 anos de idade e de 94,1% no universo dos alunos. No ensino secundário, as taxas foram de 88,9% nos alunos com idade entre 13 e 29 anos e 89,9% no universo dos alunos deste nível. Na soma final, as taxas foram de 87,9% e de 92,5%, respectivamente no grupo etário dos 13 aos 29 anos e na totalidade dos alunos.

3.9 TAXA DE ABANDONO ESCOLAR

Quadro 3.9: Taxa de abandono escolar (Ano lectivo 2004/2005)

Ano lectivo	Nº de alunos que abandonaram os estudos ⁽¹⁾	Nº total de alunos de K3 ⁽²⁾ a S3 ⁽³⁾	Taxa de abandono escolar ⁽⁴⁾ (Porcentagem)
2004/2005	440	67685	0,65

Fonte: DSEJ, 2006.

Nota:(1) Alunos com idade entre 5 e 15 anos, dos ensinios pré-escolar, primário e secundário, que deixaram os estudos antes de concluírem a escolaridade obrigatória. Não foram contados os alunos que saíram de Macau por motivo de estudos no exterior, emigração ou falecimento.

(2) K3 : Turma preparatória do ensino pré-escolar

(3) S3 : 3º ano do ensino secundário geral

(4) Taxa de abandono escolar=Nº total de alunos que deixaram a escola/Nº total de alunos desde K3 a S3x100%.

O número de estudantes que deixaram a escola antes de terminarem a escolaridade obrigatória, entre os 5 e 15 anos, o ensino pré-escolar, ensino primário e ensino secundário foi contado por ano lectivo, registando-se 440 casos de abandono escolar em 2004/2005, representando uma taxa de 0,65%.

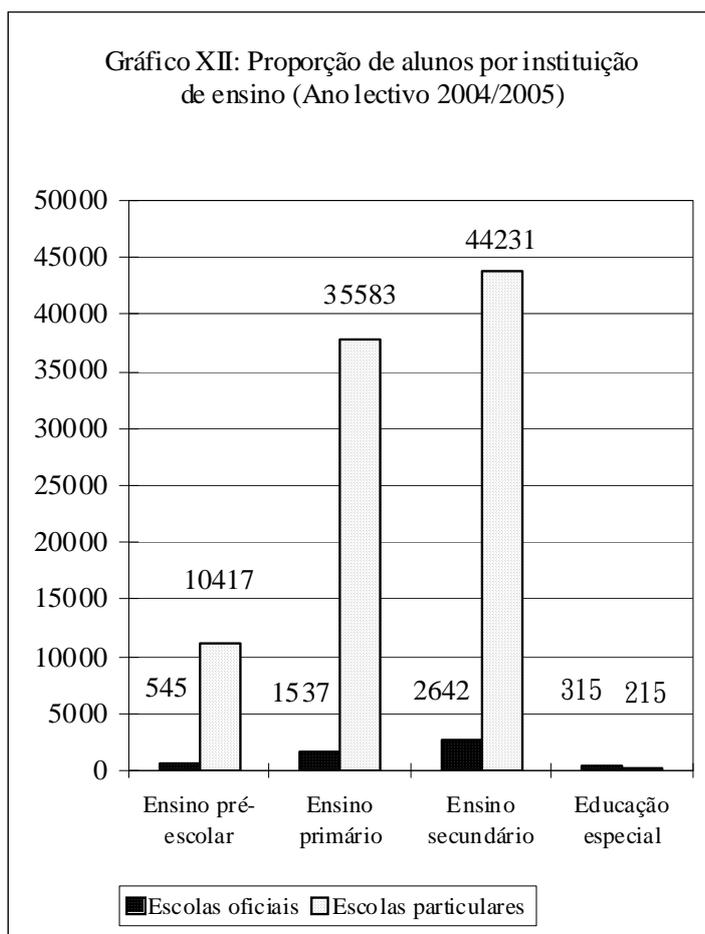
3.10 PROPORÇÃO DE ALUNOS POR INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Quadro 3.10: Proporção de alunos por instituição de ensino (Ano lectivo 2004/2005)

	Escolas oficiais	Escolas particulares	Subtotal
Ensino pré-escolar	545 (10,8)	10417 (11,5)	10962 (11,5)
Ensino primário	1537 (30,5)	35583 (39,3)	37120 (38,9)
Ensino secundário	2642 (52,4)	44231 (48,9)	46873 (49,1)
Educação especial	315 (6,3)	215 (0,2)	530 (0,6)
Total	5039 (100,0)	90446 (100,0)	95485 (100,0)

() Representação em percentagem daquele grau de educação.

Fonte: DSEJ, 2006



De acordo com os números do ano lectivo 2004/2005, registaram-se 10962 alunos no ensino pré-escolar, representando 11,5% do número total de alunos desse ano lectivo, 545 alunos

frequentavam as escolas oficiais, 10,8% do número total dos alunos das escolas oficiais, e 10417 frequentavam as escolas particulares, 11,5% do número total dos alunos das escolas particulares.

A totalidade dos alunos no ensino primário foi de 37120, representando 38,9% do número total de alunos daquele ano lectivo, 1537 frequentavam as escolas oficiais e 35583 as particulares, representando 30,5% e 39,3%, respectivamente, do número total de alunos destes dois tipos de estabelecimento de ensino.

A totalidade dos alunos do ensino secundário foi de 46873 alunos, o que corresponde a 49,1% do número total de alunos desse ano lectivo. Dos quais, 2642 frequentaram as escolas oficiais e 44231 as particulares, isto é, 52,4% e 48,9%, respectivamente, do total de alunos das escolas oficiais e das particulares.

Na educação especial havia 530 alunos, representando 0,6% do número total dos alunos desse ano lectivo, frequentando 315 as escolas oficiais e 215 as particulares, ou seja, 6,3% e 0,2%, respectivamente, do total dos alunos das escolas oficiais e das particulares.

Capítulo IV

FORÇA LABORAL E EMPREGO



4.1 SITUAÇÃO DE EMPREGO DOS JOVENS

Quadro 4.1a: Actividade económica da população com idade compreendida entre 14 e 29 anos⁽¹⁾ (2005)

Mil pessoas

Indicador estatístico	Total	Masculino	Feminino
Mil pessoas			
População activa (14 aos 29 anos)	56,2	26,2	30,1
População empregada (14 aos 29 anos)	52,9	24,1	28,7
População subempregada	0,3	0,2	0,1
População desempregada (14 aos 29 anos)	3,4	2,0	1,3
Porcentagem			
<u>Taxa de actividade</u> (14 aos 29 anos)	49,0	47,1	50,8
Taxa de desemprego (14 aos 29 anos)	6,0	7,7	4,4
Taxa de subemprego (14 aos 29 anos)	0,6	0,8	0,4

Fonte: DSEC, 2006.

Nota :

(1) O inquérito foi efectuado através de amostragem, cujo universo abrangeu os indivíduos que residiam em unidades habitacionais na península de Macau, Taipa e Coloane, com excepção da população marítima e dos indivíduos que habitavam em unidades colectivas (por exemplo, quartéis, hospitais, estabelecimentos prisionais, dormitórios e lares de idosos).

De acordo com a legislação do trabalho de Macau, a idade mínima para trabalhar é, em geral, igual ou superior a 14 anos, pelo que os dados constantes no quadro dizem respeito à população activa dos 14 aos 29 anos.

Em 2005, registaram-se 471 indivíduos em cada 1000 jovens do sexo masculino e 508 em cada 1000 do sexo feminino, com idade entre 14 e 29 anos, que faziam parte da população activa.

Em relação ao desemprego, na população activa do grupo etário dos 14 aos 29 anos, apuraram-se 77 desempregados do sexo masculino e 44 do sexo feminino em cada 1000 indivíduos do respectivo sexo.

No que diz respeito ao subemprego, apuraram-se 8 subempregados do sexo masculino e 4 do sexo feminino, em cada 1000 indivíduos da população activa dos 14 aos 29 anos do respectivo sexo.

Quadro 4.1b: Taxa de desemprego da população activa dos 14 aos 29 anos, por grupo etário⁽¹⁾ (2005)

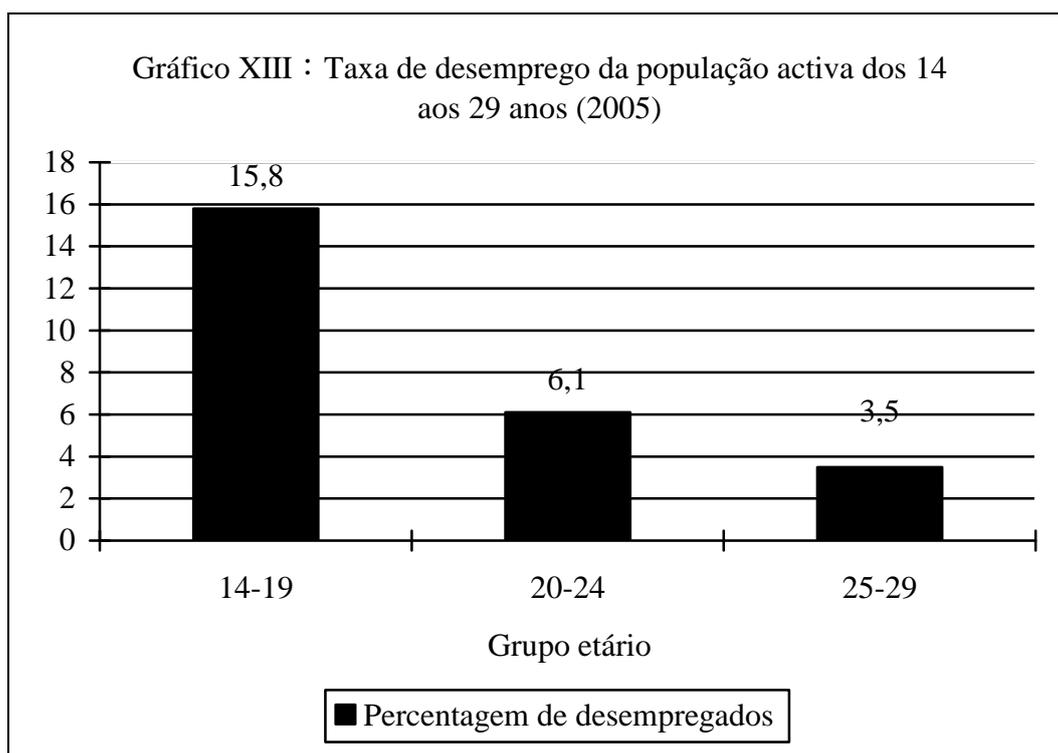
Grupo etário	Taxa de desemprego
14-19	15,8
20-24	6,1
25-29	3,5

Fonte: DSEC, 2006.

Nota :

(1) O inquérito foi efectuado através de amostragem, cujo universo abrangeu os indivíduos que residiam em unidades habitacionais na península de Macau, Taipa e Coloane, com excepção da população marítima e dos indivíduos que habitavam em unidades colectivas (por exemplo, quartéis, hospitais, estabelecimentos prisionais, dormitórios e lares de idosos).

A taxa de desemprego dos jovens dos 14 aos 19 anos era de 15,8%, sendo 6,1% no grupo dos 20 aos 24 anos e 3,5% no dos 25 aos 29 anos.



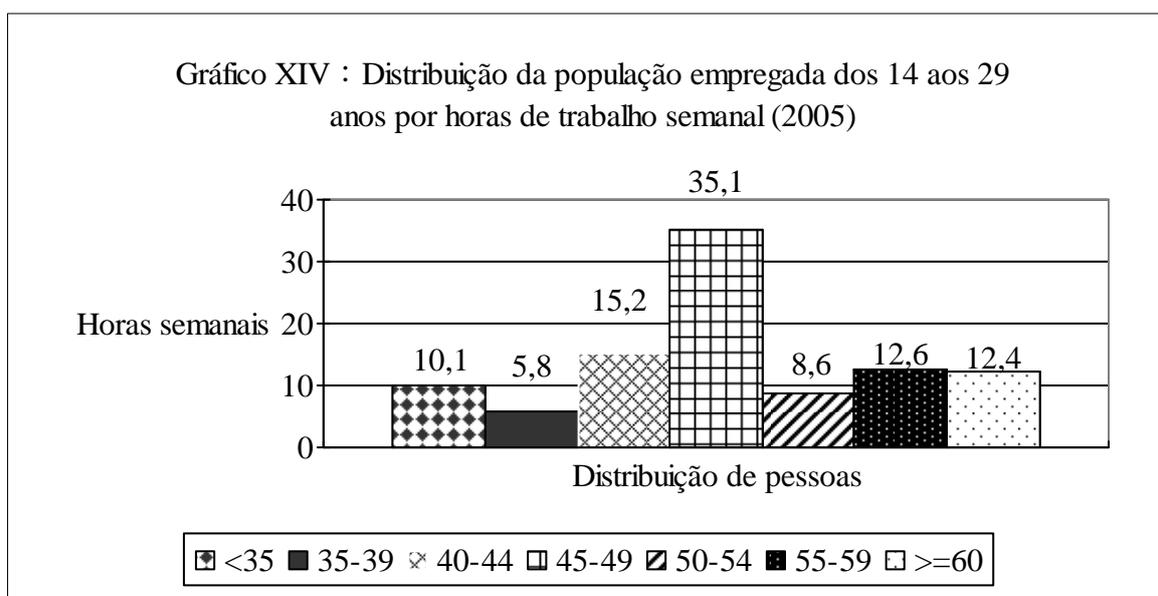
4.2 HORAS DE TRABALHO SEMANAL

Quadro: 4.2: Distribuição da população empregada dos 14 aos 29 anos por horas de trabalho semanal (2005)

Horas semanais	Distribuição da população
<35	10,1
35-39	5,8
40-44	15,2
45-49	35,1
50-54	8,6
55-59	12,6
>=60	12,4
Total	100,0

Fonte: DSEC, 2006.

De acordo com o inquérito ao emprego em 2005, a população empregada dos 14 aos 29 anos por horas de trabalho semanal, a maior parte trabalhou 45-49 horas, representando 35,1% da população empregada, enquanto 5,8% trabalhou entre 35-39 horas.



4.3 RENDIMENTO MÉDIO AUFERIDO PELOS JOVENS

Quadro 4.3: Mediana do rendimento mensal de emprego da população empregada dos 14 aos 29 anos, por grupo etário⁽¹⁾ (2005)

Patacas

Grupo etário	Mediana do rendimento
14 aos 29 anos	5,663
14 – 19	3,321
20 – 24	5,111
25 – 29	6,828

Fonte: DSEC, 2006.

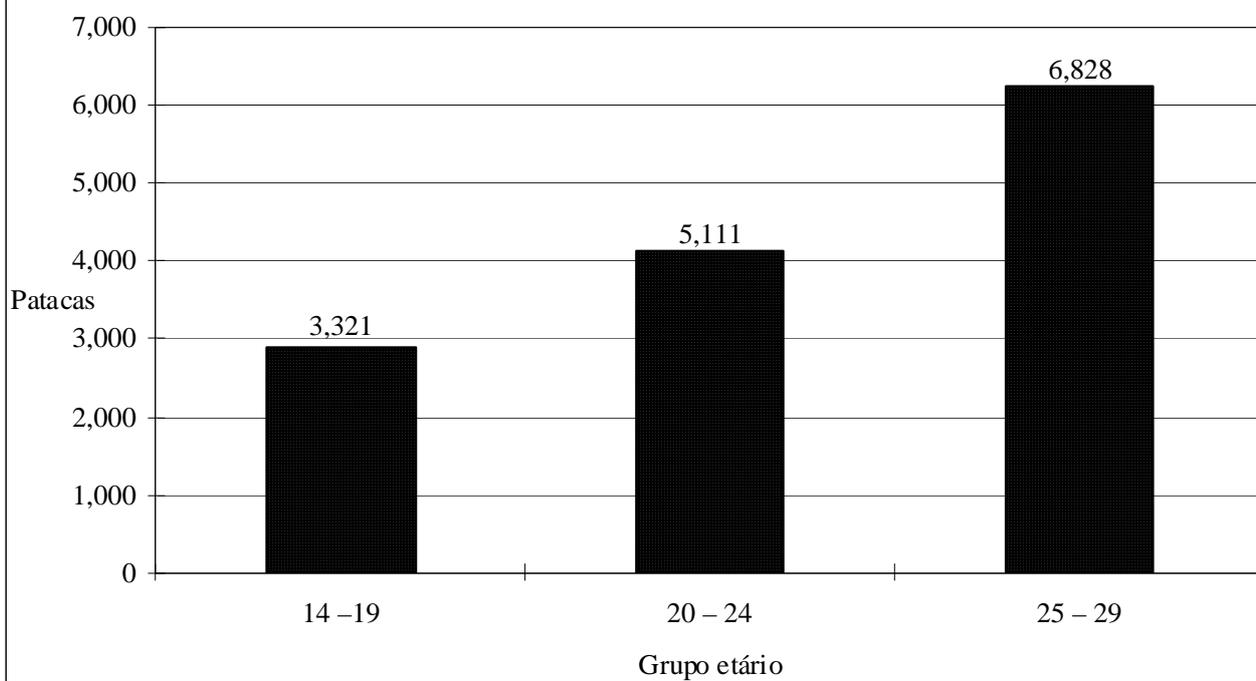
Nota:

(1) *O inquérito foi efectuado através de amostragem, cujo universo abrangeu os indivíduos que residiam em unidades habitacionais na península de Macau, Taipa e Coloane, com excepção da população marítima e dos indivíduos que habitavam em unidades colectivas (por exemplo, quartéis, hospitais, estabelecimentos prisionais, dormitórios e lares de idosos).*

De acordo com a legislação do trabalho de Macau, a idade mínima para trabalhar é, em geral, igual ou superior a 14 anos, pelo que os dados constantes no quadro dizem respeito à população activa dos 14 aos 29 anos.

Em 2005, a mediana do rendimento mensal da população empregada dos 14 aos 29 anos era de MOP5.663,00, sendo a do grupo dos 14 aos 19 anos de MOP 3.321,00, a do grupo entre 20 e 24 anos de MOP5.111,00 e a do grupo entre 25 e 29 anos de MOP6.828,00.

Gráfico XV: Mediana do rendimento mensal do emprego da população empregada dos 14 aos 29 anos, por grupo etário (2005)



4.4 RESULTADO DO EMPREENDEDORISMO

Quadro 4.4 : Distribuição da população dos 14 aos 29 anos por identidade profissional e empresa⁽¹⁾ (2005)

Ramo de actividade económica	Total	Situação na profissão	
		Empregado	Não empregado ⁽³⁾
Indústrias transformadoras	15,0	14,9	0 ⁽²⁾
Comércio por grosso e a retalho: reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico	13,2	12,1	1,1
Alojamento, restaurantes e similares	10,8	10,5	0,3
Transportes, armazenagem e comunicações	5,4	5,3	0 ⁽²⁾
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	7,3	7,3	----- ⁽⁴⁾
Educação	5,8	5,8	0 ⁽²⁾
Outras actividades de serviços colectivos sociais e pessoais	27,7	27,5	0,2
Outros	14,8	14,4	0,6
Total	100,0	97,8	2,2

Fonte: DSEC, 2006.

Nota: (1) O inquérito foi efectuado através de amostragem, cujo universo abrangeu os indivíduos que residiam em unidades habitacionais na península de Macau, Taipa e Coloane, com excepção da população marítima e dos indivíduos que habitavam em unidades colectivas (por exemplo, quartéis, hospitais, estabelecimentos prisionais, dormitórios e lares de idosos).

De acordo com a legislação do trabalho de Macau, a idade mínima para trabalhar é, em geral, igual ou superior a 14 anos, pelo que os dados constantes no quadro dizem respeito à população activa dos 14 aos 29 anos.

(2) O número do resultado foi inferior a metade da unidade adoptada.

(3) Os não-empregados na "Situação na profissão" incluiu exploradores e trabalhadores familiares não remunerados.

(4) Valor absoluto igual a zero

De acordo com o Inquérito ao Emprego, 97,8% dos empregados na população empregada tinham entre 14 aos 29 anos em 2005, e 2,2% não tinham emprego. A maior parte dos não-empregados era do sector comercial por grosso e a retalho.

4.5 NÚMERO DE FALÊNCIAS

Quadro 4.5 : Número de pedidos de falência ao Tribunal Judicial de Base de jovens dos 13-29 anos (2005)

Idade	Número de pedidos de falência
13-29 anos	0

Fonte: TJB, 2006.

De acordo com os dados do Tribunal Judicial de Base, o número de pedidos de falência apresentados ao TJB, por jovens dos 14 aos 29 anos em 2005, foi 0.

4.6 CAPACIDADE DE TRABALHO E CAPACIDADE TÉCNICA

Quadro 4.6: Distribuição da população empregada dos 14 aos 29 anos por situação na profissão e por ocupação profissional⁽¹⁾ (2005)

Profissão	Total	Percentagem	
		Situação na profissão	
		Empregador	Não empregador
Especialistas	3,4	3,3	0 ⁽²⁾
Técnicos e profissionais de nível intermédio	11,4	11,1	0,3
Empregados administrativos	37,3	37,1	0,2
Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares	23,2	22,6	0,6
Trabalhadores de produção industrial e artesãos	4,7	4,6	0,1
Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores	10,7	10,7	0 ⁽²⁾
Trabalhadores não qualificados	7,6	7,6	0 ⁽²⁾
Outros	1,7	0,8	1,0
Total	100,0	97,8	2,2

Fonte: DSEC, 2006.

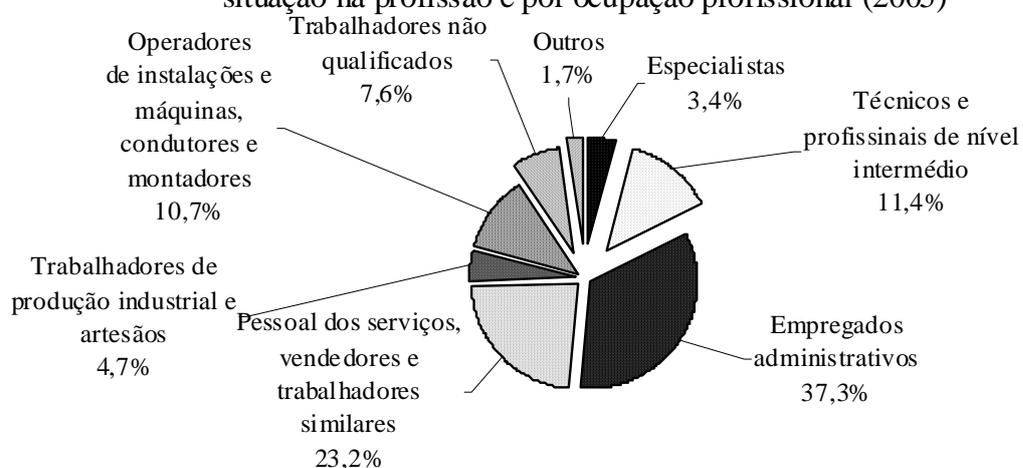
Nota (1) O inquérito foi efectuado através de amostragem, cujo universo abrangiu os indivíduos que residiam em unidades habitacionais na península de Macau, Taipa e Coloane, com excepção da população marítima e dos indivíduos que habitavam em unidades colectivas (por exemplo, quartéis, hospitais, estabelecimentos prisionais, dormitórios e lares de idosos).

De acordo com a legislação do trabalho de Macau, a idade mínima para trabalhar é, em geral, igual ou superior a 14 anos, pelo que os dados constantes no quadro dizem respeito à população activa dos 14 aos 29 anos.

(2) O número do resultado foi inferior a metade da unidade adoptada.

De acordo com o Inquérito ao Emprego em 2005, 97,8% da população empregada dos 14 aos 29 anos eram trabalhadores por conta de outrem e 2,2% por conta própria. A percentagem dos empregados administrativos foi a mais representativa, atingindo 37,3%. A seguir o grupo do pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares representava 23,2%.

Gráfico XVI: Distribuição da população empregada dos 14 aos 29 anos por situação na profissão e por ocupação profissional (2005)



4.7 RELAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE ENSINO E O RENDIMENTO AUFERIDO

Quadro 4.7: Mediana do salário mensal da população empregada dos 14 aos 29 anos, por nível de ensino mais elevado⁽¹⁾ (2005)

Nível de ensino mais elevado	Mediana do rendimento mensal do emprego
Grupo etário dos 14 aos 29 anos	5,663
Sem escolaridade/Ensino pré-escolar	3,662
Ensino primário	4,278
Ensino secundário	4,903
Ensino superior	8,674

Patacas

Fonte: DSEC, 2006.

Nota : (1) O inquérito foi efectuado através de amostragem, cujo universo abrangiu os indivíduos que residiam em unidades habitacionais na península de Macau, Taipa e Coloane, com excepção da população marítima e dos indivíduos que habitavam em unidades colectivas (por exemplo, quartéis, hospitais, estabelecimentos prisionais, dormitórios e lares de idosos).

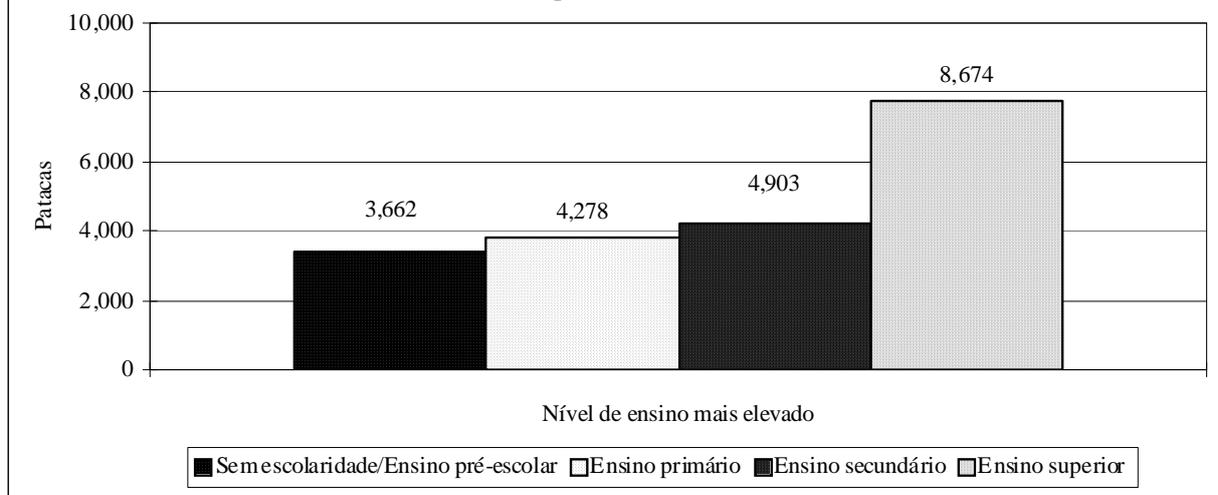
De acordo com a legislação do trabalho de Macau, a idade mínima para trabalhar é, em geral, igual ou superior a 14 anos, pelo que os dados constantes no quadro dizem respeito à população activa dos 14 aos 29 anos.

População empregada: Conjunto de indivíduos com idade igual ou superior a 14 anos que, no período de referência, tinham efectuado trabalho de pelo menos uma hora, tendo em contrapartida uma remuneração ou com vista a um lucro ou ganho familiar, em dinheiro e/ou em géneros. Inclui também os indivíduos que tinham um emprego e não estavam ao serviço, mas mantinham um vínculo formal com o seu emprego e os indivíduos que, tendo uma empresa, não estavam temporariamente ao trabalho por uma razão específica.

Rendimento de emprego: Para um empregado, o rendimento de emprego é equivalente à respectiva remuneração. O rendimento para os não-empregados é a diferença entre o valor bruto de produção e o custo de produção, incluindo o desconto de capital.

Em 2005, a mediana do rendimento mensal de emprego auferido pela população empregada, dos 14 aos 29 anos, por nível de escolaridade, foi MOP5.663,00, sendo a dos indivíduos sem escolaridade/ensino pré-escolar MOP3.662,00, a dos indivíduos com curso primário MOP4.278,00, a dos indivíduos com curso secundário MOP4.903,00 e a dos indivíduos com curso superior MOP8.674,00. O rendimento mensal mais alto foi MOP 5.012,00 superior ao mais baixo.

Gráfico XVII: Mediana do rendimento mensal do emprego da população empregada dos 14 aos 29 anos, por nível de escolaridade (2005)



Capítulo V

ACTIVIDADES CULTURAIS E RECREATIVAS



5.1 NÚMERO DE LIVROS PER CAPITA

Quadro 5.1a: Número de livros possuídos no ano anterior ao inquérito, por sexo (quantidade de livros) (2006)

(N=1666)

	Quantidade média de livros					
	M (724 pessoas)	Nº de pessoas que não possuíam livros	F (942 pessoas)	Nº de pessoas que não possuíam livros	Total	Nº de pessoas que não possuíam livros
Livros de lazer	24 exemplares	193 (26,7%)	22,2 exemplares	149 (15,8%)	22,9 exemplares	342 (20,5%)
Livros de estudo	15,5 exemplares	232 (32%)	12,0 exemplares	209 (22,2%)	13,4 exemplares	441 (26,5%)
Número total de livros	39,5 exemplares	-	34,2 exemplares	-	36,3 exemplares	-

Fonte: Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2006, pág. 7

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

A média de livros que os jovens entrevistados possuíam no ano anterior ao inquérito era de 36,3 exemplares, sendo respectivamente 22,9 de lazer e 13,4 de estudo. O número de livros de lazer e de estudo eram mais de 10 exemplares. O número de jovens sem livros de lazer e de estudo era inferior às jovens. Os jovens tinham mais livros de lazer e de estudo do que as jovens. (Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2006, página 7).

Quadro 5.1b: Número de livros de lazer por anos de idade (2006)

Idade	Sem livros de lazer		1 a 10 exemplares		11 a 20 exemplares		21 a 50 exemplares		51 a 100 exemplares		Igual ou superior a 101 exemplares		Total
	Nº de pessoas	%	Nº de pessoas	%	Nº de pessoas	%	Nº de pessoas	%	Nº de pessoas	%	Nº de pessoas	%	Nº de pessoas
13	8	13,3	34	56,7	9	15,0	8	13,3	0	0	1	1,7	60
14	21	21,2	46	46,5	14	14,1	10	10,1	7	7,1	1	1,0	99
15	20	14,3	71	50,7	21	15,0	19	13,6	6	4,3	3	2,1	140
16	26	18,2	62	43,4	22	15,4	19	13,3	8	5,6	6	4,2	143
17	27	21,4	59	46,8	20	15,9	15	11,9	2	1,6	3	2,4	126
18	32	21,1	66	43,4	25	16,4	21	13,8	7	4,6	1	0,7	152
19	69	29,0	97	40,7	35	14,7	26	10,9	7	2,9	4	1,7	238
20	31	21,7	69	48,3	19	13,3	17	11,8	6	4,2	1	0,7	143
21	19	25,0	28	36,8	10	13,2	9	11,8	8	10,5	2	2,6	76
22	13	21,3	25	41,0	9	14,8	8	13,1	6	9,8	0	0	61
23	11	19,0	25	43,1	8	13,8	11	18,9	3	5,2	0	0	58
24	5	11,9	19	45,2	8	19,0	8	19,0	1	2,4	1	2,4	42
25	14	16,7	24	28,6	22	26,2	20	23,8	2	2,4	2	2,4	84
26	10	11,9	34	40,4	20	23,8	10	11,9	10	11,9	0	0	84
27	6	11,5	12	23,0	16	30,7	6	11,5	10	19,2	2	3,8	52
28	8	23,5	14	41,1	4	11,7	8	23,5	0	0	0	0	34
29	22	29,7	26	35,1	12	16,2	6	8,1	6	8,1	2	2,7	74
Total	342	20,5	711	42,6	274	16,4	221	13,3	89	5,3	29	1,7	1666

Fonte: Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2006, pág. 8

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

23,0% a 56,7% dos jovens possuíam menos de 10 livros de lazer. O grupo dos jovens com 29 anos (29,7%) ocupou o topo de “sem livros de lazer” e o grupo dos jovens com 27 anos (11,5%) tinha a menor percentagem. (Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2006, pág. 8)

Quadro 5.1c: Número de livros de estudo por anos de idade (2006)

Idade	Sem livro de estudo		1 a 10 exemplares		11 a 20 exemplares		21 a 50 exemplares		51 a 100 exemplares		Igual ou superior a 101 exemplares		Total
	Nº de pessoas	%	Nº de pessoas	%	Nº de pessoas	%	Nº de pessoas	%	Nº de pessoas	%	Nº de pessoas	%	Nº de pessoas
13	20	33,3	23	38,3	6	10,0	10	16,7	1	1,6	0	0	60
14	24	24,2	52	52,5	14	14,1	7	7,0	2	2,0	0	0	99
15	41	29,3	56	40,0	20	14,3	17	12,1	5	3,6	1	0,7	140
16	41	28,7	64	44,8	20	14,0	14	9,8	2	1,4	2	1,4	143
17	33	26,1	69	54,8	17	13,5	7	5,6	0	0	0	0	126
18	33	21,7	94	61,8	15	9,9	9	5,9	0	0	1	0,7	152
19	70	29,4	121	50,8	28	11,8	12	5,0	5	2,1	2	0,8	238
20	35	24,5	81	56,6	18	12,6	8	5,6	1	0,7	0	0	143
21	23	30,3	38	50,0	10	13,2	4	5,3	1	1,3	0	0	76
22	10	16,3	28	45,9	11	18,0	8	11,5	3	4,9	1	1,6	61
23	11	18,9	31	53,4	10	17,2	5	8,6	1	1,7	0	0	58
24	12	28,6	21	50,0	2	4,8	6	14,3	1	2,4	0	0	42
25	16	19,0	48	57,1	8	9,5	12	14,3	0	0	0	0	84
26	24	28,6	34	40,5	14	16,7	8	9,5	4	4,8	0	0	84
27	16	30,8	26	50,0	2	3,8	8	15,4	0	0	0	0	52
28	8	23,5	16	47,1	8	23,5	2	5,9	0	0	0	0	34
29	24	32,4	40	54,1	4	5,4	6	8,1	0	0	0	0	74
Total	441	26,5	842	50,5	207	12,4	143	8,6	26	1,6	7	0,4	1666

Fonte: Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2006, pág. 9

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Em todos os grupos, a maioria possuía menos de 10 livros de estudo, representando 38,3% a 61,8%. O grupo dos jovens de 13 anos (33,3%) ocupou o topo do quadro dos jovens “sem livros de estudo”, sendo o grupo dos jovens de 22 anos (16,3%) o que tinha a menor percentagem. (Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2006, pág. 9)

5.2 MÉDIA DIÁRIA DO TEMPO DE LEITURA

Quadro 5.2: Tempo de leitura diversa, por dia e por sexo (2006)

Porcentagem

Horas	Tempo de leitura de livro de estudo			Tempo de leitura de lazer			Tempo de leitura de jornais		
	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total
Sem	161 (22,2)	129 (13,7)	290 (17,4)	149 (20,6)	120 (12,7)	269 (16,1)	225 (31,1)	223 (23,7)	448 (26,9)
Menos de 1 hora	326 (45,0)	433 (46,0)	759 (45,6)	362 (50,0)	526 (55,8)	888 (53,3)	403 (55,7)	613 (65,1)	1016 (61,0)
2 a 3 horas	147 (20,3)	260 (27,6)	407 (24,4)	150 (20,7)	226 (24,0)	376 (22,6)	68 (9,4)	83 (8,8)	151 (9,1)
4 a 5 horas	41 (5,7)	63 (6,7)	104 (6,2)	31 (4,3)	46 (4,9)	77 (4,6)	11 (1,5)	12 (1,3)	23 (1,4)
6 a 7 horas	16 (2,2)	20 (2,1)	36 (2,2)	17 (2,3)	14 (1,5)	31 (1,9)	5 (0,7)	6 (0,6)	11 (0,7)
8 a 9 horas	14 (1,9)	19 (2,0)	33 (2,0)	8 (1,1)	5 (0,5)	13 (0,8)	2 (0,3)	2 (0,2)	4 (0,2)
Igual ou superior a 10 horas	19 (2,6)	18 (1,9)	37 (2,2)	7 (1,0)	5 (0,5)	12 (0,7)	10 (1,4)	3 (0,3)	13 (0,8)
Total das pessoas	724	942	1666	724	942	1666	724	942	1666

Fonte: Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2006, pág. 10

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

A maioria dos entrevistados, 759, liam diariamente 1 hora por motivo de estudo, representando 45,6% do total, enquanto que, como passatempo, a maior parte dos entrevistados, 888, passavam 1 hora a ler, representando 53,3%. Verificou-se que 290 entrevistados, ou seja, 17,4%, não liam diariamente com fins de estudo. 269 entrevistados, ou seja 16,1%, não liam diariamente com fins de

lazer. A maioria, ou seja, 1016 entrevistados, 61%, passavam menos de 1 hora diária na leitura de jornais. 448 entrevistados não liam jornais no seu dia a dia, representando 26,9%, na geralidade, o número de leitores do sexo feminino era maior do que o número de leitores do sexo masculino nos três ítems. (Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2006, pág. 10)

5.3 NÚMERO DE LIGAÇÕES E TEMPO DE NAVEGAÇÃO NA *INTERNET*

Quadro 5.3a : Relação entre o número de dias por semana de navegação na *internet* e a idade dos jovens (2006)

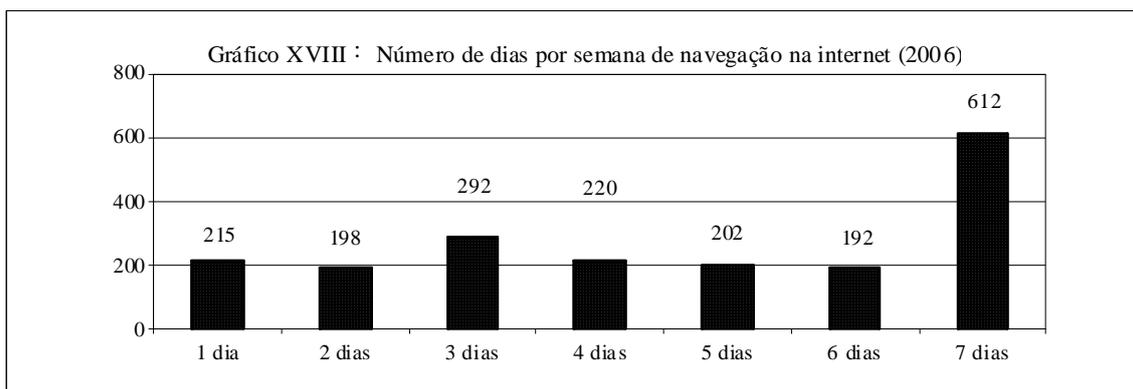
Percentagem (N=1931)

Idade	1 dia	2 dias	3 dias	4 dias	5 dias	6 dias	7 dias	Total
13	18,8	14,1	16,7	11,1	8,5	6,4	24,4	100,0
14	10,1	12,3	14,8	13,4	9,0	10,6	29,8	100,0
15	13,8	7,8	12,2	10,9	8,3	8,3	38,7	100,0
16	12,8	9,1	13,2	9,8	11,3	9,4	34,4	100,0
17	11,6	11,1	15,8	12,6	11,0	7,4	30,5	100,0
18	8,2	8,2	15,7	11,3	14,5	15,7	26,4	100,0
19	8,1	16,3	19,8	15,3	11,7	8,1	20,7	100,0
20	5,0	12,0	17,0	11,0	14,0	15,0	26,0	100,0
21	7,5	5,7	20,7	5,7	9,4	15,1	35,9	100,0
22	3,6	3,6	14,3	10,7	10,7	10,7	46,4	100,0
23	8,3	5,6	8,3	19,4	2,8	5,6	50,0	100,0
24	0,0	4,8	14,3	14,3	14,3	9,5	42,8	100,0
25	11,8	5,9	8,8	5,9	5,9	14,7	47,1	100,0
26	8,7	0,0	26,1	0,0	8,7	17,4	39,1	100,0
27	3,4	6,9	20,7	0,0	13,8	13,9	41,4	100,0
28	11,8	5,9	11,8	17,6	5,9	5,9	41,2	100,0
29	5,7	5,7	11,4	8,6	22,9	5,7	40,0	100,0
Total	11,1	10,3	15,1	11,4	10,5	9,9	31,7	100,0

Fonte : Rede de Serviços Juvenis Bosco, 2006, pág. 28.

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade

Mais de 30,0% (31,7%) dos entrevistados mostraram que se ligaram diariamente à *internet*. O número de dias em que os restantes entrevistados navegaram na *internet* foi cerca de 10,0 % a 15,0 %. A média de dias de navegação na *internet* por semana foi de 4,2 dias. O número de dias de navegação na *internet* aumenta com a idade dos jovens. O presente inquérito revelou que, com o aumento da idade dos jovens, aumenta também a taxa relativa. A taxa média de 7 dias por semana de navegação na *internet* dos entrevistados dos 21 aos 29 anos de idade foi de 42,7%, a qual era mais elevada do que a de todos os entrevistados que se ligaram 7 dias por semana à *internet* em média (31,7 %). A percentagem dos entrevistados dos 21 aos 27 anos que navegaram na *internet* 6 ou 7 dias por semana é superior a metade. (Rede de Serviços Juvenis Bosco, 2006, pág. 28.)



Quadro 5.3b Relação entre o número de vezes, por dia, de navegação na *internet* e a idade dos jovens (2006)

Percentagem (N=1909)

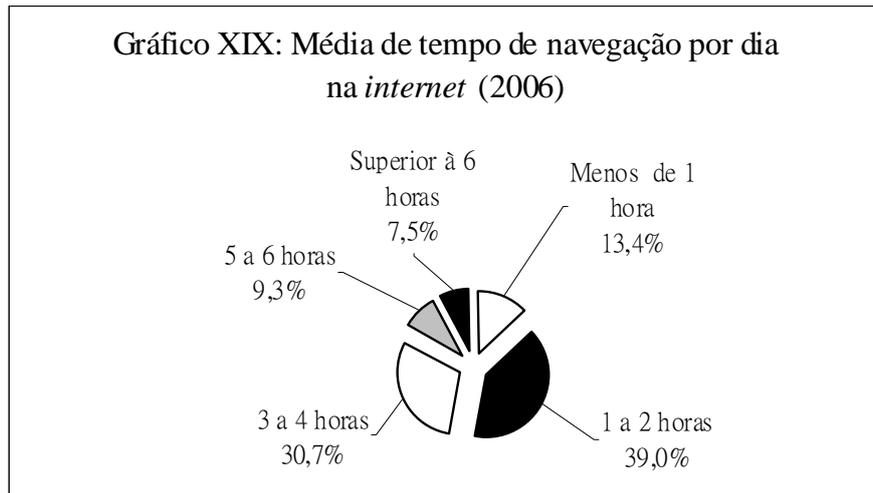
Idade	Menos 1 hora	1 a 2 horas	3 a 4 horas	5 a 6 horas	Superior à 6 horas	Total
13	22,2	36,8	24,8	8,1	8,1	100,0
14	12,7	38,8	33,2	7,2	8,0	100,0
15	12,9	32,4	32,0	10,2	12,4	100,0
16	9,5	35,5	31,3	15,3	8,4	100,0
17	8,0	42,6	33,0	10,1	6,4	100,0
18	10,6	43,1	30,0	11,9	4,4	100,0
19	18,2	48,2	23,6	7,3	2,7	100,0
20	7,4	49,5	34,7	7,4	1,1	100,0
21	17,3	40,4	34,6	1,9	5,8	100,0
22	14,8	22,2	33,3	22,2	7,4	100,0
23	13,9	41,7	30,6	8,3	5,6	100,0
24	14,3	28,6	33,3	4,8	19,0	100,0
25	20,6	35,3	35,3	2,9	5,9	100,0
26	8,7	43,5	34,8	8,7	4,3	100,0
27	13,8	31,0	41,4	0,0	13,8	100,0
28	18,8	50,0	12,5	6,3	12,5	100,0
29	22,2	44,4	19,4	5,6	8,3	100,0
Total	13,4	39,0	30,7	9,3	7,5	100,0

Fonte : Rede de Serviços Juvenis Bosco, 2006, pág. 29.

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade

A maior parte dos entrevistados mostrou que o tempo de navegação na *internet* foi de 1 a 2 horas por dia, 39,0%. A relação entre o número de vezes, por dia, de navegação na *internet* e a

idade dos jovens, revelou que a média do tempo de navegação da maior parte dos entrevistados do grupo etário da entrevista é 1 a 2 horas por dia. O tempo de navegação superior a 6 horas por dia, correspondendo a 7,5%, predomina nos que tinham 24 anos, com 19,0 %, quase o triplo da sua média. (Rede de Serviços Juvenis Bosco, 2006, pág. 29)



Quadro 5.3c : Relação entre o tempo de navegação por dia e a idade do jovem (2006)

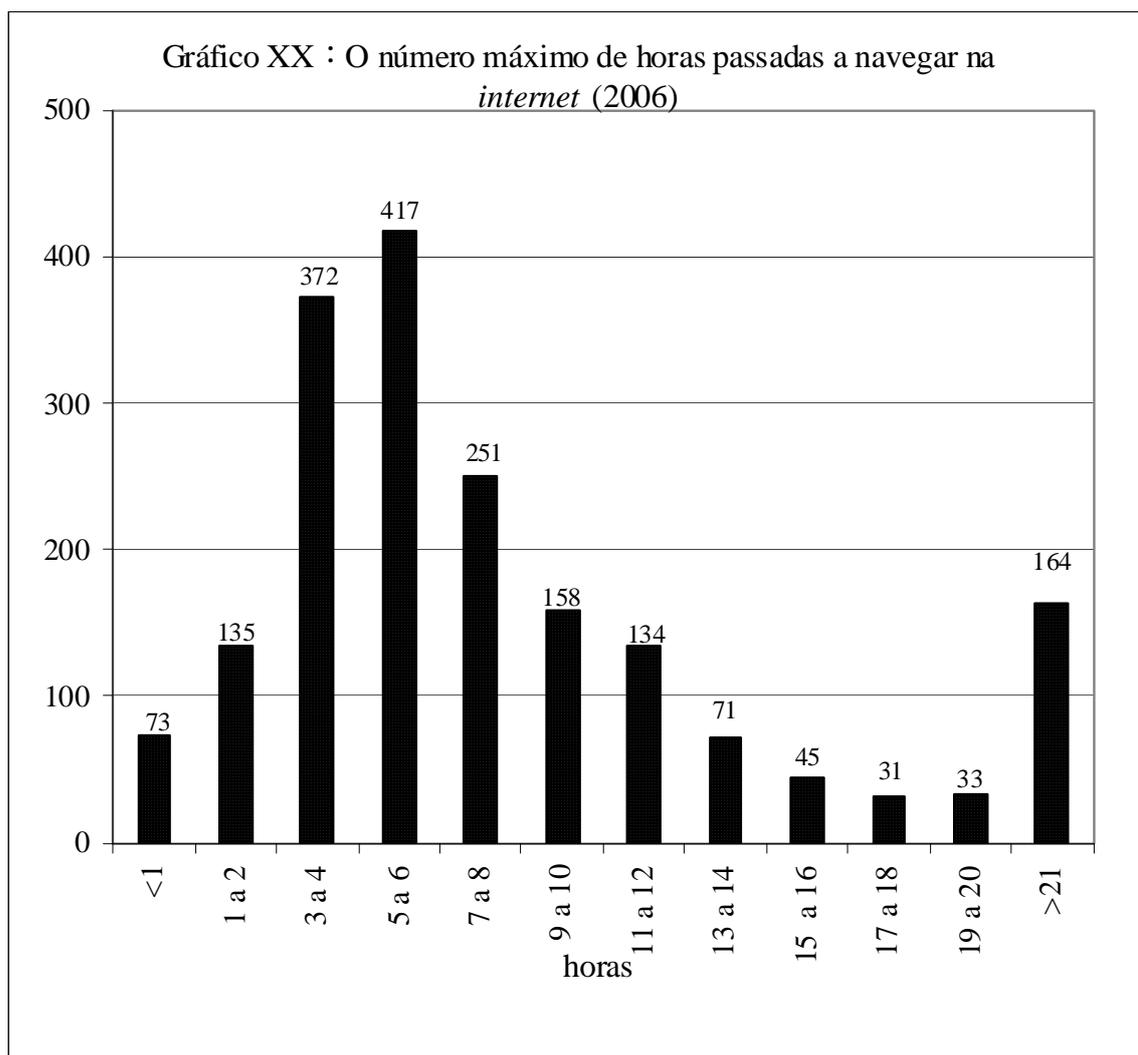
Percentagem (N=1884)

Idade	Horas seguidas de navegação na <i>internet</i> (Número de pessoas)												Total (número de pessoas)
	Menos 1 hora	1-2 horas	3-4 horas	5-6 horas	7-8 horas	9-10 horas	11-12 horas	13-14 horas	15-16 horas	17-18 horas	19-20 horas	21 horas ou superior	
13	14	32	53	41	25	16	10	12	7	2	4	15	231
14	15	26	76	91	34	32	27	13	8	3	7	27	359
15	12	12	38	39	27	18	12	10	3	9	9	36	225
16	9	14	44	52	38	18	21	11	12	6	3	27	255
17	5	9	34	41	29	21	14	4	3	5	4	14	183
18	4	11	27	35	34	15	14	2	1	3	1	9	156
19	2	7	25	31	16	10	5	4	2	0	0	6	108
20	4	2	22	26	15	7	6	3	1	0	1	9	96
21	2	4	16	7	8	5	2	2	1	1	1	3	52
22	1	1	3	8	1	3	1	2	2	0	1	2	25
23	0	1	3	15	4	1	2	3	0	0	0	7	36
24	1	1	2	3	4	2	5	1	1	1	0	0	21
25	0	5	3	10	4	3	3	1	1	0	2	2	34
26	0	1	5	2	5	1	2	2	1	0	0	1	20
27	0	4	7	5	2	2	5	0	1	0	0	3	29
28	1	2	2	4	1	1	1	1	0	1	0	2	16
29	3	3	12	7	4	3	4	0	1	0	0	1	38
Total	73	135	372	417	251	158	134	71	45	31	33	164	1884

Fonte : Rede de Serviços Juvenis Bosco, 2006, pág. 30.

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade

417 pessoas passaram no máximo 5 a 6 horas a navegar na *internet* e 372 pessoas 3 a 4 horas. Com o aumento do número de horas, registou-se uma tendência descendente do número de pessoas. Mas, nota-se que 164 pessoas estiveram ligadas à *internet* 21 horas seguidas ou mais, cerca de 10 % da totalidade. Quanto à idade dos jovens, houve uma concentração no grupo etário “dos 13 aos 17 anos”. (Rede de Serviços Juvenis Bosco, 2006, pág. 30.)



Quadro 5.3d : Período mais frequente de navegação na *internet* dos jovens de Macau (2006)
(N=1985)

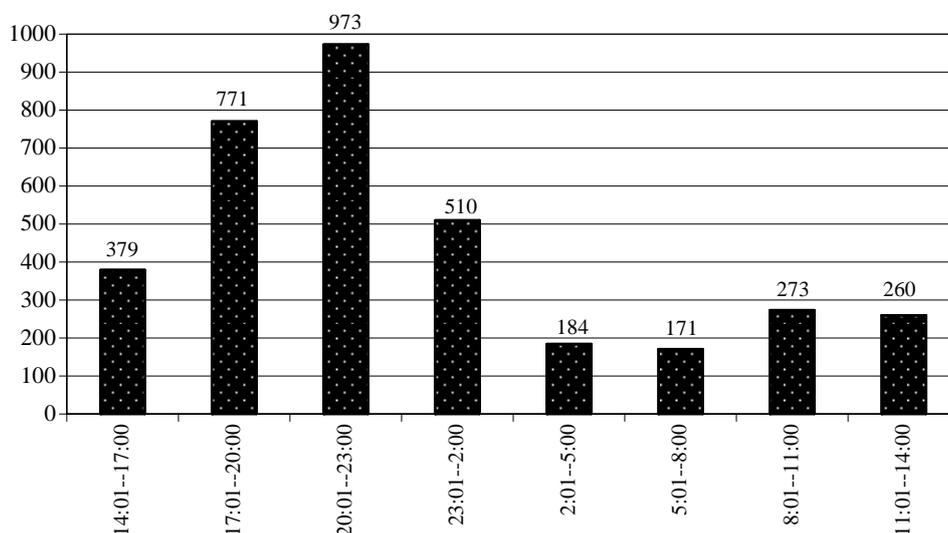
Período de navegação na <i>internet</i>	Número de pessoas	Percentagem
14:01--17:00	379	19,3
17:01--20:00	771	39,0
20:01--23:00	973	49,2
23:01--2:00	510	25,9
2:01--5:00	184	9,3
5:01--8:00	171	8,7
8:01--11:00	273	13,9
11:01--14:00	260	13,2

Fonte : Rede de Serviços Juvenis Bosco, 2006, pág. 31.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade

Os períodos mais activos de navegação na *internet* por parte dos entrevistados foram respectivamente das 20H00 às 23H00 e das 17H00 às 20H00, com 49,2% e 39,0%. Os períodos mencionados são após a saída dos jovens da escola e dos serviços. Os outros são em horário de serviço, escolar ou de descanso. O período menos activo de navegação na *internet* foi das 05H00 às 08H00 da manhã, mas registou-se também uma afluência de 8,7 %. (Rede de Serviços Juvenis Bosco, 2006, pág. 31.)

Gráfico XXI: Período mais frequente de navegação na *internet* (2006)



5.4 ACTIVIDADES LÚDICAS E SUA DISTRIBUIÇÃO NO TEMPO

Quadro 5.4a : Actividades lúdicas mais participadas⁽¹⁾ na semana anterior ao inquérito e média do tempo de participação (2006)

(N=1666)

Actividades lúdicas	Número de participantes						Média de horas
	M (724 pessoas)		F (942 pessoas)		Total		
	Número de pessoas	%	Número de pessoas	%	Número de pessoas	%	
Ver televisão	472	65,2	665	70,6	1137	68,2	1,71
Navegar na internet	496	68,5	624	66,2	1120	67,2	1,73
Passear/fazer compras	235	32,5	572	60,7	807	48,4	1,17
Conversar com os amigos	261	36,0	476	50,5	737	44,2	0,75
Comer fora	174	24,0	284	30,1	458	27,5	0,49
Jogar na internet	303	41,9	124	13,2	427	25,6	0,72
Entreter-se em casa com produtos audiovisuais	170	23,5	219	23,2	389	23,3	0,42
Praticar actividades desportivas com bola	264	36,5	118	12,5	382	22,9	0,75
Fazer leitura que não fosse de estudo	143	19,8	224	23,8	367	22,0	0,36
Fazer trabalhos domésticos	105	14,5	234	24,8	339	20,3	0,29
Cantar karaoke	112	15,5	140	14,9	252	15,1	0,42
Ir a Gongbei	69	9,5	155	16,5	224	13,4	0,33

Participarem cursos de animação	65	8,9	115	12,2	180	10,8	0,19
Ir ao cinema	44	6,1	65	6,9	109	6,5	0,13

Fonte: Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2006, pág. 11

Nota:(1) Mais participadas significa actividades em que os jovens passaram mais tempo nas actividades na semana anterior

(2) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

A ordem das 10 actividades lúdicas em que os jovens entrevistados mais participaram na semana anterior ao inquérito foi: (1) ver televisão, (2) navegar na *internet*, (3) passear/fazer compras, (4) conversar com amigos, (5) comer fora, (6) jogar na *internet*, (7) entreter-se em casa com produtos audiovisuais, (8) praticar actividades desportivas com bola, (9) fazer leitura que não fosse de estudo e (10) fazer trabalhos domésticos. As restantes actividades lúdicas foram: cantar karaoke, ir a Gongbei, participar em cursos de animação e ir ao cinema. (Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2006, pág. 11)

Quadro 5.4b : Participação em actividades lúdicas por anos de idade (2006)
(N=1666)

Actividades Lúdicas	Tempo despendido			
	Máximo		Mínimo	
	Grupo etário	horas	Grupo etário	horas
Ver televisão	28	2,3	24	1,1
Navegar na <i>internet</i>	27	2,4	28	0,9
Passear/fazer compras	24	2,2	28	0,5
Conversar com os amigos	14 、 15	0,9	29	0,4
Fazer trabalhos domésticos	27	0,6	15	0,1
Jogar na <i>internet</i>	15 、 20	1,0	28	0,2
Praticar actividades desportivas com bola	13	0,7	27	0,1
Entreter-se em casa com produtos audiovisuais	22	0,6	28	0,1
Fazer leitura que não fosse de estudo	25	0,5	19	0,2
Comer fora	25	0,9	13	0,2
Cantar karaoke	25	0,8	14	0,1
Participar em cursos de animação	13	0,4	23	0,04
Ir ao cinema	25	0,4	28	0
Ir a Gongbei	25	0,5	28	0,1

Fonte: Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2006, pág. 12

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Na semana passada, a média do tempo diário de participação dos jovens em actividades lúdicas foi a seguinte: os jovens que passaram mais tempo a “ver televisão” foram os de 28 anos (2,3 horas) e os que passaram menos tempo foram os de 24 anos (1,1 horas). Os jovens que passaram mais tempo a “navegar na *internet*” foram os de 27 anos (2,4 horas) e os que passaram menos tempo foram os de 28 anos (0,9 horas). Os jovens que passaram mais tempo a “passear/fazer

compras” foram os de 24 anos (2,2 horas) e os que passaram menos tempo foram os de 28 anos (0,5 horas). Os jovens que passaram mais tempo a “conversar com amigos” foram os de 14 e 15 anos (0,9 horas) e os que passaram menos tempo foram os de 29 anos (0,4 horas). Os jovens que passaram mais tempo a “fazer trabalhos domésticos” foram os de 27 anos (0,6 horas) e os que passaram menos tempo foram os de 15 anos (0,1 horas). Os jovens que passaram mais tempo a “jogar na *internet*” foram os de 15 e 20 anos (1 hora) e os que passaram menos tempo foram os de 28 anos (0,2 horas). Os jovens que passaram mais tempo a “praticar actividades desportivas com bola” foram os de 13 anos (0,7 horas) e os que passaram menos tempo foram os de 27 anos (0,1 horas). Os jovens que passaram mais tempo a “entreter-se em casa com produtos audiovisuais” foram os de 22 anos (0,6 horas) e os que passaram menos tempo foram os de 28 anos (0,1 horas). Os jovens que passaram mais tempo a “fazer leitura que não fosse de estudo” foram os de 25 anos (0,5 horas) e os que passaram menos tempo foram os de 19 anos (0,2 horas). Os jovens que passaram mais tempo a “comer fora” foram os de 25 anos (0,9 horas) e os que passaram menos tempo foram os de 13 anos (0,2 horas). Os Jovens que passaram mais tempo a “cantar karaoke” foram os de 25 anos (0,8 horas) e os que passaram menos tempo foram os de 14 anos (0,1 horas). Os jovens que passaram mais tempo a “participar em cursos de animação” foram os de 13 anos (0,4 horas) e os que passaram menos tempo foram os de 23 anos (0,04 horas). Os jovens que passaram mais tempo a “ir ao cinema” foram os de 25 anos (0,4 horas) e os que passaram menos tempo foram os de 28 anos (0 horas). Os jovens que passaram mais tempo a “ir a Gongbei” foram os de 25 anos (0,5 horas) e os que passaram menos tempo foram os de 28 anos (0,1 horas). (Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2006, página 12)

5.5 NÚMERO DE BIBLIOTECAS E TAXA DE UTILIZAÇÃO

Quadro 5.5a: Número de bibliotecas (2006) ⁽¹⁾

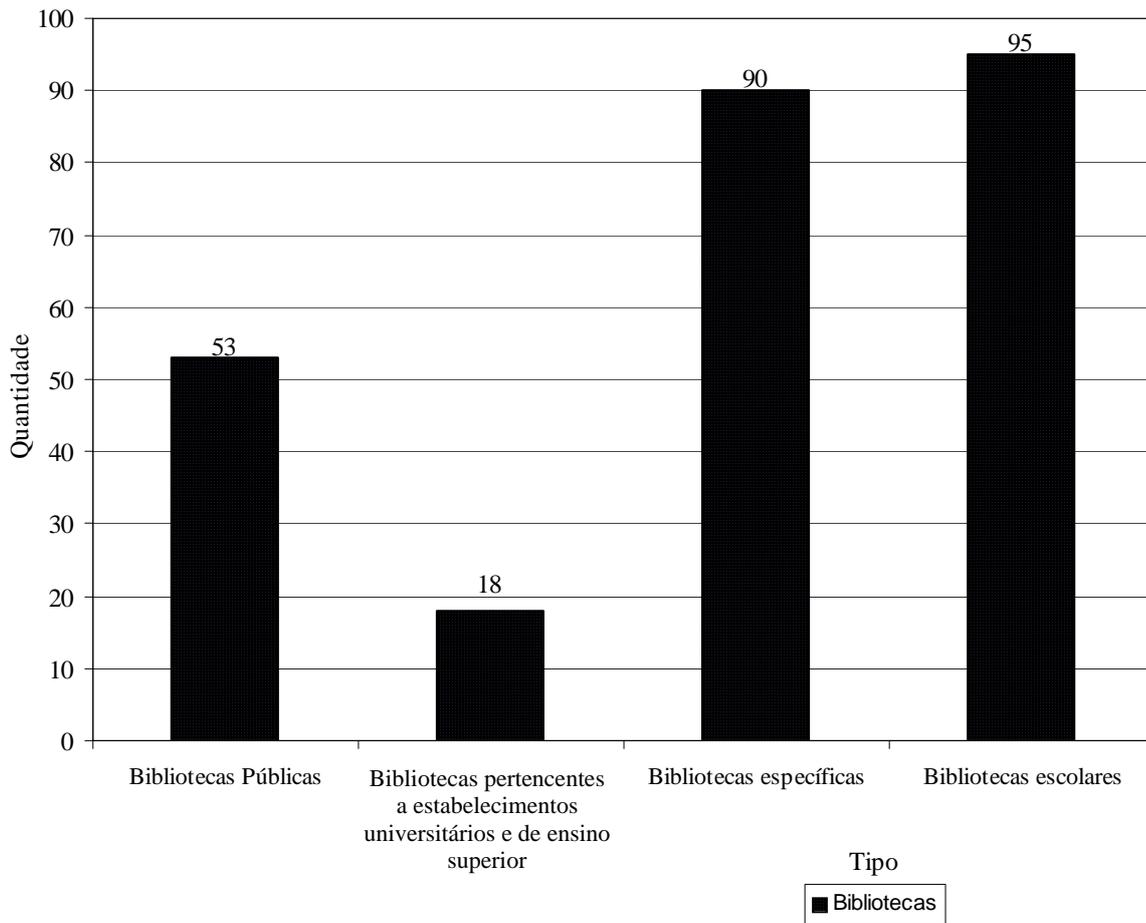
Tipo de bibliotecas	Número de bibliotecas	%
Bibliotecas públicas (Incluindo bibliotecas, salas de estudo e salas de leitura)	53	27,7
Bibliotecas pertencentes a estabelecimentos universitários e de ensino superior	18	7
Bibliotecas específicas (Incluindo salas de informática e centros de documentação)	90	35,2
Bibliotecas escolares (Incluindo escolas secundárias, escolas primárias e jardins de infância)	95	37,1
Total	256	100,0

Fonte : Associação de Bibliotecários e Gestores de Informação de Macau, 2006

Nota:(1) Os dados foram obtidos até 31 de Março de 2006.

Existem no total 256 bibliotecas em Macau, das quais 53 são bibliotecas públicas, 27,7% do total, 18 pertencem a estabelecimentos universitários e de ensino profissionalizante (7%), 90 são bibliotecas específicas (35,2%) e 95 são bibliotecas escolares (37,1%).

Gráfico XXII : Número de bibliotecas (2006)



Quadro 5.5b: Número de cartões de leitor requeridos na Biblioteca Central do Instituto Cultural (2005)

Emissão de cartões por idade	M	F	Número de requerentes de cartões de leitor
13 anos	153	214	367
14 anos	115	191	306
15 anos	80	138	218
16 anos	59	110	169
17 anos	88	138	226
18 anos	108	135	243
19 anos	118	133	251
20 anos	94	106	200
21 anos	91	100	191
22 anos	77	77	154
23 anos	78	87	165
24 anos	69	89	158
25 anos	69	81	150
26 anos	52	65	117
27 anos	43	62	105
28 anos	33	61	94
29 anos	34	53	87
Total	1361	1840	3201

Fonte: Biblioteca Central do Instituto Cultural, 2006.

De acordo com os dados fornecidos pela Biblioteca Central do Instituto Cultural, 3201 jovens dos 13 aos 29 anos requereram o cartão de leitor em 2005, dos quais 367, a maioria, tinham 13 anos, e 87, a minoria, tinham 29 anos. Quanto ao sexo, 1361 requerentes eram do sexo masculino e 1840 do sexo feminino. Tanto no sexo masculino como no feminino, os de 13 anos constituíam a maioria, representando 11,2% e 11,6%, respectivamente.

5.6 GRAU DE CONFIANÇA NOS *MEDIA*

Quadro 5.6 : Grau de confiança dos entrevistados relativo às informações dadas pelos vários meios de comunicação social (2006)

N=1016

Grau	Televisão		Rádio		Jornais		Revistas		<i>World Wild Web</i>	
	Número de pessoas	%	Número de pessoas	%						
Menor	17	1,7	55	5,4	27	2,7	127	12,5	60	5,9
Baixo	78	7,7	130	12,8	103	10,1	410	40,4	190	18,7
Em geral	620	61,0	482	47,4	353	34,7	353	34,7	487	47,9
Alto	252	24,8	186	18,3	395	38,9	50	4,9	194	19,1
Maior	33	3,2	24	2,4	99	9,7	9	0,9	40	3,9
Não quer responder/ Não sabe/É difícil responder	16	1,6	139	13,7	39	3,8	67	6,6	45	4,4
Total	1016	100,0	1016	100,0	1016	100,0	1016	100,0	1016	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(b), pág. 17

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

A maior parte dos entrevistados depositam nos “Jornais” o grau de confiança “Maior” e “Alto”, com 9,7% e 38,9% respectivamente, constituindo 48,6%, seguindo-se a “Televisão”, 3,2% e 24,8% respectivamente, constituindo 28,0%. Além disso, a maior parte dos entrevistados atribuem às “revistas” o grau de confiança “Menor” e “Baixo”, com 12,5% e 40,4% respectivamente, somando 52,90%, seguindo-se a “*World Wild Web*”, com o grau de confiança “Menor” 5,9% e “Baixo” com 18,7%, totalizando 24,6%. (Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(b), página 17)

5.7 GRAU DE SATISFAÇÃO RELATIVO ÀS INSTALAÇÕES RECREATIVAS E DESPORTIVAS

Quadro 5.7a : Utilização das instalações recreativas e desportivas públicas de Macau pelos entrevistados (2006)

(N=1016)

Utilização	Número de pessoas	%
Não	452	44,5
Sim	564	55,5
Total	1016	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(b), pág. 17

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

55,5% dos entrevistados utilizaram as instalações recreativas e desportivas públicas de Macau ; e 44,5% “Não” as utilizaram. (Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(b), pág. 17)

Quadro 5.7b : Localização das instalações recreativas e desportivas públicas mais frequentadas pelos entrevistados (2006)

(N=564)

Zona	Número de pessoas	%
Freguesia de S. António	46	8,2
Freguesia de S. Lázaro	60	10,6
Freguesia de S. Lourenço	80	14,3
Freguesia de Sé	72	12,8
Freguesia de nossa Sr.^a de Fátima	228	40,4
Taipa	39	6,9
Coloane	9	1,6
Não quer responder/Não sabe/ É difícil responder	30	5,4
Total	564	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(b), págs. 17 e 18

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

As Instalações recreativas e desportivas públicas mais frequentadas pelos entrevistados situam-se na freguesia de Fátima, com 40,4%, seguindo-se a freguesia de S. Lourenço 14,3%. As Instalações recreativas e desportivas públicas menos utilizadas foram as da zona de Coloane, com apenas 1,6%. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(b), pág. 17)

Quadro 5.7c : Grau de Satisfação dos entrevistados relativo à localização das instalações recreativas e desportivas públicas (2006)

(N=564)

Grau de Satisfação	Número de pessoas	%
Satisfaz muito	1	0,2
Satisfaz	267	47,3
Em geral	223	39,5
Não satisfaz	67	11,9
Não satisfaz muito	0	0,0
Não quer responder/Não sabe/ É difícil responder	6	1,1
Total	564	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(b), pág. 18

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Quanto ao grau de satisfação relativo à localização das instalações recreativas e desportivas públicas 0,2% com “satisfaz muito” e 47,3% “satisfaz”, seguindo-se 39,5% “em geral”, só 11,9% responderam não satisfaz. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(b), pág. 18)

5.8 TAXA DE PARTICIPAÇÃO EM ACTIVIDADES CULTURAIS

Quadro 5.8a: Participação em actividades culturais, no mês anterior ao inquérito (2006)

(N=1666)

Designação das actividades culturais	Sem participação		1 a 2 vezes		3 a 4 vezes		5 a 6 vezes		7 a 8 vezes		9 vezes ou mais	
	Número de participantes	%	Número de participantes	%	Número de participantes	%	Número de participantes	%	Número de participantes	%	Número de participantes	%
Actividades culturais, tradicionais, orientais e ocidentais	1644	98,7	19	1,2	1	0,1	2	0,1	0	0	0	0
Programas culturais e artísticos organizados pelo Centro Cultural	1536	92,2	105	6,3	20	1,2	4	0,2	0	0	1	0,1
Visitas a museus	1532	92,0	118	7,2	12	0,8	4	0,3	0	0	0	0

Fonte: Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2006, pág. 13.

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

(2) Os entrevistados puderam escolher várias respostas.

**Quadro 5.8b : Participação em actividades culturais, no mês anterior ao inquérito, por sexo
(2006)**

Designação das actividades culturais	1 a 2 vezes		3 a 4 vezes		5 a 6 vezes		7 a 8 vezes		9 vezes ou mais	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Actividades culturais, tradicionais, orientais e ocidentais	5 (0,7)	14 (1,5)	0 (0)	1 (0,1)	2 (0,3)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)
Programas culturais e artísticos organizados pelo Centro Cultural	34 (4,7)	71 (7,5)	5 (0,7)	15 (1,6)	3 (0,4)	1 (0,1)	0 (0)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)
Visitas a museus	35 (4,8)	83 (8,8)	5 (0,7)	7 (0,7)	1 (0,1)	3 (0,3)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)

Fonte: Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2005, pág. 13.

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

(2) Os entrevistados puderam escolher várias respostas.

(3) () Percentagem.

As actividades culturais mais participadas foram as “visitas a museus”, seguindo-se os “espectáculos culturais e artísticos realizados no Centro Cultural” e, as “actividades culturais, tradicionais, orientais e ocidentais” foram as menos participadas. (Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2006, pág. 13)

Quadro 5.8c : Participação em actividades culturais, no mês anterior ao inquérito, por anos de idade (2006)

Designação das actividades		Grupo etário																
		13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29
Actividades culturais, tradicionais, orientais e ocidentais	Número de participantes	2	0	1	3	2	3	3	1	1	0	0	0	0	2	0	0	4
	%	3,3	0	0,7	2,1	1,6	2,0	1,3	0,7	1,3	0	0	0	0	2,4	0	0	5,4
Programas culturais e artísticos organizados pelo Centro Cultural	Número de participantes	5	8	21	12	8	8	15	8	9	6	3	1	2	10	6	2	6
	%	8,3	8,1	15	8,4	6,3	5,3	6,3	5,6	11,8	9,8	5,2	2,4	2,4	11,9	11,5	5,9	8,1
Visitas a museus	Número de participantes	8	10	10	13	8	9	23	8	5	5	2	3	4	12	6	2	6
	%	13,3	10,1	7,1	9,1	6,3	5,9	9,7	5,6	6,6	8,2	3,4	7,1	4,8	14,3	11,5	5,9	8,1
Número total de participantes		15	18	32	28	18	20	41	17	15	11	5	4	6	24	12	4	16

Fonte: Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2006, págs. 13 e 14.

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

(2) Os entrevistados puderam escolher várias respostas.

Relativamente às “actividades culturais, tradicionais, orientais e ocidentais”, os grupos com maior número de participantes foram os de 29 anos (5,4%), 13 anos (3,3%), 26 anos (2,4%) e 16 anos (2,1%). Os grupos com menor participação foram os de 14 anos, 22 a 25 anos, 27 a 28 anos (0%), 15 e 20 anos (0,7%). (Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2006, pág. 14)

Quanto aos “programas culturais e artísticos organizados pelo Centro Cultural”, os grupos com maior número de participantes foram os de 15 anos (15,0%), e 19 anos (6,3%). Os grupos com menor número foram os de 24 anos (2,4 %), 25 anos (2,4 %) e 28 anos (5,9%). (Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2005, pág. 14)

No que respeita a “visitas a museus”, os grupos com maior participação foram os de 19 anos (9,7%), e 16 anos (9,1%). Os grupos com menor participação foram os de 23 anos (3,4%), 28 anos (5,9%) e 24 anos (7,1%). (Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2005, pág. 14).

5.9 TAXA DE PARTICIPAÇÃO EM ACTIVIDADES DESPORTIVAS

Quadro 5.9: Estatísticas da utilização das instalações desportivas do Instituto do Desporto por jovens dos 13 aos 29 anos de idade (Março de 2006)

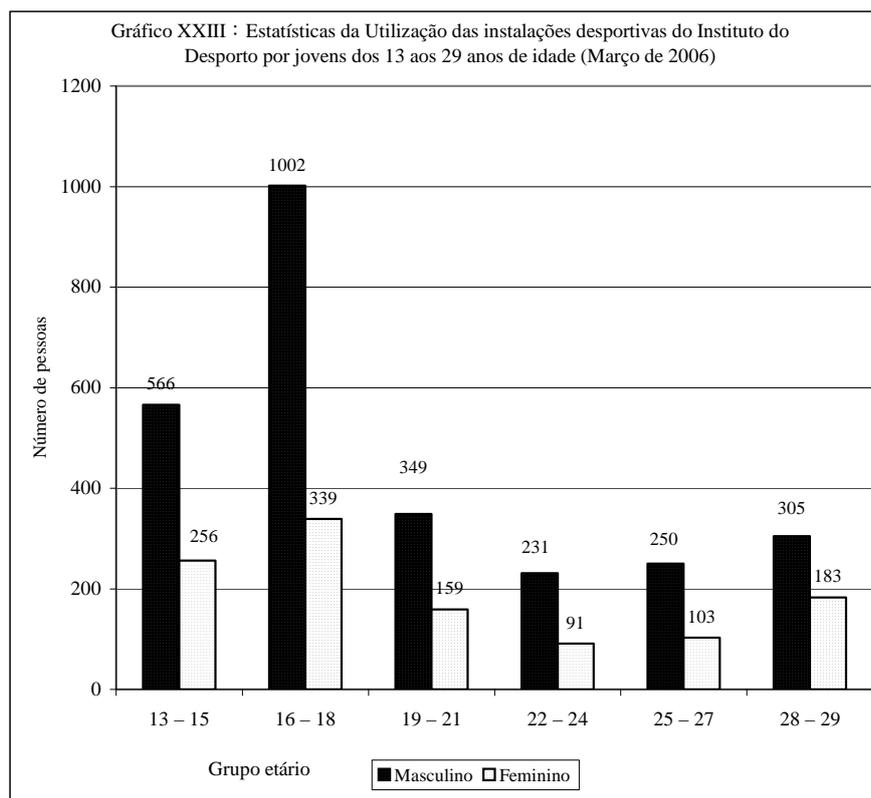
Designação das instalações desportivas	13 – 15 anos		16 – 18 anos		19 – 21 anos		22 – 24 anos		25 – 27 anos		28 – 29 anos		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Centro Desportivo Tamagnini Barbosa	124 21,9%	17 6,6%	117 11,7%	40 11,8%	48 13,8%	33 20,8%	25 10,8%	1 1,1%	23 9,2%	44 42,7%	4 1,3%	0 0,0%	476 12,4%
Complexo Desportivo do Colégio D. Bosco	0 0,0%	0 0,0%	371 37,0%	0 0,0%	47 13,5%	0 0,0%	62 26,8%	0 0,0%	104 41,6%	0 0,0%	215 70,5%	0 0,0%	799 20,8%
Complexo Olímpico de Macau	199 35,2%	34 13,3%	155 15,5%	17 5,0%	84 24,1%	10 6,3%	48 20,8%	6 6,6%	43 17,2%	0 0,0%	62 20,3%	31 16,9%	689 18,0%
Complexo Desportivo de Macau (Piscina)	33 5,8%	28 10,9%	25 2,5%	42 12,4%	22 6,3%	57 35,8%	31 13,4%	38 41,8%	11 4,4%	14 13,6%	5 1,6%	48 26,2%	354 9,2%
Complexo Desportivo de Macau (Campo)	157 27,7%	146 57,0%	182 18,2%	126 37,2%	84 24,1%	25 15,7%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	720 18,8%
Piscina do Carmo	2 0,4%	0 0,0%	4 0,4%	5 1,5%	0 0,0%	3 1,9%	28 12,1%	23 25,3%	28 11,2%	25 24,3%	17 5,6%	57 31,1%	192 5,0%
Complexo Desportivo do Colégio D. Bosco (Piscina)	19 3,4%	5 2,0%	26 2,6%	15 4,4%	9 2,6%	8 5,0%	8 3,5%	6 6,6%	17 6,8%	11 10,7%	0 0,0%	16 8,7%	140 3,7%
Centro Náutico de Cheoc-Van	2 0,4%	3 1,2%	0 0,0%	0 0,0%	6 1,7%	5 3,1%	3 1,3%	2 2,2%	11 4,4%	5 4,9%	0 0,0%	0 0,0%	37 1,0%
Centro Juvenil de Desportos Náuticos	0 0,0%	0 0,0%	35 3,5%	56 16,5%	0 0,0%	0 0,0%	2 0,9%	0 0,0%	0 0,0%	1 1,0%	0 0,0%	1 0,5%	95 2,5%
Centro Desportivo da Vitória	30 5,3%	23 9,0%	87 8,7%	38 11,2%	49 14,0%	18 11,3%	24 10,4%	15 16,5%	13 5,2%	3 2,9%	2 0,7%	30 16,4%	332 8,7%
Total	566 100,0%	256 100,0%	1002 100,0%	339 100,0%	349 100,0%	159 100,0%	231 100,0%	91 100,0%	250 100,0%	103 100,0%	305 100,0%	183 100,0%	3834 100,0%

Fonte: ID, 2006

Nota:(1) Da estatística acima mencionada ,só foi retirado o número de horas e as instalações para a respectiva estatística.

Relativamente à participação em actividades desportivas, participaram nas actividades 3834 jovens dos 13 aos 29 anos, dos quais, 1341 jovens dos 16 aos 18 anos utilizaram com maior frequência as instalações desportivas do Instituto do Desporto, representando 35,0% do total de utentes, enquanto 322 jovens dos 22 aos 24 anos foram os que as utilizaram com menor frequência, constituindo 8,4% do total de utentes.

Da totalidade dos utentes dos 13 aos 29 anos, 2703 eram do sexo masculino e 1131 do sexo feminino, ou seja, 70,5% eram rapazes e 29,5% raparigas, sendo a percentagem dos jovens superior à das jovens em 41%. Os utentes do sexo masculino dos 16 aos 18 anos foram os maiores utilizadores, com 37,1% em relação aos utentes do mesmo sexo, quanto às maiores utilizadoras do sexo feminino foram as dos 16 aos 18 anos, com 30,0% em relação às jovens do mesmo sexo.



Capítulo VI

DEVERES CÍVICOS E PARTICIPAÇÃO SOCIAL



6.1 NÚMERO E TIPO DE ASSOCIAÇÕES JUVENIS

Quadro 6.1a: Número de associações juvenis registadas na DSEJ (distribuídas por tipo de associações) (Maio de 2006)

Tipos	Total	Percentagem
Associações juvenis com funções sociais.	16	14,29
Associações juvenis destinadas à formação técnica dos jovens.	3	2,68
Associações juvenis por terras de origem e apelidos familiares.	18	16,07
Associações juvenis pertencentes a associações de moradores	13	11,61
Associações juvenis com objectivos de desenvolvimento da cultura, arte e actividades juvenis.	11	9,82
Associações juvenis pertencentes a associações de diversos sectores.	16	14,29
Associações juvenis pertencentes a organizações religiosas ou de prestação de serviços.	4	3,57
Associações juvenis de filiais de organizações territoriais ou mundiais.	14	12,50
Associações de organizações de estudantes ou Associações de estudantes.	7	6,25
Associações juvenis de organização de trabalhadores para prestação de serviço voluntário.	4	3,57
Outras	6	5,36
Subtotal	112	100

Fonte: DSEJ, 2006.

Em Maio de 2006, eram 112 associações juvenis inscritas na DSEJ, sendo classificadas em 11 tipos: “Associações juvenis com funções sociais”, “Associações juvenis destinadas à formação técnica dos jovens”, “Associações juvenis por terras de origem e apelidos familiares”, “Associações juvenis pertencentes a associações de moradores”, “Associações juvenis com objectivos de desenvolvimento da cultura, arte e actividades juvenis”, “Associações juvenis pertencentes a associações de diversos sectores”, “Associações juvenis pertencentes a organizações religiosas ou de prestação de serviços”, “Associações juvenis de filiais de organizações territoriais ou mundiais”, “Associações de organizações de estudantes ou Associações de estudantes”, “Associações juvenis de organizações de trabalhadores para prestação de serviço voluntário” e “outras”. O maior número, 18, são associações juvenis ligadas às terras de origem e apelidos familiares”.

Quadro 6.1b: Número de associações juvenis inscritas na DSEJ (classificadas por destinatários das actividades/natureza) (Maio de 2006)

Tipos	Total	Percentagem
Prestação de serviços e actividades sociais para jovens.	16	14,29
Organizações com objectivo de formar os jovens no seu período de crescimento.	4	3,57
Actividades, na sua maioria convívios de membros juvenis de associações ou filhos de sócios com a mesma terra de origem, de familiares com o mesmo apelido ou do respectivo sector.	32	28,57
Actividades juvenis destinadas a jovens das associações ou a filhos de sócios das associações de moradores.	12	10,71
Actividades culturais ou artísticas	4	3,57
Actividades juvenis de âmbito religioso.	7	6,25
Actividades juvenis destinadas a estudantes.	2	1,79
Actividades juvenis destinadas a universitários.	5	4,46
Actividades juvenis destinadas à prestação de serviços voluntários.	4	3,57
Actividades juvenis destinadas às associações registadas.	15	13,39
Outras	11	9,82
Subtotal	112	100

Fonte: DSEJ, 2006.

Em Maio de 2006, havia 112 associações juvenis inscritas na DSEJ, que se dividiam, de acordo com as suas actividades e natureza, nos 11 tipos seguintes: “Prestação de Serviços e actividades sociais para os jovens”, “Organizações com objectivo de formar os jovens no seu período de crescimento”, “Actividades, na sua maioria convívios de membros juvenis de associações ou filhos de sócios com a mesma terra de origem, de familiares com o mesmo apelido ou do respectivo sector”, “Actividades juvenis destinadas a jovens das associações ou a filhos de sócios das associações de moradores”, “Actividades culturais ou artísticas”, “Actividades juvenis de âmbito religioso”, “Actividades juvenis destinadas a estudantes”, “Actividades juvenis destinadas a universitários”, “Actividades juvenis destinadas à prestação de serviços voluntários” e “Actividades juvenis destinadas às associações registadas”, das quais, 32, a sua maioria, são associações cuja natureza é a promoção de “Actividades, na sua maioria convívios de membros juvenis das associações ou filhos de sócios com a mesma terra de origem, de familiares com o mesmo apelido ou do respectivo sector”.

6.2 GRAU DE SATISFAÇÃO RELATIVO ÀS SITUAÇÕES ECONÓMICAS E SOCIAIS

Quadro 6.2a : Grau de satisfação dos entrevistados relativo à segurança pública de Macau (2006)

(N=1016)

Grau de Satisfação	Número de pessoas	%
Satisfaz muito	7	0,7
Satisfaz	509	50,1
Em geral	358	35,2
Não Satisfaz	134	13,2
Não satisfaz muito	5	0,5
Não quer responder/Não sabe/ Difícil responder	3	0,3
Total	1016	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(b), pág. 20.

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

O grau de satisfação relativo à segurança pública de Macau foi de 50,8%, com 0,7% dos entrevistados a responderem “Satisfaz muito” e 50,1% com “Satisfaz”, seguindo-se 35,2% “em geral”. Relativamente ao grau de não satisfação, foi de 13,7%, eram 0,5% a responderem “Não satisfaz muito” e 13,2% com “ não satisfaz”. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(b), pág. 20.)

Quadro 6.2b : Grau de satisfação dos entrevistados relativo à estabilidade social de Macau (2006)

(N=1016)

Grau de Satisfação	Número de pessoas	%
Satisfaz muito	15	1,5
Satisfaz	495	48,7
Em geral	403	39,7
Não Satisfaz	85	8,4
Não satisfaz muito	4	0,4
Não quer responder/Não sabe/ Difícil responder	14	1,4
Total	1016	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(b), pág. 21.

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Quanto à estabilidade social de Macau, mais de metade dos entrevistados responderam que estavam satisfeitos (50,2%), dos quais 1,5% com “Satisfaz muito” e 48,7% com “Satisfaz”, seguindo-se “em geral” 39,7%. Ao grau de não satisfaz, responderam só 8,8%, dos quais 0,4% com “Não satisfaz muito” e 8,4% com “Não satisfaz”. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(b), pág. 21.)

Quadro 6.2c : Grau de satisfação dos entrevistados relativo ao desenvolvimento socioeconómico em geral de Macau (2006)

(N=1016)

Grau de Satisfação	Número de pessoas	%
Satisfaz muito	25	2,5
Satisfaz	600	59,1
Em geral	291	28,6
Não Satisfaz	71	7,0
Não satisfaz muito	5	0,5
Recusa responder/Não sabe/ É difícil responder	24	2,4
Total	1,016	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(b), pág. 21.

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Relativamente ao desenvolvimento socioeconómico em geral de Macau, 61,6% dos entrevistados responderam que estavam satisfeitos, dos quais 2,5% com “Satisfaz muito” e 59,1% com “Satisfaz”, seguindo-se 28,6% que responderam “Em geral”, por outro lado, 7,5% dos entrevistados responderam que não estavam satisfeitos, dos quais 0,5% com “Não satisfaz muito” e 7,0% com “ Não satisfaz”. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(b), pág. 21)

6.3 PARTICIPAÇÃO SOCIAL (INCLUINDO O SERVIÇO VOLUNTÁRIO)

Quadro 6.3a: Participação em actividades de carácter social, no mês anterior ao inquérito (2006)

(N=1666)

Número de pessoas	Sem participação		1 a 2 vezes		3 a 4 vezes		5 a 6 vezes		7 a 8 vezes		9 vezes ou mais	
	Número de pessoas	%	Número de pessoas	%	Número de pessoas	%	Número de pessoas	%	Número de pessoas	%	Número de pessoas	%
Actividades de Carácter Social												
Venda de bandeirinhas para angariação de donativos/acção de beneficência social	1525	91,5	120	7,2	17	1,0	3	0,2	0	0	1	0,1
Actividades comunitárias	1611	96,7	50	3,0	2	0,2	1	0,1	0	0	2	0,1
Prestação de serviço voluntário	1500	90,0	127	7,7	34	2,1	3	0,3	0	0	2	0,2
Participação em actividades comunitárias dos tempos livres	1594	95,7	59	3,5	8	0,5	2	0,1	1	0,1	2	0,1

Fonte: Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2006, pág. 16.

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

(2) Os entrevistados puderam escolher várias respostas.

Quadro 6.3b: Participação em actividades de carácter social, no mês anterior ao inquérito, por sexo (2006)

(N=1666)

Actividades de Carácter Social		1 a 2 vezes		3 a 4 vezes		5 a 6 vezes		7 a 8 vezes		9 vezes ou mais	
		M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Venda de bandeirinhas para angariação de donativos/acção de beneficência social	Número de pessoas	40	80	4	13	1	2	0	0	1	0
	%	5,6	8,5	0,6	1,4	0,1	0,2	0	0	0,1	0
Actividades comunitárias	Número de pessoas	20	30	1	1	0	1	0	0	2	0
	%	2,8	3,2	0,1	0,1	0	0,1	0	0	0,3	0
Prestação de serviço voluntário	Número de pessoas	41	86	10	24	1	2	0	0	1	1
	%	5,6	9,1	1,3	2,6	0,1	0,2	0	0	0,1	0,1
Participação em actividades comunitárias dos tempos livres	Número de pessoas	20	39	3	5	2	0	1	0	0	2
	%	2,7	4,2	0,4	0,5	0,4	0	0,1	0	0	0,2

Fonte: Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2006, pág. 16.

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

(2) Os entrevistados puderam escolher várias respostas.

As actividades de carácter social mais participadas pelos jovens entrevistados foram, em primeiro lugar, a “prestação de serviço voluntário”, em segundo, a “venda de bandeirinhas para angariação de donativos/acção de beneficência social” e, por último, a “participação em actividades comunitárias dos tempos livres”. Registou-se uma grande diferença entre a “venda de bandeirinhas para angariação de donativos/acções de beneficência social” e a “prestação de serviço voluntário”, em que a proporção da participação das jovens foi maior do que a dos jovens. (Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2006, pág. 16)

Quadro 6.3c: Participação dos jovens em actividades de carácter social, no mês anterior ao inquérito, por anos de idade (2006)

(N=1666)

Actividades de Carácter social		Grupo etário																
		13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29
Venda de bandeirinhas para angariação de donativos/acç ão de beneficência social	Númer o de pessoa s	10	10	17	17	8	20	20	8	5	1	2	1	6	8	2	0	6
	%	16,7	10,1	12,1	11,9	6,3	13,2	8,4	5,6	6,6	1,6	3,4	2,4	7,1	9,5	3,8	0	8,1
Actividades comunitárias	Númer o de pessoa s	2	1	1	4	1	11	12	5	2	1	3	2	2	2	0	0	6
	%	3,3	1,0	0,7	2,8	0,8	7,2	5,0	3,5	2,6	1,6	5,2	4,8	2,4	2,4	0	0	8,1
Prestação de serviço voluntário	Númer o de pessoa s	5	13	15	12	11	25	37	11	7	4	4	6	0	2	0	2	12
	%	8,3	13,1	10,7	8,4	8,7	16,4	15,5	7,7	9,2	6,6	6,9	14,3	0	2,4	0	5,9	16,2
Participação em actividades comunitárias dos tempos livres	Númer o de pessoa s	0	3	5	9	6	8	18	3	2	3	1	2	4	2	0	0	6
	%	0	3,0	3,6	6,3	4,8	5,3	7,6	2,1	2,6	4,9	1,7	4,8	4,8	2,4	0	0	8,1
Total das pessoas por grupo etário		60	99	140	143	126	152	238	143	76	61	58	42	84	84	52	34	74

Fonte: Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2006, pág. 17.

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

(2) Os entrevistados puderam escolher várias respostas.

Os três grupos com maior participação na “venda de bandeirinhas para angariação de donativos/acções de beneficência social” foram os dos jovens com 13 anos (16,7%), 18 anos (13,2%) e 15 anos (12,1%). Os três grupos com menor participação foram os dos jovens com 28 anos (0%), 22 anos (1,6%) e 24 anos (2,4%). Os grupos com maior participação nas “actividades relativas aos assuntos comunitários”, foram os grupos dos jovens com 29 anos (8,1%), 18 anos (7,2%) e 23 anos (5,2%), enquanto os que menos participaram foram os grupos dos jovens com 27anos (0%), 28 anos (0%) e 15 anos (0,7%). Os três grupos com maior participação na “prestação de serviço voluntário”, foram os dos jovens com 18 anos (16,4%), 29 anos (16,2%) e 19 anos (15,5%). Por outro lado, os três grupos com menor participação foram os dos jovens com 25 anos (0%), 27 anos (0%) e 26 anos (2,4%). Os três grupos com maior participação nas “actividades comunitárias dos tempos livres”, foram os dos jovens com 29 anos (8,1%), 19 anos (7,6%) e 16 anos (6,3%), e os três grupos com menor participação foram os dos jovens com 13 anos (0%), 27 anos (0%), 28 anos (0%). (Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2006, pág. 17)

6.4 PARTICIPAÇÃO EM ACTOS ELEITORAIS (POLÍTICA)

Quadro 6.4a : Situação geral do recenseamento eleitoral (Classificação por idade e sexo)
(Março de 2006)

Idade	M	F	Subtotal
18	284	284	568
19	2148	1997	4145
20	2054	1924	3978
21	1947	1828	3775
22	1789	1584	3373
23	1957	1770	3727
24	1700	1581	3281
25	1343	1294	2637
26	1334	1262	2596
27	1080	1055	2135
28	930	937	1867
29	836	792	1628
Total	17402	16308	33710

Fonte: SAFP, 2006

Até Março de 2006, já se tinham recenseado 33710 pessoas dos 18 aos 29 anos, das quais, 17402 do sexo masculino e 16308 do sexo feminino. O número de recenseados foi superior ao de recenseadas, com uma diferença de 1094 pessoas.

A maioria dos eleitores do sexo masculino, tinha 19 anos, com 2148 pessoas, tendo a minoria 18 anos, 284 pessoas. Relativamente ao sexo feminino, a maioria tinha 19 anos, com 1997 pessoas, e a minoria 18 anos, com 284.

Quadro 6.4b: Jovens com vontade de se tornarem eleitores, candidatos e de votarem nas eleições para a Assembleia Legislativa (2006)

Vontade de votar nas eleições	Sim com certeza/Sim		Não/De certeza não		Não sabe/É difícil responder		Total de pessoas
	Número de pessoas	%	Número de pessoas	%	Número de pessoas	%	
Inscriver-se no recenseamento eleitoral	915	54,9	209	12,5	542	32,5	1666
Votar nas eleições da Assembleia Legislativa	775	46,5	267	16,0	624	37,5	1666
Candidatar-se às eleições para a Assembleia Legislativa	102	6,1	849	51,0	715	42,9	1666

Fonte: Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2006, pág. 15.

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Quadro 6.4c: Jovens com vontade de se tornarem eleitores, candidatos e de votarem nas eleições para a Assembleia Legislativa, por sexo (2006)

Número de pessoas N=1666 Vontade de votar nas eleições	M (N=724)			F (N=942)		
	Sim com certeza/Sim	Não/De certeza não	Não sabe/Difícil de responder	Sim com certeza/Sim	Não/De certeza não	Não sabe/É difícil responder
Inscriver-se no recenseamento eleitoral	405 55,9%	86 11,9%	233 32,2%	510 54,1%	123 13,1%	309 32,8%
Votar nas eleições para a Assembleia Legislativa	349 48,2%	116 16%	259 35,8%	426 45,2%	151 16%	365 38,7%
Candidatar-se às eleições para a Assembleia Legislativa	61 8,4%	344 47,5%	319 44,1%	41 4,4%	505 53,6%	396 42%

Fonte: Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2006, pág. 15.

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

54,9% dos jovens entrevistados manifestaram que iriam “inscrever-se no recenseamento eleitoral”. A vontade dos jovens de Macau de se inscreverem no recenseamento eleitoral não variou em função do sexo, visto que 55,9% dos jovens e 54,1% das jovens, entrevistados, desejavam fazê-lo. (Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2006, pág. 15.)

46,5% dos jovens entrevistados revelaram que iriam “votar nas eleições para a Assembleia Legislativa”. A vontade de votar foi idêntica, pois a percentagem entre eles e elas foi de 48,2 % e 45,2%. (Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2006, pág. 15.)

Só 6,1% dos jovens entrevistados manifestaram que tinham vontade de “se candidatar às eleições para a Assembleia Legislativa”. Os jovens (8,4%) tinham mais vontade de “se candidatar às eleições para a Assembleia Legislativa” do que as jovens (4,4%).(Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2006, pág. 15)

6.5 PARTICIPAÇÃO EM POLÍTICAS JUVENIS

Quadro 6.5a: Sem ou com participação na elaboração de políticas juvenis (2006)

(N=1016)

Participação	Número de pessoas	Percentagem
Sim	948	93,3
Não	67	6,6
Não quer responder/Não sabe/ É difícil responder	1	0,1
Total	1016	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(b), pág. 13.

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

6,6% dos entrevistados participaram nas discussões sobre a elaboração de políticas juvenis. Mais de 90% destes nunca tentaram participar nas respectivas discussões, o que significa que a proporção dos jovens dos 13 aos 29 anos de idade que participam nas discussões sobre a elaboração de políticas juvenis é muito baixa. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(b), pág. 13)

Quadro 6.5b: Formas de participação nas discussões para a elaboração de políticas juvenis (2006)

(N=68)

Formas	Número de participantes	Percentagem
Discussão em grupo	30	44,1
Seminário/Forum/Colóquio	27	39,7
Debate	3	4,4
Expressão à comunidade social	1	1,5
Expressão aos Serviços Públicos	2	2,9
Discussão pública na internet	5	7,4
Total	68	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(b), pág. 14.

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Da totalidade dos 67 entrevistados que participaram na elaboração de políticas juvenis e 1 entrevistado que não quer responder/não sabe/é difícil responder, 44,1% participaram através de “Discussão em grupo” e 39,7% através de “Seminário/Forum/Colóquio”. Além disso, 7,4% participaram na “Discussão pública na *internet*”. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(b), pág. 14)

Quadro 6.5c: Vontade de participação na elaboração de políticas juvenis (2006)

(N=1016)

Participação	Número de pessoas	Porcentagem
Sim	579	57,0
Não	346	34,1
Não quer responder/Não sabe/É difícil responder	91	9,0
Total	1016	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(b), pág. 14.

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

57,0% dos entrevistados responderam “sim” e, 34,1% responderam “não”, mostrando que há mais entrevistados a querer participar na elaboração de políticas juvenis. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(b), pág. 14.)

Capítulo VII
DELINQUÊNCIA JUVENIL E
COMPORTAMENTO DESVIANTE



7.1 NÚMERO E TIPOS DE DELINQUENTES

Quadro 7.1: Número de delinquentes, segundo os principais tipos de delinquência (2005)⁽¹⁾

	Crimes contra a integridade física das pessoas		Crimes contra o património		Crimes contra a vida em sociedade		Crimes contra o território		Crimes não classificados		Número total de pessoas por grupo etário
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
13-15 anos	92	26	88	25	5	4	--	--	8	--	248
16-18 anos	79	16	82	17	18	26	4	13	20	2	277
19-20 anos	64	14	63	12	14	16	9	23	26	7	248
Subtotal	235	56	233	54	37	46	13	36	54	9	773
Com 21 anos de idade ou superior ⁽²⁾	4041		3268		816		684		981		9790
Total	4332		3555		899		733		1044		10563

Fonte: GCS, 2006.

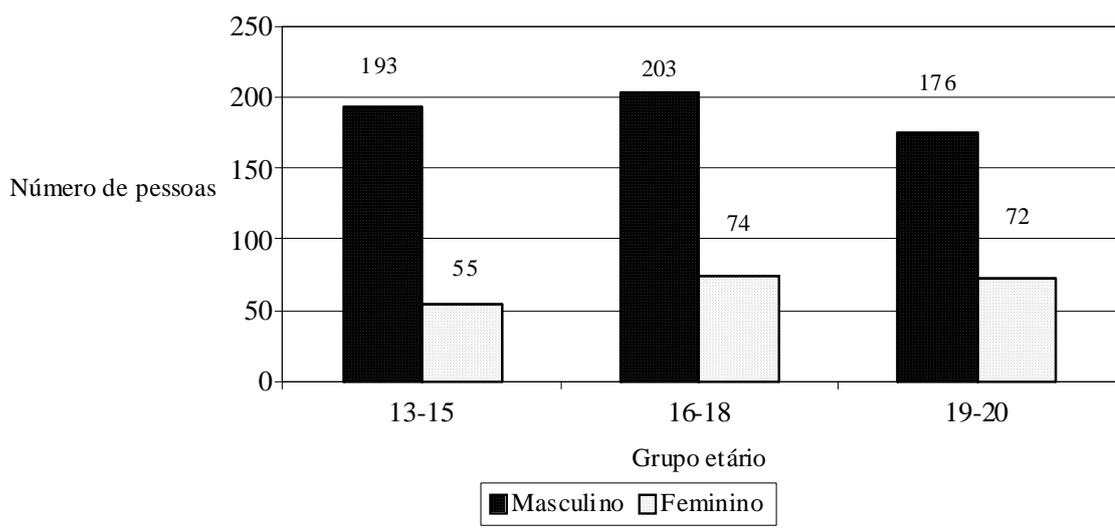
Nota:(1) O número abrange indivíduos de diferentes nacionalidades.

(2) O número nesse grupo etário não discrimina o sexo e abrange indivíduos não identificados.

No período compreendido entre Janeiro e Dezembro de 2005, foram registados 10563 delinquentes com idade igual ou superior a 13 anos. Destes, 248 tinham idade compreendida entre 13 e 15 anos, representando 2,3% do total; 277 com idade entre 16 e 18 anos, representando 2,6%, e 248 dos 19 aos 20 anos, constituindo 2,3% do total.

Verificou-se que os crimes mais praticados por indivíduos dos 13 aos 20 anos foram crimes contra a integridade física das pessoas, com 291 infractores. Seguiram-se os crimes contra bens patrimoniais, com 287 infractores. A maioria dos delinquentes destes dois tipos de crimes era do sexo masculino.

Gráfico XXIV: Número de delinquentes, segundo os principais tipos de delinquência (2005)



7.2 MOTIVOS E TIPOS DE DELINQUÊNCIA

Quadro 7.2a: Razões de entrada no Instituto de Menores (2002)

	Furto	Luta	Roubo	Actos de sabotagem	Homicídio	Banditismo	Droga	Abuso sexual	Outros
Número de pessoas	13	9	13	2	2	2	8	2	20
Percentagem	18,3	12,7	18,3	2,8	2,8	2,8	11,2	2,8	28,3

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(a), pág. 60

Nota: (1) Os dados da tabela mencionada foram provenientes da “Análise dos actos ilícitos graves dos menores de Macau” redigida pelo Procurador Paulo Chan, em 2004, para discussão.

De acordo com as razões apresentadas pelos menores que deram entrada no Instituto, a maioria foi por prática de actos ilegais como “furto” e “roubo”, ambos com 18,3%, seguindo-se a “luta” com 12,7%, por “droga” (11,2%), quanto aos “actos de sabotagem”, “homicídio”, “banditismo” e “abuso sexual”, apresentaram todos 2,8%. (Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(a), pág. 59)

Quadro 7.2b: Razões da prática de crimes pelos menores do Instituto (2002)

	Dinheiro	Vingança	Brincadeira	Influência de amigos	Coacção ou ameaça	Outras
Número de pessoas	24	8	10	48	3	2
Percentagem	25,3	8,4	10	51	3,2	2,1

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(a), pág. 60

Nota: (1) Os dados da tabela mencionada foram provenientes da “Análise dos actos ilícitos graves dos menores de Macau” redigida pelo Procurador Paulo Chan, em 2004, para discussão.

De acordo com as razões da prática dos crimes, a maior parte dos menores do Instituto praticaram os crimes por “influência de amigos” (51,0%), a seguir foi a tentação do “dinheiro” (25,3%), por “brincadeira” (10,0%), o que revelou que, entre os menores, as influências mútuas eram muito importantes. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(a), pág. 60)

7.3 CRIME ORGANIZADO

Quadro 7.3a : Quadro de comparação do relatório de investigação sobre a caracterização dos jovens infractores (1) (2006)

Designação de Investigação \ Ano	1993-1996	1997-2000	2001-2003
Número do impresso de recolha de dados	292	562	636
Idade em que cometeu o crime	15 anos (33,2%) ⁽¹⁾	15 anos (30,2%) ⁽²⁾	15anos (37,4%) ⁽³⁾
Proporção entre o sexo masculino e feminino	4 : 1	4 : 1	4 : 1
Naturalidade	Macau (75%)	Macau (81%)	Macau (83,4%)
Local de residência	Não aplicável	Freguesia de Nossa Senhora de Fátima (54,1%)	Freguesia de Nossa Senhora de Fátima (54,6%)
Profissão dos pais	Não aplicável	Pai : Operário Técnico (35%) Mãe: Operária semi-Técnico (34,5%)	Pai : Operário Técnico (31,2%) Mãe: Operária semi-Técnico (33,3%)
Idade dos pais	Não aplicável	Pai : 39-50 (71,8%) Mãe : 38-47 (68,2%)	Pai : 41-50 (63,2%) Mãe : 41-50 (52,4%)
Habilitações académicas dos pais	Não aplicável	Pai : Escola primária (53,1%) Mãe : Escola primária (59,3%)	Pai : Escola primária (56,1%) Mãe : Escola primária (58,8%)
Número de membros da família	3-4 pessoas (41,3%)	3-4 pessoas (52,8%)	3-4 Pessoas (55,3%)
Número de filhos	Não aplicável	Não aplicável	2 (46,5%)
Ordem dos filhos na família	Não aplicável	Não aplicável	Primeiro (43,6%)
Capitação de rendimentos da família	Menos de 2000 patacas (87,3%)	Menos de 2500 patacas (71,9%)	Menos de 2500 patacas (71,8%)

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), págs. 30 e 31.

Nota:(1) A idade da primeira infracção nos anos 93-96, 15 anos com 33,2%, 14 anos 28,4%, 13 anos 22,3%.

(2) A idade da primeira infracção nos anos 97-00, 15 anos com 30,2%, 14 anos 27,4%, 13anos 14,6%.

(3) A idade da primeira infracção nos anos 01-03 · 15 anos com 37,4%, 14 anos 24,8%, 13 anos 16,5%.

(4) Os dados acima mencionados estão de acordo com os dados fornecidos pelo Departamento de Reinserção Social para o relatório do estudo “caracterização, tipo e tendência dos jovens infractores com intervenção jurisdicional”, o qual se encontra na colectânea das teses do seminário académico sobre “ o estado actual e teoria dos crimes cometidos pelos jovens” elaborada pela Dr.ª Chan Ian Ian. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006).

Quadro 7.3b : Quadro de comparação do relatório de investigação sobre a caracterização dos jovens infractores (2) (2006)

Designação de Investigação \ Ano	1993-1996	1997-2000	2001-2003
Situação da família	Mora com os pais (61,3%) ⁽¹⁾	Mora com os pais (59,1%) ⁽²⁾	Mora com os pais (67,1%) ⁽³⁾
Grau académico	Quinto a sexto ano do ensino primário (40,5%) ⁽⁴⁾	1.º ano do ensino secundário geral (28,6%) ⁽⁵⁾	1.º ano do ensino secundário geral (28,6%) ⁽⁶⁾
Frequência escolar/emprego	Abandono escolar (50,7%)	Frequência escolar (53,8%)	Frequência escolar (62,1%)
Repetição de anos lectivos	0 (36,1%) ⁽⁷⁾	1 (29,2%) ⁽⁸⁾	1 (39,1%) ⁽⁹⁾
Motivo de Abandono escolar	Classificação não suficiente (62,8%)	Classificação não suficiente (57,2%)	Classificação não suficiente (63,5%)
Esperança no estudo	Continuação de estudo e com atitude activa (77,1%)	Continuação de estudo e com atitude activa (36,5%)	Continuação de estudo e com atitude activa (38,5%)
Situação de emprego	Não aplicável	desempregados (88,4%)	desempregados (89,8%)
Profissão	Não aplicável	Operário semi-técnico (43,1%)	Operário semi-técnico (57,8%)

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), págs. 31 e 32.

Nota: (1) 61,3% dos destinários da investigação dos anos 93-96 moravam com os pais, 28,4% morava apenas com o pai ou com a mãe.

(2) 59,1% dos destinários da investigação dos anos 97-00 moravam com os pais, 32,4% morava apenas com o pai ou com a mãe.

(3) 67,1% dos destinários da investigação dos anos 01-03 moravam com os pais, 25,1% morava apenas com o pai ou com a mãe.

- (4) *Relativamente ao grau académico, 31,5% dos destinários da investigação dos anos 93-96 tinham o ensino secundário, 68,5% o ensino primário, dos quais, a maioria tinha os 5º e 6º anos do ensino primário, com 40,5%, seguindo-se 28,4% com o 1º e 2º anos do ensino secundário geral e 20,9% com o 3º e 4º anos do ensino primário.*
- (5) *51,2% dos destinários da investigação dos anos 97-00 possuíam o ensino secundário, 48,8% o ensino primário, dos quais, a maioria tinha o 1º ano do ensino secundário geral com 28,6%, seguindo-se, o sexto ano do ensino primário, com 16,3%, e o 2º ano do ensino secundário geral, com 15,5%.*
- (6) *Relativamente ao grau académico, 50,7% dos destinários da investigação dos anos 01-03, tinham o ensino secundário, 49,3% o ensino primário, a maioria o 1º ano do ensino secundário geral com 28,6%, seguindo-se o sexto ano do ensino primário com 22,3%, e o quinto ano do ensino primário com 15,6%.*
- (7) *36,1% dos destinários da investigação dos anos 93-96 não repetiram o ano, 35,4% repetiram-no uma vez e 20,1% duas vezes.*
- (8) *29,2% dos destinários da investigação dos anos 97-00 repetiram o ano uma vez, 26,1% duas vezes e 11,8% três vezes .*
- (9) *39,1% dos destinários da investigação dos anos 01-03 repetiram o ano uma vez, 29,8% duas vezes e 16,8% três vezes .*
- (10) *Os dados acima mencionados estão de acordo com os dados fornecidos pelo Departamento de Reinserção Social para o relatório do estudo “caracterização, tipo e tendência dos jovens infractores com intervenção jurisdicional”, o qual se encontra na colectânea das teses do seminário académico sobre “ o estado actual e teoria dos crimes cometidos pelos jovens” elaborada pela Dr.ª Chan Ian Ian. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006).*

Quadro 7.3c : Quadro de comparação do relatório de investigação sobre a caracterização dos jovens infractores (3) (2006)

Designação de Investigação	Ano		
	1993-1996	1997-2000	2001-2003
Experiência de trabalho	Nunca teve (69,5%)	Nunca teve (77,5%)	Nunca teve (80,4%)
Modo de Recreação	Não aplicável	Não aplicável	Em grupo (74,7%)
Local de Recreação	Fora de casa (59,6%) ⁽¹⁾	Fora de casa (71,5%) ⁽²⁾	Fora de casa (73,1%) ⁽³⁾
Experiência de pernoitar fora da casa	Não aplicável	Não tem (57,8%)	Não tem (54,7%)
Local onde pernoitar fora de casa	Não aplicável	Não aplicável	Casa de amigos (83,2%)
Situação de consumo toxicodependência	Não aplicável	Nunca consumiu (94,5%)	Nunca consumiu (95,5%)
Tipo de toxicodependência	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável
Tipo de facto	Furto (48,2%) ⁽⁴⁾	Violência (39,6%) ⁽⁵⁾	Violência (52,5%) ⁽⁶⁾
Local do facto	Não aplicável	Freguesia de nossa Sr.ª de Fátima (42,4%)	Freguesia de nossa Sr.ª de Fátima (49,3%)
Forma do facto	Em grupo (81,2%)	Em grupo (85,2%)	Em grupo (77,5%)
Registo criminal	Sem antecedentes penais (77,1%)	Sem antecedentes penais (89%)	Sem antecedentes penais (92%)

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), págs. 31 e 32.

Nota:(1) 59,6% dos destinatários da investigação dos anos 93-96 passaram o tempo fora de casa, dos quais, 36% vadiaram pelas ruas ou jardins, 21% por centros de diversões de máquinas de jogo, 17,9% pelos Estádios.

(2) 71,5% dos destinatários da investigação dos anos 97-00 passaram o tempo fora de casa, dos quais, 26,8% vadiaram pelas ruas, 21% por centros de diversões de máquinas de jogo, 16,2% pelos Estádios.

(3) 73,1% dos destinatários da investigação dos anos 01-03 passaram o tempo fora de casa, dos quais, 25,2% vadiaram por centros de diversões de máquinas de jogo, 14,8% pelas ruas, 9,3% pelos Estádios.

(4) 48,2% dos destinatários da investigação dos anos 93-96 praticaram actos de furtos, 36,3% casos de violência.

- (5) 39,6% dos destinários da investigação dos anos 97-00 praticaram actos de violência, 36,4% casos de furto.
- (6) 52,5% dos destinários da investigação dos anos 01-03 praticaram actos de violência, 25,6% casos de furto.
- (7) Os dados acima mencionados estão de acordo com os dados fornecidos pelo Departamento de Reinserção Social para o relatório do estudo “caracterização, tipo e tendência dos jovens infractores com intervenção jurisdicional”, o qual se encontra na colectânea das teses do seminário académico sobre “o estado actual e teoria dos crimes cometidos pelos jovens” elaborada pela Dr.^a Chan Ian Ian. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006)

De acordo com os dados do estudo efectuado pelo Departamento de Reinserção Social, os factos praticados pelos jovens infractores são actos de violência. Os jovens praticaram os crimes, normalmente devido às baixas classificações académicas ou por não quererem estudar e preferirem andar a vadiar pela ruas ou a brincar com os amigos, seguindo-se os que praticam actos criminais em grupo. De 1993 a 2003, dos casos criminais realizados em grupo, 70% a 80% foram praticados por jovens infractores. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2006(a), pág. 30)

7.4 BANDOS JUVENIS

Quadro 7.4a : Integração dos entrevistados em sociedade secreta/bando organizado (2006)

(N=982)

Distribuição	Número de pessoas	%
Integração em sociedade secreta/em bando organizado		
Sim	2	0,2
Não	980	99,8
Total	982	100,0

Fonte: Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau), 2006, pág. 24.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Quadro 7.4b: Tempo de integração em sociedade secreta/bando organizado (2006)

(N=2)

Distribuição	Número de pessoas	%
Tempo		
3 anos	1	50,0
4 anos	1	50,0
Total	2	100,0

Fonte: Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau), 2006, pág. 24.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Quadro 7.4c: Motivo de integração em sociedade secreta/bando organizado (2006)

(N=2)

Distribuição	Número de pessoas	%
Motivos		
Partilha dos mesmos ideais e seguir o mesmo caminho	0	0,0
Poder participar em actividades infractoras ou criminais	0	0,0
Angariado/Incitado	0	0,0
Obter o reconhecimento pela outra pessoa	0	0,0
Elevar a auto-confiança/satisfação	0	0,0
Má relação com a família	0	0,0
Ganhar dinheiro	0	0,0
Outros (Incluindo amigos, e refeições pagas por outra pessoa)	2	100,0
Total	2	100,0

Fonte: Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau) 2006, pág. 24.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Quadro 7.4d: Número de pessoas em sociedade secreta/bando organizado (2006)

(N=2)

Distribuição	Número de pessoas	%
Número de pessoas		
5 pessoas	1	50,0
Não sabe	1	50,0
Total	2	100,0

Fonte: Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau), 2006, pág. 25.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Quadro 7.4e : Participação em actividades criminais organizadas (2006)
(N=2)

Distribuição	Número de pessoas	%
Participação nas actividades criminais organizadas		
Furto de automóvel/motociclo	0	0,0
Roubo/Furto	0	0,0
Fogo posto	0	0,0
Extorsão/rapto	0	0,0
Agressão/ameaça	0	0,0
Tráfico ilícito ou venda de estupefacientes	0	0,0
Abuso sexual/violação	0	0,0
Homicídio	0	0,0
Outro	0	0,0
Sem participação em actividades criminais	2	100,0
Total	2	100,0

Fonte: Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau), 2006, pág. 25

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Do quadro 7.4a ao quadro 7.4e, apenas dois entrevistados responderam que já estiveram integrados em sociedade secreta/bando organizado durante três e quatro anos com o objectivo de fazer amigos e serem ajudados por eles. (Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “ Sheng Kung Hui” (Macau), 2006, pág. 24)

Relativamente à dimensão da sociedade secreta/bando organizado de que fizeram parte, só um entrevistado respondeu que sabia o número dos que integravam o grupo, 5 pessoas. Após a integração na sociedade secreta, os dois entrevistados disseram que não participaram em qualquer actividade criminal organizada. (Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau), 2006, pág. 24)

7.5 CONSUMO E ABUSO DE DROGAS

Quadro 7.5a : Número de jovens que traficaram ilegalmente droga (2005) (1)

	Heroína		Canabis		Comprimidos de venda interdita		Ice		Cocaína		Ketamina		Outros		Número total por grupo etário (%)
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
13 a 14 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0 (0,0)
15 a 19 anos	0	0	5	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7 (38,9)
20 a 24 anos	1	0	2	0	3	0	0	0	0	0	0	0	1	0	7 (38,9)
25 a 29 anos	2	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	4 (22,2)
Subtotal	3	1	7	0	5	0	0	0	1	0	0	0	1	0	18 (100,0)
Total	4		7		5		0		1		0		1		

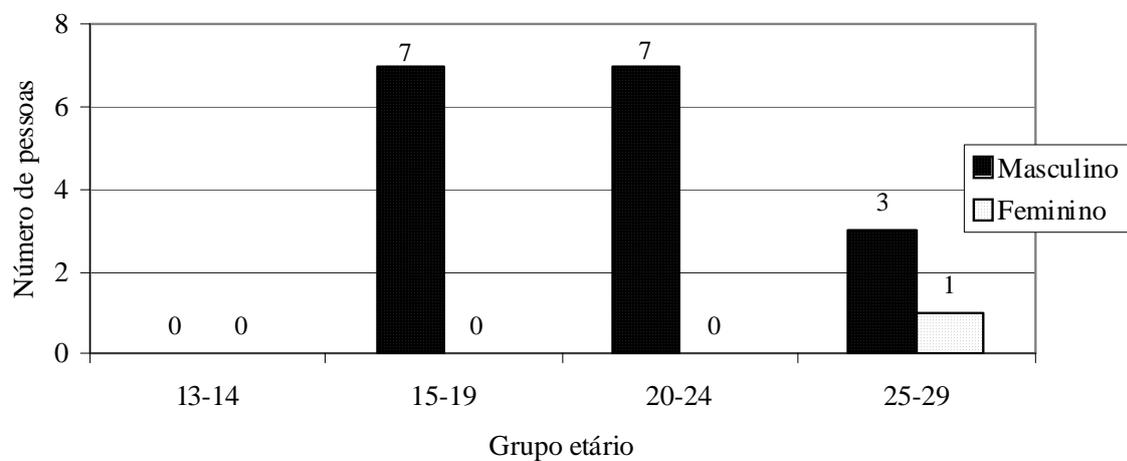
Fonte: GCS, 2006.

Nota:(1) Os números referem-se ao período de Janeiro a Dezembro de 2005 e apenas a residentes de Macau.

No período compreendido entre Janeiro e Dezembro de 2005, foram registados 18 traficantes ilegais de droga dos 13 aos 29 anos de idade. Destes, 17 eram do sexo masculino e 1 do feminino, correspondendo, respectivamente, a 94,4% e 0,6% do número total. Verificou-se que a maioria traficava canabis: 7 pessoas, representando 38,9% dos traficantes ilegais de droga.

Foi ainda registado que a maioria dos que traficaram ilegalmente droga eram jovens dos 15 aos 19 anos e dos 20 aos 24 anos, havendo respectivamente 7 pessoas, representando 38,9% do total.

Gráfico XXV: Número de jovens que traficaram ilegalmente drogas (2005)



Quadro 7.5b: Número de jovens que consumiram ilegalmente droga (2005)⁽¹⁾

	Heroína		Canabis		Comprimidos de venda interdita		Ice		Cocaína		Keta- mina		Outros		Número total por grupo etário (%)
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
13 a 14 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0 (0,0)
15 a 19 anos	0	0	2	0	2	1	0	0	0	0	0	0	5	0	10 (38,4)
20 a 24 anos	0	2	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	2	0	8 (30,8)
25 a 29 anos	3	0	3	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8 (30,8)
Subtotal	3	2	7	0	6	1	0	0	0	0	0	0	7	0	26 (100,0)
Total	5		7		7		0		0		0		7		

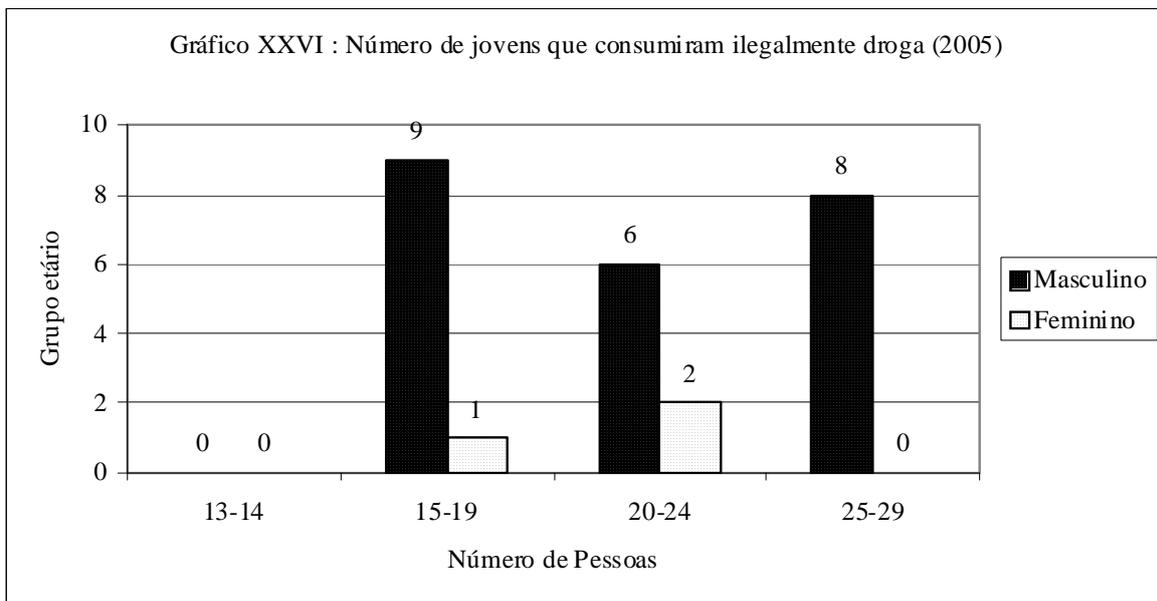
Fonte: GCS, 2006.

Nota:(1) Os números referem-se ao período de Janeiro a Dezembro de 2005 e apenas a residentes de Macau.

No período compreendido entre Janeiro e Dezembro de 2005, verificou-se um total de 26 jovens, dos 13 aos 29 anos que consumiram droga. Destes, 23 eram do sexo masculino e 3 do sexo feminino. Registou-se que a maioria dos que consumiram droga, 10 pessoas, tinham entre 15 e 29 anos de idade, representando 38,4% do total.

A maioria das 26 pessoas registadas consumiram canabis e comprimidos de venda interdita, registando-se 7 pessoas em cada grupo e representando 26,9% do número total de pessoas. O segundo maior número consumiu heroína, ou seja, 5 pessoas, representando 19,2% do total.

Gráfico XXVI : Número de jovens que consumiram ilegalmente droga (2005)



Quadro 7.5c: Número de pedidos de apoio solicitados ao Complexo de Apoio a Toxicodependentes do Instituto de Acção Social, apresentados por jovens dos 13 aos 29 anos (2005)

						Pessoa
Sexo	Estado civil	Local de Nascimento	Drogas consumidas	Formas de consumo	Nível de ensino	Profissão
M(47) F (24)	Solteiro (50) Casado (10) Coabitação (1) Divorciado (0) Desconhecido (10)	Macau (22) Hong Kong (3) R.P.C. (27) Outros (18) Desconhecido (1)	Heroína (54) Tabaco (1) MDMA (1) Codeína (6) Ketamina (1) Desconhecido (8)	Inalação nasal (2) Injecção endovenosa (36) Injecção intramuscular (3) Cheiro (10) Inalação Administração (3) Oral (8) Outras (1) Desconhecido (8)	Ensino primário (17) Ensino secundário geral (25) Ensino secundário complementar (10) Ensino superior não universitário/Ensino universitário (7) Desconhecido (12)	Estudantes (5) Empregados (24) Desempregados (31) Outros (2) Desconhecido (9)
() Número de pedidos.						

Fonte: IAS, 2006.

Nota: (1) MDMA: Methylenedioxyamphetamine

Em 2005, um total de 71 pessoas dos 13 aos 29 anos pediram ajuda ao Complexo de Apoio a Toxicodependentes do IAS, a maior parte era do sexo masculino, 47 pessoas, e os restantes 24 do sexo feminino. Quanto ao estado civil, 50 pessoas, ou seja, a maior parte, eram solteiras. A maioria era natural da RPC (27 pessoas), seguindo-se as que nasceram em Macau (22 pessoas). A maior parte dos pedidos tinha a ver com o consumo de heroína (54 pessoas), sendo a injeção endovenosa a forma mais utilizada (36 pessoas). Relativamente ao nível de ensino, a maioria tinha o ensino secundário geral (25 pessoas). Por outro lado, a maior parte das pessoas, 31, estavam desempregadas e 5 eram estudantes.

7.6 TIPO E PROPORÇÃO DE COMPORTAMENTOS DESVIANTES

Quadro 7.6: Taxa de participação em comportamentos desviantes, por entrevistado (2006)

Percentagem (N=982)

Comportamentos	Sim	Não	Não aplicável ⁽¹⁾	Não responde
Tráfico de estupefacientes/droga	0,4 (4)	98,8 (970)	-- (0)	0,8 (8)
Furtos/roubos	1,0 (10)	98,2 (964)	-- (0)	0,8 (8)
Uso de palavrões	52,1 (512)	47,7 (468)	-- (0)	0,2 (2)
Ligações a sociedades secretas/angariação de “soldado e cavalo”	0,8 (8)	97,9 (961)	-- (0)	1,3 (13)
Consumo/abuso de droga	0,6 (6)	98,5 (967)	-- (0)	0,9 (9)
Vício de cybercafé/centro de diversões	11,6 (114)	88,3 (867)	-- (0)	0,1 (1)
Ameaças a terceiros e extorsão	1,1 (11)	98,2 (964)	-- (0)	0,7 (7)
Tabagismo	8,7 (85)	90,3 (887)	-- (0)	1,0 (10)
Jogo ilegal	4,1 (40)	95,4 (937)	-- (0)	0,5 (5)
Intenção/cometimento de suicídio	1,8 (18)	97,6 (958)	-- (0)	0,6 (6)
Condução sem carta	2,7 (27)	96,4 (947)	-- (0)	0,8 (8)
Agressões e ofensas	1,2 (12)	98,3 (965)	-- (0)	0,5 (5)
Não faz trabalhos de casa	47,1 (463)	38,8 (381)	-- (0)	0,1 (1)
É desordeiro na sala de	18,1	67,8	--	0,1

aula	(178)	(666)	(0)	(1)
Disputa com docentes	12,4 (122)	73,6 (723)	-- (0)	-- (0)
() percentagem de entrevistados que responderam.				

Fonte: Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau), 2006, págs. 22 e 23.

Nota:(1) No caso de abandono escolar dos entrevistados, os espaços “não faz trabalho de casa”, “por desordem na sala de aula”, e “disputa com docente” seriam escolhidos “não aplicável”.

(2) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

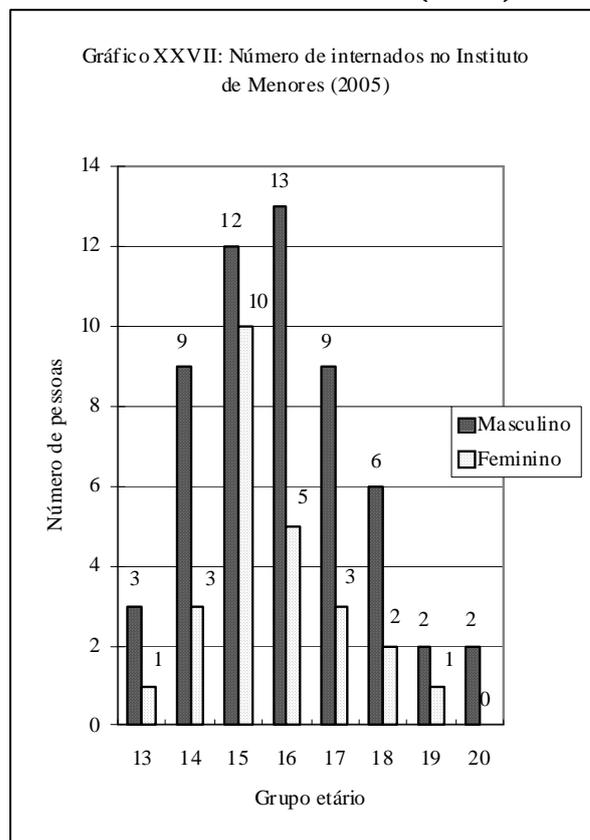
Os comportamentos desviantes consistiam principalmente no uso de palavrões (52,1%), seguindo-se os que não faziam os trabalhos de casa (47,1%) e os desordeiros na sala de aula (18,1%). No entanto, registou-se um menor número de comportamentos desviantes graves, furtos/roubos (1,0%), ligações a sociedades secretas/angariação de “soldado e cavalo” (0,8%), consumo/abuso de drogas (0,8%) e ameaças a terceiros e extorsão (1,1%). Tudo isto revela que, os jovens tiveram alguns comportamentos desviantes contra a sociedade, mas a maior parte deles cumprem as regras morais e sociais. (Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau), 2006, Páginas 22).

Como alguns entrevistados não eram estudantes, por isso, os comportamentos desviantes consistiam para a maioria em “não fazer os trabalhos de casa” (47,1%) e as “desordens na sala de aula” e a “disputa com docentes” registaram respectivamente 18,1% e 12,4%. (Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau), 2006 , páginas 22)

7.7 EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE RECLUSOS NO INSTITUTO DE MENORES E NO ESTABELECIMENTO PRISIONAL

Quadro 7.7a : Evolução do número de internados no Instituto de Menores (2005)

	Masculino			Feminino		
	Entradas	Saídas	Internados	Entradas	Saídas	Internados
13	5 (23)	0 (0)	3 (5)	2 (22)	0 (0)	1 (4)
14	5 (23)	1 (5)	9 (16)	4 (44)	1 (25)	3 (12)
15	10 (45)	0 (0)	12 (21)	3 (33)	0 (0)	10 (40)
16	1 (5)	2 (10)	13 (23)	0 (0)	2 (50)	5 (20)
17	1 (5)	8 (40)	9 (16)	0 (0)	1 (25)	3 (12)
18	0 (0)	4 (20)	6 (11)	0 (0)	0 (0)	2 (8)
19	0 (0)	4 (20)	2 (4)	0 (0)	0 (0)	1 (4)
20	0 (0)	1 (5)	2 (4)	0 (0)	0 (0)	0 (0)
Total	22(100)	20(100)	56(100)	9(100)	4(100)	25(100)
() percentagem de entrevistados que responderam.						



Fonte: Instituto de Menores, 2006

No período compreendido entre Janeiro e Dezembro de 2005, registou-se um total de 81 pessoas com 13 anos de idade ou superior a 13 anos, internadas no Instituto de Menores, sendo 56 do sexo masculino e 25 do sexo feminino. Nos internados do sexo masculino, predominaram os que tinham 16 anos, representando 23,2%, enquanto nos do sexo feminino, predominaram as de 15 anos, ou seja, 40%.

Verificaram-se 31 entradas, 22 do sexo masculino e 9 do feminino. Nas entradas, predominaram os jovens de 15 anos, representando 45,5%, enquanto nas jovens, predominaram as de 14 anos, ou seja, 44,4%.

Quanto às saídas, registaram-se 24 saídas, 20 do sexo masculino e 4 do feminino. Nos jovens que saíram, predominaram os de 17 anos, representando 40,0%, enquanto nas jovens, predominaram as de 16 anos, ou seja, 50%.

Quadro 7.7b: Evolução do número de reclusos no Estabelecimento Prisional de Macau (2005)

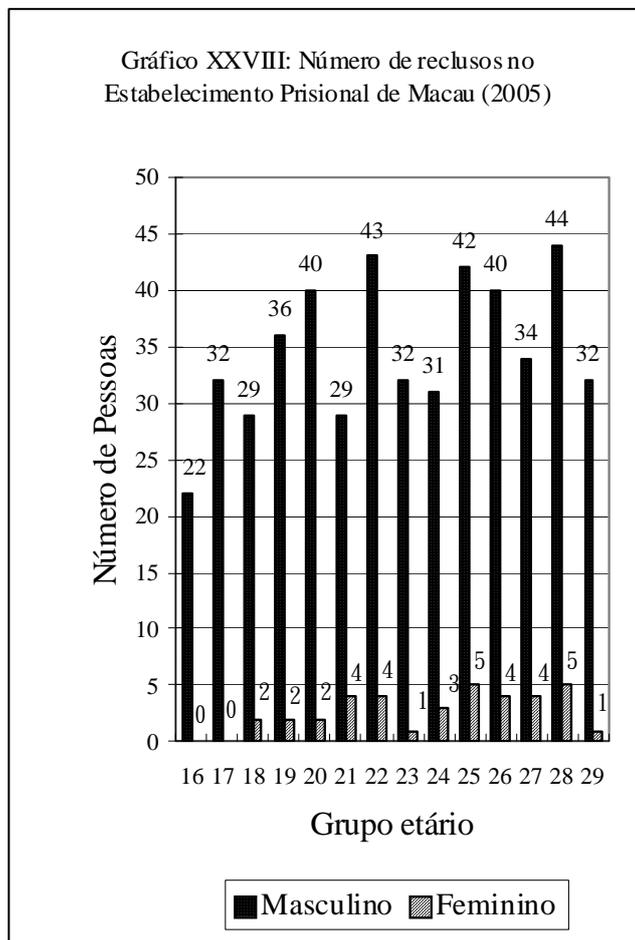
Anos	Masculino			Feminino		
	Entrados	Libertados	Internados	Entrados	Libertados	Internados
16	3 (4)	7 (9)	22 (5)	0 (0)	0 (0)	0 (0)
17	5 (7)	9 (12)	32 (7)	0 (0)	0 (0)	0 (0)
18	5 (7)	2 (3)	29 (6)	0 (0)	1 (13)	2 (5)
19	6 (9)	4 (5)	36 (7)	0 (0)	0 (0)	2 (5)
20	9 (13)	3 (4)	40 (8)	0 (0)	0 (0)	2 (5)
21	3 (4)	6 (8)	29 (6)	0 (0)	1 (13)	4 (11)
22	7 (10)	8 (10)	43 (9)	0 (0)	0 (0)	4 (11)
23	4 (6)	4 (5)	32 (7)	0 (0)	0 (0)	1 (3)
24	5 (7)	6 (8)	31 (6)	0 (0)	1 (13)	3 (8)
25	3 (4)	7 (9)	42 (9)	1 (25)	0 (0)	5 (14)
26	3 (4)	6 (8)	40 (8)	1 (25)	1 (13)	4 (11)
27	3 (4)	6 (8)	34 (7)	1 (25)	2 (25)	4 (11)
28	7 (10)	6 (8)	44 (9)	0 (0)	2 (25)	5 (14)
29	5 (7)	3 (4)	32 (7)	1 (25)	0 (0)	1 (3)
Total	68 (100)	77 (100)	486 (100)	4 (100)	8 (100)	37 (100)
() percentagem de entrevistados que responderam.						

Fonte: EPM, 2006.

De Janeiro a Dezembro de 2005, o Estabelecimento Prisional de Macau registou um total de 523 reclusos com idades entre 16 e 29 anos, sendo 486 do sexo masculino e 37 do sexo feminino. No número de reclusos do sexo masculino, predominavam os que tinham 28 anos de idade, correspondendo a 9,0%. Ao passo que a maioria das reclusas tinha entre 25 e 28 anos, representando, cada grupo, 13,5%.

Verificou-se um total de 72 entradas, sendo 68 do sexo masculino e 4 do sexo feminino. No número de reclusos do sexo masculino, predominavam os que tinham 20 anos de idade, correspondendo a 13,2%. Ao passo que a maioria das reclusas tinha entre 25 e 27, 29 anos, representando, cada grupo, 25,0%.

Em termos de saídas, registou-se um total de 85 saídas, sendo 77 do sexo masculino e 8 do



sexo feminino. A maioria dos reclusos do sexo masculino libertados tinha 17 anos, correspondendo a 11,7% do total das pessoas desse sexo. As reclusas libertadas tinham maioritariamente 27 e 28 anos, representando 25% do total das reclusas.

7.8 REINSERÇÃO SOCIAL

Quadro 7.8a : Estatísticas de novos processos recebidos pelo Departamento de Reinserção social (dos 13 aos 29anos) (2005)

Medidas de acompanhamento	Sexo		Total
	M	F	
Acompanhamento educativo	138	31	169
Suspensão da execução da medida	19	4	23
Relatório da observação	1	1	2
Relatório social (jovens)	180	51	231
Pedido voluntário de apoio (jovens)	1	0	1
Liberdade condicional	36	1	37
Suspensão da execução da pena, mas acompanhada de regime de prova	20	2	22
Reabilitação judicial	2	2	4
Substituição da multa por trabalho	1	1	2
Relatório social (Adulto)	126	9	135
Pedido voluntário de apoio (Adulto)	4	0	4
Total	528	102	630

Fonte : DSAJ, 2006.

Nota : (1) Os processos de jovens eram de infractores dos 13 aos 15 anos, os processos de adultos eram de infractores dos 16 aos 29 anos.

De acordo com os dados dos novos processos recebidos pelo Departamento de Reinserção Social da DSAJ, o número de novos processos recebidos (dos 13 aos 29 anos) foi de 630, sendo 528 do sexo masculino e 102 do sexo feminino. Nas medidas de acompanhamento dos novos processos recebidos, predominaram o Relatório Social (jovens) com 231 pessoas, seguindo-se o acompanhamento educativo com 169 pessoas.

**Quadro 7.8b : Estatísticas de processos concluídos pelo Departamento de Reinserção Social
(dos 13 aos 29anos) (2005)**

Sexo		M									F							Total	
		Processo concluído ⁽¹⁾	Processo concluído com sucesso (processo de jovens)	Internamento no Instituto de Menores	Condenado à medida mais leve	Condenado à medida mais dura	Superior a 21 anos	Processo concluído com sucesso (processo de adultos)	Internamento no estabelecimento prisional	Falecido	Processo concluído ⁽¹⁾	Processo concluído com sucesso (processo de jovens)	Internamento no Instituto de Menores	Condenado à medida mais leve	Condenado à medida mais dura	Superior a 21 anos	Processo concluído com sucesso (processo de adultos)		Internamento no estabelecimento prisional
Situação do Processo concluído	Sexo																		
		Medidas de acompanhamento	Acompanhamento educativo	0	102	11	3	4	21	0	6	0	0	33	3	0	2	2	0
Suspensão da execução da medida	0		2	4	8	0	0	0	1	0	0	1	2	2	0	0	0	0	20
Supervisão de cumprimento de obrigações	0		2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Relatório da observação	0		2	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	3
Relatório social (jovens)	187		0	0	0	0	0	0	0	0	56	0	0	0	0	0	0	0	243
Pedido voluntário de apoio (jovens)	0		2	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	3
Liberdade condicional	0		0	0	0	0	0	21	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	24

Suspensão da execução da pena mas acompanhada de regime de prova	0	0	0	0	0	0	36	3	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	44
Reabilitação judicial	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	3
Substituição da multa por trabalho	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2
Relatório social (Adulto)	97	0	0	0	0	0	0	0	0	8	0	0	0	0	0	0	0	0	105
Pedido voluntário de apoio (Adulto)	0	0	0	0	0	0	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	6
Total	285	110	15	11	4	21	62	12	1	66	36	5	2	2	2	8	0	642	

Fonte : DSAJ, 2006.

Nota : (1) Os processos de relatórios sociais e de reabilitação judicial foram arquivados quando estavam concluídos os respectivos relatórios.

(2) Os processos de jovens eram infractores dos 13 aos 15 anos, e os processos de adultos eram infractores dos 16 aos 29 anos.

De acordo com os dados dos processos concluídos pelo Departamento de Reinserção Social da DSAJ, o número de processos concluídos de jovens (dos 13 aos 29 anos) foi de 642. No tipo de processos, predominaram os Relatórios sociais (jovens) com 243 pessoas, seguindo-se o acompanhamento educativo com 187 pessoas.

Capítulo VIII

CONCEITOS DE VALORES



8.1 VALORES SOBRE O ENSINO

Quadro 8.1: Valores sobre o ensino (2006)

Percentagem (N=982)

Conceito	Concorda totalmente	Concorda parcialmente	Concorda em parte	Discorda	Não tem opinião/não sabe	Não responde	Média ⁽¹⁾
Formação escolar durante o crescimento individual é útil	41,4 (407)	44,4 (436)	8,4 (82)	2,4 (24)	2,9 (28)	0,5 (5)	1,65
Em geral o nível de conhecimento da cidadania em Macau é baixo ⁽²⁾	8,8 (86)	28,4 (279)	37,0 (363)	11,5 (113)	12,2 (120)	2,1 (21)	2,23
Habilitações académicas não influenciam as perspectivas individuais ⁽²⁾	7,4 (73)	16,8 (165)	33,3 (327)	36,0 (354)	5,2 (51)	1,2 (12)	2,85
Aprender até morrer	53,8 (528)	34,6 (340)	5,3 (52)	2,4 (24)	3,3 (32)	0,6 (6)	1,49
O ensino em Macau não é integral ⁽²⁾	22,5 (221)	37,5 (368)	18,4 (181)	5,6 (55)	14,3 (140)	1,7 (17)	1,75
Apoia 10 anos de escolaridade obrigatória	59,3 (582)	26,3 (258)	4,8 (47)	3,2 (31)	5,8 (57)	0,7 (7)	1,39

() Número de entrevistados que responderam.

Fonte: Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau), 2006, págs. 18 e 19.

Nota:(1) A média é calculada da seguinte forma: Divide-se a soma dos pontos “concorda totalmente” (1 ponto), “concorda parcialmente” (2 pontos), “discorda em parte” (3 pontos) e “discorda” (4 pontos) por 4. Quanto menos pontos forem obtidos, maior será a adesão a “concorda totalmente”.

(2) Pergunta feita ao contrário.

(3) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Relativamente ao conceito de ensino, 85,8% e 88,4% dos entrevistados concordaram que a “formação escolar durante o crescimento individual é útil” e “aprender até morrer”. Em sentido inverso, verificou-se que 69,3% dos entrevistados não concordaram que as “habilitações académicas não influenciam a perspectiva individual”, isso significa que os jovens são de opinião que o ensino é importante durante o crescimento individual e concordaram com o conceito de que o estudo é vitalício. (Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau), 2006, pág. 18)

85,6% dos entrevistados responderam que apoiavam 10 anos de escolaridade obrigatória. Relativamente ao “ensino em Macau não é integral”, 60% entrevistados concordaram com isso, mais 36% do que os que não concordaram. 37,2% dos entrevistados concordaram com “em geral o nível de conhecimento da cidadania em Macau é baixo”, o que significa que os jovens não estavam

satisfeitos com o actual regime de ensino de Macau, e responderam que seria necessário elevar o nível de ensino dos cidadãos de Macau. (Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau), 2006, pág. 18)

8.2 VALORES SOBRE O EMPREGO

Quadro 8.2: Valores sobre o emprego (2006)

Percentagem (N=982)

Conceito	Concorda totalmente	Concorda parcialmente	Concorda em parte	Discorda	Não tem opiniões/não sabe	Não responde	Média ⁽¹⁾
1º factor a considerar na escolha de emprego é a remuneração ⁽²⁾	22,3 (219)	37,7 (370)	25,6 (251)	8,2 (81)	4,9 (48)	1,3 (13)	2,07
Conhecimento sobre a orientação da escolha de emprego actual/futuro	18,6 (183)	31,7 (311)	23,5 (231)	8,5 (83)	15,3 (150)	2,4 (24)	1,86
O mercado de emprego em Macau está cheio de oportunidades	14,3 (140)	37,7 (370)	25,3 (248)	8,4 (82)	12,7 (125)	1,7 (17)	1,99
Um emprego valoriza uma pessoa	23,3 (229)	39,1 (384)	20,7 (203)	7,5 (74)	7,6 (75)	1,7 (17)	1,94
A especialização individual não influencia a escolha de emprego	13,3 (131)	30,9 (303)	31,3 (307)	15,9 (156)	6,1 (60)	2,5 (25)	2,32
O bem-estar no trabalho é mais importante do que a remuneração	31,8 (312)	37,3 (366)	15,9 (156)	5,7 (56)	7,5 (74)	1,8 (18)	1,77

() Número de entrevistados que responderam.

Fonte: Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau), 2005, págs. 19 e

20.

Nota:(1) A média é calculada da seguinte forma: Divide-se a soma dos pontos “concorda totalmente” (1 ponto), “concorda parcialmente” (2 pontos), “discorda em parte” (3 pontos) e “discorda” (4 pontos) por 4. Quanto menos pontos forem obtidos, maior será a adesão a “concorda totalmente”.

(2) Pergunta feita ao contrário.

(3) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

69,1% dos entrevistados eram de opinião que “o bem-estar no trabalho é mais importante do que a remuneração”, sendo a média 1,77. Relativamente à pergunta feita ao contrário “o 1º factor a considerar na escolha de emprego é a remuneração”, verificou-se que 60,0% dos entrevistados concordaram, mais 26,2% do que os que não concordaram. Comparando os dois dados, verifica-se existir pouca diferença na orientação dos entrevistados que responderam, o que significa que a satisfação no trabalho e a remuneração são condições a considerar pelos jovens na escolha de emprego. (Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau), 2006, pág. 19)

52% dos entrevistados concordaram que “o mercado de emprego em Macau está cheio de oportunidades”. Mais de 50% dos entrevistados responderam que conheciam bem a orientação da

escolha de emprego actual/futuro, o que significa que os entrevistados estavam optimistas relativamente à situação de emprego. (Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau), 2006, pág. 19)

8.3 VALORES SOBRE O CASAMENTO E SEXO

Quadro 8.3: Valores sobre o casamento e sexo relativamente aos entrevistados (2006)

(N=1227)

Conceito	Bastante aceitável	Aceitável	Não aceitável	Inaceitável	Sem resposta
Namoro entre alunos da escola secundária	28,9 (355)	62,5 (767)	5,4 (66)	2,0 (24)	1,2 (15)
Conceito de amor eterno	34,4 (422)	51,6 (633)	9,2 (113)	2,8 (34)	2,0 (25)
Namorar com duas ou mais pessoas, ao mesmo tempo	2,9 (36)	10,2 (125)	42,1 (517)	43,3 (531)	1,5 (18)
Relações sexuais antes do casamento	11,3 (139)	51,8 (635)	24,9 (306)	10,2 (125)	1,8 (22)
Coabitação	15,3 (188)	67,2 (824)	11,1 (136)	4,7 (57)	1,8 (22)
Mais do que um(a) companheiro(a) sexual	3,4 (42)	13,0 (159)	39,8 (488)	42,7 (524)	1,1 (14)
Amor extraconjugal	2,2 (27)	5,3 (65)	30,8 (378)	60,4 (741)	1,3 (16)
Anticoncepção	22,9 (281)	56,6 (694)	11,3 (138)	6,9 (84)	2,4 (30)
Aventura de uma noite	4,7 (57)	18,5 (227)	38,0 (466)	36,8 (451)	2,1 (26)
O(A) companheiro(a) contrai o vírus da sida devido ao abuso sexual	1,7 (21)	4,8 (59)	24,0 (295)	68,2 (837)	1,2 (15)
Um(a) amigo(a) contrai o vírus da sida devido ao abuso sexual	2,3 (28)	10,5 (129)	34,7 (426)	51,3 (629)	1,2 (15)
() Número de entrevistados daquele grupo que responderam.					

Fonte: Centro de Apoio à Família "Kin Wa" da Secção de Serviço Social da Igreja Metodista de Macau 2006, págs. 13 e 14.

Nota:(1) os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Mais de 90% dos entrevistados aceitaram, respectivamente, o conceito “namoro entre alunos da escola secundária” e o “conceito de amor eterno”. Mais de 80% dos entrevistados não aceitaram os conceitos de “namoro com duas ou mais pessoas, ao mesmo tempo” e de “mais do que um(a) companheiro(a) sexual”, sendo respectivamente 85% e 82%. (Centro de Apoio à Família “Kin Wa” da Secção de Serviço Social da Igreja Metodista de Macau 2006, págs. 13 e 14)

Mais de 60% dos entrevistados aceitaram os conceitos de “Relações sexuais antes do casamento”, mais de 80% aceitaram o de “Coabitação”, e cerca de 80% dos entrevistados aceitaram o de “anticoncepção”. (Centro de Apoio à Família “Kin Wa” da Secção de Serviço Social da Igreja Metodista de Macau 2006, págs. 13 e 14)

8.4 VALOR SOBRE A VIDA

Quadro 8.4: Valores sobre a vida (2006)

Percentagem (N=982)

Conceito	Concorda totalmente	Concorda parcialmente	Concorda em parte	Discorda	Não tem opiniões/não sabe	Não quer responder	Média ⁽¹⁾
Sucesso na vida só com objectivos delineados	45,8 (450)	41,6 (409)	6,5 (64)	2,6 (26)	3,2 (31)	0,2 (2)	1,59
Está satisfeito com o seu sucesso	4,1 (40)	25,4 (249)	37,5 (368)	20,5 (201)	11,1 (109)	1,5 (15)	2,49
A vida é muito difícil ⁽²⁾	2,9 (28)	7,4 (73)	21,0 (206)	50,8 (499)	13,1 (129)	4,8 (47)	2,84
A vida é cheia de esperança	27,8 (273)	47,4 (465)	13,8 (136)	3,0 (29)	6,2 (61)	1,8 (18)	1,76
Já foram delineados os objectivos para o estudo/emprego	20,2 (198)	35,5 (349)	20,6 (202)	7,7 (76)	13,8 (136)	2,1 (21)	1,84
A riqueza substitui o valor da vida ⁽²⁾	15,8 (155)	27,1 (266)	32,9 (323)	13,8 (136)	7,7 (76)	2,6 (26)	2,24

() Número de entrevistados que responderam.

Fonte: Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau), 2006, págs. 14 e 15.

Nota:(1) A média é calculada da seguinte forma: Divide-se a soma dos pontos “concorda totalmente” (1 ponto), “concorda parcialmente” (2 pontos), “discorda em parte” (3 pontos) e “discorda” (4 pontos) por 4. Quanto menos pontos forem obtidos, maior será a adesão a “concorda totalmente”.

(2) Pergunta feita ao contrário.

(3) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Segundo os dados referidos, os entrevistados concordaram com os conceitos positivos em relação à vida, tais como “sucesso na vida só com objectivos delineados” e “a vida é cheia de esperança”. Feita a pergunta ao contrário, verificou-se que na resposta dos entrevistados não há diferença, 71,8% dos entrevistados responderam que não concordavam com “a vida é muito difícil”. (Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau), 2006, págs.14 e 15)

Mais de 55% dos entrevistados concordaram que “já foram delineados objectivos para o estudo/emprego” e 58% não concordaram com “está satisfeito com o seu sucesso”, a média é de 2,49, o que reflectiu uma diferença entre esperança e realidade. Por outro lado, 46,7% não concordaram com o conceito “a riqueza substitui o valor da vida”, sendo a percentagem superior em

3,8% em relação aos outros grupos que não concordaram, o que revela que os jovens eram de opinião que as condições de vida iriam influenciar o valor da sua vida . (Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau), 2006, págs.14 e 15)

8.5 VALORES SOBRE A FAMÍLIA

Quadro 8.5: Valores sobre a família (2006)

Percentagem (N=982)

Conceito	Concorda totalmente	Concorda parcialmente	Concorda em parte	Discorda	Não tem opiniões/não sabe	Não quer responder	Média ⁽¹⁾
Em casa existe um ambiente de apoio mútuo entre irmãos	30,8 (302)	39,0 (383)	15,3 (150)	6,1 (60)	6,8 (67)	2,0 (20)	1,79
Os pais podem partilhar as suas dificuldades	21,0 (206)	41,6 (409)	22,4 (220)	7,9 (78)	5,2 (51)	1,8 (18)	2,03
O conceito de alimentação dos pais encontra-se desactualizado ⁽²⁾	3,6 (35)	9,9 (97)	33,6 (330)	42,5 (417)	7,5 (74)	3,0 (29)	2,94
A família é o mais importante	33,8 (332)	40,4 (397)	14,4 (141)	5,1 (50)	4,7 (46)	1,6 (16)	1,78
Os pais são conservadores ⁽²⁾	21,8 (214)	32,0 (314)	27,5 (270)	9,8 (96)	6,8 (67)	2,1 (21)	2,07
O conceito do pai trabalhar fora de casa e a mãe assumir os trabalhos domésticos está correcto	5,3 (52)	13,0 (128)	27,7 (272)	40,2 (395)	10,6 (104)	3,2 (31)	2,75
Sempre existiram barreiras entre gerações ⁽²⁾	14,6 (143)	34,0 (334)	29,2 (287)	11,3 (111)	8,6 (84)	2,3 (23)	2,15

() Número de entrevistados que responderam.

Fonte: Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau), 2006, págs. 15 e 16.

Nota:(1) A média é calculada da seguinte forma: Divide-se a soma dos pontos “concorda totalmente” (1 ponto), “concorda parcialmente” (2 pontos), “discorda em parte” (3 pontos) e “discorda” (4 pontos) por 4. Quanto menos pontos forem obtidos, maior será a adesão a “concorda totalmente”.

(2) Pergunta feita ao contrário.

(3) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Relativamente ao conceito “a família é o mais importante”, 74,2% dos entrevistados concordaram com isso, sendo a média de 1,78. Quanto à pergunta feita ao contrário “o conceito de alimentação dos pais encontra-se desactualizado”, mais de 70% (76,1%) dos entrevistados não concordaram, isto revela que os entrevistados tinham ainda um conceito tradicional. (Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau), 2006, págs. 15, 16)

69,8% dos entrevistados concordaram com o conceito “em casa existe um ambiente de apoio mútuo entre irmãos” e 62,6% concordaram que “os pais podem partilhar as suas dificuldades”, estes dois conceitos revelaram que os membros familiares podiam prestar apoio aos entrevistados. (Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau), 2006, págs. 15, 16)

No entanto, os entrevistados concordaram com os conceitos “os pais são conservadores” e “sempre existiram barreiras entre gerações” o que revelou que existem problemas na comunicação entre pais e filhos. Os entrevistados não concordaram com “o conceito do pai trabalhar fora de casa e a mãe assumir os trabalhos domésticos está correcto” sendo a média 2,75, o que revelou que as funções e papel desempenhados por homens e mulheres não podem ser influenciados pelo sexo. (Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau), 2006, págs. 15, 16)

8.6 VALORES SOCIAIS

Quadro 8.6: Valores sociais (2006)

Percentagem (N=982)

Conceito	Concorda totalmente	Concorda parcialmente	Concorda em parte	Discorda	Não tem opiniões/não sabe	Não responde	Média ⁽¹⁾
Participa activamente em serviços sociais	8,7 (85)	29,8 (293)	31,2 (306)	14,4 (141)	12,8 (126)	3,2 (31)	2,19
Está satisfeito com o desempenho do Governo da RAEM no ano passado	6,9 (68)	38,2 (375)	20,6 (202)	8,0 (79)	22,4 (220)	3,9 (38)	1,77
O sector do jogo floresce, e influencia negativamente a sociedade ⁽²⁾	21,8 (214)	34,7 (341)	21,7 (213)	6,1 (60)	13,8 (136)	1,8 (18)	1,81
Está orgulhoso por ser um cidadão de Macau	13,3 (131)	44,2 (434)	19,0 (187)	5,9 (58)	15,3 (150)	2,2 (22)	1,82
Não tem confiança face ao futuro do desenvolvimento de Macau ⁽²⁾	6,1 (60)	18,1 (178)	36,6 (359)	19,9 (195)	16,8 (165)	2,5 (25)	2,31
Na opinião dos cidadãos o Governo da RAEM tem valor	6,6 (65)	27,5 (270)	27,5 (270)	13,2 (130)	22,6 (222)	2,5 (25)	1,97
O sector do jogo floresce, pode apoiar o desenvolvimento de Macau	17,8 (175)	53,3 (523)	11,9 (117)	5,0 (49)	10,1 (99)	1,9 (19)	1,80
Tem um sentimento de pertença à sociedade de Macau	15,3 (150)	43,5 (427)	16,4 (161)	7,0 (69)	15,1 (148)	2,7 (27)	1,80

() Número de entrevistados que responderam.

Fonte: Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau), 2006, págs. 17 e 18.

Nota:(1) A média é calculada da seguinte forma: Divide-se a soma dos pontos “concorda totalmente” (1 ponto), “concorda parcialmente” (2 pontos), “discorda em parte” (3 pontos) e “discorda” (4 pontos) por 4. Quanto menos pontos forem obtidos, maior será a adesão a “concorda totalmente”.

(2) Pergunta feita ao contrário.

(3) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Segundo os dados referidos, cerca de 57,5% e 58,8% dos entrevistados responderam que “estão orgulhosos por serem cidadãos de Macau” e “têm um sentimento de pertença à sociedade de Macau”, respectivamente, isto revelou que os jovens tinham um sentimento de identidade de cidadãos de Macau. Embora sejam cidadãos de Macau, apenas 38,5% dos entrevistados responderam que participaram activamente em serviços sociais. (Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau), 2006, pág.17)

Relativamente ao conceito “não tem confiança face ao futuro do desenvolvimento de Macau”, 56,5% dos entrevistados não concordaram com isso. Eles desejavam que, no futuro, Macau tivesse um bom desenvolvimento, em simultâneo, 71,1% concordaram com o conceito “o sector do jogo floresce, pode apoiar o desenvolvimento de Macau”. Quanto à pergunta feita ao contrário “o sector do jogo floresce, e influencia negativamente a sociedade”, 56,5% dos entrevistados concordaram, sendo a percentagem superior em 28,7% em relação aos outros grupos que não concordaram, a média foi de 1,81, o que revelou que a maior parte dos entrevistados concordaram que o sector do jogo floresce, e podia melhorar o desenvolvimento económico de Macau mas, por outro lado, os entrevistados puderam verificar que o sector do jogo influencia negativamente a sociedade. (Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau), 2006, pág.17)

45,1% dos entrevistados “está satisfeito com o desempenho do Governo da RAEM no ano passado”, mas 40,7% não concordaram com “na opinião dos cidadãos o Governo da RAEM tem valor” sendo a percentagem superior em 6,6% em relação aos outros grupos que concordaram, o que revela que, embora os jovens estejam satisfeitos com o desempenho do Governo da RAEM, na auscultação e recolha da opinião dos cidadãos, há ainda dimensões para melhorar. Nota-se que, relativamente aos dois conceitos acima referidos, 22,4% e 22,6% respectivamente dos entrevistados não responderam, o que significa que eles tinham provavelmente outras opiniões mesmo que estivessem calados. Portanto, para auscultar e recolher as suas opiniões, o Governo necessitou de vias diferentes. (Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau), 2006, pág.17)

8.7 COMPARAÇÃO ENTRE VALORES DOS JOVENS E DOS PAIS

Quadro 8.7: Comparação entre valores dos jovens e dos pais (2006)

Assunto	Percentagem (N=982)						Média ⁽¹⁾
	Absolutamente igual	Bastante igual	Muito desigual	Completamente diferente	Não tem opiniões/não sabe	Não quer responder	
No valor sobre a vida, em geral, acha que o seu conceito é igual ao dos seus pais	5,2 (51)	27,8 (273)	37,6 (369)	16,0 (157)	10,2 (100)	3,3 (32)	2,37
No valor sobre a família, em geral, acha que o seu conceito é igual ao dos seus pais	6,6 (65)	36,5 (358)	30,3 (298)	13,3 (131)	10,7 (105)	2,5 (25)	2,24
No valor social, em geral, acha que o seu conceito é igual ao dos seus pais	5,4 (53)	29,5 (290)	31,8 (312)	15,1 (148)	14,9 (146)	3,4 (33)	2,20
No valor sobre o ensino, em geral, acha que o seu conceito é igual ao dos seus pais	9,6 (94)	31,9 (313)	30,5 (300)	15,0 (147)	10,1 (99)	3,0 (29)	2,25
No valor sobre o emprego, em geral, acha que o seu conceito é igual ao dos seus pais	6,8 (67)	28,9 (284)	31,8 (312)	17,3 (170)	11,7 (115)	3,5 (34)	2,29
No valor sobre o casamento, em geral, acha que o seu conceito é igual ao dos seus pais	5,9 (58)	22,1 (217)	28,7 (282)	20,8 (204)	17,8 (175)	4,7 (46)	2,19
No valor sobre o sexo, em geral, acha que o seu conceito é igual ao dos seus pais	3,6 (35)	15,2 (149)	23,0 (226)	19,3 (190)	30,2 (297)	8,7 (85)	1,80

() Números de entrevistados que responderam.

Fonte: Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau), 2006, págs. 21 e 22.

Nota:(1) A média é calculada da seguinte forma: Divide-se a soma dos pontos “concorda totalmente” (1 ponto), “concorda parcialmente” (2 pontos), “discorda em parte” (3 pontos) e “discorda” (4 pontos) por 4. Quanto menos pontos forem obtidos, maior será a adesão a “concorda totalmente”.

(2) Pergunta feita ao contrário.

(3) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Sobre a vida, família, sociedade, ensino, emprego, casamento e sexo, a maioria dos entrevistados respondeu que têm opiniões diferentes das dos pais, nomeadamente sobre o casamento e sexo. O número dos entrevistados que responderam que há diferenças, foi superior aos que os que responderam que não há diferenças, com 21,5% e 23,5% respectivamente, revelando que havia ideias e formas de pensar diferentes, bem como diferenças de valores entre os entrevistados e os pais. (Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau), 2006, pág.21)

8.8 CRENÇA RELIGIOSA

Quadro 8.8: Crença religiosa (2006)

Percentagem (N=982)

Conceito	Concorda totalmente	Concorda parcialmente	Concorda em parte	Discorda	Não tem opiniões/não se sabe	Não quer responder	Média ⁽¹⁾
A religião, é sinónimo de superstição⁽²⁾	7,6 (75)	10,8 (106)	35,0 (344)	29,6 (291)	13,8 (136)	3,1 (30)	2,53
Depositar o espírito na religião	22,0 (216)	45,2 (444)	12,0 (118)	7,2 (71)	10,4 (102)	3,2 (31)	1,77
A religião não faz sentido⁽³⁾	5,6 (55)	10,1 (99)	32,1 (315)	30,5 (300)	17,4 (171)	4,3 (42)	2,44
A religião torna as pessoas bondosas	21,3 (209)	38,2 (375)	12,9 (127)	4,8 (47)	18,8 (185)	4,0 (39)	1,56

() Número de entrevistados que responderam.

Fonte: Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau), 2006, págs. 20 e 21.

Nota:(1) A média é calculada da seguinte forma: Divide-se a soma dos pontos “concorda totalmente” (1 ponto), “concorda parcialmente” (2 pontos), “discorda em parte” (3 pontos) e “discorda” (4 pontos) por 4. Quanto menos pontos forem obtidos, maior será a adesão a “concorda totalmente”.

(2) Pergunta feita ao contrário.

(3) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Relativamente à crença religiosa, 67,2% e 59,5% dos entrevistados concordaram com os conceitos “depositar o espírito na religião” e “a religião torna as pessoas bondosas”, as médias foram de 1,77 e 1,56 respectivamente. Quanto às perguntas feitas ao contrário “a religião é sinónimo de superstição” e “a religião não faz sentido”, 64,6% e 62,6% dos entrevistados não concordaram. Após a comparação entre perguntas e perguntas feitas ao contrário, chegou-se à conclusão de que, relativamente à crença religiosa, os jovens aceitaram e concordaram com isso. (Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau), 2006, pág.20)

Capítulo IX

CONSUMO E QUALIDADE DE VIDA



9.1 HABITAÇÃO

Quadro 9.1a: Tipo de habitação e espaço dos quartos no ano anterior ao inquérito (2006)

(N=1666)

Tipo de habitação	Quarto individual		Partilha o quarto com o/s irmão/s		Partilha o quarto com a/s irmã/s		Partilha o quarto com os irmãos		Partilha o quarto com os pais/com os pais e irmãos		Partilha o quarto com os familiares /com os familiares e irmão/s		Partilha o quarto com amigos/c olegas		Partilha o quarto com marido/mulher e filhos		Outros		Total de pessoas	
	Nº de pessoas	%	Nº de pessoas	%	Nº de pessoas	%	Nº de pessoas	%	Nº de pessoas	%	Nº de pessoas	%	Nº de pessoas	%	Nº de pessoas	%	Nº de pessoas	%	Nº de pessoas	%
Edifício particular	624	37,5	141	8,5	176	10,6	88	5,3	88	5,3	21	1,3	8	0,5	45	2,7	20	1,2	1211	72,7
Habitação económica	126	7,6	47	2,8	80	4,8	34	2,0	32	1,9	6	0,4	0	0	7	0,4	10	0,6	342	20
Dormitório para alunos	2	0,1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	19	1,1	0	0	0	0	21	1,3
Dormitório para trabalhadores	2	0,1	1	0,1	1	0,1	1	0,1	0	0	0	0	2	0,1	0	0	0	0	7	0,4
Outros	20	1,2	6	0,4	7	0,4	5	0,3	9	0,5	2	0,1	3	0,2	0	0	6	0,4	58	3,5
Sem residência fixa	15	0,9	0	0	1	0,1	0	0	1	0,1	0	0	0	0	3	0,2	7	0,4	27	1,6
Total	789	47,4	195	11,7	265	15,9	128	7,7	130	7,8	29	1,7	32	1,9	55	3,3	43	2,6	1666	100

Fonte: Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2006, pág. 18.

Nota: (1) os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

No ano anterior ao inquérito, 1,211 pessoas (72,7%) habitavam em edifícios particulares, das quais, 624 (37,5%) tinham quarto individual, 405 (24,4%) partilhavam o quarto com o/s irmão/s ou irmã/s ou com os irmãos, 88 (5,3%) com os pais/com pais e irmãos, 21 (1,3%) com os familiares/com os familiares e irmão/s, 8 (0,5%) com os amigos/colegas e 45 (2,7%) com o marido/mulher e filhos. (Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2006, pág. 18)

O segundo tipo de habitação era a habitação económica, com 342 pessoas (20,5%): 126 (7,6%) tinham quarto individual, 161 (9,6%) partilhavam o quarto com o/s irmão/s ou irmã/s ou com os irmãos, 32 (1,9%) com os pais/com pais e irmãos, 6 (0,4%) com os familiares/com os familiares e irmão/s, 0 (0%) com os amigos/colegas, 7 (0,4%) com o marido/mulher e filhos. Por outro lado, 7 pessoas (0,4%) habitavam em dormitórios para trabalhadores, 21 (1,3%) em dormitórios para alunos e 27 (1,6%) não tinham residência fixa. (Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2006, pág. 18)

**Quadro 9.1b: Tipo de habitação e espaço dos quartos no ano anterior ao inquérito, por sexo
(2006)**

(N=1666)

Tipo de habitação	Quarto individual		Partilha o quarto com o/s irmão/s		Partilha o quarto com a/s irmã/s		Partilha o quarto com os irmãos		Partilha o quarto com os pais/com os pais e irmãos		Partilha o quarto com os familiares / com os familiares e irmão/s		Partilha o quarto com amigos/co legas		Partilha o quarto com marido/m ulher e filhos		Outros	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Edifício particular	295 (40,7)	329 (34,9)	113 (15,6)	28 (3,0)	19 (2,6)	157 (16,7)	33 (4,6)	55 (5,8)	37 (5,1)	51 (5,4)	6 (0,8)	15 (1,6)	5 (0,7)	3 (0,3)	22 (3,0)	23 (2,4)	8 (1,1)	12 (1,3)
Habitação económica	64 (8,8)	62 (6,6)	32 (4,4)	15 (1,6)	6 (0,8)	74 (7,9)	12 (1,7)	22 (2,3)	13 (1,8)	19 (2,0)	2 (0,3)	4 (0,4)	0 (0)	0 (0)	2 (0,3)	5 (0,5)	4 (0,6)	6 (0,6)
Dormitório para alunos	0 (0)	2 (0,2)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	9 (1,2)	10 (1,1)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)
Dormitório para trabalhadores	1 (0,1)	1 (0,1)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	2 (0,2)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)
Outros	8 (1,1)	12 (1,3)	4 (0,6)	2 (0,2)	0 (0)	7 (0,7)	2 (0,3)	3 (0,3)	3 (0,4)	6 (0,6)	0 (0)	2 (0,2)	0 (0)	3 (0,3)	0 (0)	0 (0)	4 (0,6)	2 (0,2)
Sem residência fixa	10 (1,4)	5 (0,5)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	2 (0,3)	1 (0,1)	4 (0,6)	3 (0,3)
Total	378 (52,2)	411 (43,6)	150 (20,7)	45 (4,8)	26 (3,6)	239 (25,4)	48 (6,6)	80 (8,5)	54 (7,5)	76 (8,1)	8 (1,1)	21 (2,2)	14 (1,9)	18 (1,9)	26 (3,6)	29 (3,1)	20 (2,8)	23 (2,4)

() %

Fonte: Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2006, pág.19.

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

O número de entrevistados com quarto individual foi de 378 (52,2%) do sexo masculino e 411 (43,6%) do sexo feminino. O número dos que necessitavam de partilhar o quarto com os irmãos foi, respectivamente, 150 (20,7%) e 45 (4,8%), 26 (3,6%) pessoas do sexo masculino partilhavam o quarto com a/s irmã/s contra 239 (25,4%) pessoas do sexo feminino. 48 (6,6%) pessoas do sexo masculino partilhavam o quarto com os irmãos contra 80 (8,5%) pessoas do sexo feminino. O número dos que necessitavam de partilhar o quarto com os pais/com os pais e os irmãos foi, respectivamente, 54 (7,5%) do sexo masculino e 76 (8,1%) do sexo feminino. 8 (1,1%) pessoas do sexo masculino partilhavam o quarto com familiares/com familiares e os irmãos contra 21 (2,2%) pessoas do sexo feminino. 14 (1,9%) pessoas do sexo masculino partilhavam o quarto com os amigos/colegas contra 18 (1,9%) pessoas do sexo feminino. 26 (3,6%) pessoas do sexo masculino partilhavam o quarto com o marido/mulher e filhos contra 29 (3,1%) pessoas do sexo feminino. (Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2006, pág. 19)

9.2 RECEITAS E FONTES (MESADA)

Quadro 9.2a: Receita principal e montante médio auferido no mês anterior ao inquérito (2006)

(N=1666)

Fonte de rendimento	M			F			Total		Média (MOP)
	Nº de pessoas	%	Média (MOP)	Nº de pessoas	%	Média (MOP)	Nº de pessoas	%	
Pais	441	60,9	1.232,7	553	58,7	1.107,7	994	59,7	1.162,1
Emprego	374	51,7	3.274,2	492	52,2	3.147,6	866	51,9	3.202,6
Familiares	79	10,9	762,4	91	9,7	213,9	170	10,2	481,1
Amigos	32	4,4	133,3	33	3,5	89,2	65	3,9	108,3
Outros	29	4,0	89,8	35	3,7	118,9	64	3,8	106,2
Marido/Mulher	5	0,7	12,4	26	2,8	142,8	31	1,86	86,1
Subsídios do governo	6	0,8	13,8	6	0,6	10,6	12	0,7	12,1
Associações de caridade	6	0,8	12,4	7	0,7	21,2	13	0,8	17,4
Total			5.531			4.851,9			5.175,9

Fonte: Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2006, pág.20.

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

A média das receitas principais mensais dos jovens entrevistados foi de MOP5.175,90, distribuindo-se, por ordem do montante, da seguinte forma: 1. Emprego (MOP3.202,60); 2. Pais (MOP1.162,10); 3. Familiares (MOP481,10); 4. Amigos (MOP108,30); 5. Outros (MOP106,20); 6. Marido/Mulher (MOP86,10); 7. Associações de caridade (MOP17,40); 8. Subsídios do governo (MOP12,10) (Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2006, pág. 20)

As fontes principais das receitas dos jovens entrevistados distribuíam-se da seguinte forma: 1. Pais (994 pessoas); 2. Emprego (866); 3. Familiares (170); 4. Amigos (65); 5. Outros (64); 6. Marido/Mulher (31); 7. Associações de caridade (13); 8. Subsídios do governo (12) (Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2006, pág. 20)

Em termos de sexo, não se encontrou grande variação nas fontes de receitas, todavia o montante foi muito diferente. O total das receitas médias mensais dos jovens do sexo masculino foi superior ao do sexo feminino em MOP679,10. No que respeita às diversas fontes, o rendimento médio mensal proveniente do emprego dos entrevistados do sexo masculino foi de MOP3.274,20,

enquanto que o do sexo feminino era apenas de MOP3.147,60; o rendimento médio mensal proveniente dos pais foi de MOP1.232,70 no sexo masculino contra MOP1.107,70 no sexo feminino; a média dos rendimentos mensais provenientes dos familiares foi de MOP762,40 e MOP213,90 respectivamente no sexo masculino e no sexo feminino, o outro rendimento médio mensal foi de MOP89,80 no sexo masculino contra MOP118,90 no sexo feminino. No referido quadro, verificou-se que os entrevistados do sexo feminino receberam montantes mais elevados do marido e das associações de caridade. (Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2006, pág. 20)

Quadro 9.2b: Receitas provenientes dos pais, emprego e familiares no mês anterior, por anos de idade (2006)

(N=1666)

Escalaão etário	Inferior a MOP1.000			De MOP1.001 a MOP3.000			De MOP3.001 a MOP5.000			De MOP5.001 a MOP10.000			De MOP10.001 a MOP20.000			De MOP20.001 a MOP30.000			Superior a MOP30.000		
	Pais	Emprego	Familiares	Pais	Emprego	Familiares	Pais	Emprego	Familiares	Pais	Emprego	Familiares	Pais	Emprego	Familiares	Pais	Emprego	Familiares	Pais	Emprego	Familiares
13	46	3	12	3	0	0	2	0	1	2	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0
14	75	5	15	10	0	2	4	0	1	2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
15	97	18	22	21	0	4	3	0	1	6	1	3	4	0	3	0	0	0	1	4	0
16	85	36	18	23	14	2	10	1	0	5	1	3	3	0	1	0	0	0	3	0	0
17	87	26	15	12	16	2	0	1	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
18	90	29	14	21	30	1	2	1	2	3	2	1	0	2	1	0	0	0	0	0	0
19	136	57	7	28	48	2	5	10	2	3	6	1	1	1	0	0	0	0	1	0	0
20	61	16	4	18	36	3	6	14	1	5	7	1	0	1	1	0	0	0	0	1	0
21	25	12	4	5	20	1	0	9	0	2	16	1	1	5	1	0	1	0	0	1	0
22	12	3	2	4	20	1	0	7	2	3	7	0	1	11	0	0	0	0	0	0	0
23	9	5	1	6	10	0	1	6	0	3	13	0	0	15	0	0	0	0	0	0	0
24	3	3	1	0	1	0	1	2	0	2	16	1	1	16	1	0	0	0	0	0	0
25	4	0	0	0	2	0	0	8	0	4	40	0	0	22	0	0	0	0	0	0	0
26	2	0	2	0	4	0	0	0	0	2	30	0	0	42	0	0	0	0	0	0	0
27	2	0	0	2	4	0	0	0	0	0	16	0	2	24	0	0	0	2	0	0	0
28	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	18	0	0	6	0	0	2	0	0	0	0
29	29	2	2	0	4	0	0	4	0	0	18	0	2	22	0	0	8	0	0	4	0
Total	763	215	119	153	209	18	34	65	10	44	191	11	18	167	8	0	11	2	5	10	0
%	45,7	12,9	7,1	9,2	12,5	1,1	2,0	3,9	0,6	2,6	11,5	0,7	1,1	10,0	0,5	0	0,7	0,1	0,3	0,6	0

Fonte: Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2006, pág.21.

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

O valor das receitas provenientes das diversas fontes, recebido pela maior parte dos entrevistados menores de idade, foi inferior a MOP1.000,00, sendo os pais a sua fonte principal. As receitas de mais de metade dos jovens entrevistados com idade igual ou superior a 21 anos foram provenientes dos seus próprios empregos, recebendo de MOP3.000,00 a MOP10.000,00. (Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2006, pág. 21)

9.3 DESPESAS (VALOR) E DISTRIBUIÇÃO

Quadro 9.3: Despesas principais e respectivos valores médios no mês anterior ao inquérito (2006)

(N=1666)

Itens das despesas	M			F			Total		Média (MOP)
	Nº de pessoas	%	Média (MOP)	Nº de pessoas	%	Média (MOP)	Nº de pessoas	%	
Alimentação	610	84,3	561,1	834	88,5	460,9	1444	86,7	504,4
Diversões	560	77,3	441,7	685	72,7	307,8	1245	74,7	366,0
Vestuário	344	47,5	198,4	676	71,8	318,2	1020	61,2	266,1
Transportes	453	62,6	181,9	593	63,0	144,1	1046	62,8	160,5
Leitura	140	19,3	31,9	239	25,4	36,1	379	22,7	34,2
Estudo	122	16,9	193,1	167	17,7	110,6	289	17,3	146,4
Sustentar os pais/famílias	150	20,7	500,2	235	24,9	608,0	385	23,1	561,2
Habitação	110	15,2	291,1	116	12,3	223,8	226	13,6	253,1
Doações	81	11,2	12,3	99	10,5	17,4	180	10,8	15,2
Outros	141	19,5	183,3	187	19,9	125,0	328	19,7	150,4
Total			2.595			2.351,9			2.457,5

Fonte: Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2006, pág.22.

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

O valor médio das despesas individuais dos jovens entrevistados, no mês anterior ao inquérito foi de MOP2.457,50, distribuindo-se, por ordem de preferência, da seguinte forma: (1) sustentar os pais/famíliares, (2) alimentação, (3) diversões, (4) vestuário, (5) habitação, (6) transportes, (7) outros, (8) estudo, (9) leitura, (10) doações. (Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2006, pág. 22)

Em termos de sexo, os cinco principais itens das despesas não variaram significativamente, mas existiram diferenças na ordem de preferência. Assim, as principais despesas dos jovens foram: (1) alimentação, (2) sustentar os pais/famíliares, (3) diversões, (4) habitação e (5) vestuário; das jovens foram: (1) sustentar os pais/famíliares, (2) alimentação, (3) vestuário, (4) diversões, (5) habitação. (Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2006, pág. 22)

Verificou-se uma grande variação no valor médio das despesas individuais entre os dois grupos. Para eles, o valor médio foi de MOP2,595,00, enquanto que para elas foi de MOP2351,90. Constatou-se que existiram 6 itens das despesas individuais dos jovens com valor médio superior ao das despesas das jovens, sendo respectivamente: alimentação (MOP561,10 : MOP460,90), diversões (MOP441,70 : MOP307,80), habitação (MOP291,10 : MOP223,80), transportes (MOP181,90 : MOP144,10), estudo (MOP193,10 : MOP110,60). Em contrapartida, 4 itens das despesas individuais das jovens tiveram um valor médio superior ao dos jovens: sustentar os pais/familiares (MOP608,00 : MOP500,20), vestuário (MOP318,20 : MOP198,40), leitura (MOP36,10 : MOP31,90), outros (MOP183,30 : MOP125,00), doações (MOP17,40 : MOP12,30). (Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2006, pág. 22)

9.4 ENCARGOS FAMILIARES

Quadro 9.4a: Distribuição dos encargos familiares, por sexo e idade (2006)

(N=1666)

Suporte dos encargos familiares	M	F	Escalaão etário																
			13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29
Sim	191	261	1	1	1	6	6	13	30	21	24	34	30	29	54	66	40	30	66
(%)	11,5	15,7	0,1	0,1	0,1	0,4	0,4	0,8	1,8	1,3	1,4	2,0	1,8	1,7	3,2	4,0	2,4	1,8	4,0
Não	533	681	59	98	139	137	120	139	208	122	52	27	28	13	30	18	12	4	8
(%)	32,0	40,9	3,5	5,9	8,3	8,2	7,2	8,3	12,5	7,3	3,1	1,6	1,7	0,8	1,8	1,1	0,7	0,2	0,5
Total	724	942	60	99	140	143	126	152	238	143	76	61	58	42	84	84	52	34	74

Fonte: Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2006, pág.23.

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Dos jovens entrevistados, 452 pessoas (27,2%) tiveram que suportar os encargos familiares, tendo os do sexo feminino uma percentagem ligeiramente superior à dos do sexo masculino, representando respectivamente 15,7% e 11,5%. O número dos que tiveram que suportar encargos familiares aumentou em paralelo com a idade. Em contrapartida, menos de 10% dos jovens dos 13 aos 17 anos tiveram que suportar os encargos familiares. (Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2006, pág. 23)

Quadro 9.4b: Trabalhos domésticos diários mais partilhados e tempo médio utilizado (2006)

Trabalhos domésticos	Número de pessoas que partilharam os trabalhos domésticos						Tempo					
	O maior		O menor		Total		O maior		O menor		Não desempenham os trabalhos	Tempo médio (minutos)
	Escalão etário	%	Escalão etário	%	Número de pessoas	%	Escalão etário	%	Escalão etário	%	Número de pessoas	
Limpar a casa/Fazer trabalhos domésticos	29	51,4	26	11,9	431	25,9	29	23,7	26	2,5	Cada grupo etário desempenha	8,7
Ajudar antes e depois das refeições	16	31,5	24	4,8	360	21,6	29	10,7	24	0,7	Cada grupo etário desempenha	4,5
Comprar alimentos e preparar refeições/Fazer compras	29	29,7	28	5,9	231	13,9	29	12,9	14	1,6	13	5,2
Cuidar dos irmãos mais novos	13	13,3	24 ∙ 26	4,8	126	7,6	17	8,8	22	0,6	25 ∙ 27 ∙ 28	4,8
Auxiliar nos trabalhos escolares	27	15,4	22	1,6	114	6,8	17	10,6	23	0,2	24 ∙ 25	4,2
Cuidar dos pais/dos mais velhos da família	28	17,6	21	1,3	48	2,9	28	6,5	16	0,1	24 ∙ 25 ∙ 27	1,4
Reparar as instalações domésticas	25	7,1	15 ∙ 20	1,4	30	1,8	25 ∙ 28	1,8	14 ∙ 18	0,1	13 ∙ 17 ∙ 61 ∙ 24 ∙ 27	0,4
Cuidar dos filhos	27	23,1	19	0,4	39	2,3	29	33,2	18	0,06	13 ∙ 14 ∙ 15 ∙ 16 ∙ 17 ∙ 21 ∙ 22 ∙ 23 ∙ 24	2,9
Cuidar do/a marido/mulher	28	11,8	19	0,4	22	1,3	27	12,3	21	0,01	13 ∙ 14 ∙ 15 ∙ 16 ∙ 17 ∙ 18 ∙ 22 ∙ 24 ∙ 25	1,3

Fonte: Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2006, pág. 24

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Os trabalhos domésticos que os jovens entrevistados mais desempenharam foram: (1) “limpar a casa/fazer trabalhos domésticos”, (2) “comprar alimentos e preparar refeições/fazer compras”, (3) “cuidar dos irmãos mais novos”, (4) “ajudar antes e depois das refeições”, (5) “auxiliar nos

trabalhos escolares”, (6) “cuidar dos filhos”, (7) “cuidar dos pais/dos mais velhos da família”, (8) “cuidar do/a marido/mulher”, (9) “reparar as instalações domésticas”. (Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2006, pág. 24)

De acordo com a referida ordenação, os trabalhos domésticos a que os jovens entrevistados dedicaram, diariamente, mais tempo foi a “limpar a casa/fazer trabalhos domésticos” (8,7 minutos), em média os de 29 anos dedicaram mais tempo a estes afazeres (23,7 minutos) e os de 26 anos dedicaram menos tempo (2,5 minutos). Em segundo lugar foi a “comprar alimentos e preparar refeições/fazer compras” (5,2 minutos), sendo o maior tempo médio registado no grupo de 29 anos (12,9 minutos) e o menor no grupo de 14 anos (1,6 minutos). Em terceiro lugar foi a “cuidar dos irmãos mais novos” (4,8 minutos), com maior tempo médio registado no grupo de 17 anos (8,8 minutos) e o menor no de 22 anos (0,6 minutos). Em quarto lugar foi a “ajudar antes e depois das refeições” (4,5 minutos), o grupo de 29 anos dedicou mais tempo (10,7 minutos) e o de 24 anos dedicou menos tempo (0,7 minutos). Em quinto foi a “auxiliar nos trabalhos escolares” (4,2 minutos), com o maior tempo médio registado no grupo de 17 anos (10,6 minutos) e o menor no de 23 anos (0,2 minutos). Em sexto foi a “cuidar dos filhos” (2,9 minutos), o grupo de 29 anos dedicou mais tempo (33,2 minutos) e o de 18 anos dedicou menos tempo (0,06 minutos). Em sétimo foi a “cuidar dos pais/dos mais velhos da família” (1,4 minutos), com o maior tempo médio registado no grupo de 28 anos (6,5 minutos) e o menor no de 16 anos (0,1 minutos). Em oitavo foi a “cuidar do/a marido/mulher” (1,3 minutos), o grupo de 27 anos dedicou mais tempo (12,3 minutos) e o de 21 anos dedicou menos tempo (0,01 minutos). Por último, foi a “reparar as instalações domésticas” (0,4 minutos), o maior tempo médio foi registado no de 25 e 28 anos (1,8 minutos) e o menor no de 14 e 18 anos (0,1 minutos). (Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2006, pág. 24)

Em termos de grau de desempenho nas diferentes idades, o item “limpar a casa/fazer trabalhos domésticos”, teve maior participação dos jovens de 29 anos (51,4%), e a menor participação dos de 26 anos (11,9%). No item “comprar alimentos e preparar refeições/fazer compras”, registou-se o maior grau de participação no grupo etário de 29 anos (29,7%) e o menor no de 28 anos (5,9%). No item “cuidar dos irmãos mais novos”, a maior participação encontra-se no grupo de 13 anos (13,3%) e o menor no de 24 anos e 26 anos (4,8%). No item “ajudar antes e depois das refeições”, a participação foi relevante no grupo de 16 anos (31,5%) e a menos relevante no de 24 anos (4,8%). No item “auxiliar nos trabalhos escolares”, participaram mais os de 27 anos (15,4%), enquanto que os de 22 anos (1,6%) foram os que menos participaram. No item “cuidar dos filhos”, o maior grau de participação encontra-se nos de 27 anos (23,1%) e o menor no de 19 anos (0,4%). No item “cuidar dos pais/dos mais velhos da família”, teve a maior participação dos jovens de 28 anos (17,6%), e a menor participação dos de 21 anos (1,3%). No item “cuidar do/a marido/mulher”, registou-se o maior grau de participação no grupo etário de 28 anos (11,8%) e o menor no de 19

anos (0,4%). Por último, o item “reparar as instalações domésticas”, a maior participação foi encontrada no grupo de 25 anos (7,1%) e o menor no de 15 e 20 anos (1,4%). (Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2006, pág. 24)

9.5 SEGURANÇA SOCIAL E SEGUROS

Quadro 9.5a: Número de beneficiários por idade e sexo (2005) ⁽¹⁾

Grupo etário	2004					2005				
	M	%	F	%	Total	M	%	F	%	Total
Inferior aos 19 anos	2764	17,3	2961	16,5	5725	3164	16,7	3259	16,7	6423
Dos 20 aos 24 anos	6997	43,8	7703	42,8	14700	8987	47,3	9302	45,9	18289
Dos 25 aos 29 anos	6224	38,9	7342	40,9	13566	6835	36,0	7715	38,1	14550
Total	15985	100	18006	100	33991	18986	100	20276	100	39262

Fonte: FSS, 2006.

Nota:(1) Contribuições de trabalhadores residentes: Contribuições de trabalhadores residentes com trabalho permanente.

O número de trabalhadores residentes beneficiários com idade inferior a 29 anos por idade e sexo: Havia 33.991 beneficiários em 2004 e 39.262 em 2005. Por grupo etário, verificou-se que o maior número de beneficiários tinha entre 20 e 24 anos, com 14.700 beneficiários em 2004 e 18.289 em 2005.

Quadro 9.5b: Número de trabalhadores por conta própria por idade e sexo (2005) ⁽¹⁾

Grupo etário	2004					2005				
	M	%	F	%	Total	M	%	F	%	Total
Inferior aos 19 anos	0	0	1	3,2	1	1	0,8	1	3,2	2
Dos 20 aos 24 anos	28	20,1	12	38,7	40	21	17,1	12	38,7	33
Dos 25 aos 29 anos	111	79,9	18	58,1	129	101	82,1	18	58,1	119
Total	139	100	31	100	170	123	100	31	100	154

Fonte: FSS, 2006.

Nota:(1) Tipo de trabalhadores por conta própria: 1. Titulares de licença para o exercício de actividade por conta própria, 2. Titulares de carteira profissional de taxista válida, 3. Proprietários de veículos comerciais, 4. Proprietários e condutores de triciclos destinados a transporte de passageiros que exerçam actividade por conta própria, 5. Ajudante de titular de licença de vendilhão, 6. Ajudante de arrendatário dos locais de venda nos mercados municipais, 7. Trabalhadores dos cemitérios e casas mortuárias, 8. Fabricantes de roupa, jóias e artigos ornamentais e decorativos, 9. Proprietários de sampanas, 10. Proprietários de embarcações de pesca, 11. Ajudantes em embarcações de pesca, quando cônjuges do respectivo proprietário ou seus familiares em 1.º grau da linha recta, 12. Trabalhadores que exerçam a actividade de carga e descarga de mercadorias em camiões comerciais, 13. Trabalhadores que exerçam a actividade de carga e descarga de mercadorias junto dos portos, 14. Trabalhadores do sector da construção civil.

O número de trabalhadores por conta própria com idade inferior a 29 anos por idade e sexo: Havia 170 trabalhadores em 2004 e 154 em 2005. No grupo etário entre 20 e 29 anos, verificou-se que o número de trabalhadores do sexo masculino era superior ao do sexo feminino. O maior número de trabalhadores por conta própria tinham entre 25 e 29 anos, com 129 trabalhadores em 2004 e 119 em 2005.

Capítulo X

AMBIENTE SOCIAL E POLÍTICAS JUVENIS



10.1 TENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO AMBIENTE SOCIAL

Quadro 10.1a: Consequências da pornografia no desenvolvimento dos jovens a diferentes níveis (2006)

(N=1227)

Item	Concorda muito	Concorda	Discorda	Discorda muito	Sem resposta
Tem influência no desenvolvimento físico e mental dos jovens	231 (18,8)	725 (59,1)	194 (15,8)	60 (4,9)	17 (1,4)
Diminui a taxa de delinquência juvenil	52 (4,2)	244 (19,9)	621 (50,6)	290 (23,6)	20 (1,6)
Diminui as energias em excesso dos jovens	55 (4,5)	349 (28,4)	534 (43,5)	265 (21,6)	24 (2,1)
Influencia negativamente o estudo	188 (15,3)	638 (52,0)	304 (24,8)	76 (6,2)	21 (1,7)
Influencia a relação familiar	141 (11,5)	515 (42,0)	439 (35,8)	113 (9,2)	19 (1,6)
Aumenta a taxa de emprego dos jovens	42 (3,4)	199 (16,2)	587 (47,8)	378 (30,8)	21 (1,7)
Influencia a relação dos namorados/dos cônjuges	184 (15,0)	554 (45,2)	367 (29,9)	102 (8,3)	20 (1,6)
Influencia os trabalhos	124 (10,1)	569 (46,4)	418 (34,1)	91 (7,4)	25 (2,0)
Conduz à desvalorização dos valores morais dos jovens	364 (29,7)	566 (46,1)	195 (15,9)	78 (6,4)	24 (2,0)
Em geral, o problema da pornografia influencia gravemente Macau	251 (20,5)	540 (44,0)	309 (25,2)	72 (5,9)	55 (4,5)
() %					

Fonte: Centro de Apoio à Família “Kin Wa” da Secção de Serviço Social da Igreja Metodista de Macau 2006, pág. 14.

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Cerca de 80% dos entrevistados acharam que “a pornografia influencia o desenvolvimento físico e mental dos jovens”, e cerca de 60% disseram que “a pornografia influencia a relação dos namorados/dos cônjuges e o trabalho. Em geral, cerca de 64% achavam que “o problema da pornografia influencia gravemente Macau” (Centro de Apoio à Família “Kin Wa” da Secção de Serviço Social da Igreja Metodista de Macau 2006, pág. 14)

Quadro 10.1b: Comparação geral da participação no jogo de jovens dos 13 aos 29 anos (2004)

Item	Estudantes do secundário a tempo inteiro	Estudantes universitários a tempo inteiro	Jovens (Estudantes a tempo parcial)	Jovens desempregados e que abandonaram a escola
Número de entrevistados	2.485 pessoas	815 pessoas	1.027 pessoas	164 pessoas
Taxa de participação no jogo	34,6%	55,2%	73,0%	72,6%
Factores que propiciam a participação no jogo	Sexo, idade, anos de ensino e montante de despesa pessoal	Sexo, receita familiar, trabalho a tempo parcial, receitas de trabalho a tempo parcial, despesa mensal	Sexo e receita pessoal mensal	Sexo e idade
3 tipos de jogo mais comuns	Jogo social (26,8%), Jogo de futebol (9,8%) e “ <i>Mark six</i> ” (7,8%)	Jogo social (36,2%) “ <i>Mark six</i> ” (19,8%) e “ <i>Slot machines</i> ” (15,8%)	Jogo social (50,2%) “ <i>Mark six</i> ”(32,1%) e Jogo de futebol (27,2%)	Jogo social (61,6%) Jogo de futebol (28,7%) e “ <i>Mark six</i> ”(18,3%)
Gasto mensal médio no jogo pelo entrevistado	MOP90,90	MOP160,00	MOP386,00	MOP817,00
Gasto mensal médio no jogo pelo entrevistado (não incluindo o jogo social)	MOP53,20	MOP147,00	MOP293,00	MOP680,00
Taxa de possibilidade de se tornar jogador compulsivo	1,2%	2,2%	1,6%	6,1%

Participação geral no jogo com “possibilidade de se tornar jogador compulsivo”	Jogo social (87,8%)	Apostas em jogos de futebol/basquetebol (72,2%)	Apostas nos casinos de Macau, jogo social (62,5%)	Jogo social (100%)
Sintoma de jogador compulsivo	Jogo social (49.2%)	Apostas em jogos de futebol/basquetebol (66.7%)	Apostas nos casinos de Macau (43.8%)	Jogo social (50%)
Comportamento desviante frequente	Discussão/agressão aos Pais/familiares mais velhos (68,4%)	Discussão/agressão aos Pais/familiares mais velhos (59,2%)	Consumo de álcool (55.3%)	Tabagismo (77,6%)

Fonte: Institute for the Study of Commercial Gaming (ISCG), 2007, págs. 119 e 120.

De acordo com a inquirição efectuada pelo Institute for the Study of Commercial Gaming (ISCG) em 2004, a taxa de participação dos estudantes universitários, estudantes a tempo parcial e jovens desempregados e que abandonaram a escola no jogo foi superior a 50%, sendo mais elevada quanto mais velhos e maiores as receitas ou a despesa pessoal. Os estudantes do secundário, jovens (estudantes a tempo parcial) e jovens desempregados e que abandonaram a escola foram os que mais participaram nos “jogos sociais”, “*Mark six*” e em “apostas em jogos de futebol/basquetebol. No grupo dos estudantes do secundário a taxa de “possibilidade de se tornar jogador compulsivo” foi inferior sendo apenas de 1,2%, a maior encontra-se no grupo dos estudantes universitários com 2,2% e no grupo dos jovens (estudantes a tempo parcial) 1,6%. O tipo de participação no “jogo com possibilidade de se tornar jogador compulsivo” revelou exactamente um sintoma do jogador compulsivo. O “jogo social” com possibilidade de se tornar jogador compulsivo surgiu no grupo dos estudantes do secundário e jovens desempregados e que abandonaram a escola, e as “apostas em jogos de futebol/basquetebol” com sintomas de jogador compulsivo surgiu no grupo dos estudantes universitários. Quanto ao comportamento desviante, com agressão/discussão com/os pais/familiares mais velhos” ocorreu, mais frequentemente, no grupo dos estudantes do secundários e no grupo dos universitários.(ISCG, 2004, pág.119 e 120)

Quadro 10.1c: Ponto de vista dos jovens dos 13 aos 29 anos face aos diversos jogos (2004)

Grupo e ponto de vista Jogo	Estudantes do secundário a tempo inteiro		Estudantes universitários a tempo inteiro		Jovens (Estudantes a tempo parcial)		Jovens desempregados e que abandonaram a escola	
	Jogos de azar	recreação	Jogos de azar	recreação	Jogos de azar	recreação	Jogos de azar	recreação
1. Jogo social	14,9	32,9	14,3	32,8	7,8	62,4	10,1	46,6
2. “Mark six”	25,2	31,0	29,1	30,3	47,7	33,0	30,0	25,6
3. Jogos de futebol/basquete bol	28,4	29,7	31,6	28,8	49,0	34,5	37,4	26,0
4. Casinos de Macau	29,4	30,1	30,3	30,7	44,3	39,4	40,1	26,2
5. “Slot machines”	23,9	30,9	24,7	31,8	27,4	52,3	24,9	37,3
6. Corridas de cavalos	30,7	24,1	33,7	23,7	55,9	27,3	42,0	24,3
7. Corridas de galgos	30,1	24,7	33,1	23,5	49,3	35,3	38,2	24,2
8. “Pacápio”	28,5	26,2	33,4	25,3	44,6	26,6	27,7	23,1
9. Jogar “Mahjong” em estabelecimentos de “Mahjong”	24,8	10,1	24,7	25,9	48,5	31,2	21,8	36,3
10. Casinos em navios flutuantes de Hong Kong	29,7	25,4	31,2	25,4	42,3	38,6	40,5	24,3
11. Casinos na Internet	31,1	24,8	33,2	25,9	55,0	24,7	30,9	22,2

Fonte: Institute for the Study of Commercial Gaming (ISCG), 2007, pág. 121.

Da inquirição efectuada pelo Institute for the Study of Commercial Gaming (ISCG) em 2004, verificou-se que os diversos grupos vêm o jogo principalmente como jogos de azar e recreação. Os

entrevistados dos diversos grupos consideraram que as “corridas de cavalos”, corridas de galgos”, “pacápio”, “casinos em navios flutuantes de Hong Kong” e “casinos na *internet*” são sobretudo jogos de azar. A percentagem de participação dos grupos dos estudantes do secundário e universitários em jogos de azar e recreação nos “casinos de Macau” e no “*Mark six*” foi aproximada, mas a maior parte dos estudantes a tempo parcial e dos jovens desempregados e que abandonaram a escola acharam que os jogos nos casinos de Macau e no *Mark six* são sobretudo jogos de azar e não de recreação, com excepção dos estudantes do secundário. Na opinião dos estudantes do secundário, apostar em “jogos de futebol/basquetebol é a mesma coisa que apostar em jogos de azar, neste aspecto os seus pontos de vista são aproximados. (ISCG, 2004, págs.119 e 120)

10.2 EVOLUÇÃO DAS POLÍTICAS JUVENIS

Quadro 10.2: Conteúdo e evolução das Linhas de Acção Governativa no âmbito dos assuntos relacionados com a juventude (1998-2005)

Ano	Turismo	Delinquência	Cultura	Desporto	Benefício	Estudo	Associação	Emprego	Local de actividade	Formação	Conselho	Serviço externo de aconselhamento	Tecnologia
1988				X									
1989	X	X	X	X	X								
1990	X	X	X	X	X	X	X	X	X				
1991			X	X	X								
1992			X	X			X		X	X			
1993			X	X			X	X	X	X	X		
1994			X	X			X		X				
1995			X	X			X		X				
1996		X	X	X			X		X			X	
1997		X	X	X			X	X	X			X	
1998		X	X	X			X		X		X	X	
1999		X	X	X			X	X	X		X	X	
2000		X		X			X	X	X		X	X	
2001		X		X		X		X			X	X	X
2002		X							X	X		X	
2003		X		X		X		X	X	X		X	X
2004	X	X	X	X		X				X			
2005	X	X	X	X		X				X		X	X
Total	4	12	13	17	3	5	10	7	12	6	5	9	3

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau 2006 (a), pág. 33.

Nota:(1) Delinquência: Prevenção e combate à delinquência/problemas juvenis, incluindo o combate ao consumo de drogas e à toxicodependência, prevenção de introdução de sociedades secretas nas escolas e controlo de estabelecimentos inadequados à juventude;

(2) Cultura: Incluindo o conhecimento da cultura de Macau e das culturas chinesa e portuguesa, intercâmbios no exterior;

(3) Desporto: Incluindo a participação em educação física, competições escolares, actividades extra-curriculares de recreio e saúde física;

(4) Benefício: Incluindo o cartão de jovem e benefícios na aquisição de habitação para jovens;

(5) Associação: incluindo os incentivos de associação, intercâmbio e cooperação com o exterior;

(6) Emprego: Apoio à procura do 1º emprego e apoio profissional;

- (7) *Local de actividade: incluindo as instalações para a prática de actividades, incentivos à criação de centros de juventude;*
- (8) *Formação: Incluindo curso de verão, formação de actividades para jovens, formação profissional, formação sobre ambiente, educação para a saúde, qualidade de vida, prevenção da toxicod dependência e combate às acções ilegais, educação cívica e moral, e conhecimento jurídico;*
- (9) *Conselho: Conselho de juventude;*
- (10) *Serviço externo de aconselhamento: Incluindo o aconselhamento psicológico, em caso de abandono escolar e comportamentos desviantes na juventude, e de reinserção social, serviço externo, intensificação de serviços de assistente social e de voluntário, aconselhamento aos pais e apoio aos novos imigrantes para integração na sociedade.*

De 1988 a 2005, as políticas de juventude em Macau estavam empenhadas no âmbito do desporto, locais para actividades, cultura e delinquência juvenil, nomeadamente no estudo, emprego, formação e aconselhamento dos jovens nos últimos anos. Por outro lado, também as políticas referidas estavam empenhadas no âmbito das tecnologias e do turismo. Isto significa que as políticas juvenis de Macau estão, de forma progressiva, empenhadas no desenvolvimento de perspectivas. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau 2006 (a), pág. 33)

10.3 ATENÇÃO/PREOCUPAÇÃO SOCIAL PARA COM OS JOVENS

Quadro 10.3a: Problemas dos jovens que devem merecer a atenção/preocupação das pessoas que se dedicam à juventude (2006)

(N=1016)

Problemas dos jovens	N.º de pessoas	%
Relações familiares	80	7,9
Aprendizagem/Formação	311	30,6
Emprego/Trabalho	111	10,9
Saúde física	16	1,6
Relações humanas (além da família)	75	7,4
Delinquência/Abuso de drogas	205	20,2
Jogos de fortuna e azar/Viciação em jogos da Internet	44	4,3
Falta de objectivos para a vida	65	6,4
Outros	51	5,0
Recusa responder/Não sabe/É difícil responder	58	5,7
Total	1016	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau 2006 (b), págs. 11 e 12.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

30,6% dos entrevistados consideram que um dos problemas dos jovens que deveria merecer a atenção/preocupação, era a sua falta de “aprendizagem/formação”. Seguindo-se os que tiveram problemas de “delinquência/abuso de drogas”, representando 20,2%; 10,9%, 7,9% e 7,4% dos entrevistados enfrentaram problemas respectivamente no “emprego/trabalho”, nas “relações familiares” e nas “relações humanas”. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau 2006 (b), pág. 11)

Quadro 10.3b: Atenção/preocupação social em relação aos problemas dos jovens (2006)

(N=1016)

Grau	N.º de pessoas	%
Muito suficiente	4	0,4
Suficiente	270	26,6
Normal	321	31,6
Insuficiente	405	39,9
Muito deficiente	10	1,0
Recusa responder/Não sabe/É difícil responder	6	0,6
Total	1016	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau 2006 (b), pág. 12.

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Em termos de atenção/preocupação social em relação aos problemas dos jovens dos entrevistados, 40,9% do total consideraram que a atenção dispensada aos jovens foi “insuficiente” (39,9%) e “muito deficiente” (1,0%); e 31,6% consideraram que foi “normal”. 27,0% do total consideraram que foi “suficiente” (26,6%) e “muito suficiente” (0,4%). Isto revela que a atenção/preocupação social em relação aos problemas dos jovens foi insuficiente. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau 2006(b), pág. 12)

Quadro 10.3c: Estatísticas das actividades relativas aos problemas dos jovens de Macau realizadas entre 1 de Maio de 2005 e 30 de Abril de 2006 (2005-2006)

Reuniões, seminários e conferências	Relatórios de estudos	Prestação de serviços e outros
14	8	6

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau 2006 (b), pág.23.

Consultados os jornais de Macau, nomeadamente o “Diário Ou Mun”, “Jornal Va Kio”, “Jornal Cheng Pou” e “Jornal do Cidadão”, informações do “WiseNews” na *Internet* e informações publicadas pelas Instituições de ensino superior, verificou-se que no período entre 1 de Maio de 2005 e 30 de Abril de 2006, realizaram-se 14 reuniões, seminários e conferências, fizeram-se 8 relatórios de estudos e organizaram-se 6 actividades para os jovens relativas à prestação de serviços e outros, na totalidade foram 28 itens. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau 2006 (b), pág. 23)

10.4 INTERCÂMBIO DE JOVENS A NÍVEL INTERNACIONAL E NO INTERIOR DA CHINA

Quadro 10.4: Estatísticas do intercâmbio a nível Internacional e no Interior da China relativo a estudantes de Macau dos 13 aos 29 anos de idade (2005)

Itens		Local de intercâmbio		N.º total de estudantes (dos 13 aos 29 anos)
		Internacional (N.º de pessoas)	Interior da China (N.º de pessoas)	
Intercâmbio de desporto		10	177	187
Intercâmbio geral	Matemática	6	27	33
	Física	0	44	44
	Química	0	43	43
	Ciências naturais	0	120	120
	Robôs	0	12	12
Intercâmbio de actividades recreativas		0	121	121
Intercâmbio de arte		0	164	164
Outro intercâmbio		14	205	219
Total		30	913	943

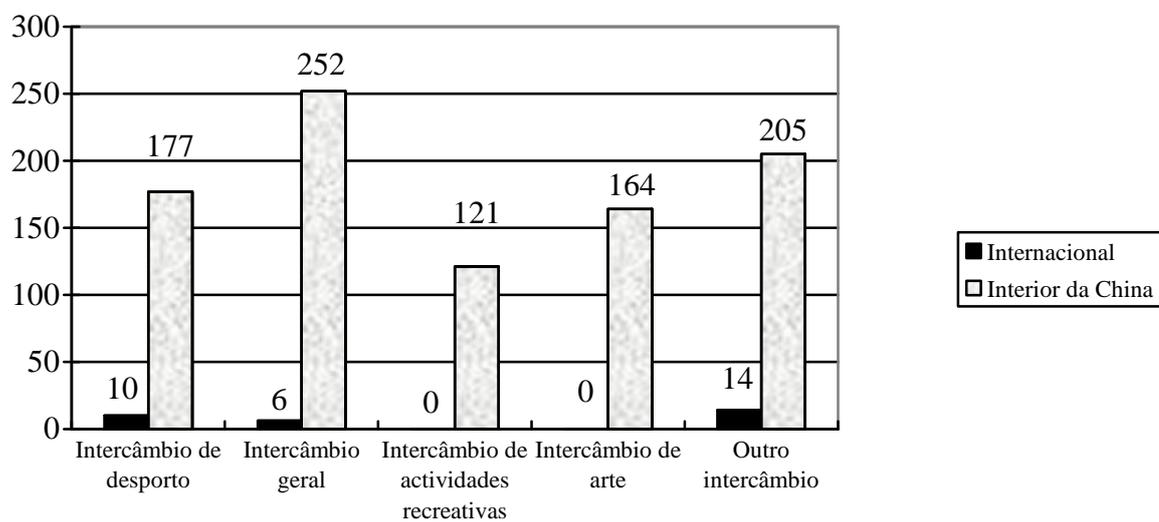
Fonte: DSEJ, 2005.

Nota:(1) "Intercâmbio" participação em actividades, competições, reuniões e conferências.

(2) Só procederam às estatísticas sobre o número de jovens dos 13 aos 29 anos que participaram nas actividades organizadas, coordenadas ou realizadas pela DSEJ

Em 2005, no total, 943 jovens dos 13 aos 29 anos participaram em intercâmbios a nível Internacional e no Interior da China organizados, coordenados ou realizados pela DSEJ. Relativamente ao local do intercâmbio, a maioria dos participantes efectuou o intercâmbio no Interior da China, totalizando 913 participações, representando 96,8% do total de 943 participantes. Em termos de itens de intercâmbio, a maioria dos participantes efectuou intercâmbio em ciências, com 252 participantes e perfazendo 26,7% do total.

Gráfico XXIX: Jovens de Macau dos 13 aos 29 anos que participaram em intercâmbios a nível Internacional e no Interior da China (2005)



10.5 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E CRESCIMENTO DOS JOVENS

Quadro 10.5a: Grau de conhecimento relativo aos termos específicos das tecnologias da informação (2006)

% (N=1985)

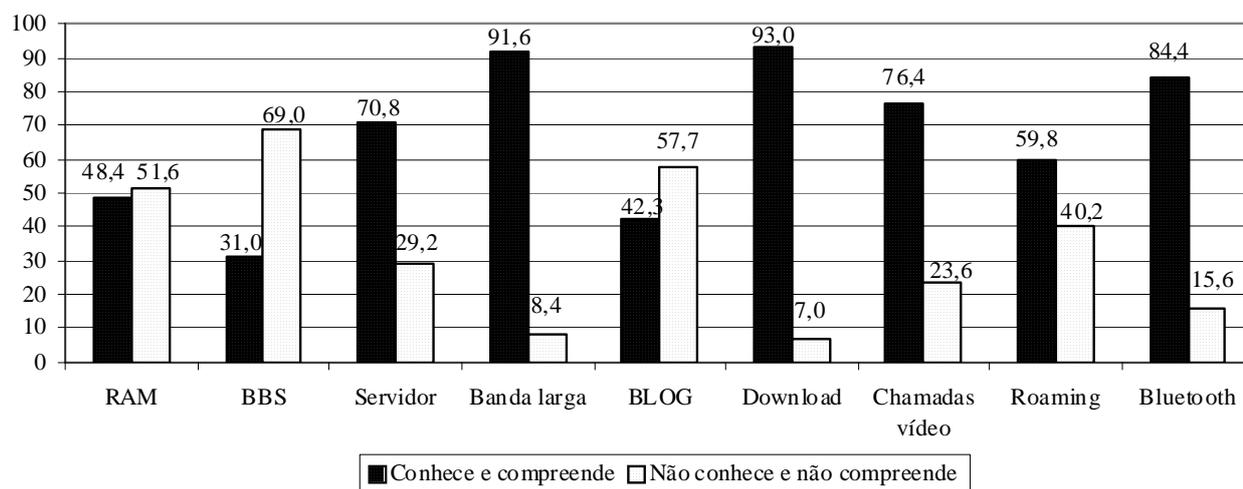
	Conhece e compreende	Não conhece e não compreende
<i>RAM</i>	48,4	51,6
<i>BBS</i>	31,0	69,0
<i>Servidor</i>	70,8	29,2
Banda larga	91,6	8,4
<i>BLOG</i>	42,3	57,7
<i>Download</i>	93,0	7,0
Chamadas vídeo	76,4	23,6
<i>Roaming</i>	59,8	40,2
<i>Bluetooth</i>	84,4	15,6

Fonte: Rede de Serviços Juvenis Bosco, 2006, Pág. 15.

Nota:(1)Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Da inquirição, verificou-se que 66,4% dos entrevistados conheciam 9 termos específicos das tecnologias da informação, mas em termos específicos, não foi difícil verificar que os jovens de Macau conheciam os mesmos na língua inglesa (RAM, BBS e BLOG), representando entre 51,7% e 69,0%. (Rede de Serviços Juvenis Bosco, 2006, pág. 15)

Gráfico XXX: Grau de conhecimento relativo aos termos específicos das tecnologias da informação (2006)



Quadro 10.5b: Possibilidade de domínio das tecnologias da informação (2006)

% (N=1985)

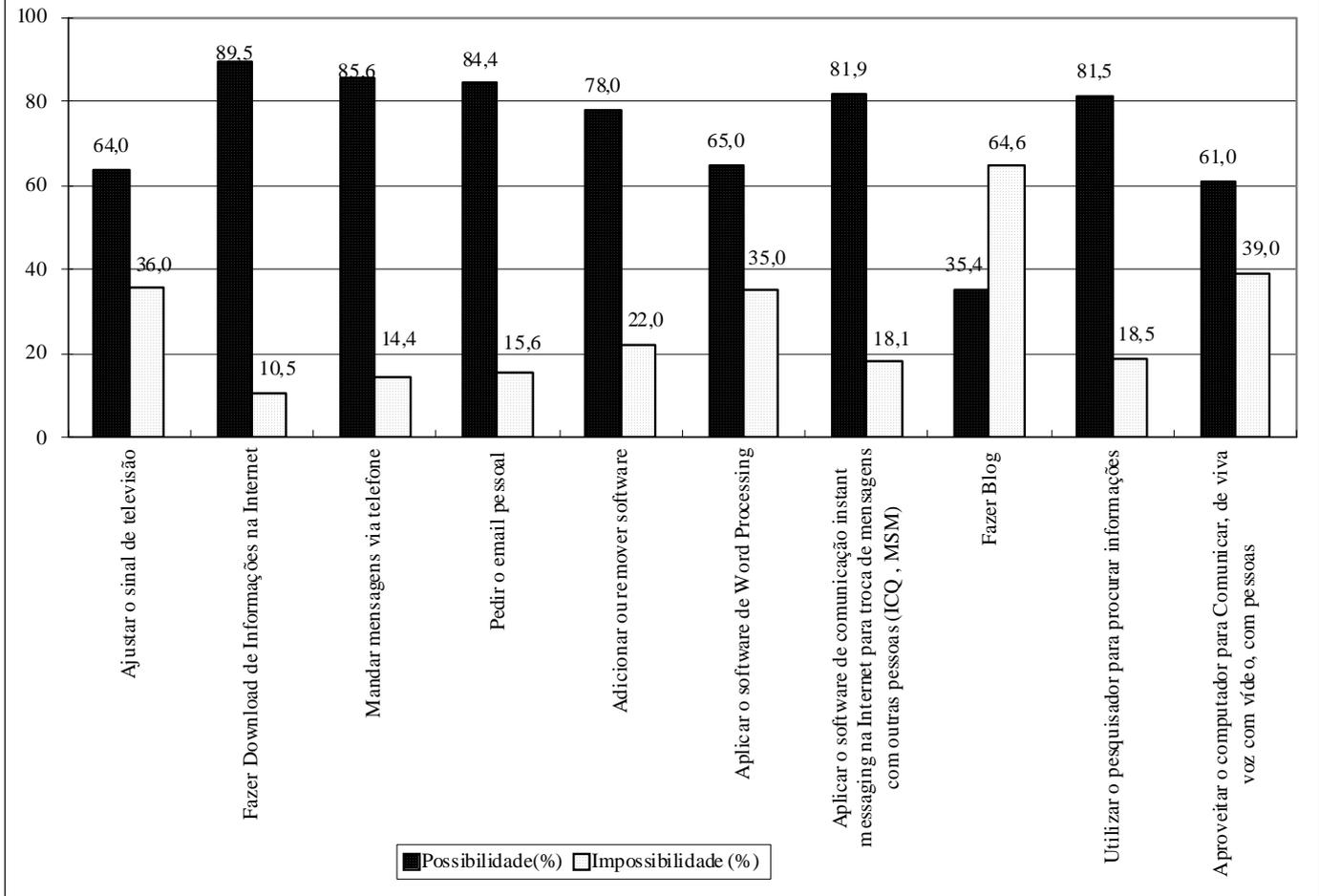
	Possibilidade	Impossibilidade
Ajustar o sinal de televisão	64,0	36,0
Fazer <i>Download</i> de informações na <i>Internet</i>	89,5	10,5
Mandar mensagens via telefone	85,6	14,4
Pedir o <i>email</i> pessoal	84,4	15,6
Adicionar ou remover <i>software</i>	78,0	22,0
Aplicar o <i>software</i> de <i>Word Processing</i>	65,0	35,0
Aplicar o <i>software</i> de comunicação <i>instant messaging</i> na <i>Internet</i> para troca de mensagens com outras pessoas	81,9	18,1
Fazer <i>Blog</i>	35,4	64,6
Utilizar o pesquisador para procurar informações	81,5	18,5
Aproveitar o computador para comunicar, de viva voz com vídeo, com pessoas	61,0	39,0

Fonte: Rede de Serviços Juvenis Bosco, 2006, págs. 15 e 16

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Através da recolha das informações, foram escolhidos 10 itens das tecnologias da informação conhecidos em geral pelos jovens. Da inquirição, verificou-se que a maior parte dos entrevistados tinham jeito para os itens de lazer e diversão. Não sabiam fazer “*download* de informações na *internet*”, “mandar mensagens via telefone” e “pedir o *email* pessoal”, respectivamente, 10,5%, 14,4% e 15,6% dos entrevistados. Quanto à aplicação geral, não sabiam “aplicar o *software* de *Word Processing*”, “ajustar o sinal de televisão” e “fazer *Blog*”, respectivamente, 35,0%, 36,0% e 64,6%. Só os entrevistados mais jovens não dominavam as referidas tecnologias da informação. (Rede de Serviços Juvenis Bosco, 2006, pág. 15)

Gráfico XXXI: Percentagem da possibilidade de domínio das tecnologias da informação (2006)



10.5c: Influência das tecnologias da informação a nível individual (2006)

%

Itens	Melhoria	Inalteração	Retrocesso	Total
Trabalhos de casa/notas escolares (N=1958)	27,1	57,2	15,7	100
Relações familiares (N=1971)	12,0	73,4	14,6	100
Relações de amizade (N=1965)	53,7	43,9	2,4	100
Saúde individual (N=1967)	8,1	71,8	20,1	100
Hábitos de alimentação (N=1965)	7,9	76,7	15,4	100
Estado físico e psicológico (N=1961)	19,1	72,9	8,0	100
Frequência de participação noutras actividades extra curriculares (N=1967)	12,5	64,3	23,2	100
Horas de sono (N=1965)	7,3	50,1	42,6	100
Frequência de prática de desporto (N=1940)	9,9	59,5	30,6	100

Fonte: Rede de Serviços Juvenis Bosco, 2006, págs. 21 e 22

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Dos itens referidos, verificou-se que na vida da maior parte dos entrevistados não houve muita alteração, com excepção da “melhoria” das “relações de amizade” (53,7%). (Rede de Serviços Juvenis Bosco, 2006, pág. 21)

Por outro lado, a percentagem de “melhoria” dos 3 itens, “trabalhos de casa/notas escolares”, “relações de amizade” e “estado físico e psicológico” foi superior à de “retrocesso”. A percentagem

de “melhoria” nos restantes itens foi inferior à de “retrocesso”. Assim, verificou-se que as tecnologias da informação tiveram influência negativa sobretudo na saúde dos jovens. As percentagens de “retrocesso” nas “horas de sono” e “prática de desporto” ocuparam a maior parte, respectivamente, 42,6% e 30,6%, influenciando directamente a saúde dos jovens no período de desenvolvimento. As 3 maiores percentagens de “melhoria” foram nas “relações de amizade” (53,7%), “trabalhos de casa/notas escolares” (27,1%) e “estado físico e psicológico” (19,1%). As 3 maiores percentagens do “retrocesso” foram nas “horas de sono” (42,6%), “prática de desporto” (30,6%) e “frequência de participação noutras actividades extra curriculares”(23,2%). (Rede de Serviços Juvenis Bosco, 2006, pág. 22)

Quadro 10.5d: Influência das tecnologias da informação no estudo/emprego dos jovens (2006)
(N=1985)

	Itens	Não teve influência		Teve influência	
		N.º de pessoas	%	N.º de pessoas	%
Influência positiva	Melhoria das notas escolares	1336	67,6	641	32,4
	Facilidade na procura de informações	387	19,6	1590	80,4
	Alargamento da visão	517	26,1	1464	73,9
	Troca de informações com colegas da escola/colegas do serviço	751	37,9	1229	62,1
Influência negativa	Retrocesso das notas escolares	1472	74,4	506	25,6
	Muitas informações falsas	1526	77,1	454	22,9
	Dificuldade de concentração	1432	72,6	541	27,4
	Audição de conversas sem interesse	1548	78,3	428	21,7

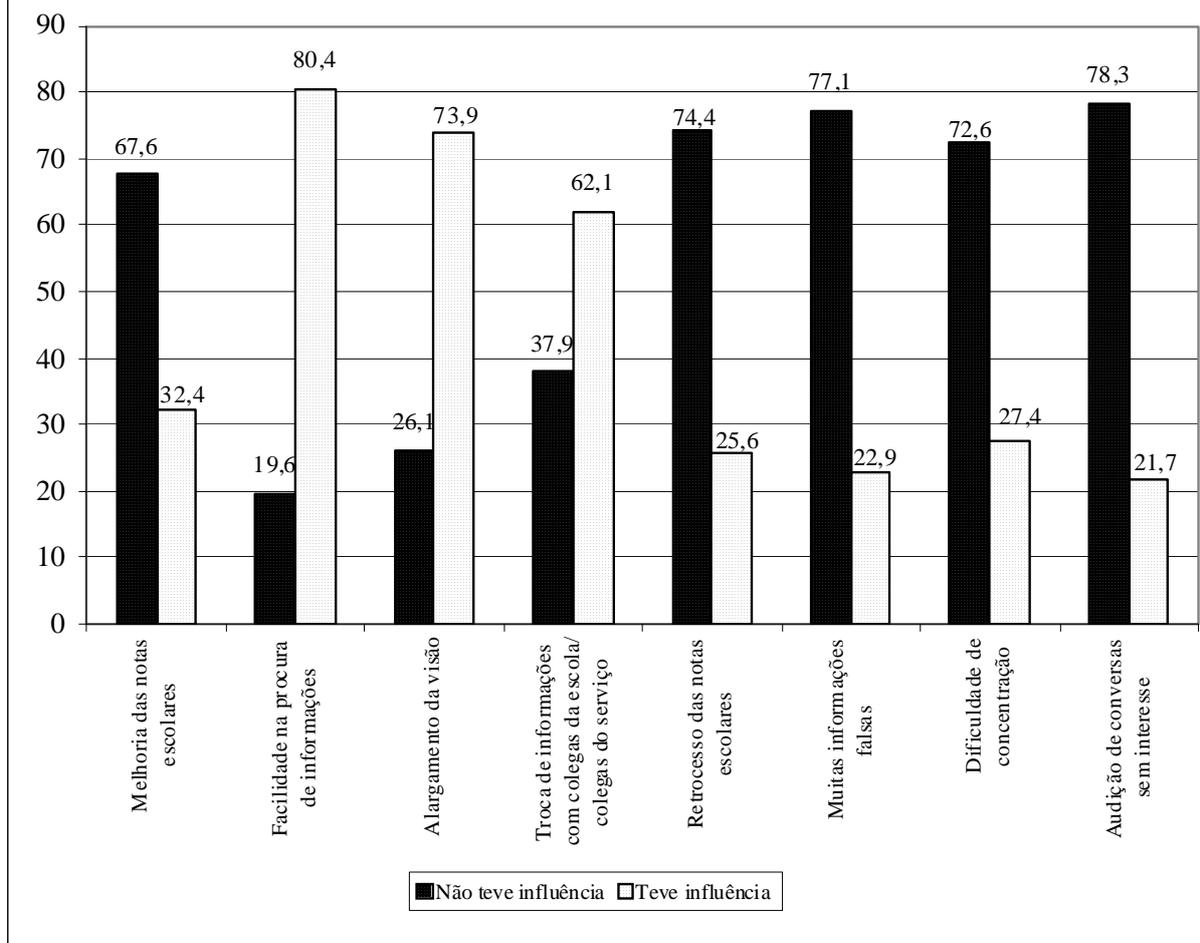
Fonte: Rede de Serviços Juvenis Bosco, 2006, págs. 23 e 24.

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Os jovens consideraram que houve mais influências positivas no estudo/emprego e que as tecnologias da informação ajudaram na procura das informações necessárias aos trabalhos de casa ou aos trabalhos do serviço (80,4%). 73,9% dos entrevistados puderam alargar a visão através das tecnologias da informação, e só 32,4% dos entrevistados consideraram que as tecnologias da

informação possibilitaram a melhoria das notas escolares (Rede de Serviços Juvenis Bosco, 2006, pág. 23)

Gráfico XXXII: Influência das tecnologias da informação no estudo/emprego dos jovens (2006)



Quadro 10.5e: Influência das tecnologias da informação na saúde dos jovens (2006)
(N=1985)

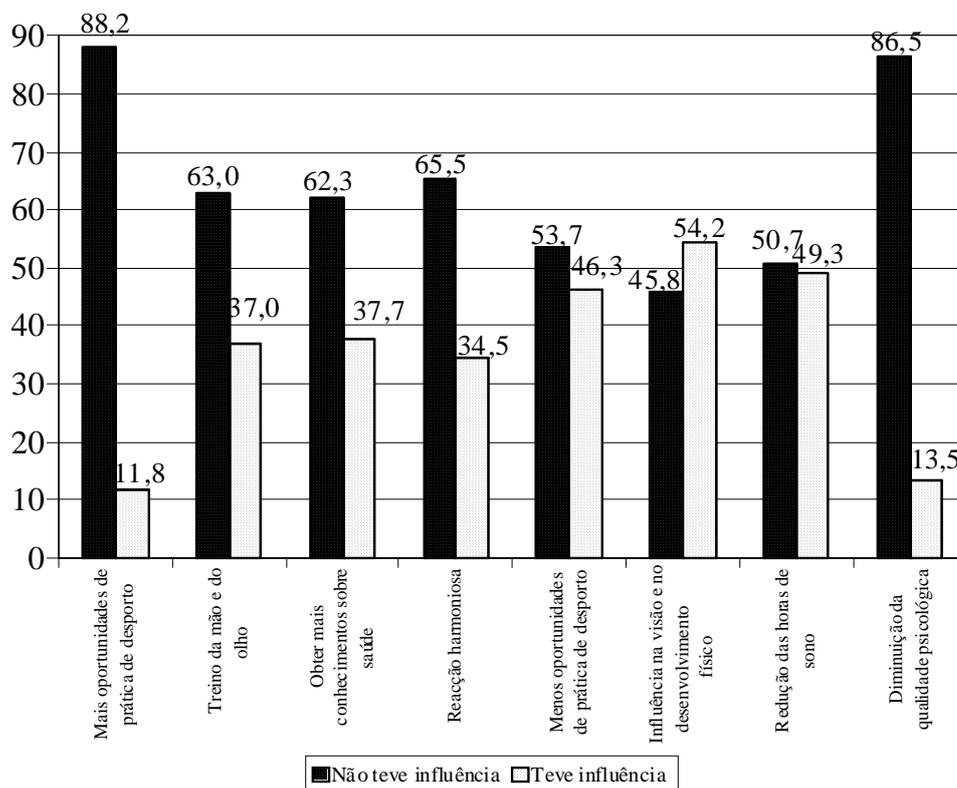
	Itens	Não teve influência		Teve Influência	
		N.º de pessoas	%	N.º de pessoas	%
Influência positiva	Mais oportunidades de prática de desporto	1747	88,2	233	11,8
	Treino da mão e do olho	1247	63,0	733	37,0
	Obter mais conhecimentos sobre saúde	1233	62,3	745	37,7
	Reacção harmoniosa	1293	65,5	682	34,5
Influência negativa	Menos oportunidades de prática de desporto	1064	53,7	916	46,3
	Influência na visão e no desenvolvimento físico	906	45,8	1073	54,2
	Redução das horas de sono	1004	50,7	975	49,3
	Diminuição da qualidade psicológica	1712	86,5	268	13,5

Fonte: Rede de Serviços Juvenis Bosco, 2006, págs. 23 e 24.

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

As tecnologias da informação tiveram influencia principalmente nos órgãos da visão e no desenvolvimento físico dos entrevistados (54,2%), visto que os mesmos tiveram de olhar para o monitor bastante tempo aquando da utilização prolongada das tecnologias da informação, o que influenciou à visão. Por outro lado, as tecnologias reduziram a oportunidade de prática de desporto (46,3%), o que influenciou provavelmente o desenvolvimento físico dos jovens. Houve uma grande influência nas horas de sono (49,3%), com consequências provavelmente na vida diária dos jovens e diminuição da qualidade física. (Rede de Serviços Juvenis Bosco, 2006, pág. 24).

Gráfico XXXIII: Influência das tecnologias da informação no saúde dos jovens (2006)



Quadro 10.5f: Influência das tecnologias da informação nas relações entre os jovens e os seus familiares (2006)

(N=1985)

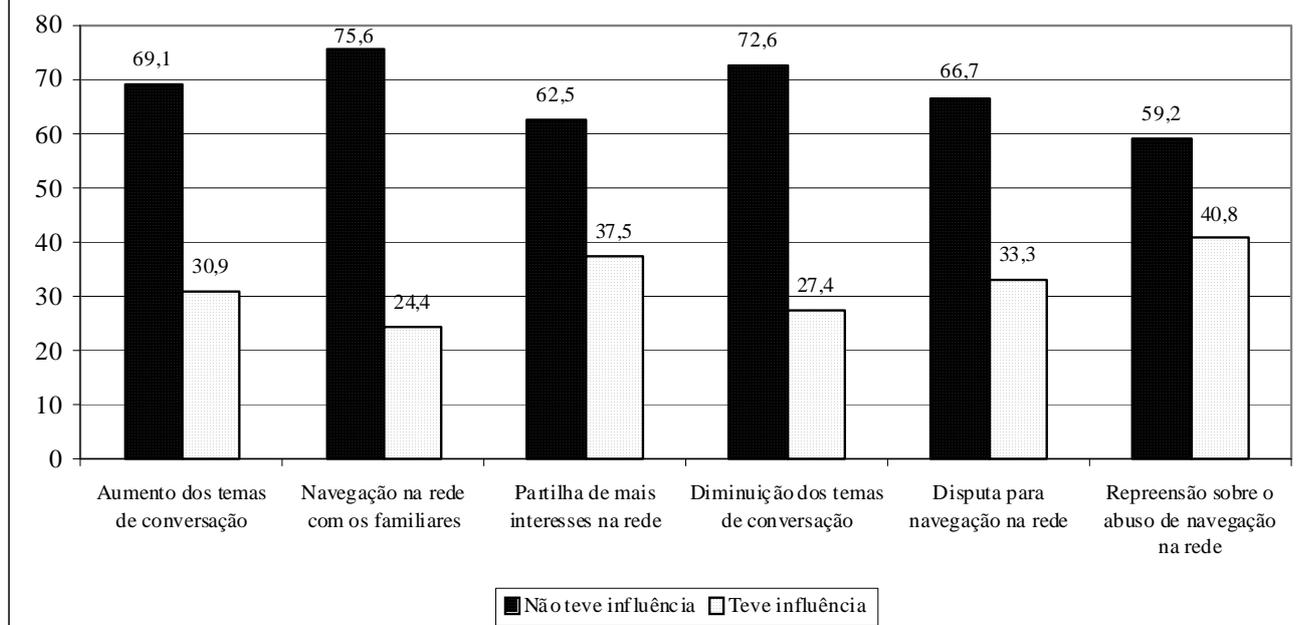
	Itens	Não teve influência		Teve Influência	
		N.º de pessoas	%	N.º de pessoas	%
Influência positiva	Aumento dos temas de conversação	1369	69,1	611	30,9
	Navegação na rede com os familiares	1498	75,6	483	24,4
	Partilha de mais interesses na rede	1235	62,5	742	37,5
Influência negativa	Diminuição dos temas de conversação	1438	72,6	542	27,4
	Disputa para navegação na rede	1322	66,7	660	33,3
	Repreensão sobre o abuso de navegação na rede	1173	59,2	809	40,8

Fonte: Rede de Serviços Juvenis Bosco, 2006, págs. 25 e 26

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

A repreensão sobre o abuso de navegação na rede foi o elemento mais influente, com 40,8%, a seguir foi a disputa para navegação na rede, com 33,3%. De acordo com esta investigação, as tecnologias de informação ajudaram os jovens e os seus familiares a partilhar as alegrias de navegação na rede, com 37,5%. (Rede de Serviços Juvenis Bosco, 2006, pág. 25)

Gráfico XXXIV: Influência das tecnologias da informação nas relações entre os jovens e os seus familiares (2006)



Quadro 10.5g: Influência das tecnologias da informação nas relações humanas dos jovens (2006)

(N=1985)

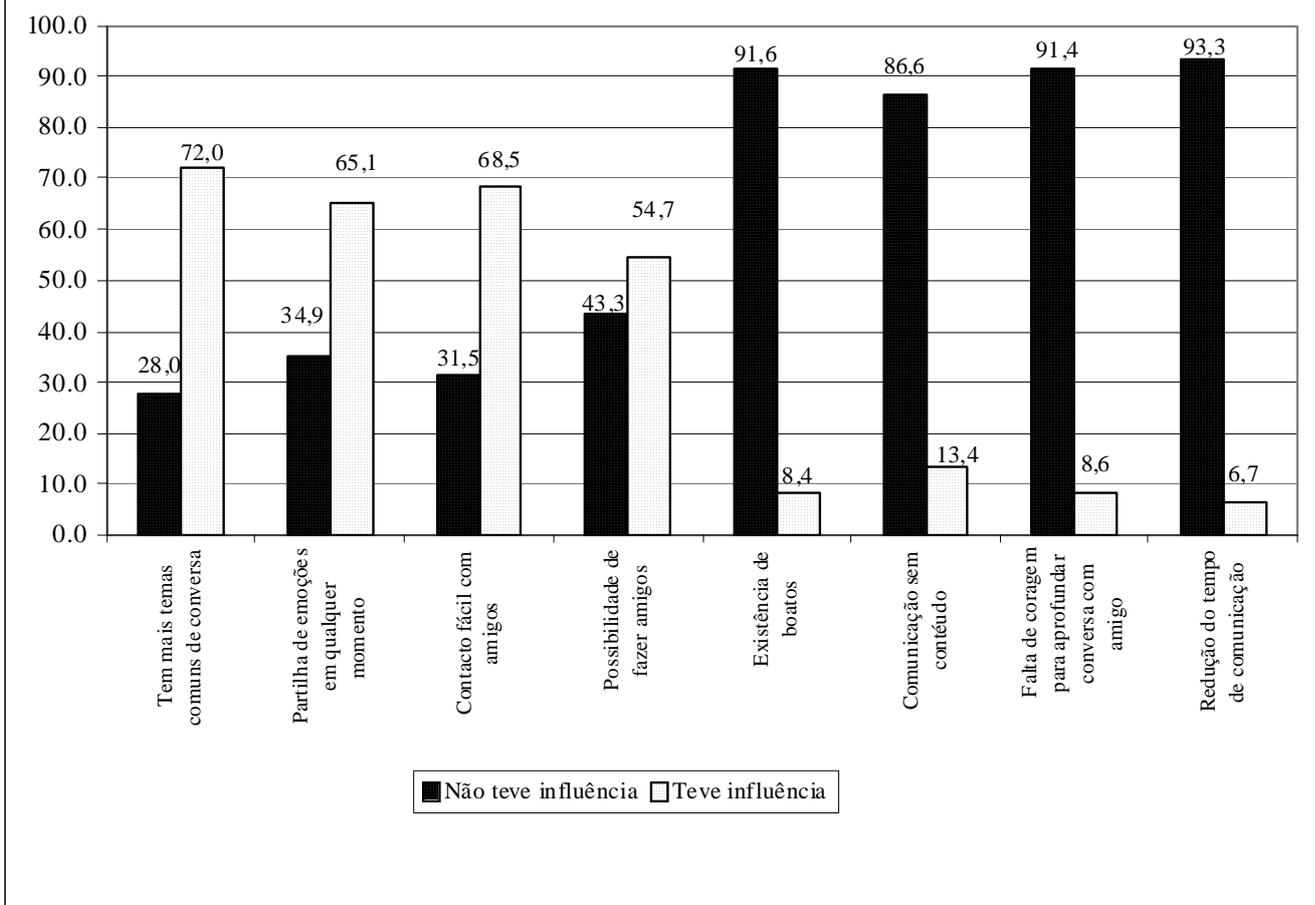
Itens	Não teve influência		Teve influência	
	Frequência	%	Frequência	%
Tem mais temas comuns de conversa	554	28,0	1423	72,0
Partilha de emoções em qualquer momento	690	34,9	1289	65,1
Contacto fácil com amigos	624	31,5	1354	68,5
Possibilidade de fazer amigos	856	43,3	1120	54,7
Existência de boatos	1806	91,6	165	8,4
Comunicação sem conteúdo	1708	86,6	265	13,4
Falta de coragem para aprofundar conversa com amigo	1802	91,4	170	8,6
Redução do tempo de comunicação	1823	93,3	130	6,7

Fonte: Rede de Serviços Juvenis Bosco, 2006, págs. 26 e 27

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

72% dos entrevistados referiram que “tem mais temas comuns de conversa”, pelo que, os jovens tiveram mais informação e conversaram sobre diversos temas com os amigos. Por outro lado, as outras influências positivas também foram superiores em 50%, o valor mais alto, enquanto que as influências negativas foram mais baixas. (Rede de Serviços Juvenis Bosco, 2006, pág.26)

Gráfico XXXV: Influência das tecnologias da informação nas relações humanas dos jovens (2006)



Anexo I

Disposição dos 80 indicadores do “Sistema de Indicadores sobre a Juventude em Macau”

Âmbito	Designação
(I) POPULAÇÃO, CASAMENTO E FAMÍLIA	A-1 Proporção da população juvenil
	A-2 Composição da população juvenil
	A-3 População juvenil portadora de deficiência (incluindo jovens com deficiência mental)
	A-4 Mediana etária do primeiro casamento
	A-5 Número de famílias segundo a composição estrutural
	A-6 Número de famílias monoparentais
	A-7 Número médio de filhos em cada família
	A-8 Línguas faladas nas famílias
	A-9 Distribuição dos novos imigrantes, por idade
	A-10 Taxa de natalidade e de mortalidade
	A-11 Taxa de casamentos e de divórcios
(II) SAÚDE FÍSICA E MENTAL	B-1 Tempo médio de sono
	B-2 Condição e aptidão físicas
	B-3 Número e percentagem de exames médicos
	B-4 Tabagismo e alcoolismo
	B-5 Indicador de stresse
	B-6 Tipologia das doenças
	B-7 Número e razões de morte
	B-8 Idade da puberdade
	B-9 Conhecimentos sexuais
	B-10 Relações pessoais
	B-11 Taxa de relações sexuais antes do casamento
	B-12 Taxa (número) de suicídios
(III) EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	C-1 Número de alunos e de pessoal docente por nível de ensino
	C-2 Estudantes locais inscritos em cursos do ensino superior
	C-3 Destino do estudo e respectivas disciplinas fora de Macau
	C-4 Educação permanente e formação profissional
	C-5 Despesa da educação pública por pessoa (despesa da Administração)

	C-6	Proporção de jovens professores no universo do pessoal docente
	C-7	Taxa de literacia e nível de escolaridade
	C-8	Taxas de aprovações escolares por nível de ensino
	C-9	Taxa de abandono escolar
	C-10	Proporção de alunos por instituição de ensino
(IV) FORÇA LABORAL E EMPREGO	D-1	Situação de emprego dos jovens
	D-2	Horas de trabalho semanal
	D-3	Rendimento médio auferido pelos jovens
	D-4	Resultado do empreendedorismo
	D-5	Número de falências
	D-6	Capacidade de trabalho e capacidade técnica
	D-7	Relação entre o nível de ensino e o rendimento auferido
(V) ACTIVIDADES CULTURAIS E RECREATIVAS	E-1	Número de livros per <i>capita</i>
	E-2	Média diária do tempo de leitura
	E-3	Número de ligações e tempo de navegação na <i>Internet</i>
	E-4	Actividades lúdicas e sua distribuição no tempo
	E-5	Número de bibliotecas e taxa de utilização
	E-6	Confiança na comunicação social
	E-7	Satisfação em relação às instalações recreativas
	E-8	Taxa de participação em actividades culturais
	E-9	Taxa de participação em actividades desportivas
(VI) DEVERES CÍVICOS E PARTICIPAÇÃO SOCIAL	F-1	Número e tipo de associações juvenis
	F-2	Grau de satisfação relativamente à situação económica e social
	F-3	Participação social (incluindo o serviço voluntário)
	F-4	Participação em actos eleitorais (Política)
	F-5	Participação nas políticas juvenis
(VII) DELINQUÊNCIA JUVENIL E COMPORTAMENTO DESVIANTE	G-1	Número e tipos de delinquentes
	G-2	Motivos e tipos de delinquência
	G-3	Crimes organizados
	G-4	Situação de bandos juvenis
	G-5	Consumo e abuso de drogas

	G-6 Tipo e percentagem de comportamentos desviantes
	G-7 Evolução do número de reclusos no Instituto de Menores e no Estabelecimento Prisional
	G-8 Reinserção social
(VIII) CONCEITO DE VALORES	H-1 Valores sobre o ensino
	H-2 Valores sobre o emprego
	H-3 Valores sobre o casamento e sexo
	H-4 Valores sobre a vida
	H-5 Valores sobre a família
	H-6 Valores sociais
	H-7 Comparação entre valores dos jovens e dos pais
	H-8 Crença religiosa
(IX) CONSUMO E QUALIDADE DE VIDA	I-1 Habitação
	I-2 Receitas e fontes (mesada)
	I-3 Despesas (valor) e distribuição
	I-4 Encargos familiares
	I-5 Segurança social e seguros
(X) AMBIENTE SOCIAL E POLÍTICAS JUVENIS	J-1 Tendência de desenvolvimento do ambiente social
	J-2 Evolução das políticas juvenis
	J-3 Atenção/Preocupação social para com os jovens
	J-4 Intercâmbio juvenil a nível Internacional e no Interior da China
	J-5 Tecnologias da informação e crescimento dos jovens

Anexo II

Breve apresentação dos 6 itens de “estudos sociais” dos indicadores sobre a juventude em Macau 2006

1. Estudo de indicadores sobre os conceitos de valores dos jovens (2006)

Objecto de estudo:	Investigação de conceitos de valores dos jovens em Macau (conceitos de valores sobre a vida, família, sociedade, ensino, emprego e crença religiosa, comparação de conceitos de valores dos jovens e seus pais, comportamentos desviantes e adesão a bandos organizados), cujos dados da análise se destinam à base de dados dos indicadores sobre a Juventude em Macau.
Destinatários do estudo:	Os entrevistados foram jovens de Macau dos 13 aos 29 anos de idade
Forma de estudo:	Procedeu-se a um inquérito na via pública e em escolas. Os destinatários foram, em primeiro lugar, os jovens que abandonaram a escola desempregados ou empregados, em segundo lugar jovens estudantes. Relativamente ao inquérito na via pública, os inquiridores foram distribuídos por 6 Freguesias de Macau, Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, Santo António, São Lourenço, Sé e Nossa Senhora do Carmo.
Número de amostra:	Conseguiu-se, com sucesso, efectuar o inquérito a 453 jovens na via pública e em 6 escolas que participaram neste estudo, recolhendo-se 546 amostras, a totalidade foi de 999 inquéritos. Por último, após a verificação houve 982 amostras válidas.
Entidade de estudo:	Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau)

2. Estudo de indicadores sobre o estado físico e mental dos jovens (2006)

Objecto de estudo:	Investigação da saúde física e mental dos jovens em Macau, cujas respostas da análise se destinam à base de dados dos indicadores sobre a Juventude em Macau.
Destinatários do estudo:	Os entrevistados foram jovens de Macau dos 13 aos 29 anos de idade.
Forma de estudo:	A forma de averiguação do estudo foi a recolha por si próprios de informações sobre suicídio, tabagismo e relações humanas. A forma de averiguação adoptou um questionário previamente definido com uma estrutura única para os entrevistados dos 13 aos 29 anos de idade através do telefone. Efectuou-se a recolha de dados relativos aos motivos e tipos de delinquência, através de estudos e consulta de documentos actuais.
Número de amostra:	Para esta averiguação, foram efectuadas, na totalidade, 8390 chamadas telefónicas. 1238 chamadas satisfizeram às condições desta averiguação e 49 chamadas não concluíram os inquéritos, 50 chamadas recusaram a resposta e houve 1039 chamadas em que se conseguiu, com sucesso, o inquérito, sendo 91,3% a taxa de sucesso.
Entidade de estudo:	Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau

3. Estudo de indicadores de políticas sobre os jovens (2006)

Objecto de estudo:	Investigação do ambiente social e das políticas sobre os jovens em Macau, cujas respostas da análise se destinam à base de dados dos indicadores sobre a Juventude em Macau.
Destinatários do estudo:	Os entrevistados foram jovens de Macau dos 13 aos 29 anos de idade.
Forma de estudo:	Neste estudo foram tidos em conta 2 aspectos, a averiguação e o estudo de documentação, para recolha dos dados. A averiguação foi feita por inquérito prévio através do telefone e os questionários do inquérito adoptaram principalmente perguntas previamente definidas e alguns dos questionários também foram completados com perguntas de 5 escalões. Para o estudo de documentação, teve-se em conta o número e o tema de reuniões, conferências, seminários, relatórios de estudo e publicações sobre assuntos e políticas de juventude realizados no ano passado (de 1 de Maio de 2004 a 30 de Abril de 2005) a fim de conhecer os diversos problemas dos jovens na sociedade, ter em atenção e valorizar as políticas

relativas aos jovens. Os dados foram recolhidos nos principais jornais de Macau, nomeadamente o “Diário Ou Mun”, “Jornal Va Kio”, “Jornal Cheng Pou” e “Jornal do Cidadão”, informações do “WiseNews” na *Internet* e informações publicadas pelas Instituições de ensino superior, a fim de se estudar o problema dos jovens de Macau e ter em atenção a valorização das políticas no referido período. Por outro lado, as situação dos conteúdos, números e mudança das políticas dos jovens tomaram como referência as Linhas de Acção Governativa para analisar os dados principais das políticas dos jovens de Macau.

Número de amostra:	Para esta averiguação, foram efectuadas, na totalidade, 7879 chamadas telefónicas. 1150 chamadas satisfizeram as condições desta averiguação e 67 chamadas não concluíram os inquéritos, 67 chamadas recusaram a resposta e houve 1016 chamadas em que se conseguiu, com sucesso, o inquérito, sendo 88,3% a taxa de sucesso.
Entidade de estudo:	Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau

4. Estudo de indicadores sobre o consumo e vida dos jovens (2006)

Objecto de estudo:	Investigação ao consumo e vida dos jovens em Macau, cujas respostas da análise se destinam à base de dados dos indicadores sobre a Juventude em Macau.
Destinatários do estudo:	Os entrevistados foram jovens de Macau dos 13 aos 29 anos de idade.
Forma de estudo:	Este estudo adoptou inquéritos por amostra e inquéritos na via pública para recolha de dados. Os destinatários da amostra foram estudantes de 6 escolas secundárias (amostra de diversos anos de ensino em cada escola, nomeadamente do primeiro ano do ensino secundário geral ao terceiro ano do secundário complementar) e estudantes de 1 escola superior. Ainda se efectuou um inquérito na via pública durante o estudo, para assegurar o equilíbrio da percentagem dos entrevistados com as respectivas idades.
Número de amostra:	Foram feitas 1700 amostras e conseguidas 1666 amostras válidas.
Entidade de estudo:	Associação dos Jovens Cristãos de Macau

5. Estudo de indicadores sobre o casamento e sexo dos jovens 2006

Objecto de estudo: Investigação sobre o casamento e sexo dos jovens em Macau, cujas respostas da análise se destinam à base de dados dos indicadores sobre a Juventude em Macau.

Destinatários do estudo: Os entrevistados foram jovens de Macau dos 13 aos 29 anos de idade.

Forma de estudo: Procedeu-se ao plano de estudo através de um determinado número de inquéritos sociais, tendo sido adoptadas 2 formas para os efectuar: 1. estudantes do ensino secundário – os inquiridores foram à escola distribuíram os inquéritos na sala com o apoio dos professores, os alunos preencheram-nos sem discussão, e quando surgiram dúvidas puderam perguntar aos professores ou inquiridores, após a conclusão, os inquiridores recolheram os inquéritos com o apoio dos professores; 2. jovens na via pública e a estudantes do ensino superior – os inquiridores perguntaram, inicialmente, aos jovens na via pública e a estudantes do ensino superior se tinham entre 13 e 29 anos de idade, caso os inquiridos satisfizessem os requisitos, podiam preencher os inquéritos desses questionários. Os inquéritos foram distribuídos e preenchidos ao alcance da vista dos inquiridores, após a conclusão, meteram-nos em envelopes que foram fechados e entregaram-nos.

Número de amostra: Foram recolhidas 1258 amostras, das quais 1227 válidas.

Entidade de estudo: Centro de Apoio à Família “Kin Wa” da Secção de Serviço Social da Igreja Metodista de Macau

6. Estudo de indicadores sobre a tecnologia informática e crescimento dos jovens 2006

Objecto de estudo: Investigação das relações e influências da tecnologia informática no crescimento dos jovens em Macau, cujas respostas da análise se destinam à base de dados dos indicadores sobre a Juventude em Macau.

Destinatários do estudo: Os entrevistados foram jovens de Macau dos 13 aos 29 anos de idade.

Forma de estudo: Adoptou-se principalmente um inquérito preenchido pelos próprios entrevistados, conseguindo-se cerca de 2000 entrevistados na escola secundária e superior, e na via pública. Quanto aos estudantes do secundário, escolheram principalmente as escolas secundárias que tinham assistentes sociais desse entidade, adoptando-se o método de sorteio para

a escolha de estudantes numa classe a fim de se proceder à investigação. Relativamente aos estudantes das escolas superiores de Macau, adoptou-se o método de amostragem para selecção de amostras. Quanto aos inquéritos na via pública, escolheu-se o Largo do Senado, Rua do Campo, Av. Horta e Costa e Zona da Ilha Verde para a cobertura dos outros destinatários da investigação.

Número de amostra: Distribuíram-se na totalidade 2250 inquéritos, havendo 1985 amostras válidas.

Entidade de estudo: Rede de Serviços Juvenis Bosco

Fonte dos dados

<u>Designação dos Quadros</u>	<u>Fonte</u>
Quadro 1.1a Distribuição da população juvenil dos 13 aos 29 anos, por anos de idade (2005)	DSEC
Quadro 1.1b Proporção da população dos 13 aos 29 anos no universo da população de Macau (2005)	DSEC
Quadro 1.2 Número total de jovens dos 13 aos 29 anos, por anos de idade (2005)	DSEC
Quadro 1.3 Número de residentes deficientes com idades compreendidas entre 15 e 29 anos (2001)	DSEC
Quadro 1.4 Mediana etária do primeiro casamento (2005)	DSEC
Quadro 1.5 Distribuição dos membros dos agregados familiares com idades compreendidas entre 15 e 29 anos, de acordo com as estatísticas da composição dos agregados familiares (2001)	DSEC
Quadro 1.6 Número de famílias monoparentais com jovens dos 13 aos 29 anos (2005)	IAS
Quadro 1.7 Número médio de filhos com idades compreendidas entre 15 e 29 anos, de acordo com as estatísticas da composição dos agregados familiares (2001)	DSEC
Quadro 1.8 Línguas faladas pela população juvenil com idade compreendida entre 15 e 29 anos (2001)	DSEC
Quadro 1.9 Número de imigrantes legais oriundos do Continente Chinês com idades compreendidas entre 13 e 29 anos (2005)	DSEC
Quadro 1.10 Taxa de natalidade e de mortalidade (2005)	DSEC
Quadro 1.11 Taxa de casamentos e de divórcios (2005)	DSEC
Quadro 2.1a Proporção entre o período de trabalho e de descanso quotidiano (2006)	Estudo de Indicadores sobre o Consumo e Vida dos Jovens (2006) - Associação dos Jovens Cristãos de Macau
Quadro 2.1b Tempo de sono, por dia e anos de idade (2006)	Idem
Quadro 2.2a Evolução caracterizada basicamente pelas formas físicas dos jovens com idades compreendidas entre 13 e 29 anos de idade (2005)	ID
Quadro 2.2b Variação do perímetro dos jovens com idades compreendidas entre 13 e 29 anos de idade (2005)	ID

Quadro 2.2c	Variação da prega cutânea dos jovens com idades compreendidas entre 13 e 29 anos de idade (2005)	ID
Quadro 2.2d	Variação da largura dos ombros, da pelve e do comprimento do pé dos jovens com idades compreendidas entre 13 e 29 anos de idade (2005)	ID
Quadro 2.2e	Variação da capacidade funcional dentro dos limites fisiológicos dos jovens dos 13 aos 29 anos de idade (2005)	ID
Quadro 2.2f	Variação da qualidade física dos jovens com idades compreendidas entre 13 e 29 anos de idade (1) (2005)	ID
Quadro 2.2g	Variação da qualidade física dos jovens com idades compreendidas entre 13 e 29 anos de idade (2) (2005)	ID
Quadro 2.2h	Variação da qualidade física dos jovens com idades compreendidas entre 13 e 29 anos de idade (3) (2005)	ID
Quadro 2.2i	Taxa de detecção de má acuidade visual e de miopia (%) (2005)	ID
Quadro 2.2j	Taxa de detecção de anomalias auditivas relativas aos ouvidos esquerdo e direito (%) (2005)	ID
Quadro 2.3a	Realização de qualquer tipo de exames médicos no ano passado (2006)	Estudo de Indicadores sobre o Estado Físico e Mental dos Jovens (2006) - Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau
Quadro 2.3b	Motivos de realização de exames médicos (2006)	Idem
Quadro 2.4a	Tabagismo (2006)	Idem
Quadro 2.4b	Maços de cigarros consumidos, por semana (2006)	Idem
Quadro 2.4c	Idade do primeiro consumo de tabaco (2006)	Idem
Quadro 2.4d	Motivos que levaram os entrevistados a fumar (2006)	Idem
Quadro 2.4e	Opinião dos entrevistados em relação aos malefícios do tabaco (2006)	Idem
Quadro 2.4f	Alcoolismo (2006)	Idem
Quadro 2.4g	Consumo médio de bebidas alcoólicas, por semana (2006)	Idem
Quadro 2.4h	Idade do primeiro consumo de bebidas alcoólicas (2006)	Idem
Quadro 2.4i	Motivos que levaram ao alcoolismo (2006)	Idem
Quadro 2.4j	Opiniões dos entrevistados em relação aos malefícios do álcool (2006)	Idem
Quadro 2.5a	Grau de stresse na vida quotidiana dos entrevistados (2006)	Idem
Quadro 2.5b	Fonte de stresse (2006)	Idem
Quadro 2.5c	Método de relaxação (2006)	Idem
Quadro 2.6	População juvenil com idades compreendidas entre 15 e 29 anos com doenças de declaração obrigatória (2005)	DSEC
Quadro 2.7	Número de mortes de jovens dos 15 aos 29 anos por grupo etário, razões e sexo (2005)	DSEC

Quadro 2.8a	Idade da puberdade masculina (2006)	Estudo de Indicadores sobre o Casamento e Sexo dos Jovens (2006) - Centro de Apoio à Família “Kin Wa” da Secção de Serviço Social da Igreja Metodista de Macau
Quadro 2.8b	Idade da puberdade feminina (2006)	Idem
Quadro 2.9	Conhecimentos sexuais dos entrevistados (2006)	Idem
Quadro 2.10a	Grau de comunicação entre os entrevistados e seus familiares (2006)	Estudo de Indicadores sobre o Estado Físico e Mental dos Jovens (2006) - Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau
Quadro 2.10b	Frequência da comunicação entre os entrevistados e os seus familiares (2006)	Idem
Quadro 2.10c	Valorização da relação entre os entrevistados e seus familiares (2006)	Idem
Quadro 2.10d	Grau de comunicação entre os entrevistados e os colegas da escola/serviço (2006)	Idem
Quadro 2.10e	Frequência de comunicação entre os entrevistados e os colegas da escola/serviço (2006)	Idem
Quadro 2.10f	Valorização da relação entre os entrevistados e colegas da escola/serviço (2006)	Idem
Quadro 2.10g	Grau de comunicação entre os entrevistados e amigos da mesma idade/grupos comunitários (2006)	Idem
Quadro 2.10h	Frequência de comunicação entre os entrevistados e amigos da mesma idade/grupos comunitários (2006)	Idem
Quadro 2.10i	Valorização da relação entre os entrevistados e os amigos da mesma idade/grupos comunitários (2006)	Idem
Quadro 2.11	Entrevistados não casados que tiveram relações sexuais durante o mês passado (2006)	Estudo de Indicadores sobre o Casamento e Sexo dos Jovens (2006) - Centro de Apoio à Família “Kin Wa” da Secção de Serviço Social da Igreja Metodista de Macau
Quadro 2.12a	Suicídios na população juvenil com idade compreendida entre 15 e 29 anos (2004-2005)	DSEC
Quadro 2.12b	Entrevistados que pensaram suicidar-se (2006)	Estudo de Indicadores sobre o Estado Físico e Mental dos Jovens (2006) - Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau

Quadro 2.12c	Entrevistados que tentaram suicidar-se (2006)	Idem
Quadro 2.12d	Número de tentativas de suicídio (2006)	Idem
Quadro 3.1	Número de alunos e de pessoal docente em escolas oficiais e particulares e respectiva proporção, por nível de ensino (Ano lectivo 2004/2005)	DSEJ
Quadro 3.2	Estudantes locais inscritos em cursos do ensino superior no ano lectivo 2004/2005	GAES
Quadro 3.3	Destino do estudo fora de Macau dos graduados do ensino complementar (áreas profissionais) (2004/2005)	DSEJ
Quadro 3.4	Educação Permanente e Formação Profissional (2004/2005)	DSEC
Quadro 3.5	Despesa da educação pública por pessoa (2004/2005)	DSEJ
Quadro 3.6	Número de jovens professores por nível de ensino e respectiva proporção (Ano lectivo 2004/2005)	DSEJ
Quadro 3.7a	Taxa de literacia (Ano 2001)	DSEC
Quadro 3.7b	Nível de escolaridade da população residente dos 13 aos 29 anos (Ano 2001)	DSEC
Quadro 3.8	Taxas de aprovações em escolas oficiais e particulares, por nível de ensino (Ano lectivo 2004/2005)	DSEJ
Quadro 3.9	Taxa de abandono escolar (Ano lectivo 2004/2005)	DSEJ
Quadro 3.10	Proporção de alunos por instituição de ensino (Ano lectivo 2004/2005)	DSEJ
Quadro 4.1a	Actividade económica da população com idade compreendida entre 14 e 29 anos (Ano 2005)	DSEC
Quadro 4.1b	Taxa de desemprego da população activa dos 14 aos 29 anos, por grupo etário (Ano 2005)	DSEC
Quadro 4.2	Distribuição da população empregada dos 14 aos 29 anos por horas de trabalho semanal (2005)	DSEC
Quadro 4.3	Mediana do rendimento mensal de emprego da população empregada dos 14 aos 29 anos, por grupo etário (Ano 2005)	DSEC
Quadro 4.4	Distribuição da população dos 14 aos 29 anos por Identidade profissional e empresa (2005)	DSEC
Quadro 4.5	Número de pedidos de falência ao Tribunal Judicial de Base de jovens dos 13-29 anos (2005)	TJB
Quadro 4.6	Distribuição da população empregada dos 14 aos 29 anos por situação na profissão e por ocupação profissional (Ano 2005)	DSEC
Quadro 4.7	Mediana do salário mensal da população empregada dos 14 aos 29 anos, por nível de ensino mais elevado (Ano 2005)	DSEC

Quadro 5.1a	Número de livros possuídos no ano anterior ao inquérito, por sexo (quantidade de livros) (2006)	Estudo de Indicadores sobre o Consumo e Vida dos Jovens (2006) - Associação dos Jovens Cristãos de Macau
Quadro 5.1b	Número de livros de lazer por anos de idade (2006)	Idem
Quadro 5.1c	Número de livros de estudo por anos de idade (2006)	Idem
Quadro 5.2	Tempo de leitura diversa, por dia e por sexo (2006)	Idem
Quadro 5.3a	Relação entre o número de dias por semana de navegação na internet e a idade dos jovens (2006)	Estudo de Indicadores sobre o Tecnologia de Informação e Crescimento Juvenil (2006) - Rede de Serviços Juvenis Bosco
Quadro 5.3b	Relação entre o número de vez, por dia, de navegação na internet e a idade dos jovens (2006)	Idem
Quadro 5.3c	Relação entre o tempo de navegação por dia e a idade do jovem (2006)	Idem
Quadro 5.3d	Período mais frequente de navegação na internet dos jovens de Macau (2006)	Idem
Quadro 5.4a	Actividades lúdicas mais participadas na semana anterior ao inquérito e média do tempo de participação (2006)	Estudo de Indicadores sobre o Consumo e Vida dos Jovens (2006) - Associação dos Jovens Cristãos de Macau
Quadro 5.4b	Participação em actividades lúdicas por anos de idade (2006)	Idem
Quadro 5.5a	Número de bibliotecas (2006)	Associação de Bibliotecários e Gestores de Informação de Macau
Quadro 5.5b	Número de cartões de leitor requeridos na Biblioteca Central do Instituto Cultural (2005)	Biblioteca Central de Macau do IC
Quadro 5.6	Grau de confiança dos entrevistados relativa às informações dadas pelos vários meios de comunicação social (2006)	Estudo de Indicadores sobre o Ambiente Social e Políticas e Jovem (2006) - Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau
Quadro 5.7a	Utilização das Instalações recreativas e desportivas públicas de Macau pelos entrevistados (2006)	Idem
Quadro 5.7b	Localização das Instalações recreativas e desportivas pública mais frequentadas pelos entrevistados (2006)	Idem
Quadro 5.7c	Grau de satisfação dos entrevistados relativa à localização das instalações recreativas e desportivas públicas (2006)	Idem

Quadro 5.8a	Participação em actividades culturais, no mês anterior ao inquérito (2006)	Estudo de Indicadores sobre o Consumo e Vida dos Jovens (2006) - Associação dos Jovens Cristãos de Macau
Quadro 5.8b	Participação em actividades culturais, no mês anterior ao inquérito, por sexo (2006)	Idem
Quadro 5.8c	Participação em actividades culturais, no mês anterior ao inquérito, por anos de idade (2006)	Idem
Quadro 5.9	Estatísticas da utilização das instalações desportivas do Instituto do Desporto por jovens dos 13 aos 29 anos de idade (Março de 2006)	ID
Quadro 6.1a	Número de associações juvenis registadas na DSEJ (distribuídas por tipo de associações) (Maio de 2006)	DSEJ
Quadro 6.1b	Número de associações juvenis inscritas na DSEJ (classificadas por destinatários das actividades/natureza) (Maio de 2006)	DSEJ
Quadro 6.2a	Grau de satisfação dos entrevistados relativo à segurança pública de Macau (2006)	Estudo de Indicadores sobre o Ambiente Social e Políticas e Jovem (2006) - Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau
Quadro 6.2b	Grau de satisfação dos entrevistados relativo à estabilidade social de Macau (2006)	Idem
Quadro 6.2c	Grau de satisfação dos entrevistados relativo ao desenvolvimento socioeconómico em geral de Macau (2006)	Idem
Quadro 6.3a	Participação em actividades de carácter social, no mês anterior ao inquérito (2006)	Estudo de Indicadores sobre o Consumo e Vida dos Jovens (2006) - Associação dos Jovens Cristãos de Macau
Quadro 6.3b	Participação em actividades de carácter social, no mês anterior ao inquérito, por sexo (2006)	Idem
Quadro 6.3c	Participação dos jovens em actividades de carácter social, no mês anterior ao inquérito, por anos de idade (2006)	Idem
Quadro 6.4a	Situação geral do recenseamento eleitoral (Classificação por idade e sexo) (Março de 2006)	SAFP
Quadro 6.4b	Jovens com vontade de se tornarem eleitores, candidatos e de votarem nas eleições para a Assembleia Legislativa (2006)	Estudo de Indicadores sobre o Consumo e Vida dos Jovens (2006) - Associação dos Jovens Cristãos de Macau

Quadro 6.4c	Jovens com vontade de se tornarem eleitores, candidatos e de votarem nas eleições para a Assembleia Legislativa, por sexo (2006)	Idem
Quadro 6.5a	Sem ou com participação na elaboração de políticas juvenis (2006)	Estudo de Indicadores sobre o Ambiente Social e Políticas e Jovem (2006) - Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau
Quadro 6.5b	Formas de participação nas discussões para a elaboração de políticas juvenis (2006)	Idem
Quadro 6.5c	Vontade de participação na elaboração de políticas juvenis (2006)	Idem
Quadro 7.1	Número de delinquentes, segundo os principais tipos de delinquência (2005)	GCSeg.
Quadro 7.2a	Razões de entrada no Instituto de Menores (2002)	Estudo de Indicadores sobre o Estado Físico e Mental dos Jovens (2006) - Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau
Quadro 7.2b	Razões da prática de crimes pelos menores do Instituto (2002)	Idem
Quadro 7.3a	Quadro de comparação do relatório de investigação sobre a caracterização dos jovens infractores (I) (2006)	Idem
Quadro 7.3b	Quadro de comparação do relatório de investigação sobre a caracterização dos jovens infractores (II) (2006)	Idem
Quadro 7.3c	Quadro de comparação do relatório de investigação sobre a caracterização dos jovens infractores (III) (2006)	Idem
Quadro 7.4a	Integração dos entrevistados em sociedade secreta/bando organizado (2006)	Estudo de Indicadores sobre os Conceitos de Valores e comportamentos dos Jovens (2006) - Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau)
Quadro 7.4b	Tempo de integração em sociedade secreta/bando organizado (2006)	Idem
Quadro 7.4c	Motivo de integração em sociedade secreta/bando organizado (2006)	Idem
Quadro 7.4d	Número de pessoas em sociedade secreta/bando organizado (2006)	Idem
Quadro 7.4e	Participação em actividades criminais organizadas (2006)	Idem
Quadro 7.5a	Número de jovens que traficaram ilegalmente droga (2005)	GCSeg.
Quadro 7.5b	Número de jovens que consumiram ilegalmente droga (2005)	GCSeg.
Quadro 7.5c	Número de pedidos de apoio solicitados ao Complexo de Apoio a Toxicodependentes do Instituto de Acção Social, apresentados por jovens dos 13 aos 29 anos (2005)	IAS

Quadro 7.6	Taxa de participação em comportamentos desviantes, por entrevistado (2006)	Estudo de Indicadores sobre os Conceitos de Valores e comportamentos dos Jovens (2006) - Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau)
Quadro 7.7a	Evolução do número de internados no Instituto de Menores (2005)	IM
Quadro 7.7b	Evolução do número de reclusos no Estabelecimento Prisional de Macau (2005)	EPM
Quadro 7.8a	Estatísticas de novos processos recebidos pelo Departamento de Reinserção social (dos 13 aos 29anos) (2005)	DSAJ
Quadro 7.8b	Estatísticas de processos concluídos pelo Departamento de Reinserção social (dos 13 aos 29anos) (2005)	DSAJ
Quadro 8.1	Valores sobre o ensino (2006)	Estudo de Indicadores sobre os Conceitos de Valores e comportamentos dos Jovens (2006) - Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau)
Quadro 8.2	Valores sobre o emprego (2006)	Idem
Quadro 8.3	Valores sobre o casamento e sexo relativamente aos entrevistados (2006)	Estudo de Indicadores sobre o Casamento e Sexo dos Jovens (2006) - Centro de Apoio à Família "Kin Wa" da Secção de Serviço Social da Igreja Metodista de Macau
Quadro 8.4	Valores sobre a vida (2006)	Estudo de Indicadores sobre os Conceitos de Valores e comportamentos dos Jovens (2006) - Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau)
Quadro 8.5	Valores sobre a família (2006)	Idem
Quadro 8.6	Valores sociais (2006)	Idem
Quadro 8.7	Comparação entre valores dos jovens e dos pais (2006)	Idem
Quadro 8.8	Crença religiosa (2006)	Idem

Quadro 9.1a	Tipo de habitação e espaço dos quartos no ano anterior ao inquérito (2006)	Estudo de Indicadores sobre o Consumo e Vida dos Jovens (2006) - Associação dos Jovens Cristãos de Macau
Quadro 9.1b	Tipo de habitação e espaço dos quartos no ano anterior ao inquérito, por sexo (2006)	Idem
Quadro 9.2a	Receita principal e montante médio auferido no mês anterior ao inquérito (2006)	Idem
Quadro 9.2b	Receita proveniente dos pais, emprego e familiares no mês anterior, por anos de idade (2006)	Idem
Quadro 9.3	Despesas principais e respectivos valores médios no mês anterior ao inquérito (2006)	Idem
Quadro 9.4a	Distribuição dos encargos familiares, por sexo e idade (2006)	Idem
Quadro 9.4b	Trabalhos domésticos diários mais partilhados e tempo médio utilizado (2006)	Idem
Quadro 9.5a	Número de beneficiários por idade e sexo (2005)	FSS
Quadro 9.5b	Número de trabalhadores por conta própria por idade e sexo (2005)	FSS
Quadro 10.1a	Consequências da pornografia no desenvolvimento dos jovens a diferentes níveis (2006)	Estudo de Indicadores sobre o Casamento e Sexo dos Jovens (2006) - Centro de Apoio à Família “Kin Wa” da Secção de Serviço Social da Igreja Metodista de Macau
Quadro 10.1b	Comparação geral da participação no jogo de jovens dos 13 aos 29 anos (2004)	ISCG
Quadro 10.1c	Ponto de vista dos jovens dos 13 aos 29 anos aos diversos jogos (2004)	ISCG
Quadro 10.2	Conteúdo e evolução das Linhas de Acção Governativa no âmbito do assuntos relacionados com a juventude (1998-2005)	Estudo de Indicadores sobre o Estado Físico e Mental dos Jovens (2005) - Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau
Quadro 10.3a	Problemas dos jovens que devem merecer a atenção/preocupação das pessoas que se dedicam à juventude (2006)	Estudo de Indicadores sobre o Ambiente Social e Políticas e Jovem (2006) - Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau
Quadro 10.3b	Atenção/preocupação social em relação aos problemas dos jovens (2006)	Idem

Quadro 10.3c	Estatísticas das actividades relativas aos problemas dos jovens de Macau realizadas entre 1 de Maio de 2005 e 30 de Abril de 2006 (2005-2006)	Idem
Quadro 10.4	Estatísticas do intercâmbio a nível Internacional e no Interior da China relativo a estudantes de Macau dos 13 aos 29 anos de idade (2005)	DSAJ
Quadro 10.5a	Grau de conhecimento relativo aos termos específicos das tecnologias da informação (2006)	Estudo de Indicadores sobre o Tecnologia de Informação e Crescimento Juvenil (2006) - Rede de Serviços Juvenis Bosco
Quadro 10.5b	Possibilidade de domínio das tecnologias da informação (2006)	Idem
Quadro 10.5c	Influência das tecnologias da informação a nível individual (2006)	Idem
Quadro 10.5d	Influência das tecnologias da informação no estudo/emprego dos jovens (2006)	Idem
Quadro 10.5e	Influência das tecnologias da informação na saúde dos jovens (2006)	Idem
Quadro 10.5f	Influência das tecnologias da informação nas relações entre os jovens e os seus familiares (2006)	Idem
Quadro 10.5g	Influência das tecnologias da informação na relações humanas dos jovens (2006)	Idem

Quadros/Gráficos

Lista de Quadros

Quadro 1.1a	Distribuição da população juvenil dos 13 aos 29 anos, por anos de idade (2005)	17
Quadro 1.1b	Proporção da população dos 13 aos 29 anos no universo da população de Macau (2005)	18
Quadro 1.2	Número total de jovens dos 13 aos 29 anos, por anos de idade (2005)	19
Quadro 1.3	Número de residentes deficientes com idades compreendidas entre 15 e 29 anos (2001)	20
Quadro 1.4	Mediana etária do primeiro casamento (2005)	21
Quadro 1.5	Distribuição dos membros dos agregados familiares com idades compreendidas entre 15 e 29 anos, de acordo com as estatísticas da composição dos agregados familiares (2001)	22
Quadro 1.6	Número de famílias monoparentais com jovens dos 13 aos 29 anos (2005)	23
Quadro 1.7	Número médio de filhos com idades compreendidas entre 15 e 29 anos, de acordo com as estatísticas da composição dos agregados familiares (2001)	24
Quadro 1.8	Línguas faladas pela população juvenil com idade compreendida entre 15 e 29 anos (2001)	25
Quadro 1.9	Número de imigrantes legais oriundos do Continente Chinês com idades compreendidas entre 13 e 29 anos (2005)	26
Quadro 1.10	Taxa de natalidade e de mortalidade (2005)	27
Quadro 1.11	Taxa de casamentos e de divórcios (2005)	28
Quadro 2.1a	Proporção entre o período de trabalho e de descanso quotidiano (2006)	30
Quadro 2.1b	Tempo de sono, por dia e anos de idade (2006)	30
Quadro 2.2a	Evolução caracterizada basicamente pelas formas físicas dos jovens com idades compreendidas entre 13 e 29 anos de idade (2005)	32
Quadro 2.2b	Varição do perímetro dos jovens com idades compreendidas entre 13 e 29 anos de idade (2005)	34
Quadro 2.2c	Varição da prega cutânea dos jovens com idades compreendidas entre 13 e 29 anos de idade (2005)	35
Quadro 2.2d	Varição da largura dos ombros, da pelve e do comprimento do pé dos jovens com idades compreendidas entre 13 e 29 anos de idade (2005)	36
Quadro 2.2e	Varição da capacidade funcional dentro dos limites fisiológicos dos jovens dos 13 aos 29 anos de idade (2005)	37

Quadro 2.2f	Varição da qualidade física dos jovens com idades compreendidas entre 13 e 29 anos de idade (1) (2005)	39
Quadro 2.2g	Varição da qualidade física dos jovens com idades compreendidas entre 13 e 29 anos de idade (2) (2005)	41
Quadro 2.2h	Varição da qualidade física dos jovens com idades compreendidas entre 13 e 29 anos de idade (3) (2005)	43
Quadro 2.2i	Taxa de detecção de má acuidade visual e de miopia (%) (2005)	44
Quadro 2.2j	Taxa de detecção de anomalias auditivas relativas aos ouvidos esquerdo e direito (%) (2005)	45
Quadro 2.3a	Realização de qualquer tipo de exames médicos no ano passado (2006)	46
Quadro 2.3b	Motivos de realização de exames médicos (2006)	46
Quadro 2.4a	Tabagismo (2006)	47
Quadro 2.4b	Maços de cigarros consumidos, por semana (2006)	47
Quadro 2.4c	Idade do primeiro consumo de tabaco (2006)	48
Quadro 2.4d	Motivos que levaram os entrevistados a fumar (2006)	49
Quadro 2.4e	Opinião dos entrevistados em relação aos malefícios do tabaco (2006)	49
Quadro 2.4f	Alcoolismo (2006)	50
Quadro 2.4g	Consumo médio de bebidas alcoólicas, por semana (2006)	50
Quadro 2.4h	Idade do primeiro consumo de bebidas alcoólicas (2006)	51
Quadro 2.4i	Motivos que levaram ao alcoolismo (2006)	52
Quadro 2.4j	Opiniões dos entrevistados em relação aos malefícios do álcool (2006)	52
Quadro 2.5a	Grau de stresse na vida quotidiana dos entrevistados (2006)	53
Quadro 2.5b	Fonte de stresse (2006)	54
Quadro 2.5c	Método de relaxação (2006)	55
Quadro 2.6	População juvenil com idades compreendidas entre 15 e 29 anos com doenças de declaração obrigatória (2005)	56
Quadro 2.7	Número de mortes de jovens dos 15 aos 29 anos por grupo etário, razões e sexo (2005)	57
Quadro 2.8a	Idade da puberdade masculina (2006)	58
Quadro 2.8b	Idade da puberdade feminina (2006)	58
Quadro 2.9	Conhecimentos sexuais dos entrevistados (2006)	59
Quadro 2.10a	Grau de comunicação entre os entrevistados e seus familiares (2006)	60
Quadro 2.10b	Frequência da comunicação entre os entrevistados e os seus familiares (2006)	61
Quadro 2.10c	Valorização da relação entre os entrevistados e seus familiares (2006)	61
Quadro 2.10d	Grau de comunicação entre os entrevistados e os colegas da escola/serviço (2006)	62
Quadro 2.10e	Frequência de comunicação entre os entrevistados e os colegas da escola/serviço (2006)	63
Quadro 2.10f	Valorização da relação entre os entrevistados e colegas da escola/serviço (2006)	64

Quadro 2.10g	Grau de comunicação entre os entrevistados e amigos da mesma idade/grupos comunitários (2006)	65
Quadro 2.10h	Frequência de comunicação entre os entrevistados e amigos da mesma idade/grupos comunitários (2006)	66
Quadro 2.10i	Valorização da relação entre os entrevistados e os amigos da mesma idade/grupos comunitários (2006)	66
Quadro 2.11	Entrevistados não casados que tiveram relações sexuais durante o mês passado (2006)	67
Quadro 2.12a	Suicídios na população juvenil com idade compreendida entre 15 e 29 anos (2004-2005)	68
Quadro 2.12b	Entrevistados que pensaram suicidar-se (2006)	68
Quadro 2.12c	Entrevistados que tentaram suicidar-se (2006)	69
Quadro 2.12d	Número de tentativas de suicídio (2006)	69
Quadro 3.1	Número de alunos e de pessoal docente em escolas oficiais e particulares e respectiva proporção, por nível de ensino (Ano lectivo 2004/2005)	71
Quadro 3.2	Estudantes locais inscritos em cursos do ensino superior no ano lectivo 2004/2005	73
Quadro 3.3	Destino do estudo fora de Macau dos graduados do ensino complementar (áreas profissionais) (2004/2005)	74
Quadro 3.4	Educação Permanente e Formação Profissional (2004/2005)	75
Quadro 3.5	Despesa da educação pública por pessoa (2004-2005)	76
Quadro 3.6	Número de jovens professores por nível de ensino e respectiva proporção (Ano lectivo 2004/2005)	77
Quadro 3.7a	Taxa de literacia (Ano 2001)	78
Quadro 3.7b	Nível de escolaridade da população residente dos 13 aos 29 anos (Ano 2001)	78
Quadro 3.8	Taxas de aprovações em escolas oficiais e particulares, por nível de ensino (Ano lectivo 2004/2005)	79
Quadro 3.9	Taxa de abandono escolar (Ano lectivo 2004/2005)	80
Quadro 3.10	Proporção de alunos por instituição de ensino (Ano lectivo 2003/2004)	81
Quadro 4.1a	Actividade económica da população com idade compreendida entre 14 e 29 anos (Ano 2005)	83
Quadro 4.1b	Taxa de desemprego da população activa dos 14 aos 29 anos, por grupo etário (Ano 2005)	84
Quadro 4.2	Distribuição da população empregada dos 14 aos 29 anos por horas de trabalho semanal (2005)	85
Quadro 4.3	Mediana do rendimento mensal de emprego da população empregada dos 14 aos 29 anos, por grupo etário (Ano 2005)	86
Quadro 4.4	Distribuição da população dos 14 aos 29 anos por identidade profissional e empresa (2005)	87

Quadro 4.5	Número de pedidos de falência ao Tribunal Judicial de Base de jovens dos 13-29 anos (2005)	88
Quadro 4.6	Distribuição da população empregada dos 14 aos 29 anos por situação na profissão e por ocupação profissional (Ano 2005)	89
Quadro 4.7	Mediana do salário mensal da população empregada dos 14 aos 29 anos, por nível de ensino mais elevado (Ano 2005)	90
Quadro 5.1a	Número de livros possuídos no ano anterior ao inquérito, por sexo (quantidade de livros) (2006)	92
Quadro 5.1b	Número de livros de lazer por anos de idade (2006)	93
Quadro 5.1c	Número de livros de estudo por anos de idade (2006)	94
Quadro 5.2	Tempo de leitura diversa, por dia e por sexo (2006)	95
Quadro 5.3a	Relação entre o número de dias por semana de navegação na <i>internet</i> e a idade dos jovens (2006)	97
Quadro 5.3b	Relação entre o número de vez, por dia, de navegação na <i>internet</i> e a idade dos jovens (2006)	98
Quadro 5.3c	Relação entre o tempo de navegação por dia e a idade do jovem (2006)	99
Quadro 5.3d	Período mais frequente de navegação na <i>internet</i> dos jovens de Macau (2006)	100
Quadro 5.4a	Actividades lúdicas mais participadas na semana anterior ao inquérito e média do tempo de participação (2006)	101
Quadro 5.4b	Participação em actividades lúdicas por anos de idade (2006)	102
Quadro 5.5a	Número de bibliotecas (2006)	103
Quadro 5.5b	Número de cartões de leitor requeridos na Biblioteca Central do Instituto Cultural (2005)	104
Quadro 5.6	Grau de confiança dos entrevistados relativa às informações dadas pelos vários meios de comunicação social (2006)	105
Quadro 5.7a	Utilização das instalações recreativas e desportivas públicas de Macau pelos entrevistados (2006)	106
Quadro 5.7b	Localização das instalações recreativas e desportivas pública mais frequentadas pelos entrevistados (2006)	106
Quadro 5.7c	Grau de satisfação dos entrevistados relativa à localização das instalações recreativas e desportivas públicas (2006)	107
Quadro 5.8a	Participação em actividades culturais, no mês anterior ao inquérito (2006)	108
Quadro 5.8b	Participação em actividades culturais, no mês anterior ao inquérito, por sexo (2006)	108
Quadro 5.8c	Participação em actividades culturais, no mês anterior ao inquérito, por anos de idade (2006)	109
Quadro 5.9	Estatísticas da utilização das instalações desportivas do Instituto do Desporto por jovens dos 13 aos 29 anos de idade (Março de 2006)	110

Quadro 6.1a	Número de associações juvenis registadas na DSEJ (distribuídas por tipo de associações) (Maio de 2006)	112
Quadro 6.1b	Número de associações juvenis inscritas na DSEJ (classificadas por destinatários das actividades/natureza) (Maio de 2006)	113
Quadro 6.2a	Grau de satisfação dos entrevistados relativo à segurança pública de Macau (2006)	114
Quadro 6.2b	Grau de satisfação dos entrevistados relativo à estabilidade social de Macau (2006)	114
Quadro 6.2c	Grau de satisfação dos entrevistados relativo ao desenvolvimento socioeconómico em geral de Macau (2006)	115
Quadro 6.3a	Participação em actividades de carácter social, no mês anterior ao inquérito (2006)	116
Quadro 6.3b	Participação em actividades de carácter social, no mês anterior ao inquérito, por sexo (2006)	116
Quadro 6.3c	Participação dos jovens em actividades de carácter social, no mês anterior ao inquérito, por anos de idade (2006)	117
Quadro 6.4a	Situação geral do recenseamento eleitoral (classificação por idade e sexo) (Março de 2006)	118
Quadro 6.4b	Jovens com vontade de se tornarem eleitores, candidatos e de votarem nas eleições para a Assembleia Legislativa (2006)	119
Quadro 6.4c	Jovens com vontade de se tornarem eleitores, candidatos e de votarem nas eleições para a Assembleia Legislativa, por sexo (2006)	119
Quadro 6.5a	Sem ou com participação na elaboração de políticas juvenis (2006)	120
Quadro 6.5b	Formas de participação nas discussões para a elaboração de políticas juvenis (2006)	121
Quadro 6.5c	Vontade de participação na elaboração de políticas juvenis (2006)	121
Quadro 7.1	Número de delinquentes, segundo os principais tipos de delinquência (2005)	123
Quadro 7.2a	Razões de entrada no Instituto de Menores (2002)	124
Quadro 7.2b	Razões da prática de crimes pelos menores do Instituto (2002)	124
Quadro 7.3a	Quadro de comparação do relatório de investigação sobre a caracterização dos jovens infractores (I) (2006)	125
Quadro 7.3b	Quadro de comparação do relatório de investigação sobre a caracterização dos jovens infractores (II) (2006)	126
Quadro 7.3c	Quadro de comparação do relatório de investigação sobre a caracterização dos jovens infractores (III) (2006)	127
Quadro 7.4a	Integração dos entrevistados em sociedade secreta/bando organizado (2006)	128
Quadro 7.4b	Tempo de integração em sociedade secreta/bando organizado (2006)	128
Quadro 7.4c	Motivo de integração em sociedade secreta/bando organizado (2006)	128
Quadro 7.4d	Número de pessoas em sociedade secreta/bando organizado (2006)	129
Quadro 7.4e	Participação em actividades criminais organizadas (2006)	129
Quadro 7.5a	Número de jovens que traficaram ilegalmente droga (2005)	130

Quadro 7.5b	Número de jovens que consumiram ilegalmente droga (2005)	131
Quadro 7.5c	Número de pedidos de apoio solicitados ao Complexo de Apoio a Toxicodependentes do Instituto de Acção Social, apresentados por jovens dos 13 aos 29 anos (2005)	132
Quadro 7.6	Taxa de participação em comportamentos desviantes, por entrevistado (2006)	133
Quadro 7.7a	Evolução do número de internados no Instituto de Menores (2005)	135
Quadro 7.7b	Evolução do número de reclusos no Estabelecimento Prisional de Macau (2005)	136
Quadro 7.8a	Estatísticas de novos processos recebidos pelo Departamento de Reinserção social (dos 13 aos 29 anos) (2005)	137
Quadro 7.8b	Estatísticas de processos concluídos pelo Departamento de Reinserção social (dos 13 aos 29 anos) (2005)	138
Quadro 8.1	Valores sobre o ensino (2006)	140
Quadro 8.2	Valores sobre o emprego (2006)	141
Quadro 8.3	Valores sobre o casamento e sexo relativamente aos entrevistados (2006)	142
Quadro 8.4	Valores sobre a vida (2006)	143
Quadro 8.5	Valores sobre a família (2006)	144
Quadro 8.6	Valores sociais (2006)	145
Quadro 8.7	Comparação entre valores dos jovens e dos pais (2006)	147
Quadro 8.8	Crença religiosa (2006)	148
Quadro 9.1a	Tipo de habitação e espaço dos quartos no ano anterior ao inquérito (2006)	150
Quadro 9.1b	Tipo de habitação e espaço dos quartos no ano anterior ao inquérito, por sexo (2006)	151
Quadro 9.2a	Receita principal e montante médio auferido no mês anterior ao inquérito (2006)	152
Quadro 9.2b	Receita proveniente dos pais, emprego e familiares no mês anterior, por anos de idade (2006)	153
Quadro 9.3	Despesas principais e respectivos valores médios no mês anterior ao inquérito (2006)	154
Quadro 9.4a	Distribuição dos encargos familiares, por sexo e idade (2006)	155
Quadro 9.4b	Trabalhos domésticos diários mais partilhados e tempo médio utilizado (2006)	156
Quadro 9.5a	Número de beneficiários por idade e sexo (2005)	158
Quadro 9.5b	Número de trabalhadores por conta própria por idade e sexo (2005)	159
Quadro 10.1a	Consequências da pornografia no desenvolvimento dos jovens a diferentes níveis (2006)	161
Quadro 10.1b	Comparação geral da participação no jogo de jovens dos 13 aos 29 anos (2004)	162
Quadro 10.1c	Ponto de vista dos jovens dos 13 aos 29 anos aos diversos jogos (2004)	163
Quadro 10.2	Conteúdo e evolução das Linhas de Acção Governativa no âmbito dos assuntos relacionados com a juventude (1998-2005)	164
Quadro 10.3a	Problemas dos jovens que devem merecer a atenção/preocupação das pessoas que se dedicam à juventude (2006)	166
Quadro 10.3b	Atenção/preocupação social em relação aos problemas dos jovens (2006)	167

Quadro 10.3c	Estatísticas das actividades relativas aos problemas dos jovens de Macau realizadas entre 1 de Maio de 2005 e 30 de Abril de 2006 (2005-2006)	167
Quadro 10.4	Estatísticas do intercâmbio a nível Internacional e no Interior da China relativo a estudantes de Macau dos 13 aos 29 anos de idade (2005)	168
Quadro 10.5a	Grau de conhecimento relativo aos termos específicos das tecnologias da informação (2006)	169
Quadro 10.5b	Possibilidade de domínio das tecnologias da informação (2006)	170
Quadro 10.5c	Influência das tecnologias da informação a nível individual (2006)	171
Quadro 10.5d	Influência das tecnologias da informação no estudo/emprego dos jovens (2006)	172
Quadro 10.5e	Influência das tecnologias da informação na saúde dos jovens (2006)	173
Quadro 10.5f	Influência das tecnologias da informação nas relações entre os jovens e os seus familiares (2006)	174
Quadro 10.5g	Influência das tecnologias da informação na relações humanas dos jovens (2006)	175

Gráficos

Gráfico I	Distribuição da população juvenil dos 13 aos 29 anos, por anos de idade (2005)	17
Gráfico II	Proporção da população juvenil dos 13 aos 29 anos no universo da população de Macau (2005)	18
Gráfico III	Relação da população juvenil, por sexo e idade (2005)	19
Gráfico IV	Número de residentes deficientes com idades compreendidas entre 15 e 29 anos (2001)	20
Gráfico V	Entrevistados não casados que praticaram relações sexuais durante o mês passado (2006)	67
Gráfico VI	Número de alunos em escolas oficiais e particulares, por nível de ensino (Ano lectivo 2004/2005)	72
Gráfico VII	Número de professores em escolas oficiais e particulares, por nível de ensino (Ano lectivo 2004/2005)	72
Gráfico VIII	Estudantes locais inscritos em cursos do ensino superior no ano lectivo 2004/2005 (por grau académico e diploma)	73
Gráfico IX	Número de jovens professores (com idade igual ou inferior a 29 anos), por nível de ensino (Ano lectivo 2004/2005)	77
Gráfico X	Nível de escolaridade da população residente dos 13 aos 29 anos (2001)	78
Gráfico XI	Taxa de aprovações em escolas oficiais e particulares, por nível de ensino (Ano lectivo 2004/2005)	79
Gráfico XII	Proporção de alunos por instituição de ensino (Ano lectivo 2004/2005)	81
Gráfico XIII	Taxa de desemprego da população activa dos 14 aos 29 anos (2005)	84
Gráfico XIV	Distribuição da população empregada dos 14 aos 29 anos por horas de trabalho semanal (2005)	85
Gráfico XV	Mediana do rendimento mensal do emprego da população empregada dos 14 aos 29 anos (2005)	86
Gráfico XVI	Distribuição da população empregada dos 14 aos 29 anos por situação na profissão e por ocupação profissional (2005)	89
Gráfico XVII	Mediana do rendimento mensal do emprego da população empregada dos 14 aos 29 anos, por nível de escolaridade (2005)	90
Gráfico XVIII	Número de dias por semana de navegação na internet (2006)	97
Gráfico XIX	Média de tempo de navegação por dia na internet (2006)	98
Gráfico XX	Número máximo de horas passadas a navegação na internet (2006)	99
Gráfico XXI	Período mais frequente de navegação na internet (2006)	100
Gráfico XXII	Número de bibliotecas (2006)	103
Gráfico XXIII	Estatísticas da utilização das instalações desportivas do Instituto do Desporto	110

	por jovens dos 13 aos 29 anos de idade (Março de 2006)	
Gráfico XXIV	Número de delinquentes, segundo os principais tipos de delinquência (2005)	123
Gráfico XXV	Número de jovens que traficaram ilegalmente droga (2005)	130
Gráfico XXVI	Número de jovens que consumiram ilegalmente droga (2005)	131
Gráfico XXVII	Número de internados no Instituto de Menores (2005)	135
Gráfico XXVIII	Número de reclusos no Estabelecimento Prisional de Macau (2005)	136
Gráfico XXIX	Estatísticas do intercâmbio a nível Internacional e no Interior da China relativo a estudantes de Macau dos 13 aos 29 anos de idade (2005)	168
Gráfico XXX	Grau de conhecimento relativo aos termos específicos das tecnologias da informação (2006)	169
Gráfico XXXI	Porcentagem da possibilidade de domínio das tecnologias da informação (2006)	170
Gráfico XXXII	Influência das tecnologias da informação no estudo/emprego dos jovens (2006)	172
Gráfico XXXIII	Influência das tecnologias da informação na saúde dos jovens (2006)	173
Gráfico XXXIV	Influência das tecnologias da informação nas relações entre os jovens e os seus familiares (2006)	174
Gráfico XXXV	Influência das tecnologias da informação na relações humanas dos jovens (2006)	175

Bibliografia

1. Cheng Tek Kit (2002). Relatório de Estudo do Sistema de Indicadores sobre a Juventude de Macau. Grupo de Estudo do Sistema de Indicadores sobre a Juventude. Macau: UM.
2. Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau) (2006). Estudo de Indicadores sobre os Conceitos de Valores e comportamentos dos Jovens (2006). Macau: Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau).
3. Rede de Serviços Juvenis Bosco (2006). Estudo de Indicadores sobre a Tecnologia de Informação e Crescimento Juvenil (2006). Macau: Rede de Serviços Juvenis Bosco.
4. *Institute for the Study of Commercial Gaming* (2005). Investigação sobre a participação dos jovens nos jogos de fortuna e azar. Macau: Institute for the Study of Commercial Gaming.
5. Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau (2006a). Estudo de Indicadores sobre o Estado Físico e Mental dos Jovens. Macau (2006). Macau: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau.
6. Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau (2006b). Estudo de Indicadores sobre o Ambiente Social e Políticas e Jovem (2006). Macau: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau.
7. Grupo de Edição e Recolha de Dados do Sistema de Indicadores sobre a Juventude em Macau (2004). Indicadores sobre a Juventude em Macau 2004. Macau: DSEJ.
8. Grupo de Edição e Recolha de Dados do Sistema de Indicadores sobre a Juventude em Macau (2006). Indicadores sobre a Juventude em Macau 2005. Macau: DSEJ.
9. Associação dos Jovens Cristãos de Macau (2006). Estudo de Indicadores sobre o Consumo e Vida dos Jovens. Macau (2006): Associação dos Jovens Cristãos de Macau.
10. Centro de Apoio à Família “Kin Wa” da Secção de Serviço Social da Igreja Metodista de Macau (2006). Estudo de Indicadores sobre o Casamento e Sexo dos jovens (2006). Macau: Centro de Apoio à Família “Kin Wa” da Secção de Serviço Social da Igreja Metodista de Macau.

Agradecimentos

Associação de Bibliotecários e Gestores de Informação de Macau
Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau
Associação dos Jovens Cristãos de Macau
Centro de Apoio à Família “Kin Wa” da Secção de Serviço Social da Igreja Metodista de Macau
Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau)
Conselho de Juventude da RAEM
Direcção dos Serviços de Administração e Função Pública
Direcção dos Serviços de Assuntos de Justiça
Direcção dos Serviços de Educação e Juventude
Direcção dos Serviços de Estatística e Censos
Estabelecimento Prisional de Macau
Fundo de Segurança Social
Gabinete Coordenador de Segurança
Gabinete de Apoio ao Ensino Superior
Institute for the Study of Commercial Gaming
Instituto Cultural
Instituto de Acção Social
Instituto do Desporto
Rede de Serviços Juvenis Bosco
Tribunal Judicial de Base

Nota: Designação por ordem alfabética